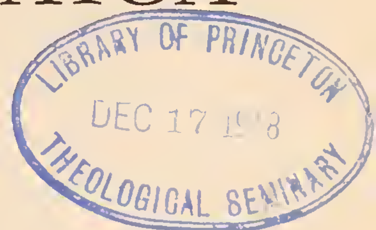
GRAMÁTICA ELEMENTAR
DA
LÍNGUA HEBRAICA

GRAMÁTICA ELEMENTAR
DA
LÍNGUA HEBRAICA



POR

GUILHERME KERR

Professor da cadeira de Hebraico e Literatura do
Velho Testamento, na Faculdade de Teologia da
Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.



CAMPINAS, S. PAULO

1948

PRINTED IN THE UNITED STATES OF AMERICA
PRESS OF THE JEWISH PUBLICATION SOCIETY
PHILADELPHIA, PENNA.

אֵשֶׁת חַיִל עֲטֶרֶת בַּעְלָהּ:

À querida esposa AURORA,

companheira inteligente e heroica

de todas as pelejas,

êste fruto imperfeito

de labor honesto,

DEDICA

o autor.

PREFÁCIO

O objetivo imediato dêste livro é levar os estudantes de teologia de nossos seminários a vencerem os primeiros obstáculos da língua hebráica e habilitá-los a lerem na língua original, com o auxílio de um bom Léxicon, o texto do Velho Testamento. Visa iniciá-los no conhecimento do hebráico bíblico. Êsse objetivo mesmo não se persegue como um fim em si e sim como instrumento exegético do texto da Bíblia. Constitui assim uma contribuição direta para melhor inteligência da Revelação antiga, divina e progressiva, que o Velho Testamento registra e de cujo valor permanente, tanto no aspecto filosófico como no ético e no devocional, deixando de mencionar o literário, não se pode entreter dúvida. Indiretamente poderá valer como auxílio tambem ao melhor entendimento da Revelação final registrada nas páginas insuperáveis do Novo Testamento que, a cada passo, se reporta à Lei e aos Profetas. Não só pelos hebraísmos contidos no grego do Novo Testamento, mas por ser êste o alvo final para que converge tudo no Velho e ainda pelo grande acervo de verdades que o Novo deriva diretamente do Velho Testamento, o entendimento dêste tem que iluminar e enriquecer a mensagem daquele. Embora saibamos que a mensagem progressiva do Velho Testamento tem que ser estudada à luz do seu escopo final só alcançado em Jesus como se registra em o Novo e que o segredo da boa inteligência de toda a Bíblia é Cristo, certo é também que o significado do ensino do Novo Testamento depende em muitos passos da boa inteligência do Velho.

Há, em suma, uma relação muito íntima e grande unidade entre os dois Testamentos, — o Velho e o Novo, sem se pretender com isso negar as grandes diferenças que caraterizam cada um dêles.

Sem se pretender negar a superioridade do Novo Testamento, não é possivel, entretanto, como tentou fazer o nosso insigne patrício General Abreu e Lima, divorciar inteiramente um do outro e muito menos colocar um em oposição ao outro. Quem crê no Novo Testamento deverá crer no Velho e reconhecer que a autoridade de um é igual à do outro.

De fato em certo sentido, o Novo Testamento apenas aprofunda, espiritualiza e atualiza os ensinamentos do Velho. Foi por essa razão que já Agostinho afirmava: "*Vetus Testamentum in novo patet, novum in Vetere latet.*"

Estudar o *hebráico bíblico* para aplicá-lo a êsses fins, constitui o propósito primário dêste livro.

Força é confessar que a consecução de tão altos objetivos constitui tarefa não só difícil como até ousada e que, para alcançá-los, esta obra representa modesta contribuição em que se descobrirão inúmeras deficiências, quiçá descuidos e erros, pois longe está ela de ser perfeita ou completa. Representa apenas um esforço honesto na direção dêsse grandioso alvo.

Embora tenha esta obra, na disposição da matéria pelo menos, o cunho pessoal resultante da experiência de longos anos de ensino da disciplina, não tem ela, nem poderia ter, o cunho de originalidade. Fôra inconciência, ou estultície, pretender alguem produzir nêste assunto e nesta época, obra de primeira mão, mesmo que para tanto tivesse o autor a necessária competência, e muito mais ainda quando ele reconhece, antes que ninguem, faltar-lhe em absoluto essa habilitação.

A obra é toda calcada nos estudos dos grandes mestres que o meio evangélico tem produzido em vários paizes, especialmente depois de Wilhelm Gesenius, professor em Halle e, Heinrich Ewald, professor em Göttingen, cujas obras marcaram no século XIX, uma nova época para o estudo do hebráico.

Em muitas fontes se baseia a presente obra, mas influência acentuada sôbre ela exerceram as três seguintes: A. B. Davidson— An Introduction to the Hebrew Grammar, 22nd Edition, Revised throughout by John Edgar McGadyen, Edinburgh, 1927; T. and T. Clark — Gesenius' Hebrew Grammar, with corrections and additions by Dr. E. Rödiger, translated by T. J. Conant, Professor of Hebrew in Rochester Theological Seminary, New York, Appleton & Co., New York, 1864; A Grammar of the Hebrew Language by William Henry Green, Professor in the Theological Seminary at Princeton, N. J., Third Edition, New York, John Wiley & Sons, Publishers, 1876.

Além dêsses velhos autores muitos outros mais modernos foram consultados e suas sugestões seguidas em diferentes pontos, como por exemplo, Sermons in Accents — John Adams, B.D., Edinburgh, T. and T. Clark, 1906; A Hebrew Grammar for beginners by Robert Dick Wilson, Professor in Princeton Theological Seminary, printed by W. Drugulin, Leipsig, 1908; J. Touzard, Professeur d'Écriture Sainte et d'Hebreu, au Seminaire Saint-Sulpice, — Grammaire Hébraïque, Abrégée-Quatrième Êdition, Paris, Librairie Victor Lecoffre, J. Gabalda & Cie, 1911, obra essa católica, baseada por sua vez no entanto, nas obras de Gesenius-Kautzch e Ed. König; A Treatise on the Use of the Tenses in Hebrew, by S. R. Driver, 3rd Edition, Oxford, at the Clarendon Press, MDCCCXCII.

Outras obras ainda foram utilizadas em menor escala, como a de William R. Harper, Professor de línguas semitas na Universidade de Yale; a resumida obra de W. H. Lowe, de Cambridge; a obra prática de J. Philips and A. Hyman, de 1919, New York, com título hebráico "Mestre completo de Hebraico"; a gramática de G. H. A. Ewald, tradução inglêsa; e a obra de G. A. Barton — Archeology and the Bible, Seventh Edition Revised, 1937, Philadelphia.

A todos êles deseja o autor prestar o tributo de sua profunda admiração e seu maior reconhecimento.

A orientação dêste livro se afasta da ordem rigorosamente científica e lógica comumente seguida noutros compêndios. Depois da primeira parte — *Preliminares Ortográficos* — em que se dão as noções suficientes para que o aluno possa ler qualquer palavra hebraica ainda que não lhe conheça o significado, passa-se à segunda parte — *Preliminares Práticos* — e não à fonética como exigiria a ordem lógica do assunto.

Nessa parte prática, o aluno tem oportunidade de começar a tradução de exercícios graduados e progressivos, adquirir vocabulário e gôsto pelo estudo da língua, antes de enfrentar o assunto mais complexo e cansativo para o principiante, de conhecer a razão fonética de ser das profundas alterações vocálicas que sofrem os temas das palavras de vogais mutáveis, ao se lhes aduzirem sufixos de qualquer espécie.

Nos longos anos de ensino da matéria no Seminário Presbiteriano em Campinas, êsse método parece ter dado resultados satisfatórios.

Se há aquí inconvenientes são: que esta parte prática deveria ser mais desenvolvida do que é, e também, que não se iliminaram dela alguns aspectos teóricos com o propósito de não ser necessário repetir o assunto noutra parte. Mas o professor poderá avançar nas lições dando, a princípio, maior atenção aos simples fatos, para mais tarde, nas revisões que fizer, fixar o aspecto teórico em apreço.

Vem então a terceira parte — *A Fonética* — em que se trata primeiramente da vocalização e seus princípios e depois das consoantes, invertendo-se de novo a ordem lógica do assunto, por constituir a fonética das vogais matéria de muito maior utilidade prática para o principiante, agora que êle adquiriu algum vocabulário e deverá ter-se-lhe despertado a curiosidade natural de descobrir as razões de tão fundas alterações produzidas em determinado vocábulo pelas desinências de gênero e número, por exemplo.

Para a fonética das consoantes não há exercícios. Os princípios referidos nesse ponto se acham amplamente ilustrados noutros capítulos do compêndio, especialmente nos que tratam dos verbos fracos, de sorte que os exemplos abundantes de cada caso deverão bastar para o entendimento do assunto e para explicarem as alterações consonantais em apreço.

Passa-se então à quarta parte — *A Morfologia*, em que se estuda a estrutura da palavra, suas raizes, sufixos, verbos com suas modalidades, sufixos objetivos, tudo que naturalmente se enquadra nesse título, menos as alterações morfológicas dos verbos fracos.

A quinta e última parte — *Verbos Fracos*, trata quasi exclusivamente dêsses verbos, que sofrem alterações tanto de ordem fonética como de ordem morfológica, motivo por que foi necessário estudá-los à parte. Ver § 408. Encerra-se esta parte com um capítulo sôbre a *derivação de palavras* dessa classe de verbos e outro sôbre palavras irregulares.

Em dois apêndices finais veem os *paradigmas dos verbos* e um vocabulário *Hebraico-Português* em ordem alfabética das palavras usadas no compêndio, principalmente nos exercícios.

Êstes se constituem quasi inteiramente de frases e sentenças colhidas das páginas da Bíblia, exceção feita de algumas sentenças da

Segunda parte — *Preliminares Práticos.* A necessidade porém, de graduar e adaptar as sentenças à matéria exposta em cada capítulo impede que apareçam trechos da narrativa bíblica com incidentes completos, bem como determina a omissão de palavras e a utilização parcial de muitos versículos, não havendo entre êstes relação alguma, antes expressando cada qual pensamento diverso.

Haverá também vocábulos e algumas construções sintáticas não mais em uso entre os hebreus modernos, de ocorrência comum, porém, na linguagem bíblica.

Falta uma parte consagrada especialmente à *Sintaxe.* Mas a língua hebraica segue ordem direta e simples em sua construção sintática, excessão feita dos casos idiomáticos. Procurou-se suprir essa lacuna, com explicações sintáticas nos vocabulários atravez do compêndio, especialmente dos casos idiomáticos, à medida que êstes aparecem nos exercícios graduados e progressivos. O fato é que para se dar à *Sintaxe* uma atenção condigna, a obra ficaria muito volumosa e para se fazer trabalho ligeiro não seria de real proveito. Aliás, A. B. Davidson, de igual modo procedeu, reunindo num volume especial o estudo da *Sintaxe.* Além do mais, êste livro não pretende dispensar o auxílio do professor em classe e nem o de um bom Léxicon. Eis esboçado aquí o plano da obra e, com êle, o método seguido pelo autor nas aulas do Seminário em ano e meio letivo de ensino. Depois dêsse ano e meio, dá-se ainda um semestre de sintaxe perfazendo o total de dois anos de gramática. Completa o curso a tradução do hebraico em aula para a exegese sôbre o texto original, até o último ano teológico.

Depois de alguns anos de ensino na Faculdade de Teologia nos moldes que vimos de traçar, começou a acentuar-se no espírito do autor a idéia de que deveria deixar algo em nossa língua que facilitasse aos estudantes para o ministério a aquisição do conhecimento dêsse valioso instrumento de exegese do V.T.-o *hebraico-bíblico.* A obrigação se lhe afigurou mais iniludível ao considerar que por largos anos coube ao Seminário Presbiteriano, hoje Faculdade de Teologia, a responsabilidade e o privilégio de ser o guardião em nossa terra da cultura do hebraico da Bíblia. Outros Seminários evangélicos não incluiam ainda há poucos anos, em seus currículos como hoje o fazem quasi todos, o

estudo da língua hebraica. O Seminário Presbiteriano, porém, fundado em 1888 pelo Sínodo, começou a funcionar em 1892, e cultivou desde o início, o estudo do hebraico sob a direção do seu primeiro professor e Reitor, o insigne Dr. John Rockwell Smith, a quem devemos a introdução no Brasil, nos meios evangélicos pelo menos, dêsse ramo de cultura. Com êle recebeu a sua formação teológica a primeira e talentosa turma de alunos, entre os quais se destacou pelo seu pendor filológico Erasmo Braga, êsse espírito lúcido e enciclopédico, que veio a ser depois, no Seminário, o abalizado mestre da disciplina em apreço, transmitindo-a com entusiasmo e clareza inexcedíveis a gerações diversas de ministros, em cujo número se encontra o mínimo dentre êles, que muito se honra de ter sido seu discípulo e que, vem hoje dar publicidade à presente obra, confiado na tolerância dos que a examinarem a fundo com espírito crítico, construtivo embora.

Houve, portanto, um grande lapso, quando há cerca de um ano, ou menos, ao se inaugurar na Universidade do Estado de São Paulo, a cadeira de hebraico sob a regência preclara do Dr. Frederico Pinkuss a imprensa paulistana noticiou que se instalava assim a primeira cadeira dêsses estudos na América do Sul.

Em escala menos ampla e menos conhecida, e nem por isso com menor intensidade no seu objetivo específico e quiçá restrito, sem os privilégios de especializações no estrangeiro e sem o contacto direto com sumidades no assunto e nem ao menos com os rabinos competentes que já *agora* existem no país, na obscuridade de suas tendas de trabalho no Seminário Presbiteriano, sucessivos autodidatas lutaram por manter acesa a chama do gôsto e do entusiasmo por êsse ramo de conhecimento linguístico, vai já para mais de cinco décadas da história do referido Educandário.

* * * * *

Quanto à ortografia portuguesa adotada neste compêndio, o autor desde já pede clemência ao leitor exigente e conhecedor do assunto. Leve êle em conta que a ortografia oficial sofreu durante os anos de preparo desta obra constantes e vacilantes reformas em nossa terra. Se isto não pode ser invocado como excusa para os erros que escaparam, atenuará pelo menos a falta de uniformidade que se deveria es-

perar em semelhante obra. Solução fácil e pouco dispendiosa seria fazê-la escrever toda de novo por datilógrafos competentes, imprimindo-lhe pelo menos uniformidade, fosse menos trabalhosa a tarefa de recopiar a exemplificação em palavras hebraicas de que o texto vem repleto. Demais quem poderá dizer nesta data qual é a *última* reforma ortográfica vigente?

Um datilógrafo, bom conhecedor da *última reforma* copiou recentemente vários capítulos dêste livro e, escrevia "tónica" de acôrdo, acertadamente informou êle, com as últimas regras ortográficas. Mas o autor pediu-lhe que, por amor da uniformidade, conservasse a forma "tônica" que havia sido adotada na maioria absoluta dos capítulos.

Registre-se aquí finalmente o preito da mais sincera gratidão do autor aos membros da Diretoria da Faculdade, do Supremo Concílio e de sua Comissão Executiva pelo entusiasmo com que acolheram a idéia da publicação desta obra e pelo esforço que fizeram por efetivá-la, conseguindo que a Igreja assumisse a responsabilidade de financiar a realização de um objetivo, doutra sorte, difìcilmente exequível.

Dentro do seu lar, mais de uma pessoa se tornou credora do profundo reconhecimento do autor pela inspiração, pelo encorajamento moral e pela ajuda direta que lhe deram, elas sabem por que e em que.

Seja o nosso Deus e Pai servido transformar esta obra humilde e imperfeita em uma fonte de bênçãos, I. Cor. 1:27–31, para os que desejam estudar na língua original a mensagem divina e progressiva contida nas páginas do V. T. afim de que melhor saibam ainda apreciar a mensagem final e culminante de Deus para o coração humano NAQUELE que é "*o caminho a verdade e a vida*".

E ao Deus trino e uno, toda glória, todo louvor.

GUILHERME KERR

Faculdade de Teologia.

Campinas, 1947.

SUMÁRIO

TERCEIRA PARTE

QUARTA PARTE

QUINTA PARTE

CONVENÇÕES E ABREVIATURAS

1. Foi necessário adotar um modo de distinguir em português a representação latina de certas letras hebraicas de sorte que aparecem h para ה e ḥ para ח; ṭ, para ט e t para ת; aínda th para ת; e s para שׂ e ṣ para ס. Sh = שׁ. Deve soar como X em *xadrês*.
2. Cumpre distinguir o *som* da *letra*, de sua representação. Assim damos às palavras hebraicas a transliteração mais literal possível visando familiarizar o aluno com o nome exato das palavras hebraicas. A adoção de uma ortografia como a *chamada simplificada* nossa, desfiguraria completamente o étimo da palavra, o que não nos pareceu razoável num compêndio técnico sôbre o assunto, como por exemplo transliterar הִפְעִיל por *hifîl* e aínda menos por *ifîl*. Rigorosamente se deveria transliterar por *hiph'îl*. Nem sempre fomos rigorosos em representar o ע nessas palavras pela aspiração forte grega — ʻ e o א pela aspiração branda, de sorte que adotamos na maioria dos casos os nomes *Niphal*, *Piel*, *Pual*, *Hiphîl*, *Hophal*, *Hithpael*, nas quais sem ser rigorosa a transliteração, não obstante, não deforma o étimo da palavra. Igualmente, os nomes dos acentos da cantilação não estão rigorosamente transliterados.
3. Noutros casos mantivemos uniformidade na transliteração de certas palavras que ocorrem a cada passo, atravez de todo o compêndio. Entre essas estão o *Dāghēsh*, — דָּגֵשׁ — que significa, perfurante, duro, agudo, provávelmente; e que se deve ler sempre como *daguêxe*; e o *Sheva*, para simplificar a forma שְׁוָא, evitando-se o *e* suspenso de uma representação rigorosa e o sinal —' do א final (*Sh*^{e}*vâ'*). Essa palavra se deve pronunciar sempre *xevá*; de significado e origem obscuros. Também se escreve שְׁבָא.
4. O *vav* ou *vau* representamos uniformemente por *v* quando consonantal. Os compêndios alemães ou inglêses o representam geralmente por *w*.
5. Adotámos a representação do צ por *ç*, como Davidson e não por *ts* como fazem muitos compêndios. Nisso se visa evitar em nossos

meios latinos a confusão de pronúncia do som de צ por *ts*, com o do ת — *th*, que soava como o ϑ grego ou o *th* inglês em *thanks*. Parece que o ת é hoje pronunciado geralmente como *t*, mesmo na Palestina.

6. O ח (ḥ) deve soar como *j* espanhol, em *hijo* e o ה como em inglês, *house*.

7. 3a. pes. m. sing. = 3a. pessoa masculino singular.
3a. pes. f. sing. = 3a. pessoa feminino singular.
3a. pes. m. pl. = 3a. pessoa masculino plural.
compl. e incompl. = completo e incompleto.
n.p. = nome próprio; m. = *masculino*; f. = *feminino*; c. = *comum*, de gênero, ou de espécie do substantivo, em oposição ao próprio.

8. Nos Exercícios:
De português para hebraico. As palavras entre parêntesis não precisam de ser traduzidas, estão subentendidas na construção sintática hebraica. Também figura entre parêntesis inúmeras vezes a análise da construção hebraica literal em português. Mesmo muitas sentenças estão já na ordem natural hebraica. Tudo isso visa facilitar o trabalho do principiante.

PRIMEIRA PARTE

PRELIMINARES ORTOGRÁFICOS

Capítulo I

O ALFABETO

1. *Nome e época.* O alfabeto hebraico em uso nos MSS. existentes e nas Bíblias impressas tem o nome de *Ashurith* (lê-se axurith), que significa Assírio, porque os judeus o empregaram depois do cativeiro babilônico, parecendo que o adotaram na ocasião do cativeiro, ou então pouco depois. É fóra de dúvida que quando se fez a versão grega LXX, já o hebraico era escrito nesses caracteres, pois há nessa versão erros oriundos da confusão de letras que são semelhantes sòmente nesses caracteres.

Tambem se chamam *caracteres quadrados*, devido à configuração geral mais ou menos retangular, que têm essas letras.

Anteriormente ao cativeiro babilônico, o hebraico se escrevia em *caracteres antigos* ou *fenícios*, de que ainda existem exemplares na pedra moabita, do século IX A.C., nos aquedutos de Jerusalém, provavelmente dos dias do rei Ezequias, em sinetes ou selos antigos e em moedas dos dias dos macabeus. O pentateuco samaritano está escrito em *caracteres antigos* tão semelhantes a êsses que se pode dizer tambem escrito em caracteres fenícios.

Pensava-se até bem pouco tempo que o alfabeto fenício fosse o mais antigo.

Descobertas arqueológicas recentes de Petrie em Sarbut el-Khadem, 1905, dos professores Lake e Blake de Harvard em Serabit el-Khadem, 1927, excavações mais recentes em vários pontos da Palestina e repetidos estudos por diferentes eruditos, americanos, ingleses e alemães, revelam que o alfabeto teve origem na região do Sinai em 1800 A.C. daí passando para a Arábia do sul e para a Fenícia onde se tornara bem vulgarizado já em 1400 A.C.

A. H. Gardiner, notavel egiptólogo foi quem primeiro mostrou que alguns caracteres das inscrições sináiticas representam uma transição entre certos hieroglifos egípcios e algumas letras do alfabeto semita.

Nas inscrições encontradas nas excavações referidas da Palestina há caracteres semelhantes aos de Sinai e algumas dessas inscrições datam de 1700–1500 A.C. . . Esse deve ser o mais antigo alfabeto até agora descoberto. Do Sinai e da Fenícia passou o alfabeto para os hebreus, para os gregos e para os latinos e por meio desses últimos para o mundo moderno.

2. *Peculiaridades.* O hebraico se escreve, como o árabe e algumas outras línguas semitas, *da direita para a esquerda.*

O alfabeto consta apenas de consoantes em número de vinte e duas.

A leitura dos sons vocálicos se transmitia oralmente, o que não constituia nenhum inconveniente enquanto o hebraico foi uma língua viva, principalmente quando se leva em conta a memória prodigiosa dos orientais ainda hoje e quando se sabe que os hebreus eram um povo de um só livro e que os radicais têm nessa língua geralmente só tres letras.

Usavam-se, não obstante, tres consoantes para representar certos sons vocálicos longos como se verá no parágrafo de No. 8, as chamadas letras vocálicas ou ainda *matres lectionis.*

Quando o hebraico entrou em declínio como língua falada e os judeus perceberam o perigo de se perder a leitura exata dos sons vocálicos, inventaram-se os pequenos sinais extratextuais que aparecem hoje em cima e principalmente em baixo das consoantes, para representar as vogais, bem como a cantilação e a acentuação lógica e tônica. Esses sinais chamam-se sinais massoréticos, de *massorah*, que quer dizer tradição e os homens que os inventaram chamam-se *massoretas.* O texto hebraico que possuimos hoje é trabalho desses homens e chama-se *texto massorético.*

Outras peculiaridades quanto à forma e pronúncia das letras, veremos nos parágrafos imediatos.

3. As 22 letras do alfabeto hebraico são:

Forma	Nome	Transliteração ou representação	Significação do nome	Valor numérico
Final א	Aleph	’	Boi	1
ב	Bêth	Bh, B	Casa	2
ג	Gimel	Gh, G	Camelo	3
ד	Dāleth	Dh, D	Porta	4
ה	Hê	H	Janela	5
ו	Vāv	V	Gancho	6
ז	Zayin	Z	Podão	7
ח	Ḥêth	Ḥ	Cerca	8
ט	Ṭêth	Ṭ	Cobra (?)	9
י	Yôdh	Y	Mão	10
ך כ	Kaph	Kh, K	Palma (Mão curva)	20
ל	Lāmedh	L	Aguilhão	30
ם מ	Mēm	M	Água	40
ן נ	Nûn	N	Peixe	50
ס	Ṣāmekh	Ṣ	Espeque, esteio	60
ע	Ayin	‘	Olho	70
ף פ	Pê ou Phê	Ph, P	Bôca	80
ץ צ	Çādhê	Ç	Anzol (?)	90
ק	Qôph	Q	Fundo de agulha	100
ר	Rêsh	R	Cabeça	200
שׂ שׁ	Sîn, Shîn	S, Sh	Dente	300
ת	Tāu ou Tāv	Th, T	Cruz	400

4. Som das letras.

O א não tem correspondente latina, representa-se por um sinal de aspiração branda do grego. Mas não deve o principiante confundir essa letra com o nosso A, pois é uma consoante.

O ע tambem não tem correspondente latina e se representa pelo sinal de aspiração forte do grego.

O som do א é uma aspiração quasi inaudivel, dos pulmões. Mesmo antes de uma vogal, o seu som quasi não se ouve, como o *h* em *hour*, inglês e *homme*, francês. No fim da palavra é mudo. Na realidade é sempre *pràticamente* mudo.

O ע tem um som gutural peculiarmente semítico. Embora seja uma aspiração como o א, é muito mais forte. Êsse é o seu som mais comum. Tem às vezes um som mais duro semelhante a um G um tanto vibratório no fundo da garganta; por isso a LXX transliterou עֲמֹרָה por Γόμοῤῥα e עַזָּה por Γάζα. Representa-lo-emos sempre por um sinal de aspiração forte do grego.

As seis letras ב ג ד כ פ ת são naturalmente aspiradas, isto é soam de um modo adoçado e se representam, nesse caso, como seguidas de um *h*, assim:— Bh, Gh, Dh, Kh, Ph, Th. Esse grupo chama-se de grupo *beghadhkephath* ou בְּגַדְכְּפַת, como símbolo mnemônico.

O som aspirado dessas letras é:— o ב soa como V; essa pronúncia não é universal entre os judeus, mas todos os compêndios modernos a recomendam. O פ soa como o *ph* ou *φ* grego, isto é, como F. O ת soa como o *θ* grego, ou o *th* inglês em think, thirst, etc. O ג soa como se fosse seguido de um *h* aspirado muito rápido e do mesmo modo o כ e o ד.

Essas mesmas letras, porém, quando recebem um ponto interior que se chama *Dāghēsh lene*, perdem a sua aspiração natural. Nesse caso elas se representam pelas letras latinas que lhes correspondem e soam de maneira dura, assim:— בּ גּ דּ כּ פּ תּ, B, G, D, K, P, T. O גּ sempre soa como o nosso G em ga, go, gu; nunca como o g em *gi* ou *ge*.

Cada uma dessas letras, pois, tem um duplo som,— um aspirado, natural; e outro duro, com *dāghēsh*.

Tambem há quem afirme que os judeus não conhecem mais a diferença de pronúncia entre ג e גּ e entre ד e דּ.

O ה soa como o H levemente aspirado, pouco mais forte do que o א, no começo das palavras e no fim de sílabas não finais. No fim das palavras é mudo como o Aleph tambem é nessa posição. O ו,

tal qual se representa. O ז, como o nosso Z mesmo ou o ζ grego.

O ח (Ḥ) soa como o *ch* alemão em *macht* ou como o *J* espanhol em hi*j*o, Tapa*j*oz, etc. É a mais forte e áspera das guturais hebraicas. O *ch* alemão como o pronunciam os suiços é que representa bem o seu som.

O ט (Ṭ) é mais forte do que o ת (T). É um T enfático. Os hebreus não confundem os dois sons de ט e ת. Para nós é dificil enunciar a distinção.

O י consonantal tem o som do nosso Y ou i.

O ל, o מ, o נ e o ס. Soam como se representam. Apenas, note-se que o מ e o נ são enfáticos no fim das palavras. O מ soa bem labial como o *m* final inglês, *am*, *him*, etc. O נ final não soa *ã* apenas, mas como si em nossa palavra *ano*, deixássemos de emitir a última vogal *an* . . . ou como tambem no inglês *Christian*. Quanto ao ס representa-se como Ṣ (com ponto em baixo) apenas para distinguí-lo do שׂ porque soava mais brandamente do que este último. Essa distinção de som perdeu-se com o tempo de sorte que as duas letras passaram a se permutar na última fase da língua, como se vê em Esdras 4:5 em que סָכַר = שָׂכַר — alugar.

O צ é uma sibilante de natureza mais enfática do que o ס, na mesma proporção que o ט é mais forte do que o ת. Representaremos o seu som por Ç para distinguir de outras sibilantes.

O ק é articulado muito mais fortemente do que o כּ. Os hebreus pronunciam-no de modo bem distinto desta última.

O ר como R.

O שׂ e o שׁ representavam provavelmente um único som, o do nosso *Ch*, como ainda acontece no texto hebraico não pontuado. Como, porém, em muitas palavras soava brandamente, quasi como um ס (S), os gramáticos passaram a distinguí-los por um ponto que se chama sinal diacrítico. De sorte que שׁ soa como *CH* ou X em xadrês, o som mais frequente, e שׂ somo S.

5. Forma das letras.

Cinco letras têm forma especial quando finais e são: כ מ נ פ צ

que se tornam ך ם ן ף ץ. Essas, todas menos o ם, prolongam-se abaixo da linha. Das demais, só o ק passa para baixo da linha e o ל começa acima da linha.

Além dessa particularidade cumpre notar bem as letras semelhantes com o fim de distinguí-las. São elas:— o ב (bêth) e o כ (kaph); o ד (daleth) e o ר (resh); o ג (gimel) e o נ (nun); o ה (he) e o ח (ḥeth); com estas póde confundir-se tambem o ת (tau); o ו (vav) e o י (yôdh); o ו (vav), o ן (nun final) e o ז (zayin); o מ (mem) e o ט (ṭeth); o ם (mem final) e o ס (samekh); o ע (ʻayin) e o צ (çādhê); o שׂ (sin) e o שׁ (shin).

6. Classificação. De acordo com o orgam que serve para a sua articulação, as letras hebraicas se classificam da seguinte maneira:—

Guturais	א ה ע ח.	O ר participa ao
Palatais	י ג כ ק	mesmo tempo da
Linguais	ל נ ד ת ט	natureza de uma
Dentais ou Sibilantes	ז ס ש צ	gutural e de uma
Labiais	ו מ ב ף	lingual.

7. Numeração. No V. T. não se fazia uso das letras para representar números. Escreviam-se os números por extenso.

Aparece pela primeira vez êsse emprêgo de letras em moedas dos Macabeus. Hoje é utilizado para numerar os capítulos e versículos da Bíblia êsse sistema numérico que é semelhante ao dos gregos. De sorte que de 1 a 9 se representam com letras de א a ט. As dezenas por י a צ, as centenas de 100 a 400, de ק a ת. De 500 a 900 pelas finais ך=500, ם=600, etc., às vezes; e outras pelo ת combinado com outras centenas, assim: 500=תק. Milhares designam-se pela unidade correspondente com dois pontos em cima, א̈=1000. Na combinação de números a letra de maior valor vem primeiro, isto é, à direita. O número 15 representa-se por טו=9+6; e não por יה, porque com essas iniciais começa o nome de Deus, יהוה; 16 por igual motivo, por טז=9+7.

EXERCÍCIO 1

Transliteração para caracteres latinos:

אתּה עתּה בּרא רבה ירד כּףּ כּפּים ידע יוד גּבר
פּר פּים עמם ספּר ילד צדי בּרך דּבר לקד קטל
שׁמר שׁבת שׂים זית חיל חול הרים קל נפּל גּנב
שׂכר יין יעפּף עץ נון נתן הס חוץ שׂדה לא לו
וו תּת מצא צעק קוה שׂבע שׁלחן

EXERCÍCIO 2

Transliteração para o hebraico:

B, BH, G, GH, D, DH, K, KH, P, PH, T, TH.
‘th, ’m, ’kh, ’l, Br, Bl, Gn, Gbh, Gr, Gm, Dm, Dy, Hr, Hç, Zr, Zyv, Ykh, Lṭ, ’t, ’dh, Nthn, Gnbh, Pr, Pn, Ç’n, Çdh, Çl, Mr, Mṣ, ’th, Qṭ, Qç, SHm, SHl, SHbh, Sbh, Sr, Srh, Çph, Ṣbh, Tm, Tmm, Tph, Tvrth, Kl, Klh, Kn, Vtkh, Ḥph, Ḥvṣ, Ḥbh, Ḥn, Kdh, Mn, Dy.

Nota: Observe-se cuidadosamente o grupo Beghadhkephath: Bh, Gh, Ph, etc., representam-se por uma só das letras do grupo referido, sem *dāghēsh*. O grupo *lh*, porém, se representa por duas letras hebraicas porque o *l* não pertence ao grupo referido (No. 4).

Capítulo II

AS VOGAIS

8. *Consoantes vocálicas.*

Como vimos no cap. I, não se representava em hebraico o som das vogais. A primeira tentativa feita nesse sentido foi o uso de três consoantes, ה—ו—י, para representarem sons longos:

ה = â, às vezes, ê e ô. י = î e ê. וֹ = ô e û.

Essas três letras se chamam, porisso, *letras vocálicas* ou *consoantes vocálicas*, ou ainda *matres lectionis.* Nunca representam vogais breves.

Só representam sons vocálicos no fim das sílabas. No começo das sílabas, continuam a ter o valor consonantal. Ex.: מי—mî, ים—yam, הם—hêm, מה—mâ. Note-se, porém, que ה só representa vogal no fim de uma sílaba que termine a palavra; no fim de qualquer outra sílaba, não final, tem valor de consoante.

Quanto a representarem som vocálico só no fim das sílabas, há uma exceção tambem: o vav (ו) conjuntivo antes de labiais e de *sheva* sôa como û, é vogal e constitue sílaba.

9. *Sinais massoréticos.* Chamam-se assim os pequenos sinais inventados pelos massoretas para representar os sons vocálicos, a pausa lógica e a cantilação, quando perceberam o perigo de se deturpar a transmissão do texto, porque o hebraico entrava em declínio como língua viva. Esses sinais não fazem parte do texto originàl e se colocam em cima ou em baixo das consoantes, de sorte que se dizem *extra-textuais.*

Neste capítulo só trataremos dos que representam os sons vocálicos. São eles:

		Forma	Nome	Representação	Pronúncia
A	breve	◌ַ	Pathaḥ	a	em — pá.
	longo	◌ָ	Qāmeç gādhôl	â	em — cal, (?).
E	breve	◌ֶ	Seghôl	e	em — pé.
	longo	◌ֵ	Çêrê	ê	em — ver ou vê.

		Forma	Nome	Representação	— Pronúncia
I	breve	—ִ	Ḥireq qātôn	i	em — fino, riu.
	longo	י—ִ	Ḥireq gādhôl	î	em — vi, rio, tio.
O	breve	—ָ	Qāmeç qātôn ou ḥaṭûph	o	em — pó.
	longo	—ֹ וֹ	Ḥôlem	ô	em — cousa, pôs.
U	breve	—ֻ	Qibbûç	u	em — susto.
	longo	וּ —ֻ	Shûreq	û	em — lua, tua.

As palavras gādhôl, qātôn e ḥatûph significam respectivamente grande (longo), pequeno (breve) e abreviado ou apressado.

Os sinais dos sons longos, pois, são (—ָ) (—ֵ) (י—ִ) (—ֹ ou וֹ) e (וּ) â ê î ô û. Chamam-se em hebraico: קָמֶץ — צֵרֵי — חִירֶק גָּדוֹל — חוֹלֶם e שׁוּרֶק.

Os dos sons breves são (—ַ) (—ָ) (—ִ) (—ֶ) e (—ֻ) á é í ó ú. Chamam-se פַּתַח — סֶגוֹל — חִירֶק — קָמֶץ קָטֹן e קִבּוּץ.

Além de se classificarem em *breves puras* e *longas por natureza*, as vogais tambem se classificam em *longas por posição*, como veremos adiante (No. 112–3) e 116–3) mas estas se representam pelos mesmos sinais de sons longos acima indicados. São apenas três: *ā ē ō*, —ָ —ֵ —ֹ.

10. *Posição dos sinais.* Todos os sinais das vogais se colocam debaixo da consoante excepto י—ִ, וֹ e וּ. Os traços horizontais maiores na coluna sob o título "Forma", representam a consoante e servem para indicar a posição que o sinal vocálico ocupa relativamente à consoante.

Daí se vê que o hôlem se representa por um ponto à esquerda e um pouco acima da consoante ou ainda por um vav com um ponto em cima. O ḥireq gādhôl se representa por um ' (yôdh) à esquerda da consoante e um ponto sob a consoante que o precede. Ás vezes, defectivamente se representa apenas pelo ponto sob a consoante, conforme o ḥireq qātôn. O וּ (shûreq) se representa por um ו (vav) com o ponto ao lado esquerdo, à metade da sua altura. Tambem em certos casos, que veremos adiante, se pode representar pelo sinal de *u* breve —ֻ (qibbûç).

A representação do ḥireq gādhôl com י e de ḥolem e shûreq com vav se dá porque já se usavam, como vimos, (No. 8 neste capítulo) as letras referidas (י e ו) como sinais de vogais no texto. Quando os massoretas inventaram os sinais extra-textuais, não eliminaram as letras vocálicas, mas acrescentaram a essas os novos sinais, de sorte que há uma duplicação de sinais vocálicos nesses casos.

11. *Vogais indistintas ou semi-vogais.* Os massoretas inventaram tambem sinais para representar o som indistinto de vogais esvaídas do começo e do meio das palavras de acordo com os princípios que estudaremos adiante. Este sinal chama-se *Sheva* (lê-se xevá) e consiste em dois pontos em plano vertical (ְ).

Sheva simples. É o sinal referido (ְ) que se coloca em baixo de uma consoante comum cuja vogal se esvaiu pela distância da sílaba tônica. Substitue qualquer vogal mutável (Cap. XV–§ 116–3) e conserva um restinho de som *vocálico*, mas indistinto e que se representa na transliteração por um pequeno ᵉ/ acima da linha. Serve para unir uma consoante sem vogal a outra pertencente à mesma sílaba, ex.: בְּקוֹל beqôl — דְּבַר — debhar. O ך final toma a vogal ou o ְ em seu seio, assim: ךָ — ךְ. Mas nesse caso é secante (§ 12).

Sheva composto. Quando êsse som indistinto representado pelo *sheva* simples (:) ocorrer sob uma gutural, ele conserva um leve tom da vogal original, um som intermediário muito breve entre o *sheva* simples e a vogal original. Êsse som não chega a ser, porém, o de uma vogal plena. Nesses casos ele se representa por um sinal composto de um sheva simples e a vogal breve da classe a que pertence a vogal original. Êsses três sinais se chamam *shevas* compostos: de pathaḥ (ֲ); de seghôl (ֱ); e de qāmeç ḥaṭûph (ֳ) ou então ḥāṭēphs que quer dizer rápidas. Nesse caso se diz: ḥāṭēph pathaḥ, ḥāṭēph seghôl, ḥāṭēph qāmeç.

Todos êsses *shevas* são vocálicos, pois ainda conservam alguma cousa, embora indistinta, do som vocálico original.

12. *Sheva secante.* Toda consoante sonora e não final sem vogal deve trazer sob ela o sinal de ausência de vogal (ְ). Esse, chama-se mudo ou secante. Serve para fechar a sílaba. Não se representa na transliteração, ex.: תַּלְמִיד — talmîdh — aluno (não talᵉmîdh).

Resumindo, os shevas são: quanto à forma, simples (ְ) ou compostos (ֲ) (ֱ) (ֳ). Quanto à função, podem ser: *secantes ou mudos*; e *sonoros ou vocálicos*. O *secante* indica ausência de vogal e serve para fechar a sílaba. O *vocálico* substitui uma vogal original esvaída e serve para ligar uma consoante sem vogal a outra, pertencente à mesma sílaba (ver § 14).

13. *Deficiências*. O sistema de sinais massoréticos tem, a despeito de sua incontestável excelência, algumas lacunas notáveis: 1° — Não distingue bem entre o *i* breve e o *î* longo. São às vezes representados pelo mesmo sinal (ִ). 2° — Também representa pelo mesmo sinal (ָ) dois sons de classes e de quantidades mui diversas, *â* e *ô*.

Provàvelmente a pronúncia do *â* era no tempo em que os massoretas inventaram os sinais vocálicos muito imprecisa e semelhante à do *ó*. A distinção era mais de quantidade do que de som. De fato, os judeus modernos, especialmente os de origem polaca e alemã, não fazem distinção na pronúncia dessas duas vogais. Não obstante a confusão de sons, não se deve confundir a classificação dessas vogais que são de natureza mui diversa.

Em numerosas transliterações do hebraico para letras romanas, Jerônimo sempre representa o *qāmeç gādhôl* por *a*, no IV século. O mesmo se pode dizer de Orígenes quando transcreve para o grego em sua Hexapla.

Na Setuaginta, do 3° século A.C., se pode mostrar que os tradutores transliteraram por *alpha* (α) o *qāmeç gādhôl*, ex.: אַבְשָׁלוֹם e Ἀβεσσαλωμ (2 Sam. 15:1) Abs*a*lom. Em português inúmeras palavras conservam êsse som do *qāmeç gādhôl*, ex. Isr*a*el, Alleluia*h*, etc. As inscrições de *Tell el-Amarna*, em assírio, que datam de épocas áureas da língua hebraica nos dariam novas confirmações, ex.: יְרוּשָׁלַםִ e urus*a*lim — som ainda conservado em português, — Jerus*a*lém.

Tudo que se acaba de dizer parece indicar que a confusão dos dois sons representa uma corrupção da boa pronúncia antiga.

Seja, porém, como fôr, convém distinguí-los para o bom entendimento das alterações fonéticas da palavra, de sorte que sempre representaremos por *ā* o *qāmeç gādhôl* e por *o* o *qāmeç qāṭôn*.

3° — Outra lacuna lamentável é a de haver um só sinal (ְ) para

representar ao mesmo tempo o *som esvaído* de uma vogal — o *sheva vocálico*; e a *ausência de vogal* sob a consoante sonora no meio da palavra — o *sheva secante* ou *mudo*. Êsses dois sinais exercem funções tão diversas que é de se lamentar não haver como distinguí-los na escrita.

Exercício 3

Transliteração das seguintes palavras com vogais representadas por letras vocálicas:

הוא היא אור שׂום קום שׁיר זית סוסים סוסות
סוסה מה מי מימי לו לי לה עוףּ לין לון גּיל
כּי קול עוד בּית אני חלי קיר הוליכו לוח ריב

Nota: O י podendo representar *î* ou *ê*, o ו *ô* ou *û*, qualquer dessas representações servirá neste exercício em que o principiante desconhece as palavras.

Exercício 4

Transliterar para caracteres hebraicos as seguintes palavras, só fazendo uso das letras vocálicas:

Mê, Mî, Mâ, Lî, Lô, Lî, Ṭôbh, Ṭôbhîm, Ṭôbha, Ṭôbhôth, Ṣûṣ, Ṣûṣîm, Ṣûṣâ, Ṣûṣôth, Mêshîbh, Hôlîkh, Nîrî, Ṣûṣî, Ṣûṣênû, Ṣûṣôthênû, SHîrâ, Sîm, Sûm, Qûm, Qôm, SHôrî, Hî', Hû', Kî, Qôl, Rûç, SHûbh, Môth, Mûth.

Exercício 5

Transliteração de palavras com sinais massoréticos:

טוֹב טוֹבִים טוֹבֵי תוֹרָה תַּנִּים קוּמָה עוֹפֵף קָטַל אֲרִי
חֲמוֹר אֱמֹר אָמַר אָכוֹל הוֹלִיכוּ לוֹ לִי יַיִן מֵי מִי
מָה לֹא לָהֶם לֶחֶם קוֹל כֹּל זַיִת בָּרַךְ סוּסִים סוּסֵינוּ
סוּסָה סוּסַת חֳלִי גָּדוֹל דָּוִיד וָו אֱלֹהִים

Exercício 6

Transliterar para o hebraico (com sinais massoréticos) as seguintes palavras: (Notar que ā e â = ָ; ō = ֹ; ē = ֵ).

Qātal, Qātᵉlâ, Qôtēl, Qātᵉlû, Kāthabh, Yiqtōl, Dābhār, Dᵉbhārîm, Lô, Záyith, Gādhôl, Bārakh, Bārûkh, Qôl, ‘ayin, Yayin, Dāvîdh, ’ādhām, ’ᵃdhāmâ.

Capítulo III

A SÍLABA

14. *Constituição.* A sílaba pode constar de uma, duas ou três consoantes, mas de uma só vogal plena, ex.: בָּ — קְטֹל — בֵּן.

Não há sílaba sem vogal plena, de sorte que a palavra terá tantas sílabas quantas forem as suas vogais plenas, ex.: תַּלְמִיד tem duas sílabas.

Início da sílaba. Toda sílaba deve começar por consoante. A única exceção é o ו conjuntivo quando sôa como û (§ 22–4º)–). Uma sílaba pode começar por duas consoantes, mas nesse caso a primeira deve estar unida à segunda por um sinal (ְ) que se chama *sheva vocálico* ou de *ligação*, ex.: מְשֹׁל. Si a consoante inicial nesse caso for gutural o sheva será então *composto*, um dos ḥāṭēphs. Mas nenhum desses *shevas* é suficiente para formar sílaba, ex.: אֱמֶת é um monossílabo.

Fim da sílaba. Pode a sílaba terminar em consoante sonora; nesse caso essa consoante não sendo a última da palavra tomará um sinal igual (ְ) sob ela, porém de natureza mui diversa, o *sheva secante*, que é apenas um sinal de ausência de vogal, ex.: יִקְטֹל. Essas sílabas chamam-se fechadas (ver No. 15). Nas sílabas finais não se exige o *sheva secante*, ex.: קוֹל. Excetuam-se o ךְ final, o תְּ (com dāghēsh) e as palavras que terminam em duas consoantes sonoras sem vogal, exemplos: בָּרַךְ — אַתְּ — נֵרְדְּ. Se a sílaba que termina uma palavra acabar com duas consoantes sem vogal, a primeira sonora e a outra muda, só a sonora leva o *sheva secante*, ex.: וַיַּרְא. Mas se acontecer o contrário, a palavra terminar com duas conso-

antes sem vogal, a primeira muda e a segunda sonora, ambas ficarão sem *sheva secante*, ex.: לִקְרַאת.

As consoantes mudas no meio da palavra não levam *sheva*, ex.: קָרָאתָ.

Dois shevas simples sucessivos.

Se no meio da palavra ocorrerem dois shevas simples em sucessão imediata o primeiro é secante e o segundo é vocálico, o que equivale dizer que o primeiro vem sob a letra que encerra uma sílaba e o segundo vem sob a letra que começa outra sílaba, ex.: יִקְטְלוּ.

Nenhuma consoante sonora no princípio ou no meio da palavra pode vir sem vogal, ou sem o *sheva* que indique, ou ausência de vogal, ou redução de um som vocálico que se esvaiu. Nenhuma consoante pode receber mais do que uma vogal ao mesmo tempo. Portanto, não há sílaba sem vogal nem sílaba com mais de uma vogal, como acima se diz. Certos casos de vogal furtiva que estudaremos adiante (§ 18.–7. e 152–2°–b) não contradizem este princípio como à primeira vista pode parecer.

15. *Classificação das sílabas.* As sílabas podem ser: 1.—*fechadas*, quando terminam em consoante, ex.: לֵב — כָּל; 2.—*abertas*, quando terminam em vogal, ex.: בּוֹ; 3.—há tambem uma sílaba *intermediária* ou *neutra*, denominada por alguns como *semi-aberta*, ou *semi-fechada*, porque a consoante que a devia fechar traz um *sheva* que precisa de ser classificado como vocálico, ex.: (דִּ)(בְ)רֵי. A razão de ser dessa classificação não pode ainda ser entendida pelo principiante e não há necessidade imediata de a reconhecermos aquí neste capítulo. Fixe bem por enquanto o principiante o que é sílaba *aberta* e *fechada*.

Note-se mais que a sílaba final terminada em א ou em ה, considera-se aberta, pois essas letras são mudas no fim da palavra (cap. I, No. 4). Assim sendo, é o mesmo que terminar em vogal quando a última sílaba da palavra termina por uma dessas duas letras, ex.: לֹא — רָפָא — מֹשֶׁה — רֹוֶה — palavras em que todas as sílabas são abertas.

16. *Influência da sílaba sobre as vogais.* 1.—A *sílaba aberta* deve ter vogal longa. Para as átonas essa regra é invariavel. Sendo tônica, *pode* ter vogal breve. 2.—A *sílaba fechada* deve ter vogal breve.

Essa regra não varia nas átonas. Sendo tônica *pode* ter vogal longa, ex.: דָּבָר — dā-bhār, מַ֫יִם — ma-yim, תַּלְמִיד — tal-mîdh.

O principiante encontrará sílabas átonas com vogal breve e que parecem ser abertas. Mas é apenas o caso da sílaba neutra ou semi-aberta de que tratámos há pouco (No. 15), ex.: יַעֲמֹד.

Mais adiante se verá a razão por que não podem ser consideradas nem como abertas nem como fechadas, (§ 117 e 119–4°). Como se vê, a influência da sílaba sobre a vogal depende de duas cousas: do acento tónico e de sua natureza, isto é, de ser ela aberta ou fechada.

17. *Acento tônico. Regra:— A sílaba tônica é sempre a última.* Há *algumas exceções* em que o acento tônico recai sobre a penúltima sílaba. São as impropriamente chamadas *segholadas*, o dual, os casos de ה paragógico e de ה local ou de direção, certos nomes e verbos por efeito dos sufixos pronominais que recebem, e casos de eufonia ou de rítmo. Noutro capítulo se dará uma classificação desses casos (Cap. XVI, § 123, 5), que se estudarão no correr do compêndio. Nesta primeira parte as palavras que tiverem a tónica na penúltima sílaba recebem um sinal convencional nos vocabulários de cada lição, assim: רֶ֫גֶל — לַ֫יְלָה — מַ֫יִם.

Nunca a tônica recai na ante-penúltima ou antes dessa.

18. *Outros acentos e sinais.* 1.—*Dāghēsh forte.* Já conhecemos o *dāghēsh lene* (No. 4, cap. I). Um ponto semelhante dentro de qualquer letra indica a geminação da letra, ex.: קִטֵּל — qiṭṭel; כֻּתַּב — kuttabh Chama-se *dāghēsh forte.*

Como se vê, as letras normalmente aspiradas (grupo Beghadhkephath) tambem recebem *dāghēsh forte.* Não há perigo de se confundir, entretanto, com o *dāghēsh lene*, porque êste nunca vem precedido de vogal ou de *sheva vocálico.* O mínimo som vocálico, mesmo esvaído num *sheva*, é suficiente para fazer cair, antes da letra dêsse grupo, o *dāghēsh lene*, ex.: כְּתֹב. Ao passo que o *dāghēsh forte* sempre é precedido de vogal, ex.: עִמִּי — דִּבֵּר.

As guturais e o ר não aceitam *dāghēsh forte.*

Quanto à pronúncia, o efeito do *dāghēsh forte* sobre a letra aspirada é o mesmo do *dāghēsh lene*, tira-lhe a aspiração natural.

2.—*Mappîq.* É um sinal semelhante ao *dāghēsh*, que só aparece agora no ה final e serve para indicar que essa letra é consoante

sonora e não mero sinal vocálico. Distingue assim o *sufixo pronominal* da 3a. f. sing. da mera desinência do f. dos substantivos e adjetivos e ainda do ה local, ex.: מַלְכָּה — rainha; מַלְכָּהּ o rei dela; אַ֫רְצָה — para a terra.

O *mappîq* se usava outrora tambem com o ו e com o י finais, com a mesma função. Vinha sob essas letras nesses casos.

3.—*Maqqēph*. É um traço de união ou hífen. Une duas, três e mais palavras, dá-lhes certa unidade, fazendo recair o acento principal sobre o último dos elementos ligados, ex.: אֶת־כָּל־אֲשֶׁר־ל֫וֹ. Significa *ligador*.

4.—*Methegh*. Freio ou amarra. É um risquinho perpendicular que aparece à esquerda da vogal na sílaba aberta à distância de dois espaços da tônica. Precede uma vogal e, muitas vezes, um sheva vocálico, simples ou composto. Se a vogal dessa sílaba for *hôlem*, êle vem debaixo da consoante. Suas *funções*: Serve para *preservar a leitura nítida da vogal* dessa sílaba, seja longa ou breve a vogal; marca um *acento secundário* da palavra, ajudando a manter o rítmo de leitura caraterístico do hebraico, de uma sílaba átona e outra acentuada, alternadamente; *distingue a vogal breve da longa*, em certos casos, com mudança de sentido da palavra, porque êle não aparece na sílaba fechada. Esta não precisa de *methegh*, pois a leitura de sua vogal está bem garantida pela natureza da sílaba. Quando aparece o *methegh*, o sheva que o segue é vocálico. Assim se distingue חָכְמָה—ḥokhmâ — *sabedoria*, de חָֽכְמָה—ḥākhmâ — *ela é sábia*; e יִֽרְאוּ yi-r'û,— eles temerão, de יִרְאוּ yir-'û, — eles verão.

5.— *Sillûq*. É um sinal igual ao *methegh*, mas não pode ser com êste confundido, pois só aparece na última palavra do verso e *sempre sob a sílaba tônica*, ao passo que o methegh vem sempre à distância de dois espaços da tônica, na ante-pretônica, indicando apenas o acento secundário, ex.: הָאָ֫רֶץ׃ . . . . (aí, é sillûq).

6.— *Rāphe*. Significa macio, brando. É um traço horizontal pequeno sobre a consoante. Tem função oposta à do *dāghēsh* e do *mappîq*, isto é indica a ausência desses sinais. Nos MSS. as letras aspiradas ou tinham *dāghēsh* ou *rāphe*. Nas Bíblias impressas o

rāphe aparece quando a ausência de *mappîq* ou de *dāghēsh* merece particular atenção, ex.: וַתְּאַלְצֵהוּ — ausência de *dāghēsh forte*.

7.— *Pathaḥ furtivo*. Quando uma palavra termina em gutural precedida de vogal longa que não seja (ָ) *qāmeç gādhôl*, insinua-se entre essa vogal longa e a gutural um som furtivo de *a* (ַ) breve, ex.: נֹחַ — Noaḥ, — Noé.

Esse *a* deve soar antes da gutural embora venha escrito debaixo dela, ex.: רוּחַ — rûaḥ, שֹׁמֵעַ — shômēa', גָּבוֹהַּ — gābhôah.

Não obstante essa vogal furtiva não forma sílaba nova. É uma exigência eufônica apenas e se deve à predileção das guturais pelas vogais da classe A. Tanto assim é que quando a palavra recebe um sufixo, a gutural deixa de ser final e a vogal furtiva desaparece, ex.: רוּחִי — *rûḥî*, — meu espírito.

O א final é sempre mudo e não exige, portanto, vogal furtiva, ex.: נָבִיא — *profeta*.

19. *Outras particularidades*. O שׂ, precedido de uma consoante sem vogal ou *sheva* sob ela, considera-se precedido de *hôlem*, isto é, o seu ponto diacrítico e o *hôlem* se confundem, ex.: מֹשֶׁה — Môshé,— *Moisés*. Si o ponto diacrítico estiver à esquerda e for seguido de *hôlem*, esses dois sinais se confundem tambem, ex.: שֹׂרֵף — *sôrēph*, queimando.

O שׁׂ com dois pontos, à direita e à esquerda, se vier no começo da palavra e sem vogal sob ele, deve ler-se *shô*; o primeiro ponto serve ao *sh* e o segundo de *hôlem*, ex.: שֹׁמֵר — shômēr, guarda; se vier no fim da sílaba, precedido por consoante sem vogal, o primeiro ponto representa *holem* e o segundo *s*, ex.: נֹגֵשׂ — nāghôs, יִרְמֹשׂ — yirmōs, תִּרְמֹשְׂנָה — tirmōsnah.

O וֹ (vav com ponto em cima) é uma consoante, às vezes, e pode-se ler como *vô* ou como *ôv*, ex.: עָוֹן—'avôn,—*iniquidade*; רֹוֶה— rôvéh.

É muito fácil distinguir êsses casos: Se o וֹ for precedido de consoante sem vogal ou sinal de ausência de vogal (*sheva*) e se êsse *vav* tambem não tiver vogal debaixo dele, só poderá ser êle um sinal vocálico, ex.: טוֹב— tôbh, pois não há letra sem vogal ou indicação de ausência de vogal.

Se o וֹ precedido de consoante sem vogal ou sheva, tiver em baixo uma outra vogal, ele será consoante e soa depois de *ô*, *ôv*, sendo o *hôlem*, (o ô), a vogal da consoante anterior, ex.: רוֹוֶה — rôvéh.

Se o וֹ vier precedido de vogal ou *sheva* sob a consoante anterior ele será consoante e soará antes do *hôlem*, *vo*, ex.: קָוֹה — qāvôh מִצְוֹת — miçvôth.

Tambem o וּ (vav com ponto no meio e à esquerda) pode ser a vogal *û*, longa, ou o *vav* geminado pelo *dāghēsh forte*. Distingue-se assim: Se vier precedido de vogal na consoante anterior, tem que ser *vav* consonantal geminado, ex.: עִוֵּר — ʻivvēr, cego, pois a consoante já tem vogal e nenhuma letra pode ter mais de uma vogal. Se, porém, a letra anterior não tiver vogal, nem sheva, o וּ tem que ser a sua vogal porque não há sílaba sem vogal plena, ex.: טוּב — ṭûbh, bem; סוּס — sûs, cavalo.

O א no *fim de sílaba*, precedido de *hôlem*, toma o ponto no seu canto direito, ex.: בֹּא — bô'; se o *hôlem* o segue, o ponto deve vir sobre o canto esquerdo, assim, אֹ, ex.: אֹב — 'ôbh. Mas se o א começar sílaba nova, o *hôlem* toma o lugar comum, ex.: בֹּאָם bô'ām.

As letras mudas são א ה ו י. Elas são geralmente sonoras no começo da palavra ou da sílaba.

As letras א ה são geralmente mudas no fim da palavra ou da sílaba e sonoras no começo da palavra ou da sílaba, ex.: אָב — 'ābh, הַר — har, sonoras e לֹא lô', יָפָה — yāphâ, mudas.

O ו e o י podem ser consonantais, e portanto sonoros, tambem no fim da palavra ou da sílaba e não meros sinais de vogal ou letras vocálicas (§ 159.–III.–2)–) em cujo caso são mudos. É fácil, porém, reconhecer êsses casos. Quando vierem acompanhados de vogais heterogêneas, são consonantais ou sonoros mesmo no fim da sílaba, ex.: הוֹי — hôy, הַי — hay, גָּלוּי — gālûy, זִו — ziv, עַוְלָה —'avlâ. Quando vierem acompanhados de vogais homogêneas, são apenas letras vocálicas (§ 161.–3) e portanto mudas, ex.: לִי — lî, לוֹ — lô.

Há um só caso em que o *vav* (ו) no começo da sílaba é vocálico e portanto mudo ou silencioso, a saber, a conjunção *vav* quando pontuada como û, exemplo: וּבְמֹשֶׁה (§ 22–4º).

No começo da palavra ou da sílaba são consonantais e pois, sonoras, ex.: יָם — yām, mar, דָּוִד — Dāvîdh, וַאֲרִי — va'arî, יִקְטֹל — yiqtōl.

Exercício 7

Separar e classificar as sílabas das seguintes palavras:

אָבִי (אָ־בִי) – סוּ־סִי – מָ־לֵא – עָ־שָׂה – קוֹ־לִי – נָבִיא – לְךָ
בָּרָא – צָבָא – כּוֹכָבֵנוּ – לוּלֵא – תּוֹרָה – טוֹבָה – הוֹדִי

Transliterar os seguintes monossílabos:

אָב – בֵּן – אֵם – בַּת – אִישׁ – אֵל – עַל – זִיו – טוֹב – אַתְּ
גַּם – דָּם – דַּי – סוּס – לָךְ – קְטֹל – סֹב – סַב – שׁוּב – שָׁם
חֲמוֹר – אֲרִי – אֱמֹר – חֳלִי – אֱנוֹשׁ – עֲנָק – יַפְתְּ – נֵרְדְּ

Separar as sílabas das seguintes palavras:

(קַטֵּל=קַטְ־טֵל) – (יִטַּע=יִטְ־טַע) – (עִוֵּר=עִוְ־וֵר) – (שַׁבָּת=
שַׁבְ־בָּת) – יִפֹּל – זַמֵּר – דַּבֵּר – וַיַּרְא – עַתָּה – הַסֵּפֶר – הַנַּעַר
הַסְּפָרִים – חַיִּים – חַיָּה

Separar e classificar as sílabas das seguintes palavras:

חַי יָם וָו דָּוִד וָעֵם עָשׂוּי שֹׁמֵר מֹשֶׁה רֹוֶה לָךְ עָוֹן
עַמִּי כַּפַּיִם רָפָא לֹא יִרְמֹשׂ כְּתַב מִצְוָה מִצְוֹת מֶלֶךְ
מַלְכָּה מַלְכָּהּ גָּבוֹהַּ רוּחַ נֹחַ שֵׂרֵף יִקְטֹל יִקְטְלוּ בַּמִּדְבָּר
אַרְבַּע נָגֹשׂ בָּשֹׁל יִרְפֹּשׂ יֹשֵׁב צַדִּיק מִשְׁבּוּתָם קֹנֵי קַוּוֹת
קוּם וּבְמֹשֶׁה טוֹב לִקְרַאת יְקָרָה יְקַטֵּל דְּבָרִים קְטֹל

Exercício 8

Transliterar as seguintes palavras:

Sûs, Sû-sî, SHôr, Bēn, 'ah, Bath, Q^{e}rôbh, B^{e}khol, D^{e}bhar, Yish-mōr- Yish-m^{e}rû, Qā-tal, Qô-tēl, Sā-râ, SHām, Mā-lē', SHô-mēr, Ṭô-bhâ, D^{e}bhash, Dib-bēr, Dā-bhar, Rā-'â, Rā-'â, Z^{e}khōr, Yapht, Ç^{e}dhā-qâ, Çé-dheq, Qā-rā', L^{e}bhabh, Y^{e}qûm, High-dîl, Lô, Lô', Nā-bhî', Yard, Nērd, 'abh-d^{e}khem, Rô'sh, Dab-bēr, Yip-pōl, Qut-tal, Hay-yim, Hay-yâ, Çadh-dîq, Madh-dûa', Qô-lî, 'ar-ba', 'iv-vé-leth, Qav-vôth, Kas-p^{e}khem, Miç-vâ, Miç-vôth, Y^{e}qaṭ-ṭēl, 'āvôn, Mā-shōsh, Mā-shōl, Mish-sh^{e}bhû-thām.

Nota: O *sheva sonoro* ou vocálico se representa nestes exercícios por um *e* acima da linha. O *Sheva mudo* ou secante não se representa. As letras do grupo *B G D K P T*, sem *dāghēsh*, se representam acompanhadas de um *h*. O "Shin" se representa por *Sh*.

Translitere-se para o hebraico *â* final por הָ, *ô* por וֹ e *ō* por ֹ. Excetue-se neste exercício Lô' e Rô 'sh, que devem ser apenas ֹ. Naturalmente *ē* por ֵ e î por ִי.

SEGUNDA PARTE — PRELIMINARES PRÁTICOS

Capítulo IV

(*O* ו *conjuntivo*)—O VAV CONJUNTIVO

20. A conjunção copulativa *e* se expressa por um vav (ו) que se liga como um prefixo inseparável à palavra que o segue.

21. A pontuação do ו neste caso é geralmente um *sheva* ְ. Pensa-se que a sua vogal original foi ַ (*a*) que se reduziu, devido à distância da tônica (No. 119–3°).

22. Devido a alterações determinadas pela fonética, póde o ו ser pontuado dos seguintes modos:

1°)— וְ — que é a pontuação comum, ex. וְשָׁמַיִם *e ceus.*

2°)— וָ — Antes de sílaba tônica, ex. וָכֶסֶף — *e prata*, o que parece confirmar que a vogal original foi *a* breve, alongado neste caso por se achar na pretônica aberta (No. 119–2°). Esta regra é tão forte que suplanta, às vezes, o 4°, a saber, mesmo antes de labiais (No. 22.–4°), o ו leva ָ (*ā*), ex. וָמֶ֫לֶךְ — *e rei*, em certos casos de comparações, *Deus* e *rei*, *informe e vazia* — תֹהוּ וָבֹהוּ.

3°)— וַ (ֶ) (ָ) — Antes de *ḥāṭēphs* (חָטֵף) (*shevás* compostos), (em palavras que começam por guturais), o ו toma a vogal breve correspondente ao *ḥāṭēph*, *a*, *e*, e *o*, ex. וַאֲנִי — *e eu*, וֶאֱמֶת — *e verdade.*

Nota: Antes da palavra Deus —אֱלֹהִים, o א silencia (§ 159.–I–3)–) e a vogal do ו, que seria ֶ, se alonga para ֵ, assim: וֵאלֹהִים — *e Deus.*

4°)— וּ — Antes das labiais, que são ב, ו, מ, ף e antes de palavras começadas por consoante com *sheva vocálico*, torna-se וּ, provavelmente por eufonia, ex. וּבֵן — *e filho*, וּדְבָרִים — *e palavras.*

5°)— וִ Se a palavra começar por י com *sheva vocálico*, o י silencia e o ו toma ִ, ex. וִיהוּדָה — *e Judá.* Êste caso representa uma exceção ao anterior.

NOTA:—Ha outras exceções de pontuação com ַ (*a*), antes de gutural com *sheva* simples, ex. וַעְצֹר Job 4:2; com *i* antes de certas formas do verbo הָיָה, ex. וִהְיוּ e com וּ—antes de consoantes comuns pontuadas com *sheva* composto, ex. וּזֲהַב—*e ouro*, Gen. 2:12 (וּזֲהַב).

Vocabulário:

אָב — pai.	אַבְרָהָם — Abraão.	אֲרִי — leão.
אֵם — mãe.	אֱלִיעֶזֶר — Eliezer.	דֹּב — urso.
אָח — irmão.	יוֹסֵף — José.	גָּמָל — camelo.
אָחוֹת — irmã.	יְהוּדָה — Judá.	חֲמוֹר — burro, jumento.
בֵּן — filho.	יַעֲקֹב — Jacó.	כֶּלֶב — cão.
בַּת — filha.	יִשְׂרָאֵל — Israel.	סוּס — cavalo.
אִישׁ — homem.	פִּינְחָס — Fineas.	תַּלְמִיד — aluno.
אִשָּׁה — mulher.	שְׁלֹמֹה — Salomão.	מוֹרֶה — professor.
יַיִן — vinho.	לֶחֶם — pão.	מֹשֶׁה — Moisés.

EXERCÍCIO 9

אָב וָאֵם – אִישׁ וְאִשָּׁה – אָח, אָחוֹת וּבַת – יוֹסֵף וּמֹשֶׁה – אַבְרָהָם
וּשְׁלֹמֹה – מֹשֶׁה וּפִינְחָס – מוֹרֶה וְתַלְמִיד – יַיִן וָלֶחֶם – אֵם וּבֵן –
כֶּלֶב וַאֲרִי – אֲרִי וָדֹב – גָּמָל וָכֶלֶב – כֶּלֶב וְגָמָל – יַעֲקֹב
וֶאֱלִיעֶזֶר – יִשְׂרָאֵל וִיהוּדָה – סוּס וַחֲמוֹר

EXERCÍCIO 10

Professor e aluno. Aluno e professor. Homem e Mulher. Mulher e homem. Urso e leão. Leão e urso. Pai e filho. Filho e pai. Cavalo e burro. Burro e cavalo. Filho e filha. Irmão e irmã. Judá e Jacó. Jacó e Judá. Cão e urso. Camelo e urso. Urso e camelo.

Capítulo V

O ARTIGO

23. O artigo na sua forma atual é הַ, pontuado com ַ e leva *dāghēsh* para a primeira letra da palavra se ela for uma consoante comum.

24. *Etimologia.* É obscura. A. B. Davidson entende que vem de הַל por analogia com o árabe em que o *l* em alguns casos é assimilado tambem pela consoante imediata. Segue, provavelmente, Gesenius que diz ser הַל e que soa em árabe אַל, pronunciado pelos beduínos modernos *hal.* Ewald dá a mesma origem ao artigo. McFadyen diz que que é ·הַ ou הַן. No primeiro caso o *dāghēsh* forte da letra imediata seria conjuntivo e no segundo indicaria a assimilação do נ.

Green julga que o artigo provém do pronome demonstrativo da 3a. pes. m. singular הוּא. Todas essas conjeturas visam explicar a presença do *dāghēsh* forte na letra que segue o artigo.

25. *Forma.* É invariável em gênero e número e aparece sempre ligado, como um prefixo, à palavra que êle determina. A sua pontuação tem um caso fundamental que é com ·הַ, levando *dāghēsh* para a letra seguinte. Mas êsse caso sofre modificações, se a letra seguinte for gutural porque as guturais não recebem *dāghēsh.* Devido às alterações de sua vogal para compensar a impossibilidade de geminação das guturais, o artigo toma tres formas de pontuação:

1°. ·הַ a) — Antes de consoantes comuns, levando *dāghēsh* à letra seguinte, ex. הַמַּיִם.

b) — antes de ה e ח, em que a vogal do artigo não se alonga, como devera, (§ 151.1°b) e se considera porisso o *dāghēsh* implícito, ex. הַהֵיכָל, הַחֶרֶב.

2°. הָ a) — Antes de א e ר, universalmente e de ע, geralmente, ex. הָאִישׁ, הָרָקִיעַ, הָעִיר.

b) — antes de הָ e עָ (com *qāmeç* e tônicos), ex. הָהָר, הָעָם.

3°. הֶ a) — Antes de הָ e עָ (com *qāmeç*, porém, átonos), ex. הֶהָרִים, הֶעָמָל.

b) — Antes de חָ e חָ, ex. הֶחָכָם — הֶחֳלִי.

Nota: *O* ר *não é gutural, mas tambem não aceita dāghēsh* (§ 151.1° a, c).

Essas alterações não são arbitrárias, mas se baseiam na lei fonética das vogais, como havemos de ver (§ 151.1°c). A fonética das vogais só não explicaria a pontuação com seghôl, a do 3°. modo de pontuar o artigo, que se prende tambem a razões etimológicas (§ 178.2).

O artigo participa um tanto da natureza de um pronome demonstrativo e deixou mesmo vestígios dêsse uso em certos casos, como הַיּוֹם — hoje, (o dia), הַלַּ֫יְלָה (a noite) — esta noite.

26. O artigo indefinido não existe. A idéia indefinida se expressa pela omissão do artigo, ex. יוֹם ou pelo numeral אֶחָד — *um*, ou ainda pelas palavras אִישׁ — *homem*, אִשָּׁה — *mulher*, usadas antes do substantivo, ex. אִישׁ נָבִיא — *um profeta*, אִשָּׁה נְבִיאָה — *uma profetisa.*

Vocabulário:

אֶ֫רֶץ — f. — terra.	שָׁמַ֫יִם — ceu (só no pl.).	חֶ֫רֶב — f. — espada.
הָאָ֫רֶץ — a terra.	הַר — montanha.	עִיר — cidade (f.).
מַ֫יִם — agua (só se usa no pl.).	הָרִים — montanhas)	יוֹם — dia.
	חֳלִי — doença.	חָכָם — sábio.
רָקִיעַ — firmamento.	הָהָר — a montanha.	עָמָל — mal, tristeza, sofrimento.

Exercício 11

הַמַּ֫יִם וְהַיַּ֫יִן – הַשָּׁמַ֫יִם וְהָאָ֫רֶץ – הַגָּמָל וְהַכֶּ֫לֶב – הֶחֳלִי וְהֶעָמָל –
הָאָב וְהָאֵם – הָאֲרִי וְהַדֹּב – הַחֶ֫רֶב וְהָאִישׁ – הָעִיר וְהָהָר –
הֶהָרִים וְהַמַּ֫יִם – הָרָקִ֫יעַ וְהַשָּׁמַ֫יִם – הָאִישׁ וְהֶחָכָם – הַיּוֹם

Exercício 12

O pai e o filho. O irmão e a irmã. As montanhas e a cidade. O sábio e a doença. A espada e o dia. A montanha e o ceu. O leão e o burro. A agua e a terra. O firmamento. O cavalo e o camelo.

Capítulo VI

O ADJETIVO

27. *Usos do adjetivo.* Póde-se empregar o adjetivo como *qualificativo*, ou mero modificador do substantivo, ou como *completivo*, (predicativo). Concorda em gênero e número com o substantivo que modifica ou de que é completivo.

28. Como *qualificativo*, vem DEPOIS do substantivo. Se êste estiver definido, o adjetivo leverá artigo, ex. עַם גָּדוֹל — *um grande povo*, הָעָם הַגָּדוֹל — *o grande povo*.

29. O substantivo póde ser definido pelo *artigo*, pelo *construto*, ou por um *sufixo pronominal* (§ 100).

30. Se um substantivo definido tiver dois ou mais adjetivos que o modifiquem, todos êstes levarão artigo, ex. הָעָם הֶחָכָם וְהֶעָצוּם — *o povo sábio e poderoso*.

31. Como *completivo* (predicativo), NÃO leva artigo. Vem geralmente ANTES, mas póde vir DEPOIS do substantivo, ex. גָּדוֹל הָעָם — *o povo é grande*. Nesse caso se dispensam os verbos *liames, è, está, são, etc.* Mas às vezes se usa o pronome pessoal, no gênero e número apropriados, depois do completivo, ex. הָהָר רָם הוּא — *o monte é alto*, ou, entre o completivo e o sujeito, como uma espécie de *liame*, ex. יְהֹוָה הוּא הָאֱלֹהִים *só Yahvéh é Deus*, ou *Yahvéh é o único*, (ou, *o verdadeiro*) *Deus*. Êsse uso é enfático.

Vocabulário:

עַם — povo. גָּדוֹל — grande.
הָעָם — o povo. עָצוּם — forte, poderoso (em número).
רָם — alto. אֱלֹהִים — Deus, (plural de eminência).
טוֹב — bom. יהוה — Jeová (Javé, ou Yavé, ou *Senhor*).

Exercício 13

עַם טוֹב – הָעָם הַטּוֹב – טוֹב הָעָם – רָם הָהָר – הָהָר גָּדוֹל –
הָהָר הַגָּדוֹל וְהָרָם – טוֹב הַכֶּלֶב – חָכָם הָאִישׁ – עָצוּם הָעָם –

הַמּוֹרֶה הֶחָכָם - גָּדוֹל הַסּוּס - טוֹב הַתַּלְמִיד - יהוה הוּא הָאֱלֹהִים׃

Exercício 14

O povo é forte (numeroso). O professor é sábio. O bom cavalo. O cavalo é grande. O bom aluno. A montanha é alta. A grande montanha. O burro grande é bom. O bom cavalo é grande. O bom cão e o grande urso. Um povo alto (nobre) e numeroso (forte em número). O camelo é grande.

Capítulo VII

PREPOSIÇÕES INSEPARÁVEIS

32. As preposições e outras partículas foram originalmente substantivos que se desfiguraram com o uso, existindo agora em alguns casos apenas em forma fragmentada. Dêste número são as preposições ב, כ e ל, que se prefixam à palavra com que teem relação inseperàvelmente, estando todas sujeitas às mesmas diferenças de pontuação. Significam ב — *em, com* e *por*; כ — *como*; ל — *para, a*, (local e de movimento, final, etc.) sinal de dativo e de infinitivo.

33. *Pontuação.* Há cinco maneiras de se pontuarem essas preposições.

1°. בְּ — que é o caso comum, ex. בְּשָׁלוֹם — *em paz.*

2°. בִּ — antes de consoante pontuada com *sheva*, ex. בִּלְבַב — *no coração de* . . . , לִמְשֹׁל — *para governar.* Se a consoante for י, esta letra silencia (não levando *sheva*), ex. יְהוּדָה, לִיהוּדָה — *para Judá.*

3°. בַּ (a) (ẹ) (ọ) — antes de guturais com *sheva* composto, elas tomam a vogal do respectivo *sheva* composto (ḥāṭēph), ex. לַעֲבֹד — *para lavrar.*

Antes de אֲדֹנָי, o א silencia, ex. בַּאדֹנָי — *no senhor*; antes de certas palavras muito frequentes como אֱלֹהִים, tambem o א silencia e a vogal ֱ se espande para ֵ sob a preposição assim, לֵאלֹהִים — *para Deus.* O mesmo acontece com o infinito construto de *dizer*, אֱמֹר.

4°. בָּ — Antes de sílaba tônica, ex. לָכֶם — *para vós,* לָמַיִם — *para águas.*

5°. בּ+הַ· — Antes do artigo, o ה cai e cede a sua vogal à preposição, ex. לַמֶּלֶךְ — *para o rei;* לָרָקִיעַ (לְהָרָקִיעַ) — ao firmamento.

34. A palavra יְהוָה tem as vogais de אֲדֹנָי, de modo que recebendo preposição se pontua בַּיהוָה — *em Yahveh.*

35. מִן — *de,* indicando procedência, como *from* em inglês. Pode ter outros sentidos com força causal, instrumental e privativa como a sintaxe mostrará. Foi tambem um substantivo que se desfigurou e se usa em geral como uma partícula inseparável.

36. *Pontuação.* 1) — מִ· — é o caso comum. O נ, letra fraca, é assimilado pela consoante seguinte, que toma *dāghēsh* (é geminada). Certas consoantes quando pontuadas com *sheva,* dispensam o *dāghēsh forte.* Exemplos do caso comum e dessa pequena exceção: מִמַּיִם, *da água,* מִקְצֵה — *do fim de,* ou *ao fim de.* Quando a consoante com sheva é ׳, êste silencia, ex. מִיהוּדָה — *de Judá.*

2) מֵ — Antes de guturais, ex. מֵעֵץ — *de uma árvore.* Com algumas guturais às vezes permanece o ִ e se considera o *dāghēsh* implícito, ex. מִחוּץ — *de fora.*

3) מֵהָעֵץ ou מִן־הָעֵץ — Antes de artigo, ou segue a regra 2) —, ou, as mais das vezes, liga-se a preposição integralmente com *maqqēph* à palavra seguinte.

Vocabulário:

מִי — quem? (interrogativo). בֶּן־מִי — De quem é filho?

לְמִי — De quem? (para quem).

לִי — Para mim, (eu tenho); בֵּן לִי — eu tenho um filho.

לְמִי הַסּוּס — De quem (é) o cavalo? לִי הַסּוּס — o cavalo é meu (para mim).

יֵשׁ — há (advérbio). יֵשׁ לִי — Há para mim (Eu tenho) ....

— יֵשׁ אָח לָאֵם — A mãe tem um irmão (Há um irmão para a mãe).

רַבִּים — Muitos. Pl. de רַב — muito, grande (adjetivo).

תַּלְמִידִים — alunos.

תַּלְמִידוֹת — alunas.

שׁוֹר — boi.

Exercício 15

אֲנִי הוֹלֵךְ – אַתָּה עֹמֵד – שְׁלֹמֹה יוֹשֵׁב – יוֹסֵף עוֹמֵד – הוּא
כּוֹתֵב – מֹשֶׁה כּוֹתֵב סֵפֶר – אַתֶּם הוֹלְכִים – אֲנַחְנוּ כּוֹתְבִים
מְשָׁלִים – הַבֵּן עוֹמֵד עַל הָהָר – יַעֲקֹב יוֹשֵׁב עַל הַכִּסֵּא – הָאָב
וְהַבֵּן עוֹמְדִים וְהָאֵם יוֹשֶׁבֶת –

Exercício 16

José *está sentado* (sentando) na (sôbre a) cadeira. Tu escreves (escrevendo) um livro. Salomão escreve (escrevendo) provérbios. O irmão está de pé (estando de pé) e a irmã está assentada (assentando). A filha anda (*andando*, f.). Nós estamos de pé. Êles escrevem (escrevendo, m. pl.). Eu vou (ou ando) (andando). Moisés está de pé sôbre a montanha. A mãe está sentada na cadeira (sôbre a . . .). O filho fica (ou está) de pé.

Capítulo VIII

PRONOMES PESSOAIS

37. Formas do nominativo:

Pessoa	Singular		Partes significativas	Plural		Partes Significativas.
1a. comum	אֲנִי, אָנֹכִי	— Eu	כִי, נִי, ִי	אֲנַ֫חְנוּ	— Nós	נוּ
2a. masculino	אַתָּה	— Tu	תָּ	אַתֶּם	— Vós	תֶּם
2a. feminino	אַתְּ	— Tu	תְּ	אַתֶּן, אַתֵּ֫נָה	— Vós	תֶּן
3a. masculino	הוּא	— Ele	הוּ וֹ	הֵם, הֵ֫מָּה	— Eles	ם
3a. feminino	הִיא	— Ela	הָ י	הֵן, הֵ֫נָּה	— Elas	ן

38. A forma da 2a. pes. sing. procede da forma original masc. אַנְתָּה

e a 2a. pes. fem. singular procede da forma original אַנְתִּי, que se contraiu primeiramente em אַתִּי, em אַתְּי e finalmente em אַתְּ.

A 2a. pes. do plural masc. foi originalmente אַתּוּם, que é no arabe *antum* e no aramaico אַתּוּן — *attun*. A forma do feminino plural da 2a. pes. foi originalmente אַתּוּן — *attun*. Ainda há vestígios dessas formas arcaicas em certas formas de sufixos pronominais aos verbos (§ § 217, 228, 332). A 3a. m. pl. foi הוּם — originalmente.

39. No Pentateuco o feminino se expressa pela 3a. pes. m., exceto em onze vezes nas quais no entanto, os massoretas pontuaram o ה com ִ assim, הִוא, mas conservaram o ו em lugar do י.

40. Naturalmente a pausa pode determinar a mudança da tônica e o alongamento da respectiva vogal na 1a. pes. singular, אָ֫נִי em lugar de אֲנִ֫י e אָנֹ֫כִי em vez de אָנֹכִ֫י, e na 2a. sing., masc. אָ֫תָּה e f. — אָ֫תְּ.

41. No caso obliquo, o pronome se liga ao verbo, ao substantivo e às preposições em forma fragmentada, derivada das formas acima indicadas. Êsses fragmentos dos pronomes consideram-se as partes significativas dêles e se chamam tambem sufixos pronominais. São êles: Da la. pes. sing. — *i*, *ni*, *ki*; da 2a. m. — *ta*, f. — *t*; da 3a. m. *v*, ou *hu*, feminino, *y* ou *ha*; da 1a. plural, — *nu*; da 2a. pl. m. *tem*, fem. — *ten*; da 3a. pl., m. *m* e f. *n*. Em alguns casos, a parte significativa provém da forma arcaica do pronome (§ 332). Tambem se usam como sufixos subjetivos (§ 217, 228).

42. Não há no verbo um modo que corresponda exatamente ao nosso indicativo presente. Mas ajuntando-se um particípio presente ao pronome, concordando com êste em gênero e número, expressa-se muito bem a idéia do presente do indicativo nosso, assim: eu andando, tu andando, tu (f.) *andanda*, nós *andandos*, etc., tem-se eu ando, tu andas, ele anda, etc., ex. אֲנִי הֹלֵךְ — אַתָּה הֹלֵךְ — אַתְּ הֹלְכָה — אֲנַחְנוּ הֹלְכִים — que significam: eu ando, tu (m.) andas, tu (f.) andas, nós andamos.

Vocabulário:

הוֹלֵךְ — andando, indo.
הוֹלְכִים — andando (m. pl.).
הֹלֶ֫כֶת (הוֹלְכָה) — " (f. sing.).
הוֹלְכוֹת — " (f. pl.).

עוֹמֵד — estando de pé.
עוֹמְדִים — " " " (m. pl.).
(עוֹמְדָה) עוֹמֶדֶת — " " " (f. sing.).
עוֹמְדוֹת — estando de pé (f. pl.).
יוֹשֵׁב — assentando (ou assentado), morando.
יוֹשְׁבִים — " (m. pl.).
יוֹשֶׁבֶת — " (f. sing.).
כִּסֵּא — Cadeira, trôno.
סֵפֶר — livro.
עַל — sôbre
מָשָׁל — provérbio.
כּוֹתֵב — escrevendo.
כּוֹתְבִים — " (m. pl.).
מְשָׁלִים — provérbios.

Exercício 17

יֵשׁ לְאַבְרָהָם שׁוֹר, סוּס, חֲמוֹר וְגָמָל – יֵשׁ לִשְׁלֹמֹה אָח וְאָחוֹת – יֵשׁ לָאָב בֵּן וּבַת – יֵשׁ לַמּוֹרֶה תַּלְמִידִים וְתַלְמִידוֹת – מֹשֶׁה כּוֹתֵב בַּסֵּפֶר – אַתֶּם תַּלְמִידִים לְמוֹרֶה טוֹב וְחָכָם – הָרִים רַבִּים יֵשׁ בָּאָרֶץ – לְמִי הַכֶּלֶב – הַכֶּלֶב לִי – בֶּן־מִי יוֹסֵף – יוֹסֵף בֶּן־יַעֲקֹב.

Exercício 18

Eu tenho (לִי) pai, mãe, irmão, irmã, filho e filha. De quem é o livro. O livro é meu (para mim). O professor tem muitos alunos. (Há alunos muitos para o professor). O pai tem muitos cavalos (סוּסִים). Eu escrevo no livro. Vós escreveis (escrevendo, part. pres. m. pl.) em um livro. Êles (são) alunos de (para) um professor sábio. Qem (é) o professor? Um homem bom. De quem (é) o boi? O boi (é) do (para o) aluno. Tenho (Há para mim) um irmão e uma irmã. Há vinho na terra. Há um aluno grande e bom. Há agua na cidade. O camelo (é) grande.

Capitulo IX

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

43. *Demonstrativos.*

1a. pessoa

Singular	Plural
M. זֶה — êste	
F. זאת — esta	C. אֵלֶּה — êstes, estas.

3a. pessoa

Singular	Plural
הוּא — aquele,	הֵם ou הֵמָּה — aqueles
הִיא — aquela,	הֵן ou הֵנָּה — aquelas

44. *Funções*:

Os demonstrativos podem ter função *predicativa*, ou de *adjetivos determinativos*, seguindo nesses casos quase a mesma regra do adjetivo (No. 27), a saber: 1) — Como predicativo, *não recebem artigo* e *precedem* o substantivo, ex. זֶה הָאִישׁ — êste é o homem, זאת הָאִשָּׁה — esta é a mulher.

2) — Como *adjetivo determinativo* vem DEPOIS do substantivo e tanto êste como o demonstrativo tem que levar artigo, ex. הָעָם הַזֶּה — êste povo, הָאִישׁ הַזֶּה — êste homem; estas palavras — הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה.

3) — Quando o substantivo vier modificado por um adjetivo qualificativo e um demonstrativo, êste virá no fim, ex. הָעָם הַטּוֹב הַזֶּה — êste bom povo; הָעָם הֶעָצוּם וְהַטּוֹב הַהוּא — aquele povo poderoso e bom.

45. A forma do f. זאת substitui זָאת, que vem de זָא mais a terminação ת, do f. Essa forma זָא equivale a זֶה.

46. *Formas raras.* Em lugar do f. sing. aparecem זוֹ e זֹה; אֵל, em lugar do pl. c. אֵלֶּה, no Pentateuco umas oito vezes; e זוּ na poesia, mas geralmente com a função de pronome relativo. A forma זֶה também aparece às vezes com função de pronome relativo, ex. Ps. 104:8 . . . "lugar que (זֶה) . . . fundaste." Há as formas הַלָּזֶה m., הַלֵּזוּ f. e הַלָּז c., ainda mais raras, ver Gen. 24:65, Ezequiel, 36:35, etc.

Vocabulário:

דָּבָר — (m.) — palavra.
דְּבָרִים — palavras.
טוֹבִים — bons.
טוֹבוֹת — boas.
טוֹבָה — boa.
גִּבּוֹר — heroi.
הַיֶּלֶד — o menino.
הַיַּלְדָּה — a menina.
בֶּן מִי — filho de quem? (De quem é filho?)
בַּת מִי הַיַּלְדָּה הַזֹּאת — De quem é filha esta menina?
לְמִי הַכֶּלֶב הַזֶּה — De quem é êste cão?
בֶּן יוֹסֵף — filho de José, ou o filho de José.
בֵּן לְיוֹסֵף — um filho de José.

Exercício 19

לְמִי הַשּׁוֹר הַזֶּה – הַשּׁוֹר הַזֶּה לִי – זֶה הַדָּבָר – הַדָּבָר הַזֶּה – אֵלֶּה הַדְּבָרִים – הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה – זֶה הַסּוּס הַטּוֹב – הַסּוּס הַטּוֹב הַזֶּה – טוֹב הַסּוּס הַזֶּה – זֹאת הַבַּת – זֹאת הַבַּת הַטּוֹבָה – טוֹבָה הַבַּת הַזֹּאת – הַדְּבָרִים הַטּוֹבִים הָאֵלֶּה – טוֹבִים הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה – אֵלֶּה הַדְּבָרִים הַטּוֹבִים – הַדְּבָרִים הַטּוֹבִים הָאֵלֶּה – לְמִי הַתַּלְמִידִים הָאֵלֶּה –

Exercício 20

Êste cão. Êste (é) o cão. Êste bom cão. Êste cão (é) bom. Êste (é) o bom cão. Esta espada (é) boa. Esta boa espada. Esta (é) a boa espada. De quem (é) esta espada? De quem (é) esta boa espada? Esta boa espada (é) do (para o) heroi. De quem (são) êstes bons alunos? Êstes bons alunos (são) do sábio professor. De quem (é) filho êste bom menino (*filho de quem* (é) *este bom menino*)? Êste bom menino (é) filho de José.

Capítulo X

PRONOMES: INTERROGATIVOS E O RELATIVO

47. *Interrogativos*: 1) — מִי — *quem* (pessoal), invariável em gênero e número e de forma imutável. 2) — מָה — *que* (para cousas), invariável em gênero e número, mas de vogal mutável, conforme a consoante da palavra que o segue:

1°. ·מַה — antes de consoantes comuns, ex. מַה־זֶּה — *que é êste?*

2°. מַה — antes das guturais ה e ח, considerando-se o *dāghēsh* implícito, exemplo, מַה־הִיא — *que é isto?*

3°. מָה — antes de א, ר e às vezes de ע, ex. מָה אַתָּה רֹאֶה — *que vês tu?*

4°. מֶה — antes de guturais com ָ, ex. מֶה עָשִׂיתָ — *que fizeste?* Em certas circunstâncias, as formas מָה, מֶה se encontram tambem antes de palavras que começam por consoantes comuns (não guturais), ver 1 Sam. 4:6 e 2 Reis, 1:7. Tambem nas formas בַּמָּה e בַּמֶּה — *em que* (maneira)? עַל־מֶה — *Sobre que?*

48. מָה tambem se pode considerar como uma conjunção exclamativa, ex. מַה־טּוֹב הַיּוֹם הַזֶּה — *quão bom é este dia*, ou por um adverbio *como*, ex. Gen. 44:16 — *como nos justificaremos?*

O *dāghēsh* usado no primeiro caso de pontuação é conjuntivo (§ 168).

49. O pronome pessoal מִי admite sinal de acusativo, ex. אֶת־מִי עָשַׁקְתִּי a quem oprimi? Mas מה — *que* nunca é precedido de את.

50. Êstes interrogativos tambem aparecem como um indefinido, tanto o pessoal como o para cousas, respectivamente como — *quem quer que*, ou — *o que quer que.*

51. O *relativo* אֲשֶׁר — *que* é invariável em gênero e número e participa mais da natureza de uma conjunção do que da de um pronome propriamente dito. Não serve por isso de sujeito nem de objeto na cláusula em que aparece, devendo vir nessa cláusula um outro pronome que indique o sujeito ou o objeto, que se refira ao antecedente e que se chama retrospectivo, ex. Eu sou José, *que* (אֲשֶׁר) vós *me* (אֹתִי) vendestes para o Egito. No uso vulgar, porém, veio-se a dispensar êste pronome retrospectivo sempre que possível, razão

pela qual, talvez, אֲשֶׁר veio a ser considerado como pronome relativo.

52. Não obstante, a sintaxe hebraica dêsse pronome na cláusula adjetiva é como português estropiado, como falam as crianças e as pessoas incultas, ex. — *o homem que falei com você*, em vez de, *o homem de quem lhe falei*; *o lugar que* (אֲשֶׁר) *estás de pé aí* (שָׁם), isto é, *o lugar em que estás de pé*; *o lugar de onde vens*, se diz: *o lugar que* (אֲשֶׁר) vens *de onde* (מִשָּׁם).

53. O relativo aparece em formas inseparáveis e abreviadas ·שֶׁ, ·שַׁ, levando *dāghēsh* para a letra seguinte, sendo provàvelmente explicadas essas formas pela queda do א e pela assimilação do ר, ex. שֶׁלִּי — *que é meu*. Antes de א aparece uma vez שָׁ, Juizes, 6:17. Bem raramente שְׁ antes de guturais.

54. Quando אֲשֶׁר introduz uma cláusula, póde significar — *aquele que*, *aquilo que*, tanto no nominativo, como no acusativo. Nesses casos pode vir precedido de preposições e de את — sinal de acusativo.

55. O relativo é muitas vezes omitido quando não faz falta ao sentido.

56. Usa-se tambem como mera conjunção *que*.

Vocabulário:

(אוֹכֵל) ou אֹכֵל — comendo.
אַתָּה אֹכֵל — tu comes (tu comendo).
רוֹאֶה — vendo.
בָּא — vindo, f. בָּאָה; partc. de בּוֹא — vir.
עֵץ — árvore.
דִּבֵּר — falou.
קוֹרֵא — lendo.
בּוֹ — nêle, ou, com êle.
בָּהּ — nela.
מְאֹד — muito (advérbio).
שָׁם — alí, onde, lá.
מִשָּׁם — de lá, dalí, de onde.
שָׁמָּה — para lá.
מָקוֹם — lugar.
עוֹשֶׂה — fazendo.
יְלָדִים — meninos.
אָנָה — Para onde?

Exercício 21

מָה רָם הָהָר הַהוּא – מָה אַתָּה אֹכֵל – אֲנִי אוֹכֵל לֶחֶם – מַה
הוּא רוֹאֶה עַל הָהָר – הוּא רוֹאֶה עֵץ גָּדוֹל עַל הָהָר –
מֶה חָכָם הַמּוֹרֶה הַזֶּה – מַה טּוֹב הַיֶּלֶד הַזֶּה – אֵלֶּה הַדְּבָרִים
אֲשֶׁר דִּבֵּר מֹשֶׁה – הַסֵּפֶר אֲשֶׁר הַיֶּלֶד קוֹרֵא בּוֹ גָּדוֹל מְאֹד –
טוֹב מְאֹד הַמָּקוֹם אֲשֶׁר אַתָּה הוֹלֵךְ שָׁמָּה – אֶת־מִי אַתָּה
רוֹאֶה –

Exercício 22

Quem (é) êste menino? Quem (é) esta menina? Quem (é) aquele menino? Quem (são) aqueles meninos? Que fazes? Leio (eu lendo) no livro grande que (está) sôbre a cadeira. Para onde vais? Vou para um lugar muito bom (bom muito). Tenho um livro muito bom. Quão (como) bom é este lugar. O lugar em que tú estás de pé (é) bom. A quem vês? Que vês? Vejo montanhas. Vejo a terra em que existe (há) água (. . . . . a terra que lá há água, *ou ainda* . . . . . . a terra que água nela).

Capítulo XI

O VERBO

57. *Raiz.* Nomeia-se o verbo em hebraico pela 3a. pessoa do masculino singular do *completo*, a que os gramáticos chamam de *perfeito*. Como em nossa lingua se nomeia o verbo pelo infinito, assim se traduz no vocabulário, מָלַךְ — *reinar*, mas de fato, a tradução é *reinou*.

58. *Desinências pessoais.* Expressam-se as diferentes pessoas pelo acréscimo das partes significativas do pronome pessoal à forma simples por que se nomeia o verbo (No. § 57), exceção feita da 3a. pessoa do feminino que se faz com o sufixo comum do f. dos substantivos

e adjetivos (§ 64). Assim temos: שָׁמַרְתָּ — *tu guardaste* (m.); שָׁמַרְתְּ — *tu* (f.) *guardaste*; שָׁמַרְתִּי — *eu* (c.) *guardei*; שָׁמַרְנוּ — *nós* (c.) *guardamos*; שְׁמַרְתֶּם — *vós* (m.) *guardastes*; שְׁמַרְתֶּן — *vós* (f.) *guardastes*; שָׁמְרוּ — *êles* (c.) *guardaram*; שָׁמְרָה — *ela guardou*; שָׁמַר — *êle guardou* (raiz, ou radical). Esta última forma é básica ou fundamental. Dela é que procedem por afixos as varias modalidades do verbo a ser conjugado.

Vocabulário:

שָׁמַע — ouvir (ouviu).	אֵת — prep., sinal de objeto direto.
אָמַר — dizer.	לָכֶם — para vós.
לָקַח — tomar.	מֶלֶךְ — rei.
שָׁמַר — vigiar.	יוֹאֵל — Joel.
זָכַר — lembrar.	הָלַךְ — andar (andou), ir.
מָלַךְ — reinar.	בַּיִת — casa.
הָיָה — ser.	בֵּית־הַסֵּפֶר — a escola.
כָּתַב — escrever.	דְּבַר־יהוה — a palavra do Senhor.
אֶל — a, para.	לְבָבִי — o meu coração.
כֹּה — assim.	קוֹל־יהוה — a voz de Jeová (Senhor).
הַיּוֹם — hoje.	אָדָם — homem (Adão).
אֶתְמוֹל — ontem.	

59. *Graus.* O verbo tem modalidades especiais peculiares que faltam às linguas ocidentais a que se dá o nome de graus (Cap. XXXI). A forma simples que estamos considerando chama-se *qal*, que quer dizer *leve* ou simples.

60. *Participios e infinitos.* Na forma simples, a saber em *qal*, é fácil de se conhecerem os particípios e os infinitivos se notarmos os seguintes caraterísticos:

61. *Particípio presente.* Êste se carateriza pelas seguintes vogais: ֹ— na primeira sílaba e ֵ— na segunda. O וֹ da primeira sílaba é sempre imutável (§ 138) embora se escreva as mais das vezes defectivamente ֹ—; e o ֵ (ē) é mutável, quando se lhe ajuntam sufixos vocálicos, as desinências do f. sing. e as do plural, m. e f. O particípio será sempre no m. sing. שֹׁמֵר — *vigiando*, substantivado, *vigia, sentinela*; כֹּתֵב — *escrevendo*, etc.

62. *Particípio passado.* Tem os seguintes sinais: ָ (ā) *mutável* na primeira sílaba e וּ (û) imutável, na segunda, assim: שָׁמוּר — *vigiado*; כָּתוּב — *escrito*; שָׁמוּעַ — *ouvido*, com ַ furtivo, porque termina em gutural precedida de vogal longa que não pertence à classe *a* (18.7 e 152.–2b). Êsse particípio tambem recebe as desinências de gênero e número.

63. *Infinitivos.* Há duas formas de infinitos: *o absoluto*, que expressa a idéia da ação, nua, destituida de modificadores ou modalidades. Não recebe sufixos, nem prefixos (exceto a conjunção vav). Carateriza-se pela vogal ָ (*ā*) na primeira sílaba, e pela vogal וֹ (ô) na segunda, ex. שָׁמוֹר — *vigiar*, זָכוֹר — *lembrar*; שָׁמוֹעַ — ouvir, com ַ, pathaḥ furtivo (§ 18.–7). O hôlem da segunda sílaba é imutável tambem, mas aparece escrito defectivamente, — זָכֹר. Outra forma de infinito é o *construto*, que tem sheva na primeira e ֹ mutável na segunda, — שְׁמֹר — *vigiar*, זְכֹר — *lembrar*, etc. Êste pode receber prefixos e sufixos, ex. לְשָׁמְרוֹ — *para vigiá-lo*, ou *para êle vigiar*. O sufixo pode ser subjetivo ou objetivo nêsse caso, dependendo do contexto.

Vocabulário:

אֵין — não há, não está, não existe.
לֶאֱכֹל — para comer.
עֵת — tempo, ocasião.
לוֹמֵד — aprendendo, (estudando).
בַּלַּיְלָה — à noite (בְּ+הַ+לַיְלָה).
לֹא — não.
עֵינַיִם — olhos.
הָעֵינַיִם — os olhos, f. dual.
לָעֵינַיִם — para os olhos.
הַרְבֵּה — muito, muita cousa.
קְרֹא — ler, *ou* para ler, — לִקְרֹא.
אֹהֵב — amando, gostando.
כִּי — porque, quando, que.

Exercício 23

אֲנִי הוֹלֵךְ אֶל בֵּית־הַסֵּ֫פֶר הַיּוֹם – הָלַךְ יוֹסֵף אֶתְמוֹל אֶל
בֵּית־הַסֵּ֫פֶר – שָׁמַ֫רְתִּי דְּבַר־יהוה בִּלְבָבִי – אֶת־קוֹל־יהוה
שָׁמַ֫עְתִּי – כָּתַב מֹשֶׁה בַּסֵּפֶר – לָקַח אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם
מֵהָאָ֫רֶץ – מָלַךְ הָאָדָם בָּאָ֫רֶץ – הָיָה דְּבַר־יהוה אֶל־הָאָדָם –
אָמַר יוֹסֵף: יֵשׁ לָכֶם אָח? – זָכַ֫רְתָּ אֶת־הַיּוֹם הַזֶּה – דְּבַר־יהוה
אֲשֶׁר הָיָה אֶל־יוֹאֵל – כֹּה אָמַר הַמֶּ֫לֶךְ: שָׁמַ֫רְתִּי הַדְּבָרִים
הָאֵ֫לֶּה – אֵין לִי לֶ֫חֶם לֶאֱכֹל – אֵין לִי עֵת לִכְתֹּב כִּי אֲנִי לוֹמֵד
הַרְבֵּה – לֹא טוֹב לָעֵינַ֫יִם לִלְמֹד בַּלַּ֫יְלָה – אֲנִי אֹהֵב לִקְרֹא
בַּסֵּפֶר הַזֶּה –

Exercício 24

Tendes vós (há para vós) pão para comer? Vamos (Nós *indos*) à escola para aprender. A palavra do Senhor (Jeová) (está) no meu coração. Gosto (amando) de aprender (para aprender) na escola e de ler (para ler) no livro. Tomou o homem pão para comer. O menino não tem (Não ha para o menino) tempo para escrever porque êle estuda (aprendendo) muito. É muito bom (Bom muito) guardar (para guardar) a palavra do Senhor no coração. Assim o homem ama (amando) (a) Deus. É bom (Bom) obedecer (ouvir) à voz do Senhor.

Capítulo XII

FLEXÕES DA PALAVRA

64. *Gênero.* O hebraico só tem dois gêneros, como o português e como outras linguas semitas, *masculino* e *feminino.* Os sêres inanimados, ou neutros em outras linguas, aparecem como m. ou f., arbitràriamente. O masculino não tem nenhum caraterístico. O f. geralmente se carateriza pela desinência ◌ָה ou ת, precedido de ◌ַ, ◌ֶ ou ◌ִי ou ainda de ◌ָ ou de וּ. As desinências do f. em ◌ַת e ◌ֶת são átonas e as outras tônicas, ex. דַּ֫עַת — שֹׁמֶ֫רֶת — רֵאשִׁ֫ית — נַחֲלָ֫ת. Ha tambem algumas que terminam em ◌ַת tônico, בָּרְקַ֫ת. As terminações do f. em ◌ַת são geralmente precedidas por gutural, ex. קָאַ֫ת — דַּ֫עַת.

65. A terminação *original* do f. foi ◌ַת e é importante notar, porque as atuais formas do f. em ◌ָה, reassumem ainda essa forma arcaica quando estão em construto com a palavra seguinte (§ 98.–2) ou quando recebem sufixo pronominal (§ 202.), ou em formas verbais do f. (No. 332). Pensa-se que esta forma arcaica ◌ַת degenerou em ◌ָה, porque a pronûncia do ת foi sendo negligenciada até se tornar inaudível e o ◌ַ então se alongou para ◌ָ, representado primeiramente só por um ה (*mater lectionis*), ao qual os massoretas acrescentaram o ◌ָ que o precede (§ 8. e 10.).

66. *Número.* Ha tres números, *singular*, *plural* e *dual*, representados pelas seguintes desinências: Pl. m. ◌ִים, Pl. f. וֹת– e Dual, m. ou f. ◌ַ֫יִם. O tema singular do m. naturalmente é arbitrário não tendo nenhum traço distintivo.

67. Cumpre observar que o Dual é apenas um plural das cousas que aparecem aos pares em a natureza, não tem a significação de duas cousas, como no grego; e não se usa no verbo, nem no adjetivo, nem no pronome (No. § 73. e § 81.).

68. Resume-se o que se disse no seguinte quadro:

	Singular	Plural	Dual
Masculino —	———	◌ִים	◌ַ֫יִם
Feminino —	*atual*: ◌ָה ou ת; *arcaico* — (◌ַת)	וֹת–	◌ַ֫יִם.

69. A formação do m. pl., do dual e do f. sing. se faz pelo acréscimo dos sufixos respectivos ao *radical masculino*, ex. סוּסִים — *cavalos*, אַפַּיִם — *narinas* (dual), סוּסָה — *egua* (סוּס — cavalo), עֶלֶם — moço; עַלְמָה — moça.

70. O f. plural se faz: pelo *acréscimo* do respectivo sufixo ao radical, quando êste é f. independentemente de qualquer terminação, ex. רוּחַ — *vento, espírito*, pl. — רוּחוֹת — *ventos*; ou pela *substituição* do sufixo do f. singular pelo do f. pl., ex. מִצְוָה — *mandamento*; מִצְוֹת — *mandamentos*.

71. O sufixo *dual* de uma palavra f. é simplesmente acrescentado ao tema se êste não tiver já a desinência do f. singular, ex. יָד — *mão*, יָדַיִם — *mãos*. Mas se a palavra já tiver a desinência caraterística do f., ela deve receber o sufixo do dual depois de trocar a desinência atual do f. pela arcaica, ex. שָׂפָה — *lábio*, plural — שְׂפָתַיִם — *lábios* (dual).

72. Há algumas palavras f. que fazem o pl. na forma m., ex. שָׁנָה — *ano*, שָׁנִים — *anos*, e outras m. que fazem o. pl. na forma f., ex. לֵבָב — *coração*, לְבָבוֹת — *corações*.

73. Como o dual não se usa nos adjetivos, pronomes e verbos, as palavras dessas categorias vão para o plural quando concordam com o dual, ex. יָדַיִם גְּדוֹלוֹת — *mãos grandes* (§ 81).

74. As alterações sofridas pelas vogais do tema em certos casos acima indicados obedecem a leis fonéticas rigorosas que estudaremos adiante (§ 116, 130, 133, 139).

75. A desinência ◌ֶת do f. é mais frequente nos participios e nos infinitos construtos (§ 248, 468 e 527).

76. A forma ◌ָת (tônica) é mais comum na poesia, mas tambem ocorre na prosa, ex. מָחֳרָת — *no dia seguinte*.

77. Quando o m. termina em vogal, o acréscimo de ת indica o f., ex. מוֹאָבִי — m. e מוֹאָבִית — f. — *moabita*; יְהוּדִי — *judeu*, יְהוּדִית — *judia*; חַטָּא — *pecador*, חַטָּאת — *pecaminosidade*, (*pecado*). Estas formas em ת devem ser todas vestígio da forma arcaica do f.

78. Os que terminam em ◌ִי no m. fazem o f. em ת ou em ◌ָה. Nêste último caso, porém, geminam o י no esforço de iniciar a última sílaba por consoante, visto que não se começa sílaba por vogal,

(§ 14.–), ex. עִבְרִי — *hebreu*; עִבְרִיָּה — *hebréia*; עִבְרִיּוֹת — *hebréias*; אֳנִי — *frota*, m. אֳנִיָּה — *navio*, f.

79. A forma do pl. m. nêsses casos de palavras terminadas com ִי no singular, como עִבְרִים — *hebreus*, (de עִבְרִי — *hebreu*) representa uma contração da forma que deveria assumir o pl. — עִבְרִיִּים — *hebreus* (עִבְרִי־יִים).

80. מַ֫יִם — *água* e שָׁמַ֫יִם — *céu* são plurais que só se usam nesse número e não duais como poderiam parecer. A sílaba tônica, porém, é a penúltima, talvez por analogia com o dual que termina do mesmo modo. Os respectivos singulares são מַי e שָׁמַי, que não se usam.

81. O *dual* em algumas poucas palavras significa dois, como em יוֹמַיִם — *dois dias*, שְׁנָתַיִם — *dois anos*. Com os numerais pode expressar idéia multiplicativa, mas êsses casos pertencem já à sintaxe (§ 73.–).

82. Existe uma terminação ָה, vestígio do acusativo hebraico, que se chama *he local* ou *de direção* e substitui a preposição de movimento *para*, ou expressa idéia local, ex. מִצְרַ֫יְמָה — *para o Egito*, ou אַ֫רְצָה — *em terra*; שָׁמַ֫יְמָה — *no ceu*. Não se deve confundir com a desinência do f. que sempre leva o acento tônico, ao passo que no caso presente a tônica é na penúltima. Ha ainda a terminação ָה paragógica, que não altera o sentido da palavra e tambem se distingue do sufixo do f. por levar a tônica na penúltima, ex. לַ֫יִל e לַ֫יְלָה — *noite*, ambas as formas, masculinas, e outras. Alguns gramáticos discutem êsse ponto do gênero dessas palavras, mas Gesenius e Green julgam improcedentes as razões alegadas.

83. As palavras terminadas em ֶה perdem essa desinência ao receberem os sufixos do plural e do dual, ex. שָׂדֶה — *campo*, שָׂדוֹת — *campos*.

84. *Desinências anômalas do feminino.* Ha algumas terminações anômalas do f. como a forma aramaica ָא, ex. שֵׁנָא — *sono*, em que o א substitui o ה, Salmo 127:2; e na poesia ָ֫תָה, que deve ser um f. com ה paragógico ou então uma dupla desinência do f., ex. יְשׁוּעָ֫תָה — *salvação*, Sal. 3:3, Jon. 2:10, (יְשׁוּעָה); הַזֹּ֫אתָה = הַזֹּאת — *esta*; e noutros casos ainda.

85. *Distinção de gênero.* As palavras do gênero masculino não teem nenhum traço distintivo, constituindo o m. a forma primária da palavra.

86. *Distingue-se o gênero dos seres vivos:*

1) — Por *formas arbitrárias*, que designam seres do sexo m. ou do f., ex. אָב — *pai*; אֵם — *mãe*; עֶבֶד — *servo*; אָמָה — *serva, ama*; אַיִל — *carneiro*; רָחֵל — *ovelha*; חֲמוֹר — *jumento*; אָתוֹן — *jumenta.*

2) — Pela *desinência de f.*, como já vimos, ה ָ (tônica) ou ת–, ex. פַּר — *boi*; פָּרָה — *vaca.*

3) — Alguns são *m. ou f.*, e não designam o sexo do indivíduo, mas *apenas a espécie animal*, como כֶּלֶב, m. — *cão*; זְאֵב, m. — *lobo*; יוֹנָה, f. — *pomba*. São os de *gênero específico*, como em português, *jacaré*, *cobra*, etc.

4) — Ha tambem os que são *comuns de gênero* e designam tanto os do sexo f. como os do sexo m., como גְּמַלִּים — *camelos*, Gen. 32:16, f. e 24:10, m. (ou talvez dos dois sexos).

87. Os inanimados, ou pertencem ao m. ou ao f., ou são epicenos, mas quase sempre mesmo nêsse caso, predomina no uso um dêsses gêneros sobre o outro. Não ha, como nalgumas outras línguas, o gênero neutro. Green afirma que o único vestígio do gênero neutro é o do pronome interrogativo מָה — *Que*, para cousas (No. § 47.–).

De tudo quanto se disse se conclui que o meio mais seguro de se acertar na determinação do gênero de uma palavra hebraica é a consulta aos bons *léxicons.*

88. Pode-se acertar em geral por exclusão das do gênero f. uma vez que se observe o seguinte:

89. *São femininas em geral as seguintes palavras:*

1. As que designam seres do sexo f. como, אָתוֹן — *jumenta*; שֵׁגָל — *rainha*; אֵם — *mãe.*

2. As que terminam em ה ָ tônico; em ת ֶ (tônico ou átono); em ת ַ átono; em ת ָ, ית ִ, ou וּת– (êstes são sempre tônicos); ex. שָׁנָה — *ano*, יַבָּשָׁה — *terra seca*; עַלְמָה — *moça*; בָּרֶקֶת — *esmeralda*; צָרְפַת — *Sarepta*; אַחַת — *uma*; טַבַּעַת — anel; דַּעַת — *conhecimento, saber*; קֹהֶלֶת — *pregador*; אַדֶּרֶת — *manto, casaco*; מָחֳרָת — *o dia seguinte*; רֵאשִׁית — *princípio*; אַחֲרִית — *fim*; מַלְכוּת — *reino*; חָסוּת — *refugio*; חָנוּת — caverna, cela, adega, cova.

3) — Os nomes próprios de cidades e países. Alguns dêsses são m. quando se referem ao habitante e f. quando se referem ao país, ex. מוֹאָב — *Moab.*

4) — Os nomes comuns de lugares definidos, distritos e regiões, ex. עִיר — *cidade*, שְׁאוֹל — *She'ol*, צָפוֹן — *norte*. Mas há exceções.

5) — Os nomes de instrumentos e utensílios usados pelo homem, e dos órgãos ou membros do corpo humano, (ou dos animais), especialmente daqueles que aparecem aos pares em a natureza, ex. חֶרֶב — *espada*, כּוֹס — *copo*, *taça*, נַעַל — *sapato*; עַיִן — *olho*, רֶגֶל — *pé*; mas há exceções, ex. אַף — *narina*, עֹרֶף — *pescoço*, פֶּה — *boca*, que são masculinos.

6) — Os nomes dos elementos, das forças naturais, invisíveis, ex. אֵשׁ — *fogo*, רוּחַ — *espirito ou vento*, נֶפֶשׁ — *alma*, שֶׁמֶשׁ — *sol*. Algumas, dessas, são comuns de gênero, mas prevalece o uso no f., como שֶׁמֶשׁ e רוּחַ. Além disso nessa classe há exceções, ex. יָרֵחַ — *lua*, *m*.

7) — Os nomes abstratos, como אֱמֶת — *verdade*. A maior parte dêsses se faz com o sufixo comun do f., ex. גְּבוּרָה — *força*, צְדָקָה — *justiça*, etc. Ficam incluídos na segunda regra (§ 89.–2).

8) — Os coletivos geralmente, muitos dos quais se formam do particípio na forma f., ex. גּוֹלָה — *cativeiro*, יֹשֶׁבֶת — *habitantes*, אֹיֶבֶת — *inimigo*.

90. Nesses casos o *m*. designa a *unidade*, o *indivíduo*, e o *f*. a *coletividade*; mas há exceções, como אֳנִי — m. — *frota* (coletivo) e אֳנִיָּה — f. — *navio*.

91. *Nota* — Os que aparecem aos pares fazem o plural na forma do dual, quando significam os membros do corpo, mas no plural f. mudam de sentido, ex. עֵינַיִם — *olhos*, עֵינוֹת — *nascentes*, (olhos dagua), רַגְלַיִם — *pés*, רְגָלוֹת — *pés de mesa*, e outros.

92. O plural masculino ־ִים aparece às vezes defectivo em ־ִם e outras vezes em ־ִין, ex. מְלָכִין — *reis*, Prov. 31:3, quase que só na poesia. Outras vezes, termina em ־ַי, como em שָׂרַי — *príncipes*, שַׁדַּי — o TODO PODEROSO; neste caso o י é da raiz, mas no primeiro pode ser o sufixo *meu*, com o pl., que perdeu a força de sufixo. O mesmo parece ter acontecido com a palavra אֲדֹנָי — *Senhor*, em que provavelmente o sufixo *meu* com o plural de eminência enfraqueceu e a vogal ־ַ alongou-se para ־ָ perdendo o sentido de possessivo e passou a significar apenas *o Senhor* (§ 175.–). O caso é discutível, no entanto.

93. Ha tambem a forma obsoleta em ־ָם, como כִּנָּם e כִּנִּים, no mesmo v. 13 do cap. 8 de Exodo (texto hebraico); e tambem סֻלָּם — *escada*, Gen. 28:12, provavelmente, pl. *degraus*. A penúltima palavra na versão de Almeida se encontra em Ex. 8:17 e significa *piolhos* — כִּנָּם.

94. Ha casos em que o ם final do pl. cai, ex. מִנִּי, Salmo 45:9. Já no Salmo 150:4, ocorre מִנִּים — *instrumentos de corda*, com o ם final. O dual tambem assim aparece, às vezes, יָדַי em lugar de יָדַיִם — *mãos*.

Vocabulário:

כַּמָּה — quantos?
שְׁנַיִם — dois (adjetivo, m., § 347).
שָׁלֹשׁ — três, (subst. m.) (Ver § 348).
לָהּ — para ela. יֵשׁ לָהּ — ela tem. יֵשׁ לוֹ — (há para êle), êle tem.
גַּם — também. עַלְמָה — donzela, moça.
פַּר — touro, boi. פָּרָה — vaca.
פָּרִים — bois. פָּרוֹת — vacas.
אֵצֶל — perto de.
מָשַׁל — governou.
כָּל־ (כֹּל) — todo, *subst. abstrato*, equivale a *totalidade*.
בֵּית־תְּפִלָּה — casa de oração.
אֶל בֵּית־הַתְּפִלָּה — à casa de oração (com ־ָה de direção — בֵּיתָה־הַתְּפִלָּה).
אֶל בֵּית־הַסֵּפֶר — à escola; בֵּיתָה־הַסֵּפֶר — à escola (com ה de direção).

Exercício 25

כַּמָּה יְלָדִים בַּבַּיִת הַהוּא? – בַּבַּיִת הַהוּא שְׁנַיִם יְלָדִים וִילָדוֹת
שָׁלֹשׁ – יֵשׁ לוֹ גַּם סוּסִים רַבִּים, פָּרִים וּפָרוֹת – אֵצֶל הַבַּיִת
הַהוּא עוֹמֵד עֵץ גָּדוֹל – מִי זֶה? – זֶה הַמֶּלֶךְ אֲשֶׁר מָשַׁל בְּכָל־
הָאָרֶץ – הַתַּלְמִידִים הוֹלְכִים אֶל בֵּית־הַסֵּפֶר וְלוֹמְדִים לִכְתֹּב

וְלִקְרֹא – טוֹב לָכֶם לִלְמֹד הַרְבֵּה – שָׁמַרְנוּ אֶת־כָּל־הַדְּבָרִים
אֲשֶׁר כְּתוּבִים בַּסֵּפֶר הַזֶּה – הָאִשָּׁה הַטּוֹבָה שׁוֹמְרָה אֶת־דְּבַר־
יהוה – הָאִישׁ הֶחָכָם הוֹלֵךְ אֶל בֵּית־הַתְּפִלָּה – הָעַלְמָה הַזֹּאת
הוֹלֶכֶת לְבֵית־הַסֵּפֶר – טוֹבָה מְאֹד הַיַּלְדָּה הַזֹּאת

Exercício 26

Gosto (eu amando) de (para) ler a palavra do Senhor. Vou à escola que (está ou fica) perto da casa de oração. Vou também à casa de oração. Guardamos todos (a totalidade de) êstes mandamentos (מִצְוֹת, f.). Quantos alunos tendes (há para vós)? Tenho muitos alunos e também muitas alunas. Nós vamos ao Egito. Todas estas boas vacas (estão) perto da casa grande. Estas são as boas palavras que (estão) escritas naquele grande livro.

Capítulo XIII

O CONSTRUTO E O GENITIVO

95. Não há mais desinências que indiquem os casos, a não ser algum vestígio (§ 82).

96. Pode-se empregar um substantivo, porém, como modificador da idéia do outro, como em português, — *chave de ouro* e no genitivo grego e latino, dando lugar a uma relação, em que o primeiro depende do segundo. Neste caso o primeiro, que depende do segundo fica em *construto*, ou no *status constructus* e o segundo que não depende do primeiro, antes o limita, se diz estar no *estado absoluto*.

97. A essência dessa relação consiste, como nos substantivos compostos em nossa língua, na unidade da expressão, resultando disso que a segunda palavra é que recebe o acento principal e a primeira recebe um acento secundário apenas, devendo ser abreviada o mais possível na pronúncia e na escrita; e a segunda, que está no *absoluto* ou *no genitivo*, nenhuma alteração sofre. O abreviamento da palavra que fica

no *construto* afeta as suas consoantes ou as suas vogais (quando estas são mutáveis, (§ 116.–3) e em certos casos umas e outras. Assim sendo, o *nomen regens*, isto é, o que precede um outro no genitivo é que sofre alterações, ao contrário do latim e do grego, em que o genitivo é que modifica a sua desinência. Pelas alterações referidas da primeira palavra é que se conhece geralmente que ela está *em construto*.

98. Póde-se geralmente conhecer o *construto* pelas seguintes alterações de sua *desinência*:

1) — O plural masculino e o dual perdem o ם e as respectivas vogais se tornam, ֵי — ex. סוּסֵי הַמֶּלֶךְ — *Os cavalos do rei*; עֵינֵי הַמֶּלֶךְ — *os olhos* (dual) *do rei*.

2) — A atual terminação do feminino ָה volta à forma arcaica ַת, ex. דְּגַת הַיָּם — *os peixes do mar*, תּוֹרַת יהוה — *a lei de Jeová* (*Yavé*).

3) — Alguns terminam em ֶה, por se derivarem de verbos *lāmedh he*, e mudam essa terminação em ֵה, ex. מִקְוֵה הַמַּיִם — *o ajuntamento das aguas* (§ 639). A desinência do f. plural não sofre alteração, וֹת–, ex. סוּסוֹת הַמֶּלֶךְ — *as eguas do rei*.

NOTAS: 1 — O caso 3, acima indicado, de mudar para ֵה os que terminam em ֶה, pode parecer contrariar o princípio acima referido de abreviamento da palavra, mas presidiu a isso sem dúvida a lei de menor esforço de sorte que a maior facilidade de pronúncia suplantou o alongamento aparente da escrita. É mais facil dizer-se רֹעֵה do que רֹעֶה.

2 — No masc. singular o construto *não afeta a desinência* da palavra, de sorte que se as suas vogais forem imutáveis (§ 116.–1, 2) ou se a palavra já tiver forma breve, como acontece com a maioria das *segholadas* (No. 133, Regra 1.), o seu construto e o seu absoluto são iguais, só se distinguindo pelo sentido ou pelo contexto, ex. סוּס הַמֶּלֶךְ — *o cavalo do rei; מֶלֶךְ הָאָרֶץ — o rei da terra*. 3—0 construto m. pl. arcaico assumia a desinência ִי, em vez da atual — ֵי.

99. *Definição do construto.* O construto nunca leva artigo. O artigo no absoluto define a expressão toda, ex. סוּסֵי הַמֶּלֶךְ — *Os cavalos*

do rei. O nome próprio já se considera definido e por isso não leva artigo. Se o absoluto for nome próprio, a expressão toda está definida, ex. מִזְמוֹר דָּוִיד — *O salmo de David.* Nestes casos para tornar indefinida a idéia é preciso circunscrever com ל o genitivo, assim: מִזְמוֹר לְדָוִיד — *um salmo de David* (um salmo para David, ל, dativo). Pode o construto ser indefinido se o absoluto o for tambem, assim: אִישׁ מִלְחָמָה — *um guerreiro* (*um homem de guerra*).

100. *O absoluto será definido*: se tiver artigo, se for nome próprio, se for pronome ou se tiver sufixo pronominal ou se estiver em constr. com outro construto definido e em todos êsses casos o construto tambem é definido, ex. שׁוֹר מִי — *o boi de quem?* יַד אָחִי — *a mão de meu irmão.*

101. O construto deve ser imediatamente seguido pelo nome no absoluto com que se relaciona: Daí decorre: 1) — que o adjetivo que modifique o construto tem que vir depois do absoluto, ex. סוּסֵי הַמֶּלֶךְ הַטּוֹבִים — *Os bons cavalos do rei.* Se o construto e o absoluto estiverem no mesmo gênero e número, haverá ambiguidade, ex. סוּס הַמֶּלֶךְ הַטּוֹב — *o bom cavalo do rei*; ou, *o cavalo do bom rei,* o que se evita pelo circunlóquio: הַסּוּס הַטּוֹב אֲשֶׁר לַמֶּלֶךְ — *o bom cavalo que para o rei*; 2) — Se o construto for definido, o adjetivo tambem será (§ 28), ex. סוּסַת הַמֶּלֶךְ הַטּוֹבָה — *a boa égua do rei.* Vê-se que o adjetivo concorda em gênero e número com o construto, mas *não em estado.* Se concordasse *em estado*, poucas vezes se daria a ambiguidade atraz referida.

3) — Nada se deve colocar entre o construto e o absoluto senão o artigo no absoluto e o ה de direção no construto, ex. אֲנִי הֹלֵךְ בֵּיתָה יַעֲקֹב — *Vou à casa de Jacó.*

4) — Não se devem colocar em construto *dois nomes* com um mesmo absoluto, de sorte que para se dizer *os filhos e as filhas de José*, ter-se-á que dizer: בְּנֵי יוֹסֵף וּבְנוֹתָיו — *os filhos de José e suas filhas.*

5) — No caso contrário de *construto* regendo *dois absolutos*, o construto deve ser repetido, assim: אֱלֹהֵי הַשָּׁמַיִם וֵאלֹהֵי הָאָרֶץ — *o Deus do céu e da terra.*

102. Podem-se empregar vários construtos em sucessão imediata: דֶּרֶךְ עֵץ הַחַיִּים — *o caminho da árvore da vida.*

Nota: Um construto com outro construto definido tambem é definido, como no ultimo exemplo, o que significa que a definição do *absoluto final* define toda a série de construtos.

Nota: Encontram-se raramente alguns casos excepcionais a essas regras ou deduções do § 101, 3)– e 5)–, ex. dêste ultimo, — Gen. 2:4 — gerações *dos ceus* e *da terra*; de excessão a 3)—, Is. 9:1 e 2.

103. A relação entre o construto e o absoluto se expressa geralmente pela nossa preposição *de*, mas póde ser expressa por outras quando o sentido exigir, especialmente quando *o construto for um adjetivo ou particípio*, ex. גְּדוֹל חַיִל — grande *em* força; טוֹבַת שֶׂכֶל — boa *em* entendimento (mui inteligente).

Vocabulário:

בָּרָא — criou. (criar).
קָרָא לְ־, אֶל־, אֶת־ — chamou, deu nome; (chamar).
קָרָא, בְּ־, אֶת־ — leu. (ler).
אוֹר — luz.
תָּמִים — perfeito, תְּמִימָה — perfeita.
מַלְכָּה — raínha.
צַדִּיק — justo.
יָם — mar, יַמִּים — mares.
מִקְוֶה — ajuntamento.
רָדָה — dominar.
שָׁבַת — descansar.
שְׁבִיעִי — sétimo, (adj. m.)
דָּג — peixe, דָּגָה — f. de peixe (e coletivo, às vezes).

Exercício 27

בָּרָא אֱלֹהִים אֶת־הַשָּׁמַיִם וְאֵת־הָאָרֶץ – לָאוֹר קָרָא אֱלֹהִים
יוֹם – לָרָקִיעַ קָרָא הוּא שָׁמַיִם – תּוֹרַת־יהוה תְּמִימָה – קָרָא
הָאָדָם בְּסֵפֶר הַתּוֹרָה – טוֹבִים מְאֹד סוּסֵי הַמֶּלֶךְ – מָשַׁל

הָאָדָם בְּכָל־הָאָרֶץ – טוֹבָה סוּסַת־הַמַּלְכָּה – הַסּוּסָה הַטּוֹבָה
אֲשֶׁר לַמַּלְכָּה גְּדוֹלָה – סוּסַת־הַמֶּלֶךְ הַטּוֹבָה גְּדוֹלָה – עֵינֵי
יהוה אֶל־הַצַּדִּיקִים – רָדָה הָאָדָם בִּדְגַת־הַיָּם – סוּסֵי הַמֶּלֶךְ
טוֹבִים מְאֹד – לְמִקְוֵה־הַמַּיִם קָרָא יַמִּים – הִיא הוֹלֶכֶת בֵּיתָה
יַעֲקֹב –

Exercício 28

O pai e o filho vão à escola. Nós (m.) vamos à escola. A mãe e a filha vão à escola. Descansou Deus no dia sétimo (הַשְּׁבִיעִי). Leu na lei do Senhor (Jeová) todas (a totalidade de) estas boas palavras (m.). Escreveu Moisés no livro da lei todas estas palavras. Na casa de Jacó, há uma grande árvore. Na escola há muitos alunos e muitas (רַבּוֹת) alunas. A raínha desta terra é muito boa. O pai chamou o menino com voz forte (grande).

Capítulo XIV

COMPARATIVO E SUPERLATIVO

104. Não há forma peculiar do adjetivo para expressar o comparativo nem o superlativo. Expressam-se o comparativo e o superlativo por meio de uma perífrase em que a qualidade do adjetivo no grau positivo se realça ou coloca em eminência por meio de uma preposição no termo de comparação. Essa preposição é מִן para o comparativo de superioridade ou de inferioridade e כְּ para o de igualdade, ex. מֹשֶׁה גָּדוֹל מִיּוֹסֵף — *Moisés é maior do que José; José é menor do que Moisés* — יוֹסֵף קָטָן מִמֹּשֶׁה. Ou de igualdade — יוֹסֵף גָּדוֹל כְּמֹשֶׁה — *José é tão grande como Moisés.*

105. A qualidade pode ser expressa tambem por um verbo e destacada do termo de comparação pela preposição, ex. אֶגְדַּל מִמֶּךָּ — *sou maior* (ou, *mais velho*) *do que tu*, Gen. 41:40; וַיֶּאֱהַב גַּם־אֶת־רָחֵל מִלֵּאָה

— *amava também a Raquel mais do que a Léia*, Gen. 29:30. Em termos ao alcance do principiante, a mesma sentença: אָהֵב אֶת־רָחֵל מִלֵּאָה — *êle ama* (ou, *amou*) (amando) *a Raquel mais do que a Léia.*

106. Os comparativos correlatos se expressam apenas pelo artigo anteposto ao adjetivo, ex. הַמָּאוֹר הַגָּדוֹל . . . . הַקָּטֹן — *o luminar maior* . . . . . . *e o menor*, isto é, entre os dois grandes, Gen. 1:16.

107. *O Superlativo.* Pode ser, como em nossa lingua, *relativo* e *absoluto.*

108. *O relativo* se expressa comumente: a) — *pelo artigo* anteposto ao adjetivo; ex. בְּנִי הַקָּטָן (*meu filho, o pequeno*) — *o meu filho mais moço*; b) — *pelo adjetivo em construto* com o substantivo, ex. גְּדוֹלֵי הָעִיר — *os grandes da cidade*, isto é, *os maiores da cidade*; c) — O adjetivo com sufixo pronominal também é outra maneira de se expressar, ex. מִגְּדוֹלָם וְעַד־קְטַנָּם — *desde os seus maiores até os seus menores*, Jonas 3:5, isto é, literalmente — *dos grandes dêles até os pequenos dêles.* d) — Além dêsses anteriores, o adjetivo ou o verbo seguido de מִן tem, às vezes, fôrça de superlativo e não de mero comparativo, ex. 1 Samuel, 15:33, — "A tua mãe será a mais desfilhada das mulheres."

109. *Superlativo absoluto.* Êste se faz das seguintes maneiras: a) — pela forma analítica como em nossa lingua, a saber, com o advérbio מְאֹד simples ou repetido, ou ainda por êsse advérbio antecedido da preposição בְּ, בִּמְאֹד, (em abundância); também antecedido da preposição עַד, עַד־מְאֹד; טוֹבָה . . . . מְאֹד מְאֹד — *muitíssimo boa* (*boa, muito, muito*), Num. 14:7; יָפָה עַד־מְאֹד — *muito bela, bela em extremo*, 1 Reis 1:4. b) — pela repetição do adjetivo uma ou duas vezes, forma igualmente analítica, como falam as crianças quando querem dar ênfase, ex. קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ — *Santo, santo, santo*, Is. 6:3. c) — por um substantivo equivalente ao adjetivo, em construto com o mesmo no plural, forma idiomática, ex. O rei dos reis, o cantico dos canticos, o santo dos santos — com artigo ou sem êle, rei dos reis, santo dos santos, ex. קֹדֶשׁ קֳדָשִׁים, ou קֹדֶשׁ הַקֳּדָשִׁים. Essa forma entrou para nossa lingua como um hebraísmo.

110. Ha ainda a forma bem idiomática — גְּדוֹלָה לֵאלֹהִים — *grande para Deus*, (*muito grande*) de Jonas 3:3.

Vocabulário:

יָפֶה — belo. יָפִים — belos.
יָפָה — bela. יָפוֹת — belas.
גָּבוֹהַּ — alto, (adjetivo).
גַּן — jardim. גַּנִּים — jardins.
צָבָא — exército. צְבָאוֹת — exércitos, m.
עִיר, f. — cidade.
מִזֶּה m. — dêste, do que este.
מִזֹּאת f. — desta, do que esta.
מֵאֵלֶּה c. — dêstes, destas, do que êstes, etc.
כָּזֶה m. — como êste. כָּזֹאת f. — como esta. כָּאֵלֶּה c. — como, êstes, estas.
אִמִּי — minha mãe. גַּנֵּי — os jardins de . . . .
אֲבָל — mas.
מִמֶּנִּי — de mim, do que eu.
מִמְּךָ — de ti, do que tu.
מִמֶּנּוּ — dêle, *ou* de nós, do que êle *ou* do que nós.
כְּמוֹ — como êle.
כָּמוֹךָ — como tu.
נַעַר — rapaz. נַעֲרָה — rapariga, moça.
אָחִיהָ — irmão dela. אָחִי — o meu irmão.
בֵּית־אָבִי — casa de meu pai.
גַּן־אָבִי — o jardim de meu pai.

Exercício 29

הַיֶּלֶד גָּדוֹל מֵהַיַּלְדָּה – הַיֶּלֶד קָטֹן מֵהָאִישׁ – הַפָּרִים גְּדוֹלִים מֵהַפָּרוֹת – בָּעִיר הַזֹּאת אֵין גַּן גָּדוֹל כְּגַן הָעִיר הַהִיא – וְלָעִיר הַזֹּאת יֵשׁ גַּנִּים יָפִים מִכָּל־גַּנֵּי הָעִיר הַהִיא – הָעֵץ הָעֹמֵד אֵצֶל הַבַּיִת הַזֶּה גָּבוֹהַּ מֵהַבַּיִת – הַבַּיִת הַיָּפֶה בָּעִיר הַזֹּאת גָּדוֹל מְאֹד וְאֵין בַּיִת גָּדוֹל מִמֶּנּוּ בָּעִיר – הַתַּלְמִידָה הַזֹּאת חֲכָמָה עַד־מְאֹד וְגַם תַּלְמִידָה יָפָה כָּזֹאת אֵין לְבֵית־הַסֵּפֶר הַהוּא – אִשָּׁה טוֹבָה וַחֲכָמָה כְּאִמִּי אַיִן – קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ יהוה צְבָאוֹת, גָּדוֹל אַתָּה בְּכָל־הָאָרֶץ –

Exercício 30

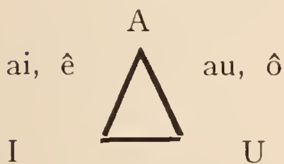
Esta cidade é menor do que a cidade em que tu moras (do que a cidade que tu morando lá). O meu filho mais velho é mais alto do que eu. Não há na escola rapaz tão alto como êle. A casa de meu pai é muito bela, não há tão bela na cidade toda (não há como ela (êle) na cidade toda). Aquela moça é a mais linda (bela) nesta cidade, mas não é tão inteligente (טוֹבַת שֵׂכֶל) quanto o irmão dela mais moço (o pequeno). Êste jardim é menor do que o jardim de meu pai, mas é (הוּא) o mais belo que há nesta cidade. Eu sou mais velho do que meu irmão, mas êle é mais alto do que eu. Meu pai é muitíssimo bom, não há ninguem melhor do que êle para mim (não há homem).

TERCEIRA PARTE — FONÉTICA

Capítulo XV

PRINCÍPIOS DE VOCALIZACÃO; CLASSIFIÇACÃO DAS VOGAIS E REGRAS

111. *Sons originais.* Os cinco sons vocálicos da língua hebraica originam-se nos três sons primários A, I, e U, como noutras línguas. Os sons *e* e *o* resultam da combinação dos sons vocálicos puros i e u, respectivamente, com um som de *a* breve antecedente. Representam o *ê* a contração do ditongo *ai* e o *ô* a contração do ditongo *au*, de acôrdo com o conhecido triângulo das vogais, comum às outras línguas.



Todas as vogais, longas ou breves, representam fusão de sons primitivos ou nuances, graus intermediários, dêsses três sons fundamentais.

Essa derivação dos sons vocálicos é mais perceptível no hebraico do que noutras línguas e tem grande importância no estudo das alterações fonéticas a que está sujeita a palavra.

112. *Quantidade das vogais.* Nesse sentido podem-se classificar em:

1) — Breves puras — ַ ֶ ִ ָ ֻ, que se representam por a, e, i, o, u.

2) — Longas por natureza, puras — ָ ֵ יִ וֹ וּ, que representaremos por â, ê, î, ô, û, e os ditongos יַ (ay) e וָ (av), que se representam do mesmo modo ֵ (ê) ou יֵ (ê) e וֹ (ô).

3) — As tônicas-longas ou alongadas, vogais que se tornaram longas por sua relação com a sílaba tônica, são apenas três ָ ֵ ֹ, representadas pelos mesmos sinais massoréticos que as longas puras. Representam-se, porém, por ā, ē, ō, em nossos caracteres.

Qualquer das vogais que se alongue pela sua posição, sob sílaba tônica ou na pretônica, será uma dessas três ā, ē, ō, correspondendo aos três sons primários acima referidos. O ō ֹ no entanto, as mais das vezes é longo por natureza. Na prática quasi que só o ā e o ē é que exercem essa função.

4) — As esvaidas. A distância da sílaba tônica reduz as vogais alongadas a *shevas* simples, ְ, um som indistinto que se representa por um *e* quasi mudo, pequeno, por ser impossivel representá-lo melhor.

Êsses *shevas*, sob as guturais, preservam um resquício do som original, quasi imperceptível, e são apenas três, ֲ ֱ ֳ, os ḥaṭephs, ou *shevas* compostos. Na impossibilidade de representá-los exatamente, o faremos assim ᵃ/ ᵉ/ ᵒ/.

Quanto às longas por natureza, convém notar que o î pode representar-se por ִ simplesmente e o *ô* (וֹ), por ֹ simplesmente. Chama-se neste caso *scriptio defectiva*. Tambem o *û* pode ser representado simplesmente por ֻ. Dos sons longos por natureza o menos comum é o ָ (â). Como se representa da mesma maneira que o ā (ָ) alongado não há meio de distinguí-lo, senão quando se conhece a derivação etimológica da palavra.

De igual modo, em certos casos, o *ê* e o *ô* só se distinguem de *ē* e *ō*, respectivamente, quando se conhece a forma original dos vocábulos em que ocorrem. Mas geralmente é fácil distinguí-los, porque o *ē* e o *ō* se escrevem *defectivamente*, assim ֵ ֹ, ao passo que o *ê* e o *ô* se escrevem de modo pleno, a saber, יֵ e וֹ.

113. *Qualidade ou natureza das vogais.* Podem ser primárias de acordo com os três sons fundamentais (§ 111), ou secundárias quando exprimem desvios, declínio ou nuances do som original, no caso das breves; ou combinação de sons vocálicos entre si, de sons vocálicos com as chamadas *consoantes vocálicas* (*matres lectionis*) י e ו, produzindo ditongos que se contraem em sons vocálicos longos. A combinação de vogais com as *consoantes vocálicas* pode ser homogênea — *ey*, *uv* ou heterogênea — ay, av, etc.

Rigorosamente, pois, só há três classes de vogais, dentro das quais caem todos os graus de sons vocálicos, conforme segue:

	Classe A	Classe I	Classe U
1) — Vogais breves:			
a) — puras	◌ַ	◌ִ	◌ֻ
b) — nuances ou desvios	◌ֶ ou ◌ִ	◌ֶ	◌ָ
Ou sejam ...	a	e i o	u
2) — Vogais originalmente longas:			
a) — puras	◌ָ	◌ִ ou ◌ִי	◌ֻ ou וּ
b) — ditongos		◌ֵ ou ◌ֵי	◌ֹ ou וֹ
Ou sejam, todas naturalmente longas.	â ê	î ô	û
3) — Alongadas ou tônicas-longas	◌ָ	◌ֵ	◌ֹ
Ou sejam	ā	ē	ō
4) — Esvaecimento das tônicas-longas	◌ְ $({}^{e}/)$	◌ְ $({}^{e}/)$	◌ְ $({}^{e}/)$
Idem, dito, sob guturais	◌ֲ $({}^{a}/)$	◌ֱ ◌ֲ $({}^{e}/)$	◌ֳ $({}^{o}/)$

114. *Procedência dos sons secundários.* Analisando-se a tabela anterior um pouco mais, vê-se que o som de *a* breve puro pode passar para o de *e*, como por exemplo em מֶ֫לֶךְ de מַ֫לְךְ. Pode ainda ser atenuado em *i*, em sílabas fechadas átonas, como em *yiqtōl* em vez de *yaqtōl*, יִקְטֹל de יַקְטֹל.

O som primário de *i* pode expandir-se em *e*, geralmente em sílabas fechadas átonas, como יֵצֶרְךָ de יֵצֶר em lugar de yāçir — יָצִר.

O som de *o*, breve, procede sempre das alterações do som primário de *u* breve puro, em sílabas fechadas átonas ou em sílabas semi-abertas, ex. הָכְרַת por הֻכְרַת e הָעֳמַד por הֻעְמַד.

Supõe-se que as vogais longas procedam dos sons breves primários, por simples extensão ou por duplicação, assim a+a=â. Esse som é, como já se disse (§ 112.–4), o menos comum, chegando a ser substituido por *ô* inúmeras vezes.

Os ditongos *ê* e *ô* procedem, como já vimos tambem, (§§ 111, 112.–2) da combinação de um *a* breve com os sons de *i* e de *u*,

vocálicos ou com as consoantes *yodh* e *vav*, assim, *ai* e *ay* deram *ê* e *au* e *av* deram *ô*.

O som de *ē* (çêre) tambem se pode abreviar em um som agudo de *é* (seghôl), ex. בֵּן e בֶּן.

O som de *é* representado por *seghôl* e *yôdh* não está na tabela mas deve ser considerado aquí, como um ditongo, embora de som breve, ֶי (e). É um som de dificil classificação. Os gramáticos o consideram como longo puro, ex.: as formas סוּסֶיהָ — תִּגְלֶינָה.

Tambem consideram excepcionalmente o *sêghol* como vogal tônica-longa nas primeiras sílabas de palavras como יֶלֶד.

115. *Gradação dos sons vocálicos.* Os sons mais breves são os das vogais breves primárias *a*, *i*, *u*. Menos breves do que estas são as secundárias breves *e* e *o*. As menos longas, de entre as longas, são as alongadas *ā ē ō*, ou tônicas-longas.

Logo após vêm as longas primárias *â î û*. Mais longa do que estas é a vogal mista *ô* que substitui um *â* primário.

As mais longas de todas são *î* e *û*, quando resultam da fusão de *i* e *yodh* e de *u* com *vav* respectivamente; e os ditongos *ê* e *ô*, que resultam da combinação de *ay* e *av*.

116. *Estabilidade e mobilidade das vogais.* Quanto à sua permanência ou à sua mobilidade, as vogais podem classificar-se em:

1) — *Imutáveis por natureza* — as vogais naturalmente longas (§ 112.–2), *â ê î ô û*, ex. שִׁיר, קוֹל, סוּס, incluindo os ditongos.

2) — *Imutáveis por posição* — as vogais breves puras (§ 112.–1) *a e i o u*, quando ocorrem em sílaba fechada átona, ex.: מִדְבָּר (מִדְ).

Tambem em certos casos, as *tônicas-longas* se tornam *imutáveis por posição.* Isso acontece quando elas se alongaram em compensação da impossibilidade de duplicação das guturais e do ר, ex.: פָּרָשׁ, em vez de פַּרָּשׁ, plural פָּרָשִׁים. Como a causa do alongamento, a saber, — a presença de uma gutural ou do ר na letra média do radical, — é constante, o seu alongamento se torna permanente e, portanto, essas vogais podem considerar-se *imutáveis por posição.*

3) — *Mutáveis.* As vogais *alongadas* ou *tônicas-longas*, *ā ē ō* estão pela sua própria natureza sujeitas a alterações, uma vez que se tornaram longas (§ 112.–3) apenas pela sua proximidade da sílaba tônica. Sempre que houver deslocamento do acento tônico,

é claro que elas podem sofrer modificações. Devido à sua posição se tornam *naturalmente* mutáveis, ex.: יָשָׁר — justo, pl. יְשָׁרִים. São, portanto, *mutáveis por natureza*.

117. *Influência da sílaba sobre as vogais.* Convém relembrar aquí o que já se disse anteriormente (§ 16.–), sobre as vogais da sílaba: A sílaba *aberta* deve ter *vogal longa; pode* ter vogal breve se for tônica. A sílaba *fechada* deve ter *vogal breve*; pode ter vogal longa se for tônica. Daí se infere que uma *sílaba aberta átona* só terá *vogal longa* e uma *sílaba fechada átona* só terá *vogal breve*.

Há, no entanto, uma *sílaba mista* ou *neutra*, que tambem se pode chamar *semi-aberta*, que tem vogal breve e pode ser confundida com a sílaba aberta, parecendo contrariar o princípio acima estabelecido. Isso não acontece, porém. Ela não é aberta porque tem vogal breve e é átona; e não é fechada, porque o *sheva* que parece fechá-la representa uma vogal esvaida e é portanto *sonoro, vocálico*, e *não mudo* ou *secante*, ex.: יִשְׁרֵי — que se deve transliterar por yish^e^rê — *os justos de*. Essa palavra é o pl. m. construto de יָשָׁר — *yāshār* — justo. Resultou de uma desinência que estudaremos adiante (§ 130.–2–). Sem entrar nas razões do fato, pode-se pelos princípios já estabelecidos até aquí dizer que a primeira sílaba não pode ser aberta, *yi* — porque violaria o princípio há pouco estabelecido, de que a sílaba aberta e átona tem vogal longa e este *i* é breve. Essa mesma sílaba não é fechada, porque o sheva que a segue é a redução da vogal ָ (ā) de y^e^*sha*-rim, o pl. m. de יָשָׁר — *yāshār*, portanto um *shevá* vocálico e não secante. Se não fosse assim a primeira sílaba seria *yish*, — e então seria fechada. A primeira sílaba referida não é, pois, nem fechada nem aberta e sim *neutra*, *mista* ou *semi-aberta*. A segunda sílaba será então *sh^e^rê*, uma vez que saibamos que a tônica é a última sílaba, como quasi sempre acontece em hebraico. Este caso, portanto não contraria os princípios atrás referidos.

118. *Influência da sílaba tônica sobre as vogais.* É de máxima importância conhecer a sílaba tônica. Isso é geralmente fácil porque a tônica é em geral a última, havendo exceções que não será dificil reconhecer (§ 17.–). Damos adiante uma classificação quasi completa dessas exceções que poderá ser consultada (cap. XVI).

Mas a regra de que a tônica é a última tanto se impõe que na maioria dos casos um sufixo qualquer, acrescentado à palavra, leva a tônica. Assim acontece com as desinências de gênero e número. Essa regra altera assim a constituição da sílaba anterior à do sufixo, ex.: גִּבּוֹרִים — *gibbôrîm.* A palavra גִּבּוֹר — *gibbôr,* recebendo o sufixo do pl. m. torna-se גִּבּוֹרִים — *gibbôrîm,* vindo a tônica para última. A última, porém, é רִים — *rim,* visto que a sílaba em hebraico não começa por vogal, (§ 14.–), exceto num caso, (§ 14). Desde que o ר (*r*) passou para a última sílaba, a penúltima agora é aberta בּוֹ — *bô* com vogal imutável por natureza e a antepenúltima é גִּב — *gib,* fechada, com vogal imutável por posição, — *vogal breve em sílaba fechada átona.* Se a segunda sílaba tivesse vogal mutável (§ 116.–3) e a primeira fosse aberta, o deslocamento da tônica para o fim determinaria alterações vocálicas na palavra.

Daí decorre que a acentuação influência a vogal tanto da sílaba tônica como das sílabas próximas à tônica uma vez que a palavra tenha vogais mutáveis (§ 112.–3) e (§ 116.–3).

Essa influência obedece a leis fonéticas precisas que passamos a estudar.

119. *Regras ou leis da fonética das vogais.*

1º. — a sílaba *tônica fechada* e *final* toma vogal *tônica-longa* ou *alongada,* ex.: דָּ–בָר — dā-*bhār.*

2º. — A sílaba *aberta pre-tônica* toma igualmente vogal *alongada* (*tônica-longa*) ex.: דָּ־בָר — *dā*-bhār.

3º. — A sílaba *aberta ante-pre-tônica,* toma *sheva,* isto é, a sua vogal tônica-longa reduz-se a *sheva,* ex.: דְּבָרִים — dᵉbhārîm.

—4º. *Dois shevas vocálicos ou sonoros não podem ocorrer em sucessão imediata.* Quando as alterações nas vogais da palavra determinarem o aparecimento de *um sheva vocálico em sucessão imediata a outro* já introduzido na palavra, o *primeiro deles tem que voltar a ser uma vogal breve eufônica* e a sílaba por ele formada será então *neutra, mista* ou *semi-aberta* (§ 117.–). Essa vogal eufônica geralmente é um ִ (hireq) *breve, i,* mas às vezes será uma *vogal breve* da classe da vogal original da palavra. Exemplifiquemos: a palavra יְשָׁרִים — *yᵉsharim,* m. pl. já tem um sheva vocálico no começo

y^e. Se a quizermos pôr em construto com outra palavra, a sua vogal ָ (ā), da sílaba *shā* terá que se reduzir a um sheva vocálico ְ *sh^e* (§ 117.–), que sucederá imediatamente o primeiro, em violação dos princípios da constituição da sílaba (§ 14.–) e desta lei ou regra que estamos ilustrando. Dest'arte, o primeiro dêsses shevas torna-se ִ *i*, יִשְׁרֵי — *yi-sh^{e}rê*. A sílaba *yi*, que se formou não é aberta porque êsse *i* é breve na sílaba não fechada, átona, o que não se pode dar (§ 117.–) e o *sheva* seguinte é vocálico pelas razões que vimos de expôr. Em vista de ser vocálico esse sheva e não mudo ou secante, a sílaba não pode ser classificada como fechada, dando-se então a sílaba *semi-aberta*, ou *neutra*, ou *mista*. De fato se fosse fechada, essa sílaba seria יִשְׁ — *yish*, mas não é tal, e sim *yi*.

O caso em que a vogal breve eufônica resultante pertence à classe da vogal original da palavra se dá principalmente com as palavras da segunda declinação (Cap. XVII) como veremos. Mas tambem pode ocorrer, às vezes, com as da primeira, como em כָּנָף — kā-nāph; esta, no construto plural, é כַּנְפֵי — *ka-n^{e}phê* — *as azas de*, em vez de *ki-n^{e}phê*.

Essas regras se aplicam ao substantivo e ao adjetivo. Elas sofrem certas modificações, quando aplicadas ao verbo e no caso do construto, que importa considerar aquí:

120. 1°. *No construto*, a sílaba final, fechada e tônica leva *a* (breve) e não *ā* (tônico-longo), ex.: דְּבַר — constr. sing. masc., visto que no construto a palavra se abrevia o mais possível na pronúncia e na escrita (§ 97.–). Isso poderia ser considerado também como uma exceção à 1a. regra. Além disso, a pretônica aberta toma sheva, ex.: דְּבַר. Seria uma exceção à 2a. Regra.

121. 2°. *No verbo* tambem há duas modificações importantes da fonética geral das vogais a saber:

a) — A sílaba fechada, final e tônica leva *a* também e não *ā*, ex.: קָטַל, porque o verbo representa a idéia em movimento (§ 211.–) e deve aparecer mais leve, salvo em formas pausais, ex.: קָטָ֑ל. Isto poderia considerar-se uma exceção à 1a. Regra.

b) — Quando o verbo toma um sufixo vocálico (§ 218.–), a redução a *sheva* se dá na penúltima sílaba, isto é, na pretônica aberta

e não na ante-pretônica, ex.: יָשְׁרָה — *ela é justa*, distinguindo-se assim do adjetivo *justa*, que é יְשָׁרָה. Este caso poderia considerar-se também como uma exceção à 2° Regra e à 3°.

122. 3°. Em casos raríssimos de certas palavras que têm vogal longa por natureza na sílaba final, tônica e fechada, a pretônica aberta toma sheva e não vogal tônica-longa, ex.: כְּתָב, יְקוּם. Isto constitui, de fato, uma exceção à 2° Regra da fonética das vogais. O 1° e o 2° caso, porém, devem, de preferência, ser considerados como Regras próprias do verbo e do construto das palavras. Não deve o estudante preocupar-se já com estes casos que serão devidamente reafirmados e estudados no lugar próprio, (§ 211 verbo, § 130.–2., construto.)

I — Classificar as vogais do exercício abaixo: Quanto:

1 — à *quantidade*, — longas, breves, ou tônicas-longas?

2 — à *qualidade*, classe A, I, ou U?

3 — à *mobilidade*, imutáveis, por natureza ou posição; mutáveis?

4 — Os *shevas*, secantes ou vocálicos?

Nota:—A terminação do f. ָה translitere-se por *â*. E o ֹ da primeira sílaba do particípio por *ô* como em הֹלֵךְ,— *hôlēkh*.

II — Transliterar as sentenças de 5 a 9.

Exercício 31

1–טוֹבִים הַסּוּסִים הָהֵם – 2–הַבַּ֫יִת הַהוּא גָּדוֹל מְאֹד – 3–בָּרָא
אֱלֹהִים אֵת־הַשָּׁמַ֫יִם וְאֵת־הָאָ֫רֶץ – 4–רָם הָהָר – 5–עַמִּים
רַבִּים הֹלְכִים בְּאוֹר־יהוה – 6–אֵ֫צֶל הַבַּ֫יִת עֵץ גָּדוֹל –
7–תַּלְמִידִים רַבִּים יֵשׁ לַמּוֹרֶה הַזֶּה – 8–הָעִיר הַגְּדוֹלָה הַזֹּאת
גַּם יָפָה מְאֹד – 9–טוֹבַת־שֶׂכֶל הַיַּלְדָּה הַהִיא – אַבְרָהָם, יַעֲקֹב,
מֹשֶׁה, רְאוּבֵן וְיוֹסֵף – אֵמֹר – חֳלִי – מִזְמוֹר – שַׁבָּת – שָׁבַת –
חֲמוֹר – קוּמוּ – וַיָּקָם –

Exercício 32

Transliterar as seguintes palavras:

Vay-yiq-rā' 'elôhîm lay-yab-bā-shâ 'éreç û-lemiq-vē ham-má-yim qārā' yam-mîm. Vay-yibh-rā' 'eth-hat-tan-nî-nîm hag-gedô-lîm ve'eth-kol nephesh ha-ḥay-yâ. 'abh-rā-hām, Ya-'aqōbh, Yis-rā-'ēl, Yiç-ḥāq veYô-ṣēph.

Capítulo XVI

ACENTUAÇÃO TÔNICA NA PENULTIMA SILABA

123. *Acento tônico na penúltima sílaba.* Os casos em que isso acontece constituem exceção, pois, como já vimos, em regra a sílaba tônica é a última. Tambem nunca recai o acento tônico antes da penúltima, (III — 17).

Embora não seja possível fazer uma classificação completa dos casos excepcionais de tônica na penúltima, por serem numerosos e por haver dentro dêsses casos inúmeras exceções, convém muito dar uma classificação geral, em benefício da boa leitura, dos principais casos em que a tônica recai na penúltima sílaba. No texto bíblico a sílaba tônica é geralmente indicada pela acentuação massorética, salvo num ou noutro caso excepcional em que êsses acentos não a indicam. Sempre auxiliará a boa leitura notar a

124. *Classificação seguinte*:

1°) — As palavras da *segunda declinação*, geral mas impropriamente denominadas pelos gramáticos de *segholadas*, tomam o acento tônico na penúltima sílaba. Essas fornecem o maior contingente dêsses casos. Há um meio prático de reconhecer essas palavras — é a sua terminação: Geralmente terminam assim: (◌ֶ ◌ֶ) (◌ֶ ◌ֵ) (◌ֶ ◌ֹ) ◌ַ ◌ַ) (◌ַ ◌ֶ) (◌ַ ◌ֹ) (◌ִ ◌ַ) (◌ֶ ◌ָ). Exemplos: מֶלֶךְ — סֵפֶר — בֹּקֶר — נַעַר — זֶרַע — אֹרַח — אָוֶן — יַיִן. A terminação (◌ֶ ◌ָ) não carateriza a segunda declinação.

Note-se que esse meio prático está sujeito a exceções, porque encontram-se palavras terminadas de alguns dêsses modos que

não pertencem à 2° declinação e não têm a tônica na penúltima, mas são poucas. Alguns exemplos: אַחַר — אַחַת — אַחַד — בָּבֶל — אַמְרָפֶל — רֹעֶה — מֹשֶׁה — מוֹרֶה — שָׂדֶה.

2°) — A desinência do *dual* põe o acento tônico na penúltima sílaba da palavra, רַגְלַ֫יִם — pés. שָׁמַ֫יִם — *ceus* e מַ֫יִם — água, são plurais que tomam o acento na penúltima, por analogia com o dual. O singular dessas palavras seria שָׁמַי e מַי, mas não se usam essas formas.

3°) — As palavras que recebem o ה *paragógico* como sufixo tomam a tônica na penúltima sílaba. O ה paragógico não muda o sentido da palavra e nem o acento tônico da sílaba em que caia o acento na forma original, sem o sufixo ָה. Exemplos: לַ֫יְלָה = לַ֫יִל — noite; הֵ֫מָּה = הֵם — *êles*; הֵ֫נָּה = הֵן — elas.

4°) — As que terminam em ה *local* ou *de direção*. Êsse sufixo dá sentido de direção ou de localidade e dispensa em geral a preposição ל, nos casos em que dá sentido de *direção*, ex.: בַּ֫יְתָה = לְבַ֫יִת — para casa; מִצְרַ֫יְמָה = לְמִצְרַיִם — para o Egito; *de localidade*, אַ֫רְצָה — em terra.

Às vezes, aparece com a preposição, por ênfase, ex.: לִשְׁא֫וֹלָה — para o *sheol*. Julgam os gramáticos que este sufixo representa um vestígio do caso acusativo no hebraico (§ 188).

5°) — A eufonia e o ritmo às vezes deslocam a tônica para a penúltima sílaba:

a) — para evitar que duas sílabas tônicas se sucedam imediatamente, em duas palavras diferentes (quando a última sílaba da primeira palavra é tônica e a primeira sílaba da segunda também) o acento tônico recua para a penúltima sílaba, (se esta for aberta), da primeira palavra, ex.: קֹ֫רָא לַ֫יְלָה — תֹּ֫אכַל לֶ֫חֶם — עֹ֫שֶׂה פֶּ֫רִי.

b) — As exigências da cantilação, da pausa lógica e do rítmo obrigam o recuo da tônica para a penúltima sílaba, resultando disso o alongamento de vogais breves dessas sílabas e até a restauração das vogais longas que se haviam reduzido a *shevas*, ex.: אָ֫תָּה (אַתָּה); יִקְטֹ֫לוּ de יִקְטְלוּ; כֶּ֫לִי de כְּלִי (§ 169.–2 e 3).

6°) — O verbo no completo de todos os graus com os sufixos subjetivos consonantais (§ 221 e 218) e no incompleto e no imperativo

com o sufixo נָה da 2ª e da 3ª pessoa no fem. plural, conforme estudados adiante (§ 232). Tambem no *hiphil*, mesmo com os sufixos vocálicos (§ 304), no completo, no incompleto, e no imperativo (§ 305 e 309). Excetuam-se os sufixos pesados que sempre levam o acento tônico, em qualquer grau.

Ainda algumas formas de verbos fracos, no completo e no incompleto, mesmo com os sufixos vocálicos, tomam o acento na penúltima, no *qal*, no *niphal* e no *hiphil*, isso em verbos *Ayin Vav*, *Ayin Yodh* e nos *Duplo Ayin*, ex.: קָמוּ — קָמָה — יָקוּמוּ — (de קוּם) — סַבָּה — סַבּוּ (de סָבַב).

Do mesmo modo o ו consecutivo com o incompleto, quando a penúltima sílaba é aberta, retrai a tônica para a penúltima, ex.: וַיָּקָם — וַיֹּאמֶר (§ 256).

Casos de retração da tônica devido à pausa já foram referidos sob o No. 5º, letra b, § 124.

7º) — Certos sufixos pronominais ao substantivo e ao adjetivo levam a tônica para a penúltima. Isso acontece com os sufixos dissilábicos conforme exposto *in loco*, (§ 199), ex.: סוּסֶיךָ — סוּסֵנוּ — סוּסַיִךְ.

8º) — Os sufixos objetivos às formas verbais dão casos de tônica na penúltima sílaba um tanto diferentes dos casos de sufixos aos nomes, que serão devidamente estudados tambem *in loco*, (§ 333, 334, 335, e 332.–1º)–a), b) *e* c).

As palavras do tipo שָׂדֶה e רֹעֶה de que demos exemplo sob o 1º caso dêste § sempre têm a tônica no fim e não na penúltima sílaba, porque o ה final sendo mudo (III–15), a última sílaba é aberta. De fato, tais palavras não pertencem à segunda declinação.

125. *Cadência ou rítmo.* A língua hebraica obedece a um rítmo quasi uniforme de uma sílaba tônica e outra átona, alternadamente. É isso que determina os recuos de tônica de que tratamos sob o No. 5º, letra *a*). As palavras terminadas em *pathaḥ furtivo*, parecem ter a tônica na penúltima e, de fato, não é assim, porque o pathaḥ furtivo não forma sílaba (III–18–7); é um som apenas eufônico e deve ser pronunciado antes da consoante sob a qual êle aparece. Tanto assim é que a palavra terminada nessa vogal furtiva perde-a,

se levar qualquer sufixo, ex.: רוּ֫חַ — רוּחוֹת. A tônica é, portanto a última sílaba mesmo nesses casos.

Os casos acima classificados, de acento tônico na penúltima sílaba, só poderão ser entendidos com clareza na ocasião do estudo de cada um dos tópicos referidos nos capítulos competentes. Não deve o estudante embaraçar-se com isso, especialmente no que diz respeito aos verbos e aos sufixos pronominais aos nomes e ao verbo (itens de nº 6º, 7º e 8º dêste). Mas poderá acertar na acentuação em termos gerais quem observar o que se diz sob os nºs de 1º a 5º desta classificação.

125. A) — *Importante princípio geral sobre tônica na penúltima sílaba.* Para que a tônica recaia na penúltima sílaba é necessário que uma das duas sílabas finais seja aberta, — ou a *penúltima tônica*, ou a *última átona*, ex. סֵ֫פֶר, וַיֵּ֫שֶׁב, קָטַ֫לְנוּ, הֵ֫מָּה. Por essa razão, o jussivo do verbo regular em qal e noutros graus, exceto no hiphîl, não pode ser mais breve do que o incompleto.

Vocabulário:

בֹּקֶר — manhã.
עֶרֶב — tarde.
שֶׁמֶשׁ f. — sol.
יָרֵחַ — lua.
חֶסֶד — bondade.
אֱמֶת f. — verdade.
רֶגֶל f. — pé.
דֶּשֶׁא — grama, renôvo, brôto.
עֵשֶׂב — herva verde.
זֶרַע — semente.
שֵׁם — nome, שְׁמוֹ — seu nome.
אַדֶּרֶת f. — manto, casaco, paletó.
זֵעַת f. — suor, constr. de זֵעָה.
אַף — narina, אַפַּיִם — narinas (rosto), ira.
אַפֶּ֫יךָ — tuas narinas, (teu rosto).
וַתּוֹצֵא — e produziu.
מַזְרִיעַ — semeando, produzindo (que semeia, que produz).
עֹשֶׂה — fazendo, produzindo.
וַיִּבְרָא — E criou.
שֶׁרֶץ — ser ou seres (animais).
נֶפֶשׁ — alma.

חַיָּה — vivente (que vive), vida, animal, fera.
רֹמֶשֶׂת — que se arrasta ou move.
וַיִּגְדַּל — E cresceu.
וַיֵּרֶד — E desceu.
מִצְרַיִם — Egito.
פְּרִי — fruto.
וַתִּקְרָא — e chamou.
תֹּאכַל — comerás.

Exercício 33

(Para leitura e prática da sílaba tônica)

הַיּוֹם וְהַלַּיְלָה – הַמַּיִם וְהַיַּיִן – בֹּקֶר וָעֶרֶב – הַשֶּׁמֶשׁ וְהַיָּרֵחַ –
יָם וְאֶרֶץ – הָעָם וְהַמֶּלֶךְ – הָאָרֶץ וְהַשָּׁמַיִם – הַסֵּפֶר הַזֶּה יָפֶה
מְאֹד – חֶסֶד וֶאֱמֶת – הָרַגְלַיִם וְהַיָּדַיִם – וַתּוֹצֵא הָאָרֶץ דֶּשֶׁא,
עֵשֶׂב מַזְרִיעַ זֶרַע וְעֵץ עֹשֶׂה־פְּרִי – וַיִּבְרָא אֶת־כָּל־שֶׁרֶץ נֶפֶשׁ
הַחַיָּה הָרֹמֶשֶׂת עַל הָאָרֶץ – וַיִּגְדַּל הַיֶּלֶד וַתִּקְרָא הָעַלְמָה שְׁמוֹ
מֹשֶׁה – הָאַדֶּרֶת הַזֹּאת לְהַנַּעַר הַהוּא – וַיֵּרֶד אַבְרָם מִצְרַיְמָה –
בְּזֵעַת אַפֶּיךָ תֹּאכַל לֶחֶם –

Exercício 34

Tradução do Exercício acima de acôrdo com o vocabulário anterior.

Capítulo XVII

DECLINAÇÕES: *I Declinação*

Declinações no sentido comum do latim e do grego não há.

126. Chamam-se *declináveis* as palavras escritas com vogais mutáveis (§ 116.–3), suscetíveis de alteração vocálica determinada pelas leis fonéticas, quando se lhes ajunta um sufixo qualquer, ex.: מָשָׁל — מְשָׁלִים — provérbio, provérbios; מֶלֶךְ — מְלָכִים — rei, reis.

127. Há um certo número de palavras indeclináveis, escritas com vogais imutáveis, por natureza (§ 116.–1 ou por posição § 116.–2), que nenhuma alteração vocálica sofrem ao receberem sufixos, ex.:

תַּל — *tal* — vogal breve em sílaba fechada átona; מִיד — *mîdh* — vogal longa por natureza, תַּלְמִיד; אֶבְיוֹן — *ebh-yôn* semelhantemente, vogal breve em sílaba fechada átona na 1º e vogal longa por natureza na 2ª; גִּבּוֹר — *gib-bôr*, de igual modo. Em palavras dêsse tipo, as desinências não afetam as vogais, ex.:

Absoluto		Construto	
Singular	Plural	Singular	Plural
M. תַּלְמִיד	תַּלְמִידִים	תַּלְמִיד	תַּלְמִידֵי
F. תַּלְמִידָה	תַּלְמִידוֹת	תַּלְמִידַת	תַּלְמִידוֹת

128. As declináveis podem ser agrupadas em três categorias ou declinações, de acôrdo com a classificação de A. B. Davidson, a que damos preferência por simplificar o assunto. Davidson segue G. H. A. Ewald nisso, mas apresenta com clareza e simplicidade inexcedíveis o estudo das palavras declináveis.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

129. *Caraterísticos.* 1 — Têm as palavras desta declinação certa afinidade com o completo dos verbos. As mais típicas tomam na última sílaba, as vogais *ā*, ou *ē* ou *ô*, ex.: מָשָׁל — כָּבֵד — גָּדוֹל.

2 — São geralmente dissílabos.

3 — Têm (ָ) *ā* tônico-longo, na última sílaba ou na penúltima, ou em ambas essas sílabas. Êste o traço mais caraterístico.

Pertencem a essa classe principalmente particípios, adjetivos e também muitos substantivos. Outras palavras que se conformam com as regras destas se incluem nesta declinação.

130. *Regras de inflexão.*

1 — Quando recebem sufixo do plural ou do feminino singular e plural, seguem a lei geral da fonética (§ 119.–), a saber a tônica passa para o fim da palavra (o sufixo), *a pretônica aberta conserva a vogal*, porque esta é tônica-longa, e *a vogal da ante-pretônica aberta, si for tônica-longa, reduz-se a shevá.* (§ 119.–, 1º, 2º e 3º). Ex.: יְשָׁרִים — yeshārim, יְשָׁרָה — yeshārâh, יְשָׁרוֹת — yeshārôth.

2 — No construto, que procura abreviar o máximo possível na pronúncia e na escrita a palavra, as vogais tônicas-longas restantes *se contraem*. *Contração* nêste caso *significa, na sílaba fechada, abreviamento e na sílaba aberta*, redução a shevá.

Exemplifiquemos: יָשָׁר — *yāshār* — justo, tem dois ָ (*ā*) tônicos-longos. O construto dessa palavra será יְשַׁר *yeshar*, a saber, a vogal *ā* da última sílaba, que é fechada, abreviou-se para *a*. Naturalmente o abreviamento tem que ser para vogal da mesma classe da vogal original. A vogal da penúltima sílaba *yā-* que é aberta, reduziu-se a shevá, -*ye*. Assim houve contração das duas vogais. Vejamos agora o plural da mesma palavra que é יְשָׁרִים — yeshārim. Resta aí apenas uma vogal tônica-longa na sílaba *shā*, que é aberta. Esta reduz-se a shevá. Como já havia um shevá na ante-pretônica *ye*, ficariam dois shevás vocálicos em sucessão imediata, o que violaria a fonética (§ 119.–4º.). O primeiro então se torna vogal eufônica, geralmente *i*, e temos yisherê. A última sílaba *rê* carateriza o m. pl. no construto, porque nesse caso o *m* do pl. cai e em compensação dessa queda, o ִי *î* se alonga para o ditongo *ê* — ֵי (רֵי).

3 — No construto das formas femininas, no singular, a terminação arcaica e breve do f. reaparece, ַת (*ath*), (§ 65.– e 98.–2) em vez de ָה (*âh*.). Além disso, aplicam-se os princípios da fonética às vogais do tema da palavra conforme regra anterior 2 e (§ 130.–). Ex.: צְדָקָה — *çedhāqâh* — retidão, justiça, no construto torna-se צְדְקַת = (*çedheqath*) = צִדְקַת — *çidheqath*. שָׂפָה — sāphâ — lábio, no construto — שְׂפַת — *sephath*.

4 — No construto plural, a terminação וֹת — ôth, não pode ser abreviada, conservando-se intacta, por ser um sufixo muito pesado. As vogais do tema obedecerão à Regra de Nº 2 tambem, assim צְדָקוֹת — çedāqôth, plural feminino absoluto de צְדָקָה — *çedhāqâh*. O construto plural será — צִדְקוֹת — *çidheqôth*, porque primeiro teria sido — צְדְקוֹת — *çedheqôth* (§ 119.–4º). Lábio é f. mas como aparece aos pares em a natureza faz o pl. na forma do dual (§ 67.–) e antes de tomar o sufixo do dual tem que reassumir a forma do f. arcaico (§ 98.–2)–202.–). O seu pl. é, pois, שְׂפָתַיִם — *sephatháyim* e o construto pl. שִׂפְתֵי — *siphthê*, (§ 98.–1).

5 — Há alguns monossílabos de vogais mutáveis que pertencem a esta declinação. Para êstes a regra é que eles se comportam como si fossem a última sílaba das palavras desta declinação, ex.: דָּג — dāgh, — peixe, pl. דָּגִים — dāghîm, f. sing. דָּגָה — dāghâ, f. pl. דָּגוֹת — dāghôth. Os construtos respectivos são דַּג — dagh, דְּגֵי — deghê, דְּגַת — deghath, דְּגוֹת — deghôth, da mesma maneira que a última sílaba de יָשָׁר — yāshār, tomaria as seguintes formas: שָׁרִים — shārim, שָׁרָה — shārâh, שָׁרוֹת — shārôth, no absoluto; e no construto, m. s. שַׁר — shar, pl. שְׁרֵי — sherê, f. sing. שְׁרַת — sherath, f. pl. שְׁרוֹת — sherôth.

Da mesma sorte, פָּנִים — pānîm, que só se usa no pl., no construto é פְּנֵי — penê. Mas עֵץ — *'ēç* — árvore, faz o construto sing. em *ē* mesmo, a saber a forma do construto sing. é igual à do absoluto; o pl. absoluto é *'ēç*îm e o construto, עֲצֵי — 'açê.

Exemplo de Declinação de algumas palavras desta categoria:

Masculino				Feminino			
Singular		Plural		Singular		Plural	
Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.
יָשָׁר	יְשַׁר	יְשָׁרִים	יִשְׁרֵי	יְשָׁרָה	יִשְׁרַת	יְשָׁרוֹת	יִשְׁרוֹת
כָּבֵד	כְּבַד	כְּבֵדִים	כִּבְדֵי	כְּבֵדָה	כִּבְדַת	כְּבֵדוֹת	כִּבְדוֹת
לֵבָב	לְבַב	לְבָבוֹת	לִבְבוֹת	----	----	----	----
גָּדוֹל	גְּדוֹל	גְּדוֹלִים	גְּדוֹלֵי	גְּדוֹלָה	גְּדוֹלַת	גְּדוֹלוֹת	גְּדוֹלוֹת
כּוֹכָב	כּוֹכַב	כּוֹכָבִים	כּוֹכְבֵי	----	----	----	----
----	----	----	----	שָׂפָה	שְׂפַת	שְׂפָתַיִם	שִׂפְתֵי
מִשְׁפָּט	מִשְׁפַּט	מִשְׁפָּטִים	מִשְׁפְּטֵי	----	----	----	----
דָּג	דַּג	דָּגִים	דְּגֵי	דָּגָה	דְּגַת	דָּגוֹת	דְּגוֹת
----	----	----	----	נְקָמָה	נִקְמַת	נְקָמוֹת	נִקְמוֹת
בָּרוּךְ	בְּרוּךְ	בְּרוּכִים	בְּרוּכֵי	בְּרוּכָה	בְּרוּכַת	בְּרוּכוֹת	בְּרוּכוֹת

Vocabulário:

יָשָׁר — justo.
כָּבֵד — pesado.
כּוֹכָב — estrêla.
מִשְׁפָּט — juízo, julgamento.
בָּרוּךְ — bendito, abençoado.
רָקִיעַ — firmamento (expansão).
עָשָׂה — fazer.
רַק — só.
מְעַט — pouco, um pouco.
שָׂפָה — lábio, (língua, praia).
נְקָמָה — vingança.
שְׂפַת עֵבֶר — hebreu, língua hebraica.
נָבִיא — profeta.
מָאוֹר — luminar, pl. מְאֹרֹת.
נוֹתֵן — dando. נָתַן — dar.
מֵאִיר — iluminando, luzindo.
אוֹר — iluminar, brilhar, ser luz.
נוֹתֶנֶת — f. de נוֹתֵן.
מִצְוָה — mandamento, ordem.

Exercício 35

אֲנִי לוֹמֵד שְׂפַת עֵבֶר: תַּלְמִידֵי בֵּית־הַסֵּפֶר הַזֶּה גַּם לוֹמְדִים
שְׂפַת עֵבֶר: כָּתַב הַנָּבִיא אֶת־כָּל־דִּבְרֵי־יהוה הָאֵלֶּה: תּוֹרַת
יהוה תְּמִימָה: מִשְׁפְּטֵי יהוה אֱמֶת: רַבִּים מְאֹרֹת בִּרְקִיעַ
הַשָּׁמַיִם: בַּיּוֹם הַשֶּׁמֶשׁ וּבַלַּיְלָה הַיָּרֵחַ וְהַכּוֹכָבִים: כּוֹכְבֵי הַשָּׁמַיִם
רַבִּים וְיָפִים מְאֹד: הַשֶּׁמֶשׁ נוֹתֶנֶת אוֹר גָּדוֹל, וְהַיָּרֵחַ מֵאִיר רַק
מְעַט: כָּל הַמְּאֹרֹת אֲשֶׁר עָשָׂה אֱלֹהִים יָפִים וְטוֹבִים עַד מְאֹד:

Vocabulário:

אֲדָמָה f. — terra, solo.
קֹדֶשׁ — santidade.
אַדְמַת קֹדֶשׁ — terra santa.

Exercício 36

No firmamento do céu colocou (deu) Deus os grandes luminares, o sol e a lua, e também as estrelas. Abraão não pôde contar (יָכֹל לִסְפֹּר) as estrêlas do céu. Na Casa de Oração nós aprendemos a lei do Senhor. São muito bons os provérbios de Salomão. Terra

santa (terra de santidade) é o lugar em que estás de pé (. . . o lugar que tu estando de pé nele). Criou Deus as feras (חַיַּת) da terra, os peixes (f. sing. construto) e as aves (עוֹף) do ceu. A vaca daquele homem (está) na praia do mar (lábio do mar). Nas margens (lábios) do rio (נָהָר) há muitas árvores (עֵצִים, m.). O mandamento do rei é severo (pesado).

Capítulo XVIII

SEGUNDA DECLINAÇÃO

131. *Caraterísticos.* 1 — As palavras desta declinação têm uma certa afinidade na forma com o incompleto do verbo, e com o infinito.

2 — São monossílabos originalmente. 3 — Recebem uma vogal furtiva, o seghôl (ֶ) entre a 2ª e a 3ª letra do radical, tomando por isso o nome de *segholadas*, denominação essa imprópria, porque não é traço de todas elas e nem é permanente naquelas em que aparece, como adiante se verá. Com essa vogal furtiva tornam-se dissilábicas. 4 — A tônica permanece na sílaba original, portanto, na penúltima. Êsse o traço mais eminente dessas palavras, ex.: נַ֫עַר — אֹ֫זֶן — סֵ֫פֶר — דֶּ֫רֶךְ.

132. *Classificação.* De acôrdo com as vogais do monossílabo original há três classes de palavras dessa categoria, A, I, U.

Classe A	Classe I	Classe U	
מַלְךְ	סִפְר	בָּקְר (בֻּקְר)	forma primária.
מַלֶךְ	סִפֶר	בָּקֶר (בֻּקֶר)	com seghôl furtivo.
מֶלֶךְ	סֵפֶר	בֹּקֶר	forma regular em que

geralmente aparecem. O seghôl furtivo entra devido à aversão do hebraico por uma sílaba terminada por duas consoantes sem vogal, como acontece noutras línguas tambem. Mas a introdução dessa vogal furtiva ou auxiliar toma as duas últimas consoantes para a enunciação da última sílaba, ficando abertas as sílabas מַ סִ בָּ, o que torna as vogais da sílaba original alongadas ou tônicas-longas bem visíveis na classe I e na U, סֵ e בֹּ. Na de classe A deveríamos esperar

então que fosse מָ (ā), mas torna-se apenas um seghôl, talvez porque o ַ (pathaḥ) e o ֶ têm mesmo certa afinidade entre si (§ 114.–). Os gramáticos consideram êsse primeiro seghôl como *tônico-longo*. A tônica se conserva sôbre a vogal original, visto que o 2º seghôl é apenas um auxílio à boa enunciação da palavra e a vogal dominante é, de fato, a primeira.

133. *Regras.* 1 — Nessa declinação, o construto singular é igual ao absoluto. Não se pode abreviar mais. Há uma ou outra exceção.

2 — Com todos os sufixos (exceto os do pl. m. e f.), a palavra reassume a forma original, ou primária, ex.: מַלְכִּי — סִפְרִי — בָּקְרִי. Portanto, a primeira sílaba é fechada e a 3ª letra do radical leva *dāghēsh lene*, se for do grupo *beghadhkephath.*

3 — No plural, masculino ou feminino, a palavra segue as regras da primeira declinação, ex.: מְלָכִים — סְפָרִים — בְּקָרִים.

O construto plural é מַלְכֵי. Nesse caso não leva dāghēsh lene a 3ª consoante do radical. Explica-se assim: o *sheva* sob a 2ª letra provém da contração da vogal tônica-longa ָ da sílaba לָ. É vocálico, portanto. (§ 119.–4º). Ficariam dois shevás vocálicos em sucessão imediata, resultando daí (§ 119.–4º) que o primeiro se torna vogal eufônica. Mas a vogal eufônica nessa declinação tem que ser a vogal primária, ex.: מַלְכֵי — בָּקְרֵי.

134. *Impropriedade do nome segholadas* para essa categoria de palavras. 1 — Se a 2ª ou a 3ª letra do radical for uma gutural ou *resh* ר, não aparece seghôl, mas pathaḥ ַ, (§ 152.–2º), ex.: זֶרַע — נַעַר — רֹחַב.

2 — Se a 2ª consoante do radical for י a vogal furtiva ou auxiliar será ִ hireq, ex.: זַיִת — oliva, (§ 636.–). Ou então o som de *a* se contrai com o *yodh* י, no ditongo יֵ (ay=ê, § 636.–), ex.: חֵיק.

3 — Em alguns casos raros a forma monossilábica permaneceu, ex.: גַּיְא — נֵרְדְּ — חֵטְא — קֹשְׁטְ.

4 — Dêstes últimos casos alguns vocábulos receberam a vogal deslocada da primeira consoante para aparecer sob a segunda, como דְּבַשׁ — mel, בְּאֵר — poço, בְּאשׁ, tendo sido necessário por isso mesmo colocar *sheva* sob a primeira consoante que não poderia ficar sem vogal ou *sheva*. Êste naturalmente é vocálico, (§ 14). As regras desta declinação se aplicam a êsses casos do mesmo modo já explicado, ex.: דִּבְשׁוֹ.

135. *Exceção a 1ª regra de declinação.* Raramente, o construto assume forma diferente do absoluto, devido à presença de uma gutural ou do ר, ex.: זְרַע e זֶרַע, são construtos do absoluto זֶרַע.

136. *Distinção entre dual e o pl. m. no construto.* Essas duas formas podem ser perfeitamente iguais, ex.: בָּקְרֵי. No entanto o dual se faz de acordo com a segunda regra, (§ 133.–2–), e o plural, de acordo com a regra 3, (§ 133.–3).

Se, porém, a 3ª consoante do radical for do grupo BeGHADHKePHATH, haverá diferença de acordo com essas regras, assim: *os reis de* — מַלְכֵי; pondo-se no dual essa palavra, só por amor da explicação, seria ela מַלְכֵּי, *os dois reis de . . .*

Nota: Essa palavra não ocorre no dual, pois êste não tem em hebraico a fôrça que tem no grego, mas é apenas o plural das palavras que ocorrem aos pares em a natureza. É importante, no entanto, notar êsse ponto porque há palavras que exigem o *dāghēsh lene*, ex.: בִּרְכֵּי — *os joelhos de . . .* porque fazem o plural no dual, visto que aparecem aos pares em a natureza.

137. *Casos de distinção difícil.* Algumas palavras da classe A, ao receberem sufixo tomam *i* na primeira sílaba em vez de voltar à forma primitiva com *a*, ex.: שִׁמְשִׁי e צִדְקֵנוּ. Por outro lado outras da classe I, aparecem no absoluto na forma das palavras da classe A, ex.: בִּרְכַּיִם de בֶּרֶךְ e não de בֵּרֶךְ, como devera ser. Nesses casos, em que uma palavra escrita com ֶ ֶ no absoluto, toma *i* ao receber sufixo, só pode distinguir a classe a que ela pertence quem tiver conhecimento das línguas cognatas do hebraico.

Exemplos de algumas palavras da Segunda Declinação:

Masculino				Feminino			
Singular		Plural		Singular		Plural	
Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.
יֶלֶד	----	יְלָדִים	יַלְדֵי	יַלְדָּה	יַלְדַּת	יְלָדוֹת	יַלְדוֹת
סֵפֶר	----	סְפָרִים	סִפְרֵי	----	----	----	----
גֹּרֶן	----	גְּרָנִים	גָּרְנֵי	----	----	----	----

Feminino

Singular		Dual	
Absol.	Constr.	Absol.	Constr.
רֶגֶל	----	רַגְלַיִם	רַגְלֵי
אֹזֶן	----	אָזְנַיִם	אָזְנֵי
בֶּרֶךְ	----	בִּרְכַּיִם	בִּרְכֵּי
קֶרֶן	----	קַרְנַיִם	קַרְנֵי
		Plural	
אַדֶּרֶת	----	אֲדָרוֹת	אַדְּרוֹת
נֶפֶשׁ	----	נְפָשׁוֹת	נַפְשׁוֹת

Vocabulário:

יוֹדֵעַ — conhecendo. יָדַע — conhecer, saber.
דֶּרֶךְ — caminho.
לְהַגִּיד — contar, anunciar, proclamar (verbo נָגַד).
חֶסֶד — bondade, misericórdia.
נֵר — lampada.
רֶגֶל, f. — pé, רַגְלַיִם — pés (dual).
יָד, f. — mão, יָדַיִם — mãos (dual).
צֶלֶם — imagem.
אִשְׁתּוֹ — sua (dele) mulher.
בָּנִים — filhos, construto — בְּנֵי.
עוֹף — ave (ou, aves).
רְדוּ — dominai.
וַיַּשְׁכֵּן — colocou (שָׁכַן). שָׁלוֹם — paz. שָׂדֶה — campo.
עֵדֶן — Edem. רָשָׁע — ímpio.
כְּרֻבִים — querubîm (querubins). יָרוּץ — corre (verbo רוּץ).
תּוֹלְדוֹת — gerações (תּוֹלְדָה f.) מְלֵאָה — está cheia. מָלֵא — está cheio.

EXERCÍCIO 37

יוֹדֵעַ יהוה דֶּרֶךְ הַצַּדִּיקִים׃ בֵּית אָבִי גָּדוֹל מְאֹד׃ טוֹב לְהַגִּיד
בַּבֹּקֶר חַסְדֶּךָ יהוה׃ נֵר לְרַגְלֵי הַיָּשָׁר דְּבַר יהוה׃ מַלְכַּת הָאָרֶץ

בָּעֵת הַהִיא לֹא טוֹבָה לִנְבִיאֵי יהוה: מַלְכֵי הָאָרֶץ הַהִיא
חֲכָמִים מְאֹד: נָתַן אֱלֹהִים בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּיַד מַלְכֵי הָאָרֶץ: בָּרָא
אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם בְּצֶלֶם אֱלֹהִים: אָמַר אֱלֹהִים לְהָאָדָם
וּלְאִשְׁתּוֹ רְדוּ בִּדְגַת הַיָּם וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם וּבְכָל חַיַּת הָאָרֶץ:

Exercício 38

Colocou Deus no jardim do Edem os (אֶת־) querubins para guardar o caminho da árvore da vida. Êste é o livro das gerações de Adão. O mandamento do rei (é) muito justo. A rainha da terra (é) muito boa. Fez o Senhor Deus todas as feras da terra, todos os animais (חַיַּת) do campo, todas as aves do ceu e todos os seres (שֶׁרֶץ) das águas. Os olhos do Senhor (estão) sôbre os justos. A terra está cheia da bondade do Senhor. O caminho da paz não conhece o ímpio. Os pés do ímpio correm (יָרוּצוּ) para o mal (לָרַע).

Capítulo XIX

TERCEIRA DECLINAÇÃO

138. *Caraterísticos.* 1 — As palavras desta categoria têm como base o particípio ativo de *qal* do verbo, quer seja escrito plena, קוֹטֵל, ou defectivamente, קֹטֵל (§ 61).

2 — Têm *çere* (ֵ) na última sílaba e vogal imutável na penúltima.

3 — A vogal da penúltima pode ser imutável por natureza, קוֹ — qô, ou por posição, ex.: מִס — *mis*, de מִסְפֵּד — e מַק — *maq*, de מַקֵּל — *maqqēl*. Qualquer palavra dêsse tipo, mesmo que não seja particípio, deve ser classificada nessa categoria.

139. *Regras.* 1 — O construto singular é geralmente igual ao absoluto, porque o (ֵ) (ê) permanece na maioria dos casos. Há a'gumas palavras no entanto, em que o construto toma ַ (a), ex.: מִסְפֵּד, מִסְפַּד.

2 — Quando levam sufixos vocálicos, ָ־ה ִ־י ו — ֵ־נוּ ִ־ים, etc. estas palavras seguem a fonética do verbo, isto é, a vogal da última sílaba, que passa a ser penúltima aberta, se reduz a *sheva*, (§§ 218, 121.–2º.b), ex.: מַקְלִי (מַקְּלִי) (§ 166), — meu bordão, שֹׁמְרִים — guardas, שֹׁמְרָם — o guarda deles.

3 — Quando levam sufixos consonantais, a vogal ֵ־ ficando numa sílaba átona, se abrevia, geralmente para ֶ־ seghôl, mas tambem para ִ־ (hireq), ex.: מַקֶּלְךָ — teu bordão — מַקֶּלְכֶם — שִׁמְךָ.

Nota: O sheva que une o tema ao sufixo é sonoro ou vocálico por ser de ligação, portanto o ך do sufixo das segundas pessoas, não leva *dāghēsh lene* (§ 194.–fim,–). Pela mesma razão a sílaba em que aparece a vogal abreviada ֶ־ ou ִ־ é *neutra* ou *semi-aberta*, (§§ 16.–, 117.–). Não se pode considerar fechada porque o sheva de ligação é sonoro e não secante ou mudo. A sílaba deveria ser fechada, não fosse a exigência de uma ligação entre o sufixo e o radical (§ 194.–fim–). Tambem não pode ser considerada aberta, porque tornou-se átona e com vogal breve (§§ 16.–, 117.–).

140. Alguns monossílabos em ֵ־ tambem se consideram desta declinação, como בֵּן, שֵׁם, embora êstes dois façam o pl. irregularmente, בָּנִים e שֵׁמוֹת. A vogal ֵ־ da última sílaba nas palavras desta categoria representa o alongamento de um ִ־ breve da forma original קָטִל, devido a ser fechada final e tônica. Seria natural, pois, que voltasse a ser ִ־ quando levam sufixos consonantais, o que ocorre, porém, menos vezes e principalmente com as labiais, ex.: שִׁמְךָ.

Exercício 39

Classificar, segundo as declinações, as seguintes palavras:

פֶּסַח, כִּסֵּא, מִשְׁפָּט, מַרְבֵּץ, חֶסֶד, יָרֵחַ, מַפְתֵּחַ, מֹתֶן, כֹּהֵן, אֹזֶן,
אֹיֵב, אִלֵּם, עִוֵּר, מָשָׁל, כָּבֵד, נַעַל, זַיִת, עוֹלָל, עוֹלֵל, לֵבָב,
גָּדֵל, גָּדוֹל, מֹשֵׁל, מַקֵּל, מָאוֹר, נָבִיא, סֵפֶר, תָּמִים, שָׂפָה,
נְבֵלָה, נְקָמָה, נֵרְדְּ, דָּג, עֵץ:

Exercício 40

O rei, a rainha, os reis, as rainhas; o rei de . . . , a rainha de . . . os reis de . . . as rainhas de . . . ; O livro, os livros; o livro de . . . os livros de . . . . . A manhã, as manhãs . . . . ; a manhã de . . . . as manhãs de . . . . . A palavra, as palavras; a palavra de . . . . as palavras de . . . O guarda, os guardas; o guarda de . . . . os guardas de . . . . a vingança, as vinganças; A vingança de . . . . . , as vinganças de . . . O lábio, os lábios; O lábio de . . . . . os lábios de . . . . O coração, os corações; O coração de . . .

Vocabulário:

יִישַׁן — dormirá, de יָשַׁן.

בֹּטֵחַ — confiando, de בָּטַח. Com artigo e no pl. — Os que confiam.

עוֹלָם — tempo, indefinido, sempre, perpétuo, eterno.

יֵשְׁבוּ — sentarão, habitarão, permanecerão, de יָשַׁב.

שִׁמְךָ — o teu nome.

אַשְׁרֵי — felizes, bemaventurados, subst. pl. no construto, *felicidade de. . . bemaventurança de . . .* (Só se usa no pl.).

אֹהֲבֵי — os que amam (os amantes de) de אָהֵב — amar.

תּוֹרָתְךָ — a tua lei; forma pausal תּוֹרָתֶךָ.

שֹׁמֶרְךָ — guardando-te, te guarda; forma pausal — שֹׁמְרֶךָ, (o teu guarda).

מֵעַתָּה — desde agora, מִן, mais עַתָּה — agora.

חַיִל — força; forma pausal — חָיִל.

מַקֵּל — bordão. מַקְלִי — meu bordão. מַקֶּלְךָ — teu bordão; Pl. — מַקְלוֹת.

עוֹלֵל — criança. Tambem há עוֹלָל — criança, da la. declinação.

גּוֹי — gente, gentio, nação. Pl. — גּוֹיִם.

שָׁלַח — mandou, estendeu.

צְפַרְדֵּעַ — rã. Pl. — צְפַרְדְּעִים.

שָׁלוֹם — paz.

עַד — até, para (prep.). Substant. m. — perpetuidade, eternidade.

Exercício 41

Traduzir as sentenças e analizar as palavras soltas finais:

לֹא יִישַׁן שֹׁמֵר יִשְׂרָאֵל: הַבֹּטְחִים בַּיהוה לְעוֹלָם יֵשֵׁבוּ: מַה
גָּדוֹל שִׁמְךָ, יהוה, בְּכָל הָאָרֶץ: אַשְׁרֵי הַהֹלְכִים בְּתוֹרַת יהוה:
שָׁלוֹם רַב לְאֹהֲבֵי תוֹרָתֶךָ: מִכָּל־רָע שֹׁמֶרְךָ יהוה: מֵעַתָּה
וְעַד־עוֹלָם הוּא שֹׁמֶרְךָ: שֹׁפְטֵי יִשְׂרָאֵל גִּבּוֹרֵי חָיִל: מִסְפֵּד,
מִסְפַּד, מִסְפְּדִים, מִסְפְּדֵי: מַקֵּל, מַקְלִי (§ 166), מַקֶּלְךָ: עוֹלֵל,
עוֹלְלִים, עוֹלְלֵי: כִּסֵּא, כִּסְאִי (§ 166).

Exercício 42

Os guardas da cidade. O trôno de David. O bordão de Jacó. O nome do Senhor (é) grande entre todas as gentes. Êle estendeu a sua mão (יָדוֹ) e fez subir (וַיַּעַל) as rãs. Bemaventurados os que amam (os amantes do) ao Senhor e os que guardam a sua lei (תּוֹרָתוֹ). Os habitantes da terra (eram) homens valentes (herois de força). O Senhor é (הוּא) quem te guarda (o teu guarda).

Capítulo XX

ALTERACÕES FONÉTICAS CONSONANTAIS

141. *Alterações fonéticas das consoantes.* As consoantes estão sujeitas a alterações diversas e que obedecem a leis gerais. Algumas dessas alterações se verificam na própria raiz da palavra afetando a forma original desta e o estudo dêsses casos pertence mais propriamente ao léxico do que à gramática. Mas há alterações consonantais de ordem gramatical, motivadas pela *formação da palavra*, pelo *seu flexionamento* e pela *eufonia*. As leis ou princípios determinantes dessas alterações dependem principalmente das peculiaridades de certas letras e também de outras razões.

142. Podem-se classificar as alterações referidas em *Permuta*, *Assimilação*, *Queda ou Supressão*, *Adição ou acréscimo* e *Transposição*. Teremos que considerar em cada caso específico a alteração das consoantes, quando tiverem importância prática êsses casos para o conhecimento das formas verbais e nominais em que aparecerem. Não obstante vale a pena considerar aqui resumidamente os princípios de alteração, como aparecem expostos e se repetem nos compêndios em geral.

143. *PERMUTA.* Dá-se mais propriamente entre letras homorgânicas, ou de pronúncia semelhante, como סָגַר e סָכַר — *fechar*; מָלַט e פָּלַט — *escapar*, (§ 6.–). Essas permutas afetam a forma original da palavra e são mui frequentes *na esfera do léxico*. Há, *na gramática*, no entanto, a permuta do ת pelo ט, no Hithpaʻel (§ 301–2) e o do vav ו pelo י yôdh no começo de alguns verbos Pe Yôdh, ex. וָלַד que se tornou יָלַד (§ 515.). Há na língua hebraica uma aversão pelo *vav* no início da palavra. Os casos excepcionais em que êle ocorre são: O *vav conjuntivo e o consecutivo*, o próprio nome da letra *vav* וָו, e as palavras וָזָר, Prov. 21:8; וָלָד, Gen. 11:30; e וָלֶד, 2 Sam. 6:23, segundo o *Qri*. O י yôdh, antes da terminação do plural ִים, em alguns casos passa a ser א, para adoçar a pronúncia ou para evitar a reunião de sons semelhantes, como em Oséias 11:7, — תְּלוּאִים por תְּלוּיִם. Ainda דוּדָאִים oriundo de דוּדַי.

144. *ASSIMILAÇÃO.* Dá-se quando a última letra de uma sílaba fechada (§ 15.–) se transforma naquela com que a sílaba seguinte começa, resultando em geminação, que se expressa pelo *Dāghēsh forte* (§ 24.–466–).

A assimilação representa, pois, a atração de uma letra mais forte sobre outra mais fraca, fenômeno comum a outras linguas, como *συνλαμβάνω* e *συλλαμβάνω*; no latim, *in-lustris* deu *illustris* e em nossa língua, *in-regular, irregular, in-legitimo, illegitimo,* hoje, *ilegítimo.* Em hebraico ocorre principalmente com o נ antes de outras letras, ex. מִקֶּדֶם, de מִנְקֶדֶם; נָתַתָּ de נָתַנְתָּ; יִתֵּן de יִנְתֵּן (§ 36.–, 466). Antes de guturais, porém, o נ permanece, ex. יִנְחַל (§ 472.b–) e mais raramente antes de outras letras, como שָׁכַנְתְּ — *tu habitaste.*

O ל, o ר e o ת também são às vezes assimilados como em יִקַּח em lugar de יִלְקַח; ·שֶׁ do relativo אֲשֶׁר e הִכּוֹנֵן em vez de הִתְכּוֹנֵן (§ 301.5) — *Hithpa'el.* A letra final não pode ser geminada, por isso o *Dāghēsh forte* não aparece nos casos de assimilação pela última letra, ex. אַף de אַנְף ou אֶנֶף; תֵּת contraído de תֶּנֶת. Há exceções raríssimas em que a letra final leva *dāghēsh*, ex. אַתְּ de אַנְתְּ (§ 38.); נָתַתְּ de נָתַנְתְּ.

Há casos em que a letra mais forte está em primeiro lugar e assimila a segunda, ex. מִמֶּנּוּ de מִמֶּנְהוּ. Seria o que em português se diria *assimilação progressiva.* No caso contrário se diria *regressiva.*

145. *QUEDA ou Supressão.* Ocorre principalmente com as letras fracas א, ה, ו, י: *Aférese,* no princípio da palavra, quando a letra inicial não tem vogal plena, ex. ·שֶׁ por אֲשֶׁר; תֵּן por נְתֵן (§§ 53.–417–). *Síncope,* no meio da palavra, quando a letra fraca é precedida por *Sheva* vocálico, ex. לַמֶּלֶךְ por לְהַמֶּלֶךְ; יַקְטִיל por יְהַקְטִיל (§ 33.5º, 305). *Apócope,* no fim, ex. יִקְטְלוּ por יִקְטְלוּן; סוּסֵי por סוּסִים, antes do genitivo (§ 98.1, 217., 228.). A supressão no meio tambem se póde chamar de *Contração.*

146. ADIÇÃO. Dá-se no começo da palavra para evitar sons ásperos de pronúncia, como o א em זְרוֹעַ, אֶזְרוֹעַ — *braço,* um caso de prótese.

NOTA — Nos casos de síncope ou contração (§ 145), a vogal da letra suprimida é sempre cedida à anterior e quando a letra a ser suprimida é א, muitas vezes ela silencia, mas permanece, na escrita, ex. רָאשִׁים de רְאָשִׁים (§ 432.–), חַטַּאת por חַטְּאַת.

147. TRANSPOSIÇÃO. É mui frequente em matéria do Léxico, mas na gramática pouco aparece, ex. no Hithpa'el, quando ת, do prefixo הִת, vem antes de uma sibilante (§ 301.1°.).

148. *LETRAS DUPLAS.* Expressa-se a *geminação* de letras geralmente pelo uso do *Dāghēsh forte* na letra geminada. Esse uso é essencial: a) — quando entre as duas letras iguais não houver vogal, ex. נָתַנּוּ dá נָתַנְנוּ; שַׁתִּי em lugar de שַׁתְתִּי; b) — quando a geminação carateriza uma forma gramatical, como no Intensivo dos verbos, קִטֵּל (§ 277.–); c) — nos casos de assimilação (§ 144.–).

149. As duas letras devem, no entanto ser escritas separadamente nos seguintes casos: a) — quando entre elas intervier qualquer som vocálico, — uma vogal ou mesmo um *sheva* vocálico, ex. שָׁמְמוּ; הוֹלְלִים. b) — quando o *dāghēsh* tiver já sido omitido (§ 166.–), ex. הַלְלוּ por הַלְּלוּ. c) — nos casos de composição em que cada uma das letras duplas provém de palavras diferentes, ex. יְבָרֶכְךָ; o primeiro כ é do verbo e o segundo é do sufixo pronominal. d) — Quando a forma procede de outra em que a consoante repetida tinha vogal plena, ex. קִלְלַת, construto de קְלָלָה. Nêsse caso o *sheva* é sonoro e não mudo como no 1° exemplo acima (§ 148.a), e se colocaria o caso sob *letra-a)* — do § 149. — . Palavras há que aparecem nas duas formas, ex. Sal. 9:14, חָנְנֵנִי e 4:2, חָנֵּנִי. Para os casos de inserção ou omissão de *Dāghēsh forte* só por eufonia ver Suplementos de fonética (§ 166, 167, 168.–).

Capítulo XXI

PECULIARIDADES DAS GUTURAIS

150. As guturais são quatro א, ה, ח, ע. O ר participa ao mesmo tempo da natureza de uma líquida (*l*, *m*, *n* e *r*) e de uma gutural, de sorte que se comporta como gutural em muitos respeitos. Como se encontra geralmente exposto em todos os compêndios, as guturais teem as seguintes peculiaridades mais ou menos comuns:

151. 1°. *Não podem ser geminadas na dição e, portanto não aceitam dāghēsh. Dessa incapacidade resulta*:

a) — que a sílaba anterior à gutural fica sendo aberta e a sua vogal se alonga (§ 16.–) em compensação, especialmente antes de א e ע, que são mais fracas, ex. הָעַיִן em vez de הַעַיִן (artigo, § 25.–2° a) e יֵאָמֵר em lugar de יִאָּמֵר.

b) — Antes de ה e ח, que também não aceitam *dāghēsh*, mas permitem, por serem mais fortes, a enunciação mais forte ou aguda da sílaba, a vogal que as precede se conserva *breve* como se essa sílaba fosse virtualmente fechada e os gramáticos consideram em tais casos *implícito o dāghēsh*, ex. אַחִים e não אַחִּים — *irmãos*, הַהוּא — *aquele*, הַחֹשֶׁךְ — *as trevas* (§ 25.–1°b).

c) — O ר não é gutural (§ 429., 449) mas se comporta em muitos respeitos como tal, ex. בֵּרַךְ e não בִּרֵּךְ. Há excessões raras, מָרָּה — morrā, Prov. 14:10, שָׁרֵּךְ — shorrēkh, Ezeq. 16:4. Também há casos em que não se dá a geminação do ר nem o alongamento da vogal que o precede, ex. מִרְדֹּף em lugar de מִרְּדֹּף, 2 Sam. 18:16. Quando se dá o alongamento, a vogal é apenas tônica-longa (§ 16.–25.2°), não obstante se torna imutável porque a causa do alongamento é constante (§ 116.–2), ex. בֵּרַכְתֶּם, embora o *ē* venha na sílaba aberta e ante-penúltima (§ 429.–). O alongamento da vogal é pràticamente *universal* antes de א e ר, e *geral*, antes de ע (§ 25. 2°a).

152. 2°. *As guturais teem preferência pelas vogais da classe a*, perto delas e principalmente antes delas, devido à intima afinidade que existe

entre elas e êsses sons vocálicos. Nesse respeito também o ר se comporta como gutural. Daí resulta: a) — que qualquer vogal breve na sílaba final fechada por uma gutural se torna *a*, ex. נַ֫עַר — *rapaz* e não נַ֫עֶר; זֶ֫בַח e não זֶ֫בֶח; יִשְׁלַח e não יִשְׁלֹח; mesmo noutras sílabas, especialmente quando a vogal original foi *a*, ex. יַחְמֹד e não יִחְמֹד; שִׁלַּח e não שִׁלֵּח, Piel (§ 460.–3a).

b) — As sílabas finais terminadas em gutural precedida de qualquer vogal longa, que não seja ָ (*ā*), como as imutáveis וֹ, וּ e ִי, e às vezes até mesmo ֵ (*ē*) tônico-longo, exigem na pronúncia se insinúe um som de *a* breve (ַ) entre elas e a gutural final. Êste som se representa por *pathaḥ* e vem debaixo da gutural, mas deve ser enunciado apressadamente *antes* da gutural, assim: רוּחַ — *ruaḥ*, *espírito*; שָׁלוּחַ — *shalûaḥ*; הִשְׁלִיחַ — *hishlîaḥ*; רֵיעַ — *rêa'e* רֵעַ — *rēa'*. Êsse *pathaḥ furtivo* não forma sílaba (§ 18.7.). É mèramente eufônico, tanto assim que, quando a palavra recebe sufixo, ele desaparece, ex. רוּחַ, רוּחִי — *meu espírito*, pl. רוּחוֹת — *espíritos*, זֹרֵעַ, זֹרְעִים, — part. presente pl. de זָרַע — *semear*.

Nota — O א final é sempre mudo (§§ 4., 18.7) pelo que não póde receber *pathaḥ furtivo*, ex. נָבִא — *profeta*.

c) — O ר frequentemente dá preferência ao som de *a* antes dêle, de sorte que וַ֫יָּסַר — incompleto de qal com vav consecutivo do verbo סוּר, *vayyásor*, — *êle volveu ou voltou-se para traz;* e a mesma forma verbal no *hiphîl*, וַ֫יָּסֶר *vayyáser*, uma com *o* e outra com *e* no fim, se confundem numa só, וַ֫יָּסַר — *vayyásar*, *qal* ou *hiphîl* (§ 558.–). Mas essa influência do ר não é geral, ex. בֹּסֶר — *uvas verdes*.

d) — Um *i* breve na sílaba inicial fechada, antes da gutural que fecha a sílaba ou mesmo sob a gutural que a inicía, se torna *seghôl*, ex. יֶחְבַּשׁ e חֶבְלֵי, formas que teriam *i* se tivessem nessa sílaba consoantes comuns em lugar de guturais. Mas quando essa sílaba inicial for fechada e aguda (§ 163.–429.–III–3º) o *i* se conserva mesmo sob guturais, ex. הִלֵּל, חִטָּה, הִנֵּה. Se o *Dāghēsh* cair, porém, o *seghôl* reaparece, ex. הֶגְיוֹן, construto de הִגָּיוֹן; הֶזְיוֹן, construto de הִזָּיוֹן. A redução da vogal *ā* a *sheva* se deu devido ao construto (§ 130.–2) e a queda no *dāghēsh* por motivo eufônico.

e) — *Outros casos de seghôl antes de guturais.* Deve-se notar ainda que um *pathaḥ* antes de uma gutural seguida de *ā* (ָ) se atenua em *seghôl*, sempre antes de ח, ex. הֶחָג, *a festa*; הֶחָכָם — *o sábio* (§ 25.–3º), mesmo quando o ח vem pontuado com *ḥaṭeph qâmeç* (ֳ), ex. הֶחֳדָשִׁים — *os mêses*; e muitas vezes, antes de ה e ע, especialmente átonos, ex. הֶהָרִים — *as montanhas*; e raramente também antes de א e ר, ex. הֶהָרָה, Gen. 14:10; Neh. 9:18 e 26, — נֶאָצוֹת.

153. 3º. *Debaixo de uma gutural, todo sheva vocálico tem que ser composto*, ex. עֲמֹד; וְעָקוּ. Sob a gutural inicial, o sheva é geralmente ֲ, mas o א inicial, quando está na sílaba pretônica, pede *ḥaṭeph seghôl*, ex. אֱמֹר. Distanciando-se, porém, da tônica, toma ֲ, ex. אֲמַרְתֶּם.

154. 4º. *Mesmo quando a gutural venha no fim de uma sílaba fechada, os shevas em baixo dela mui frequentemente se tornam compostos*, passando, portanto de *mudos*, que deveriam ser, a *vocálicos*, pois *todo sheva composto é vocálico* (§ 11.–fim), ex. יַעֲמֹד, יֶחֱזַק e יָעֳמַד — *yo-ʿºmadh*, formas do incompleto, do *qal*, as duas primeiras e, a última, do *hophʿal*. A classe do Sheva (§ 113.4º) é determinada nesses casos pela classe da vogal que o precede. Mas há casos em que o sheva é que determina a classe da vogal precedente, ex. כַּאֲרִי — *como um lião*; לַעֲמֹד (=לְעֲמֹד) — *para permanecer*, ou, *ficar de pé* (§ 33.3º). O Sheva vocálico simples do ל, se tornou vogal eufônica para evitar a sucessão imediata de dois *shevas vocálicos*, mas tem que ser da classe do sheva. De qualquer modo, porém a combinação é sempre a mesma (ַ ֲ) (ֶ ֱ), (ָ ֳ). Naturalmente com o artigo póde haver combinações diferentes, ex. הֶחֳלִי — *a doença* (§ 25.–3º), כָּאֲרִי — *como o leão* (§ 33.–5º), porque a vogal do artigo é determinada por outros motivos, nenhuma relação tendo com o sheva da palavra seguinte.

155. a) — O ח é gutural forte e tem a tendência de admitir *sheva simples*, mudo, sob ela, ex. פַּחְדוֹ — *seu temor.* Isso é especialmente comum quando a tônica recai sobre a sílaba que se fecha com a gutural, ex. שָׁמַעְתָּ, שָׁלַחְתָּ. b) — Quando a gutural em apreço fica antes da sílaba tônica, é comum tomar sheva composto, da classe da vogal que o precede, ex. יַחֲשֹׁב, que tambem aparece, no entanto, como יַחְשֹׁב. Em יֶחֱזַק, o ֱ é determinado pelo ֶ da primeira sílaba (§154.–4º) e êste ֶ representa a expanção do *i* do prefixo do in-

completo do verbo estativo (§ 152.–2ºd; 424.–). No verbo anterior e em יַעֲמֹד, *êle estará de pé*, o ַ do *yodh* יַ é a vogal original no preformativo do incompleto (§ 229).

c) — Se a essas duas formas acrescentarmos um sufixo vocálico, digamos, o וּ do pl. 3a. pes. m. (§ 198.–), o efeito será reduzir a sheva vocálico a vogal da última sílaba que se tornou penúltima e aberta (§ 218.–). Apareceriam então dois shevas sonoros em sucessão imediata, o que se evita transformando-se o primeiro em vogal eufônica da classe do sheva composto, ex. יַעַמְדוּ *êles ficarão de pé*, e יֶחֶזְקוּ — *êles serão fortes* (§ 119.–4º). As duas primeiras sílabas de cada uma dessas formas verbais se tornam *neutras*, ou *semi-abertas* (§ 119.–4º).

Capítulo XXII

LETRAS FRACAS

156. *Classificação.* De acôrdo com a sua maior ou menor resistência e capacidade de entrarem em combinações, podem classificar-se as consoantes em *fortes*, *médias* e *fracas*. As *fortes* são: ב e פ; ג, כ e ק; ד, ת e ט; as *médias* podem classificar-se: em *líquidas*: ל, מ, נ e ר; e *sibilantes*: ז, ס, צ e ש; e as *fracas*, em letras *vocálicas*: א, ה, ו e י (mais pròpriamente as três últimas); e *guturais*: א, ה, ח e ע, (§ 6., 150.).

157. Podem classificar-se ainda, quanto à sua função morfológica, em *radicais*, — as que só se usam na raiz das palavras; e *serví*s, — as que se pódem empregar também na constituição de raizes ou radicais, mas principalmente servem para a formação de palavras derivadas e para os prefixos e sufixos.

158. As radicais compreendem a metade das letras do alfabeto. As serví*s* incluem as letras compreendidas nas palavras: אֵיתָן מֹשֶׁה וְכָלֵב — Ethan, Moisés e Caleb. Kimchi coligiu vários outros símbolos mnemônicos, usados por diferentes gramáticos e citados por Green. Eis um dêles por exemplo: אני שלומה כתב — *Eu, Salomão, escrevo.*

159. *Letras fracas.* São as seguintes א, ה, ו, e י, assim chamadas por que perdem fàcilmente o seu valor consonantal e, ou silenciam completamente, ou passam a representar sons vocálicos. Dessas consideraremos pela sua ordem alfabética, I — primeiramente, o א.

1) — Esta expressa apenas *uma aspiração, quase inaudível* (§ 4.) e geralmente perde a sua qualidade de consoante, silenciando sempre que ficar sem vogal própria e no fim de uma sílaba, ex. מָצָא, מָלֵא, הִיא, הוּא. Nesses casos, se a vogal que a precede for breve se alonga, ex. מָצָא em lugar de מְצַא e יִמְצָא em lugar de יִמְצַא (§§ 576., 577.).

2) — No começo da palavra ou da sílaba, ela conserva seu valor consonantal, ex. אָמַר, מָאֲסוּ, לֶאֱכֹל.

3) — Mesmo nesses casos, ela frequentemente *silencia* no meio da palavra: a) — Quando precedida por *vogal breve* ou *sheva vocálico*, ex. לֵאמֹר em lugar de לֶאֱמֹר; יָאצֵל em lugar de יַאֲצֵל; יֹאכַל (*â* transformado em *ô*), (§ 431, 432.) em lugar de יַאֲכַל (a vogal do א se amalgama com a da letra anterior em sons longos).

b) — Às vezes, o א cede a sua vogal à letra que o precede e silencia, ex. מָאתַיִם — *duzentos*, em lugar de מְאָתַיִם; רָאשִׁים — *cabeças*, em lugar de רְאָשִׁים; חֹטְאִים, em lugar de חֹטְאִים; יִשְׁמָעֵאל em lugar de יִשְׁמַעְאֵל.

4) — Com *î, ê, ô* — em vez de silenciar, muitas vezes ela faz permuta com o ו e com o י, de acôrdo com o som da sua vogal, ex. בּוֹר em lugar de בֹּאר — *cisterna*; רִישׁוֹן — *primeiro*, em lugar de רִאשׁוֹן. No fim da palavra também o א às vezes permuta com o ה, ex. יְמַלֵּה em lugar de יְמַלֵּא — *êle enche* (§ 583.–3.–), Jó 8:21.

5) — Em alguns casos dá-se a queda do א, uma vez que não figura mais na pronúncia, ex. מָלֵתִי em lugar de מָלֵאתִי — *fiquei cheio*; אֹמַר — *eu disse*, em lugar de אאֹמַר (§ 583.–1.).

6) — É muito raro tornar-se o א uma letra vocálica, em sentido rigoroso, ex. קָאם em lugar de קָם, Oséias 10:14; רָאשׁ em lugar de רָשׁ, Prov. 10:4.

II — O ה é mais forte do que o א. No comêço da palavra é sempre consonantal; no meio da palavra raramente perde êsse valor; e no fim é geralmente silencioso, ex. הָיְתָה, (no comêço consoante e no

fim *letra vocálica*) (§ 4.). Entretanto ela pode ser consonantal no fim da palavra e então leva *mappîq*, ex. גָּבַהּ, עַבְדָּהּ (§ 18.2, 585). Há casos excepcionais em que o som consonantal do הּ é substituído por um ה sem mappîq, (e até com rāphe ה̄), ex. לָהּ = לָה — *para ela*, (que representa apenas um som vocálico).

Não obstante, o ה não é bastante forte para permanecer entre duas letras e cai: quando, com o artigo, é precedida de uma preposição inseparável, ou quando ocorre entre o prefixo preformativo e a raiz dos verbos em certas formas, ex. לָאוֹר em lugar de לְהָאוֹר; לַחֹשֶׁךְ em lugar de לְהַחֹשֶׁךְ (§ 33.–5°); יוֹנָתָן em lugar de יְהוֹנָתָן — *Jônatas*; יַבְדֵּל em lugar de יְהַבְדֵּל; תֵּרָאֶה em lugar de תְּהֵרָאֶה, (§ 305, 272). Nesses casos que se chamam de *contração*, a vogal plena do ה substitui o *sheva vocálico* que o precede, ou melhor, o ה cede a sua vogal à consoante que o precede (§33.5°).

Noutros casos, a vogal do ה é substituída pela da letra que o precede, ex. בָּם de בָּהֶם (§ 385.–). Noutras ocasiões, ainda, as duas vogais se amalgamam num ditongo, ex. סוּסוֹ (também סוּסֹה) em lugar de סוּסָהוּ (§ 194.–); קְטָלוֹ em lugar de קְטָלָהוּ (§ 325.–).

III — Restam-nos agora o ו e o י. 1) — No começo de sílaba ou palavra sempre são consonantais (§ 8.–). É certo que o ו inicial pouco aparece porque sempre se permuta com o י (§ 143, 515.), ex. יֶלֶד em vez de וָלַד. No ו conjuntivo e no consecutivo, bem como noutros casos raros, êle conserva o seu valor consonantal, ex. וַיִּקְטֹל, וַאֲנִי (§ 143.).

Nota: — O único caso em que o ו inicial tem som vocálico é quando êle vem antes de labiais ou de *shevá simples* vocálico, com sentido de conjunção, ex. וּבֵן — *e um filho*; וּדְבַר — *e a palavra de* . . . . 2) — Quando o ו e o י vêm precedidos de vogal heterogênea, conservam o valor de consoantes, ex. זִו (ziv) — *maio* (mês); גּוֹי (gôy) — *nação*; שָׁלֵו (shālev) — *quieto*; גָּלוּי (gālûy) — *particípio passado de* גָּלָה (§ 19, fim).

160. Quando essa vogal é *a*, frequentemente ela se funde com o ו, dando o ditongo *av*, *au*, *ô*; ou com o י, dando o ditongo *ay*, *ai*, *ê*, ex. הַוְשִׁיב se torna הוֹשִׁיב; הַיְטִיב se torna הֵיטִיב (§ 593, 518.–); בֵּית construto de בַּיִת; מוֹת construto de מָוֶת; 3) — Entretanto, são tão fracas essas letras que a sua tendência geral é a de se tornarem as vogais corres-

pondentes *û* e *î*, o que acontece no meio e no fim da palavra, no fim da sílaba, e nos seguintes casos: a) — quando vêm no fim da sílaba e precedidas de vogal homogênea, ex. הֻוְשַׁב ou הָוְשַׁב deu הוּשַׁב; יִיְקַץ deu יִיקַץ. b) — quando vêm precedidas de *sheva* vocálico, ex. בּוֹא em lugar de בְּוֹא; קוּם em lugar de קְוּם. c) — quando a letra fraca tem vogal plena antes e depois dela, ex. קוֹם em lugar de קָוֹם; קוּם em lugar de קָווּם. 4) — No fim da palavra, o ו e o י não tendo vogal própria e sendo precedidas de consoante *também sem vogal* transformam-se nas suas vogais homogêneas, o ו em *û átono*, ex. בֹּהוּ por בֹּהְו, יִשְׁתָּחוּ por יִשְׁתָּחְו; e o י em *î tônico*, ex. פְּרִי por פְּרְיָ, יְהִי por יְהְיָ (§ 640.–). 5) — Quando precedidas de uma vogal heterogênea que seja caraterística essencial da forma da palavra, pode dar-se uma de duas coisas: a) — a vogal referida domina a letra fraca, substituindo-a por outra que lhe seja homogênea, ex. יִוְרַשׁ se torna יִירַשׁ em que o *i* breve substituiu a consoante ו pela י que lhe é homogênea e se tornou um *î* longo; גָּלַי se tornou גָּלָה; e שָׁלַו se tornou שָׁלָה, exemplos em que o י e o ו finais foram substituidos pelo ה, alongando-se o *a* final. b) — ou, noutros casos, o ו e o י desaparecem de todo, ex. קָוַם se torna קָם e מְוֵת se torna מֵת. 6) — O som final de ־ַי quando resultar no ditongo de som misto *é*, se torna ־ֶה porque o som ־ֶי não pode ser escrito no fim das palavras de modo que, יִגְלַי dá יִגְלֶה e מַרְאַי dá מַרְאֶה (§ 597.–). Mas שָׂדַי — *campo*, aparece como forma poética, comum com שָׂדֶה.

161. *Modo prático de reconhecer letras mudas.* 1) — No meio da palavra, quando não tiverem vogal ou *sheva*. 2) — No fim da palavra, o א e o ה são sempre mudos. Êste último, quando consonantal, terá *mappîq*, salvo raríssimas exeções (§ 159.–II). 3) — O ו e o י finais, sempre que vierem precedidos de vogais homogêneas, a saber, *ô* e *û* para o ו, *ê* e *î* para o י (§ 19,– fim.).

162. *Nota — Outros casos curiosos de letras fracas que se adoçam em vogais.*

No fim da sílaba as consoantes, especialmente as mais fracas, podem adoçar-se em vogais como vimos há pouco (§ 161.–) como no grego ἕνς deu εἷς. Caso interessante é o da palavra כּוֹכָב — *estrêla* que originalmente foi כַּבְכַּב, depois כַּוְכָּב e a combinação *av* deu *au* e depois *ô* na forma atual כּוֹכָב. Do mesmo modo אִישׁ — *homem*, veio de אִנְשׁ ou אֱנֹשׁ (Cap. LII, *in loco*).

Capítulo XXIII

SUPLEMENTOS DE ORTOGRAFIA E FONÉTICA

163. *Sílaba fechada aguda.* Quando uma sílaba se fecha com letra geminada (dāghēsh forte) chama-se *aguda.* Nessas sílabas agudas átonas, a vogal breve da 3a. classe não pode ser *o*, de sorte que quando por motivo das flexões ocorrer *o* numa sílaba dessas terá que ser *u* breve, ex. o hoph'al de נָגַד é הֻגַּד e não הָגַּד. Rararamente aparece o *o*, especialmente sob guturais, ex. עָזִּי — *minha força*; mas tambem ocorre a forma עֻזִּי.

Nota: Aliás o *u* é sinal da voz passiva em hebraico e no árabe. Daí o pual, (§ 291.–). Quando a letra média da raiz é uma gutural ou ר, não aceita *dāghēsh forte.* Em compensação o *u* se alonga para *ō*, ex. בֹּרַךְ. Em alguns casos conserva-se o *u* e considera-se que o *dāghēsh* está implícito, ex. נֻחַם. Na sílaba simplesmente fechada comum, êsse *u* passou a ser *o*, ex. hoph'al do verbo regular, — הָקְטַל (§ 291.–315.–) e em formas passivas especiais do *hithpa'el* (§ 303.–). Mas nos casos de assimilação do ת, que dão sílabas *agudas* volta a ser *u* (No. § 303).

165. *Numa sílaba fechada seguida de sufixo consonantal*, não podem ocorrer as vogais longas *î* e *û*, mesmo que essa sílaba seja tônica. Êsse princípio tem importância no estudo dos verbos fracos, *Ayin yodh*, *Ayin vav*; e *Duplo ayin*, nos quais se insere uma vogal eufônica entre as duas consoantes para tornar aberta e átona a sílaba em que aparece o *î* ou o *û*, ex. הֲקִימוֹתָ em lugar de הֲקִימְתָּ. A vogal se inseriu entre o מ e o ת do sufixo.

166. *Sôbre o dāghēsh forte.* Nas letras י, ו ל, מ, נ e ק, pontuadas com *sheva* (ְ), omite-se o *dāghēsh forte*, onde êle deveria aparecer, ex. מְבַקְשִׁים — part. presente de piel de בִּקֵּשׁ; יִשְׂאוּ em lugar de יִשְּׂאוּ 3a. m. pl. do incompleto de נָשָׂא; כִּסְאוֹ — *seu trôno*, em lugar de כִּסְּאוֹ. É caso também de *omissão do dāghēsh*, quando uma sibilante com sheva é seguida de uma gutural.

167. *Dāghēsh forte dirimente.* Ao contrário do caso anterior, insere-se o *dāghēsh forte* em certas letras com o propósito de assegurar ao

sheva que vem sob elas enunciação mais audível, ex. עִנְּבֵי — *as uvas de . . . .*

168. *Dāghēsh forte conjuntivo.* Quando uma palavra termina em som vocálico enfático de ָה e ֶה, a sua ligação com a palavra seguinte se faz mais fortemente pela *duplicação da primeira consoante* dessa palavra, e isso acontece sempre que as palavras se ligam por meio do *maqqēph*, ex. זֶה־שְּׁמוֹ, — *êste é o seu nome*; מַה־לְּךָ — *que tens* (que comtigo)? מִצָּרָה לִּי — *da minha aflição*; מַה־נַּעֲשֶׂה־לָּךְ — *que faremos contigo.*

169. *Efeitos da pausa.* 1 — Quando coincidir a pausa do verso com a sílaba tônica da palavra, a vogal dessa sílaba se for breve se alonga, tanto nos verbos como nos nomes, ex. מָ֫יִם, em vez de מַ֫יִם, שָׁמָ֫ר, em vez de שָׁמַ֫ר, שָׁמָ֫רְתִּי em vez de שָׁמַ֫רְתִּי, אָ֫רֶץ em vez de אֶ֫רֶץ. Note-se que nesta palavra se alongou para *ā*, porque a vogal primitiva era *a* (§ 132) e não *e*. O alongamento é sempre para a vogal da classe primitiva. 2 — Outro efeito da pausa é deslocar a tônica da última para a penúltima sílaba e alongar ao mesmo tempo a vogal breve dessa penúltima sílaba, ex. אַתָּה se torna אָ֫תָּה, forma na qual a conservação do *dāghēsh* no ת é anômala (§ 40.–). 3 — Um terceiro efeito é restaurar ou alongar as vogais que se haviam reduzido a ְ (sheva), deslocando também a tônica para as sílabas em que a vogal foi restaurada. Isso se dá geralmente em formas verbais, ex. יָכְלָה, passa para יָכֹ֫לָה; יִקְטְלוּ para יִקְטֹ֫לוּ; קָטְלוּ para קָטָ֫לוּ e também os shevas compostos sob guturais, ex. חֳלִי — se torna חֹ֫לִי; אֲנִי se torna אָ֫נִי. Antes do sufixo ְךָ, o *sheva de ligação*, na pausa, se torna *seghôl* (ֶ), סוּסְךָ fica סוּסֶ֫ךָ.

Nota: Na pausa, o pathah ַ substitui o çere ֵ na sílaba final fechada tônica, ex. יְגַמַּל, em vez de, יְגַמֵּל; טָבְאַל — em vez de טָבְאֵל, Is. 7:6. O pathah tambem substitui o *seghôl* ֶ em sílabas finais fechadas átonas que recebem então a tônica, ex. וַיֵּ֫לֶךְ, passa a וַיֵּ֫לַךְ.

170. *O maqqēph.* O efeito do *maqqēph* sobre as vogais é justamente o contrário do que acontece na pausa, a saber, êle abrevia as vogais, ex. אֵת com *maqqēph* ligando-o à palavra seguinte, אֶת־; כֹּל, com maqqēph, כָּל־; יִקְטֹל, com maqqēph יִקְטָל־. A razão dêsse abrevi-

amento é simples: os elementos ligados pelo *maqqēph* tomam certa unidade, de sorte que a tônica principal recai só sôbre o último dêles e os demais recebem apenas um acento secundário (No. § 3.–), como em nossas palavras compostas, *bem-te-ví*, *mal-me-quer*, etc. Isso equivale a dizer que a sílaba ligada por maqqēph é pràticamente átona e portanto, uma vez que é também fechada, deve ter vogal breve (No. § 16.–), ex. בֶּן־בָּנִי em vez de בֵּן ; כָּל־הָעָם em vez de כֹּל ; הִשָּׁמֶר־נָא em vez de הִשָּׁמֵר ; יִכְתָּב־שָׁם em vez de יִכְתֹּב.

171. *Queda do dāghēsh lene.* Já vimos que o mínimo som vocálico na sílaba anterior a uma letra do grupo *BeghadhKephath é* suficiente para tirar-lhe o *dāghēsh lene*, § 18.–). Essa tendência é tão forte que mesmo em palavras diferentes póde exercer sua influência. Assim, quando uma palavra que comece com uma das referidas letras, vier precedida de um som vocálico enfático na sílaba final da palavra anterior, a letra inicial do referido grupo perderá o *dāghēsh lene*, ex. שִׁמְעוּ דְבַר־יְהוָה — *ouvi a palavra do Senhor* . . . ; כִּי־תָבֹאוּ — *quando vindes* . . . . . Is. 1:10 e 12, respectivamente; יוֹנָה בֶן־אֲמִתַּי — *Jonas filho de Amittai*. Jonas, 1:1.

172. *Princípio de dissimilarização.* Em virtude de uma tendência da língua, procura-se evitar que dois sons vocálicos longos se representem pela mesma letra vocálica em duas sílabas sucessivas, às vezes até pelo mesmo sinal massorético, ex. יֹאמַר em lugar de יֹאמֹר como devera ser (§ 433.–). Assim a terminação ֵהוּ— em lugar de והוּ—, ex. יִקְטְלֵהוּ em lugar de יִקְטְלוּהוּ; e o plural m. de נָבִיא — *profeta*, נְבִאִים e não נְבִיאִים; תְּמִמִם (em lugar de תְּמִימִים), pl. de תָּמִים — *perfeito*.

173. *Qerî e Kethîbh.* קְרִי e כְּתִיב. Essas duas palavras, de forma aramaica, significam respetivamente — *o que se deve ler*; *e o que está escrito*. Serviram aos massoretas (§ 2.–) para se fazerem correções de êrros dos copistas no texto. O texto se designa pelo *kethîbh* e consta apenas das consoantes, as quais nunca eram alteradas devido ao respeito exagerado que se desenvolveu com os séculos pelo texto. As correções se faziam à margem dos MSS. por meio dessas duas palavras. Quando o escriba encontrava uma palavra errada marcava-a com um asterisco, colocava sob ela as vogais da palavra certa e à margem escrevia "*qeri*" — (deve-se ler) e então, as con-

soantes da palavra certa. As vogais adicionadas à palavra errada não representavam nenhuma irreverência porque para êles, o texto constava só de consoantes e estas ficavam intactas só se substituindo à margem. Por exemplo, en Josué 6:7 se encontra וַיֹּאמְרוּ cujas vogais não pertencem a essas consoantes, não dando sentido mesmo, mas pertencem às consoantes da palavra marginal do קְרִי, — (deve-se ler) — ויאמר, isto é, com as vogais que lhe pertencem,— וַיֹּאמֶר.

174. Quando se repete no texto, por descuido, a mesma palavra, o copista não a omitia, mas com o asterisco fazia chamada para a margem onde escrevia: כְּתִיב לֹא קְרִי — *escrito mas não se deve ler.* Quando se omitia no texto uma palavra, o escriba escrevia no espaço interlinear as vogais da palavra omitida, com a chamada para a margem onde se lêem ainda hoje as consoantes da palavra omitida precedidas da fórmula קְרִי לֹא כְּתִיב, ex. II Sam. 8:3.

175. O *qeri* mais comum é o do tetragama do nome do Deus do pacto com Israel יהוה que era considerado inefável pelo escrúpulo supersticioso dos hebreus de pronunciá-lo. Para evitar que alguém o profanasse pronunciando-o, colocavam sob êle as vogais de אֲדֹנָי — *Senhor* (ou, *meu Senhor* (?) (§ 92.–). Êsse se tornou tão comum que não era preciso mais colocar à margem as consoantes da leitura desejada. O tetragama com essas vogais ficava ilegível e obrigava o leitor logo a dizer: *Adonay. Jehovah* não é o nome do Deus de Israel, mas resultou de um êrro de leitura do tetragama inefável com as vogais de *Adonay*, quando se recomeçou o estudo do hebraico na Renascença e na Reforma. Não se sabe mais quais eram os verdadeiros sons que davam a êsse nome, supondo-se pela etimologia que a forma original deveria ser יַהְוֶה — (*Yahvéh* ou *Jahvéh*). 3a. pessoa do incompleto do verbo הָיָה, na sua forma arcaica הָוָה. Disso resultou a versão de *κύριος* (Senhor) na LXX, na Vulgata, *Dominus* e dessas para muitas versões européias, — Senhor.

176. Quando no texto êsse nome vinha precedido já da palavra אֲדֹנָי — *Senhor*, para não se repetir dava-se ao tetragama a pontuação de אֱלֹהִים, de modo que o "*qeri*" seria *Senhor Deus.*

177. Outros importantes *qeris* são a forma do f. do pronome pessoal

הִוא, no Pentateuco, que se manda ler הִיא; יִשָּׂשכָר, deve-se ler יִשָּׂכָר e יְרוּשָׁלִַם que se deve ler יְרוּשָׁלַיִם.

178. *Dentre as alterações vocálicas, relativas à quantidade das vogais, devidas à mudança na constituição e no acento da sílaba, convém destacar pela importância prática que têm na explicação de certas formas comuns, os seguintes casos*:

1) — O *a* na sílaba fechada se torna *seghôl*, (*e*), quando se dá um abreviamento maior ou um enfraquecimento, devido à precipitação da tônica para a sílaba seguinte, ex. יֶדְכֶם (em lugar de יַדְכֶם) — *vossas mãos*, — אֶבְיָתָר (*nome próprio*) em lugar de אַבְיָתָר, especialmente quando a sílaba deixa de ser aguda por omissão do *dāghēsh forte* (§ 166.–), ex. אֲכֶלְךָ (em lugar de אֲכַלְךָ) — *eu te destruo*.

2) — Mais comumente ainda, o *a* se torna *e* quando precede uma *gutural pontuada com qameç*, que perde na pronúncia a *duplicação implícita* que deveria ter (Cap. LII, *in loco*), ex. אֶחָיו — *irmãos dêle* (em lugar de אַחָיו) de אַחִים, em que se considera o *dāghēsh implícito* (Cap. LII, *in loco*); כֶּחָשׁ — *falso* (em lugar de כַּחָשׁ); os casos do artigo pontuado com *e*, ex. הֶחָזוֹן — *a visão*; הֶעָוֹן — *a iniquidade*; הֶהָרִים — *as montanhas*; הֶחָג — *a festa*; הֶחָכָם — *o sábio*.

3) — O *a* se torna *e* em sílabas terminadas por duas consoantes e que recebem um *seghôl eufônico*, ex. כַּלְבּ, כֶּלֶב — *cão* (§ 132.); no jussivo do *hiphil* de verbos *Lāmedh Hê* (§ 618.), ex. יַגְלְ, יֶגְלְ e finalmente יֶגֶל — de גָּלָה. Também, o imperativo הֶגֶל (de הַגְלְ) do mesmo verbo, no hiphîl.

4) — Nos casos de enfraquecimento do *ā* longo no fim de palavras, como מָה, מֶה — *que?* E até de *û*, como אַתֶּם — vós, do original אַתּוּם; לָהֶם — *para êles*, do original לָהוּם.

5) — Em sílabas fechadas agudas que perdem o acento tônico, o *a* se atenua em *i* às vezes, ex. דִּמְכֶם — *vosso sangue*, em lugar de דַּמְכֶם; מִדּוֹ — *a medida dêle*, em lugar de מַדּוֹ. Compare-se יָלַדְתִּי — *gerei*, יְלִדְתִּיךָ — *eu te gerei*.

CAPÍTULO XXIV

ACENTUACÃO: *na Prosa e na Poesia*

179. *Função*: Servem os acentos para indicar a sílaba tônica, a pausa lógica e a cantilação. Esta é tão importante que determina às vezes, alterações nas duas primeiras.

180. *Classificação*: Há duas grandes categorias de acentos: 1°) — Os distintivos, disjuntivos ou *domini* e 2°) — os conectivos, conjuntivos ou *servi*. São eles os seguintes:

PROSA: I. *Domini*. II. *Servi*:

Principais	Médios	Menores	Mínimos	
sillûq	zaqeph	zarqa	geresh	munah
athnaḥ	zaqeph gadhôl	pashta	gereshaim	mehuppakh
seghôlta		yethibh	pazer	merekha
	tiphḥa	tebhir	pazer gadhôl	duplo merekha
	rebhia			darga
			telisha	azla
			paseq	galgal
				telisha qaton

POESIA:

sillûq	rebhia	tsinnor	pazer	munah
'olé veyôred	ribhia mugrash	deḥi	paseq	mehuppakh
				merekha
athnaḥ				tarcha
				illuy
				azla
				galgal
				tsinnorith
				shalsheleth

Paseq: O *paseq* é um sinal de função obscura. Parece servir para chamar a atenção, para indicar a pausa lógica ou a musical.

181. *Modo de dividir o texto*. 1. Antes de se colocarem acentos num trecho qualquer de composição, era necessário dividí-lo em pequenas sec-

ções ou versos chamados "pesûqîm", que vem de פָּסוּק = corte (versículos, hoje). Não se devem confundir essas divisões com os períodos lógicos, embora às vezes coincidam. O arranjo era mais de ordem musical do que lógica. Cada "pāsûq" era acentuado independentemente, não havendo relação musical entre um e outro, ainda que possa haver relação lógica. Em Gên. 3:17–19 há um só período lógico, mas três "pesûqîm" e em Gên. 4:7 há dois períodos lógicos mas um só verso ou "pāsûq".

O fim de cada "pāsûq" é indicado duplamente ׃ֽ, pelo *sillûq* que vem na sílaba tônica e pelo *sôph pāsûq*, que vem no fim — dois pontos. Cada versículo é subdividido por acentos distintivos ou *Domini* e conjuntivos ou *Servi*.

Existe uma relação rigorosa entre os acentos *Domini* e os seus *Servi*. Às vezes os *Domini* são servidos por outros *Domini* de menor importância, que substituem os *Servi* em alguns casos.

182. O sistema é complexo e não querendo estender-nos demais no estudo das funções dêsses acentos, vamos considerar apenas a teoria a respeito dos três maiores.

Em alguns casos chamaremos o seu regime em vez do seu servo.

1. *Sillûq* — סִלּוּק — Vem no fim do *pāsûq* sob a sílaba tônica, sempre seguido de *sôph pāsûq*. Significa cessação ou fecho. O servo de *sillûq*, na prosa, é sempre *merekha'* מֵירְכָא — derivado de ארך — que quer dizer — fazer longo, alongar. Indica o prolongamento da modulação. Gên. 1:2. Na poesia é substituido por *munaḥ* — מוּנָח especialmente quando o tom musical recai na primeira sílaba da palavra, ex.: Salmo 1:1, ou quando o *sillûq* é precedido por dois ou três servos. Salmo 1:6.

Se a cláusula de *sillûq* for tão curta que não admita um servo na palavra precedente ou então se as leis da acentuação exigirem um distintivo como pretônico musical de *sillûq*, será *tiphḥa* na prosa, ex.: Gên. 1:6, e na poesia o seu correspondente *rebhia mugrash*, ex.: Salmo 40:15. Só há uma exceção a essa regra. É quando uma grande pausa lógica ocorre na primeira palavra antes de *sillûq*. Em tal caso, a pausa lógica é marcada por um distintivo maior do que *tiphḥa* — Gên. 1:3 e entre êste e *sillûq*, nenhum outro acento pode ser acrescentado. Há só cinco casos em que a pontuação pa-

lestina traz um *tiphḥa* na mesma palavra que *sillûq*, mas são casos muito excepcionais e parece que o *tiphḥa* tem aí, apenas o valor de um *methegh*, Ex.: Oséias, 11:6.

2. *Athnaḥ*. אַתְנָח — Derivado de uma forma secundária de נוּחַ e significa: o que faz descançar ou pausar. נוּחַ é o verbo repousar, descançar. O seu uso é pouco uniforme. Ora divide o verso em duas partes iguais, ex.: Gên. 1:8, outras vezes divide mui desigualmente. Até na primeira palavra do verso pode ocorrer, ex. Gên. 34:31, ou na primeira palavra antes de sillûq, Gên. 1:3. As razões determinantes dessa diversidade, são: o paralelismo, a pausa lógica, o equilíbrio musical, ou simplesmente a ênfase a uma idéia, Gên. 1:1.

O servo de *athnaḥ* é *munaḥ*, tambem chamado *shôphār* de descanço, devido à sua forma. Como *merekha*, antes de *sillûq*, o *munaḥ* também pode ser substituido por *tiphḥa* na primeira palavra antes de *athnaḥ*, quando a declamação exigir um distintivo em vez de um conectivo.

3. *Seghôlta*. סְגוֹלְתָּא. Assim chamado pela sua semelhança com o *seghôl*. Tem relação, não obstante, com os dois pontos de *zāqēph* ֔ e com o único ponto de *rebhia* ֗. Representa, musicalmente, pausa relativamente maior do que *zāqēph*, assim como este último representa pausa maior do que *rebhia*. Mas só aparecem nessa relação gradativa quando a extensão do verso ou a exigência da melodia o permite. Ex.: Gên. 1:7.

Geralmente os acentos indicam a sílaba tônica da palavra, este porém é o primeiro exemplo de um sinal pospositivo. Vem, como tambem o *pashta*, na última consoante da palavra. Quando a tônica recai na penúltima consoante da palavra, os sinais pospositivos se repetem. Ex.: Gên. 1:7 — הַמַּ֙יִם֙ — Gên. 1:7 — הָרָקִ֒יעַ֒.

Valor do seghôlta: É um acento subordinado na cláusula de *athnaḥ*. Sua relação lógica e musical é mais ou menos como a da nossa vírgula para os dois pontos. É, como *zāqēph* e *rebhia*, subordinado a *athnaḥ*. Quando a cláusula de *seghôlta* exige a sua subdivisão em outras, são elas marcadas por meio de *rebhia* e *zarqa* ֗ ֮. O que se disse sôbre êsses três acentos principais da prosa, pode-se ilustrar por meio do seguinte diagrama:

Cláusulas de:
Sillûq ׃ֽ, seu servo ֥ *merekha*, ou substituido por ֖ *tiphḥa'*;
Athnaḥ ֑, seu servo ֣ *munaḥ*, ou substituido por — *tiphḥa'*;
Seghôlta ֒, seu regime ֗ *rebhia'*, ou ֮ *zarqa'*.

183. *Posição dos acentos*: Alguns acentos só aparecem na inicial da palavra. Nesse caso não podem indicar a sílaba tônica. Chamam-se prepositivos. Os que indicam a sílaba tônica aparecem à esquerda da vogal, exceto no caso de *hôlem* e de *shûreq* וֹ וּ; nesses casos êles vêm debaixo da consoante da sílaba tônica. Os que se colocam em cima da palavra, aparecem sôbre a consoante em que recai a tônica. Essas noções bastam para dar uma idéia da utilidade da acentuação massorética. O sistema é complicado e em alguns casos um tanto obscuro. Quem desejar aprofundar-se mais, deve compulsar a obra de *John Adams* — *Sermons in Accents*, de Edinburgo, 1906 e a Gramática Hebraica de *Gesenius*, tradução inglesa.

QUARTA PARTE — MORFOLOGIA

Capítulo XXV

GENERALIDADES

184. *Raízes.* Há duas classes de raízes, — as *pronominais*, que deram as palavras expressivas da relação das cousas com a pessoa que fala ou com outras cousas, a saber, pronomes, advérbios, certas preposições e outras partículas; e as *verbais*, que deram as palavras expressivas da *idéia* em repouso ou em movimento, a saber, os *nomes* (incluíndo os adjetivos), o *verbo* e as *partículas*. As raízes verbais são as mais numerosas e delas procedem a maior parte das palavras. A raiz nas línguas semitas consta geralmente de tres consoantes só, sendo isso um caraterístico comum a essas línguas (§ 211).

Rigorosamente a raiz deve ser só constituída de consoantes. Não se deve supôr que do verbo procedam sempre todas as formas de nomes, mas, ao contrário, tanto o nome como o verbo devem ser considerados como *formas cognatas* de uma raiz primitiva, às vezes desconhecida. Assim a raiz מלך — *reinar*, teria dado o radical verbal, מְלַךְ — *êle reinou* e o radical nominal, מֶלֶךְ — *rei.* Se à idéia abstrata da raiz primitiva, despida de modificadores, representada só por consoantes, acrescentarmos quaisquer vogais, já lhe emprestamos um sentido específico, descritivo de qualquer modalidade ou circunstância não contida na idéia original da raiz. Não obstante isso, para fins práticos e de acôrdo com os gramáticos hebreus, pode-se e convém considerar a 3a. pessoa m. sing. do completo do *qal* do verbo, a mais simples forma verbal, como á raiz de que se derivam tanto outras formas do verbo, como dos nomes (substantivos e adjetivos) e de muitas partículas, ex. צָדַק — *ser reto* (justo); צֶדֶק — *retidão*; צַדִּיק — reto (justo). Veja-se, entretanto, §§ 483. 186. 541. e 543.

185. *Nomes e verbos denominativos.* Os nomes que se derivam diretamente da raiz chamam-se *primitivos*; os que se formam de outros nomes por meio de modificações ou de acréscimos chamam-se *denominativos* quer procedam de um nome primitivo quer venham de um verbo, ex. קַדְמוֹן — *oriental*, procede de קֶדֶם — *oriente* e êste por sua vez, se deriva do verbo קָדַם. O verbo também póde, portanto, chamar-se *denominativo*, quando se deriva *de um nome*, cuja idéia em repouso se poz em movimento (§ 206), um nome, enfim, que se transformou em verbo, ex. de שֹׁרֶשׁ — *raiz*, o verbo שֵׁרֵשׁ — *desarraigar*; de אֹהֶל — *tenda, barraca*, אָהַל — *estender* ou *armar uma tenda*. Quase todos os verbos denominativos se derivam de nomes, por sua vez, já derivados, ex. לָבָן — *ser branco*; daí veio, לְבֵנָה — *tijolo* (por causa de sua côr, depois de queimado); e dessa idéia, de novo, o sentido de לָבַן — *fazer tijolos*; דָּגָה — *aumentar muito*, daí, דָּג — *peixe* e daí דּוּג — *pescar*. Há muitas raizes de verbos que não apresentam forma correspondente de nomes, no estado atual da língua, e muitas raizes nominais que não teem forma verbal correspondente. Mas supõe-se que devam ter existido as formas correspondentes de cuja falta a língua agora se ressente.

186. *Raízes biliterais.* Existem muitas palavras monossilábicas na língua em seu estado atual. Algumas talvez representem abreviamento, pelo uso, de raízes triliterais, como אֵם — *mãe* que deve ser derivada de אָמַם, pois com o sufixo possessivo אִמִּי — *minha mãe*, duplica o מ, (§ 632.–Classe I). Por outro lado, há muitas palavras triliterais, que teem *duas letras fortes comuns* e uma terceira letra fraca, ou uma repetição da segunda, e essas palavras teem todas um significado semelhante, ex. דָּכָה, דָּכָא, דּוּךְ, דָּכַךְ, — *bater*, ou *despedaçar*, parecendo que a sílaba דך, de letras fortes, constitui em todas elas a raiz monossilábica, que alguns denominam de *raiz primária* ou *biliteral*.

Há outras que talvez se tornassem monossilábicas, por terem na raiz uma letra fraca que se tornou vogal, como nos verbos *Ayin-Vav* e *Ayin-Yodh*, ex. קוּם, קָם, (קָוַם). São questões discutíveis, no entanto, entre os gramáticos. Por essa razão há quem tenha suposto que todas as raízes foram originalmente biliterais e secundàriamente se tornaram triliterais. Mais extravagante ainda é a fan-

tasia de que todas as raízes teriam tido uma só letra, dependendo o seu significado, ou sua idéia primária, do nome, da forma e do som dessa letra única.

O que parece certo é que a existência e a idéia original das raízes deve ser aceita como um fato último, na maioria dos casos, sem explicação alguma. As muitas palavras onomatopaicas podem provar sem dúvida que a imitação dos ruídos naturais determinou a formação de muitas raízes, o que acontece em todas as línguas e uma língua que não passou, ao que parece, do seu periodo infantil de formação não poderia escapar a essa poderosa influência.

187. *Raízes quadriliterais e quinqueliterais.* Essas palavras resultaram geralmente do acréscimo de alguma letra fraca ou de letra semelhante a outra da raiz primitiva ou ainda à fusão de duas raízes numa só. Exemplo desta última, צְפַרְדֵּעַ — *rã*, que provém de צָפַר — *saltar* e רְדַע — (em árabe), *pântano* ou *charco*. Há algumas outras não explicáveis por essas maneiras, mas geralmente são de origem estrangeira, ou dialetal e pertencem a época mais recente da língua, ex. פַּרְדֵּס — *jardim, paraíso* (palavra persa). Ao contrário disso, certos pronomes e interjeições de origem mui primitiva nunca atingiram à forma de *raiz-modêlo, triliteral semita* e seguem leis de inflexão arbitrárias ou peculiares. A maioria absoluta das partículas, porém, se deriva de nomes que se abreviaram, pelo seu uso enclítico e teem origem desconhecida.

188. *Casos.* Parece terem existido em hebraico três casos, como no árabe, *u* para o nominativo, *i* para o genitivo e *a* para o acusativo. Mas só restam no V.T. vestígios dessas desinências. O som final de *a* para o acusativo é, de fato, o ûnico vestígio bem nítido restante, no que se chama de ה *local* ou de *direção* (§ 124–4°), cuja forma e função já conhecemos. O ִי— e o וֹ para o genitivo são formas raras para expressar o *estado construto* e que só aparecem na poesia ou em estilo elevado de prosa, ex. Gen. 1:24, Num. 24:3 e 15 e Prov. 13.4. Consideram-se hoje essas formas verdadeiros arcaísmos. Note-se, entretanto, o construto de irmão אֲחִי, e de pai, אֲבִי, bem como as formas alternadas de construto, nos nomes próprios compostos, פְּנוּאֵל e פְּנִיאֵל, (*penû* e *penî* — 'ēl).

189. *Formação do léxico.* Palavras primitivas são as que derivam diretamente da raiz. Muito pobre seria o vocabulário de qualquer língua se dependesse só dessa espécie de palavras. Enriquece o léxico, porém, a possibilidade de formação de novos vocábulos por alterações da raiz ou de palavras já derivadas da raiz primitiva. Há dois métodos de formação ou derivação de palavras: 1) — O de *alterações internas* da raiz pela inserção de vogais ou pela duplicação de consoantes; ex. קָטַל, קֹטֵל, קִטֵּל; 2) — O de *acréscimos externos*, de letra ou sílaba, no princípio ou no fim, isto é, por meio de afixos: *prefixos* ou *sufixos*, ex. סוּס, סוּסָה, סוּסִים, סוּסוֹת, sufixos; por prefixos, קְטֹל inf. construto, com o prefixo preformativo do incompleto, יִקְטֹל (§ 227); pelos dois métodos na mesma palavra, incompleto do Piel, יְקַטֵּל (§ 227. 228), (prefixo, alteração interna de vogais e geminação da letra média da raiz). Quanto à origem e significado dos próprios afixos, (Veja-se o § 214. e o § 226.).

190. *Classificação das palavras.* Podem ser *variáveis*: pronomes, verbos, nomes, incluíndo adjetivos; e *invariáveis*: artigo, advérbio, conjunções, preposições e interjeições. Consideramos variações nêste caso as desinências que expressam as distinções de gênero e número nos nomes e as flexões verbais para distinção de pessoa, gênero e número. Quanto aos *casos*, só restam, como já vimos, vestígios (§ 188.), ou fragmentos arcaicos, no estágio em que se encontra a língua.

CAPÍTULO XXVI

SUFIXOS PRONOMINAIS

191. Não há em hebraico adjetivos possessivos, mas a idéia de posse se expressa perfeita e rigorosamente por meio dos sufixos, ou partes significativas, do pronome pessoal acrescentados aos substantivos.

Já vimos que a língua hebraica é infensa ao uso de adjetivos, expressando-se muitas vezes a qualidade de um nome por meio de outro a êle juxtaposto (§ 96), ex. הַר קֹדֶשׁ — *monte de santidade*, em vez de *monte santo*, לְשׁוֹן קֹדֶשׁ — *língua de santidade* em vez de *língua santa*. Do mesmo modo se faz o possessivo. Coloca-se o substantivo em construto (§ 202.–1°) com o pronome. Este, porém, vem na forma fragmentada de sufixo e não na forma completa, ex. סוּסִי (cavalo *de mim*), meu cavalo, סוּסְךָ — (cavalo *de ti*), teu cavalo.

Considera-se o nome, juxtaposto ao sufixo pronominal, no construto com o sufixo, embora, devido às exigências fonéticas que alteram as suas vogais em alguns casos, a forma do construto apareça desfigurada, ex. דְּבַר־י *debhar-î*, se torna דְּבָרִי — *debhārî* (§ 200–2).

Mais adiante dar-se-ão as principais regras a respeito da alteração vocálica que sofrem as palavras ao receberem sufixos (§ 200.–).

192. Os sufixos, ou as partes significativas do pronome, aduzidos ao substantivo no singular e no plural são:

Ao substantivo singular:

	Sufixos do singular			*Sufixos do plural*	
1ª pes.	c. ־ִי	meu, minha	1ª	c. ־ֵנוּ	nosso, nossa
2ª pes.	m. ־ְךָ, ־ֶךָ f. ־ֵךְ	teu, tua	2ª	m. ־ְכֶם f. ־ְכֶן	vosso, vossa
3ª pes.	m. ־הוּ, ־וֹ f. ־הָ, ־ָהּ	dele (ֹה) seu, sua dela (ֶ־הָ)	3ª	m. ־ָם f. ־ָן	deles seus, suas delas

Ao substantivo plural e dual:

				Sufixos do singular				*Sufixos do plural*
1ª pes.	c.	ַי		meus, minhas	1ª	c.	ֵינוּ	nossos, nossas
2ª pes.	m.	ֶיךָ		teus, tuas	2ª	m.	ֵיכֶם	vossos, vossas
	f.	ַיִךְ				f.	ֵיכֶן	
3ª pes.	m.	ָיו		dele / seus, suas	3ª	m.	ֵיהֶם	deles / seus, suas
	f.	ֶיהָ		dela		f.	ֵיהֶן	delas

193. Uma simples inspeção desta tabela mostra que nos sufixos da 2ª pes. sing. e plural, o ת é permutado pelo ךְ, de sorte que em vez de תָ, תְ, תֶם, תֶן, temos ךָ, ךְ, כֶם, כֶן.

194. Também se nota que os sufixos consonantais (§ 198.–1º) se ligam ao tema por uma vogal auxiliar, ou por um *sheva*, ou pela desinência do masc. plural do construto, ex. סוּסְךָ — *teu cavalo*, m., סוּסֵךְ — *teu* (f.) *cavalo*, סוּסֵנוּ — *nosso cavalo*, סוּסָם — *o cavalo deles.*

A vogal de ligação primitivamente foi *a*, quando ligava sufixo que começa por gutural; ou *i* (breves). Mas a vogal breve na sílaba tônica tende a alongar-se e assim o *i* passou a ser *ē* e o *a* se tornou *ā*, ex. סוּסֵנוּ, em lugar de *sûsino* e no sufixo da 3ª pes. singular masculino, deu-se o seguinte סוּסַ־הוּ — *sûs-a-hû*, pela queda do ה, letra que muitas vezes cai, se tornou primeiro *sûsáû*, e depois סוּסוֹ — *sûsô*, porque o ditongo *au* = ô, como no francês (§ 111–112.–2, 160), isso com o substantivo singular. Quando o substantivo é plural, a desinência do construto plural dá uma forma muito peculiar (§ 195.–), סוּסָיו — *os cavalos dele.* Nesse terminação o י silencia e o som ָיו é o mesmo que ָו. Deve-se ler *āv* (Ges. § 8.5), porque o vav está precedido de uma vogal heterogênea, devendo conservar seu valor consonantal (§ 19–fim e 159–III 2). Muitos o lêem como ditongo *au*, porque a LXX o transliterou assim e talvez êsse som represente um período primitivo da pronúncia.

A vogal de ligação é *a*, antes de gutural, por isso a 3ª do pl. m. aduzida a substantivos no singular tambem daria סוּסַ־הֶם — sûsa-hem, que, com a queda do ה (§ 119–1º) e da sua vogal se

tornou סוּסָם — *sûsām*, a mesma cousa acontecendo à 3ª pes. f. plural, סוּסַ־הֶן — *sûs-a-hen*, deu סוּסָן — *sûsān*.

Note-se mais que o *sheva* de ligação do sufixo ao tema, na 2ª pes. plural, tanto m. como f. e da 2ª pes. sing. m. é sonoro (vocálico) de sorte que o ךְ do sufixo não toma *dāghēsh lene*, סוּסְךָ — *sûsᵉkha*, סוּסְכֶם — *sûsᵉkhem*.

O substantivo pl. (e o dual), ao receber sufixo, toma a desinência do construto pl. masculino e essa desinência aparece em todos os casos de sufixo pronominal plural, ex. סוּסֵ־ינוּ — sûsêy-nû, סוּסֵ־יהֶם — sûsêy-hem.

195. *Irregularidades.* Com sufixos do singular, a *desinência primitiva* do construto plural é que aparece (§ 98, *Nota:3*–). Por essa razão o sufixo da 1ª pessoa sing. a substantivo plural dá סוּסַי — que é uma contração de *sûsay* mais *i*. Na 2ª pessoa do masc. e na 3ª do feminino, singular, o *a* do construto primitivo se contrai em seghôl, *e*, assim: סוּסֶיךָ — *os teus cavalos*, e סוּסֶיהָ — *os cavalos dela*. Na 2ª do feminino singular o construto assume a desinência primitiva e dá סוּסַיִךְ — *os teus* (f.) *cavalos*, isto é, *os cavalos de ti* (f.), sendo que o *i* sob o *yodh* apareceu do mesmo modo que *bayth* se tornou *bayith*, — בַּיִת. Na 3ª do masculino singular, ainda o construto plural assume a forma primitiva, sendo que סוּסַ־יהוּ — sûsay-hû, pela queda do ה se tornou סוּסַ־יוּ — sûsay-û e depois סוּסָיו *sûsayw*, forma em que o *a* se alonga na tônica e o י silencia, devendo-se pronunciar o *vav* como consoante final assim: *sûsāyv*. Veja-se Gesenius, obra citada, § 91.2, § 89. Rem., § 9.6, § 7.1 e § 28.4, § 8.5.

196. De acôrdo com o que ficou dito sigamos as alterações em סוּס como paradigma:

No singular:— סוּסִי — סוּסְךָ — סוּסֵךְ — סוּסוֹ — סוּסָהּ — סוּסֵנוּ — סוּסְכֶם — סוּסְכֶן — סוּסָם — סוּסָן. Forma pausal da 2ª p. m. — סוּסֶךָ.

No plural:— סוּסַי — סוּסֶיךָ — סוּסַיִךְ — סוּסָיו — סוּסֶיהָ — סוּסֵינוּ — סוּסֵיכֶם — סוּסֵיכֶן — סוּסֵיהֶם — סוּסֵיהֶן.

197. Se todas as palavras tivessem vogais imutáveis nada mais se precisaria dizer. Isso não acontece, porém, e já no feminino desta mesma palavra סוּסָה — *égua*, temos alterações vocálicas que exigem explicação.

198. *Classificação dos sufixos.* Para boa inteligência dessas alterações vocálicas convém classificar os sufixos:

1 — Já vimos que os sufixos podem ser *consonantais* — quando começam por consoantes, ex. כֶם — ךָ ךְ e *vocálicos,* — quando começam por vogais, ex. ־ִי ־ָה ־ָם.

2 — Os sufixos podem ser ainda classificados como *pesados,* — quando têm duas consoantes e são êles apenas quatro: כֶם — vós (m.), כֶן — vós (f.), הֶם — seu, sua, seus, suas, (deles) m., הֶן — delas, f., seu, sua, seus, suas; ou *leves* — todos os demais, ex. ־ִי, ךָ, ךְ, נוּ, הוּ, ־ָם, ־ָן.

3 — Tambem podem ser *monossilábicos* e *dissilábicos.* São *dissilábicos,* os que, combinados com a *vogal de ligação,* ou com *a desinência do construto plural masculino,* dão duas sílabas depois do tema masculino ou feminino, ex. סוּסֵנוּ, com a *vogal de ligação* (־ֵ) ē; סוּסֵינוּ — סוּסֵיכֶם com *a desinência do construto* depois de tema masculino; depois de temas femininos, סוּסָתֵנוּ — nossa égua; סוּסוֹתֵינוּ. O Sheva de ligação naturalmente não forma sílaba (§ 14), ex.: דְּבָרְךָ — esta tem só duas sílabas (§ 14); o ר une-se ao ךָ pelo sheva de ligação numa só sílaba.

199. *Sílaba tônica.* Outra cousa de muita importância é determinar onde cai o acento tônico, afim de se poder entender a vocalização das palavras de vogais mutáveis quando elas recebem sufixo pronominal. A regra é fácil: os sufixos *monossilábicos* e os *pesados* recebem o acento, ex. סוּסִי סוּסְךָ *leves*; e *pesado* — סוּסְכֶם. Quando o sufixo é *dissilábico* — exceto os pesados aduzidos a nomes no plural, — a tônica recai na penúltima sílaba, ex. סוּסֵנוּ — סוּסֶךָ — סוּסֶיהָ — סוּסֶיךָ.

200. *Regras de flexionamento devido aos sufixos pronominais.* Estamos agora habilitados a entender a vocalização das palavras que recebem sufixos, observando apenas duas regras: 1) — Antes do sufixo pesado a palavra toma a forma real do construto, ex. דְּבַרְכֶם — דִּבְרֵיכֶם.

2) — Antes dos sufixos *leves,* siga-se a lei geral da fonética, ex.: דְּבָרִי, a saber, a tônica, no sufixo monossilábico, cai sôbre êle (§ 199.–); a pretônica aberta toma vogal tônica longa בָ e a antepretônica se reduz a sheva, outros exemplos: דְּבָרְךָ — דְּבָרוֹ —

דְבָרֶ֫ךָ — דְבָרָם. Se o sufixo for dissilábico (§ 199.–), a tônica recai na penúltima sílaba, a pretônica aberta leva vogal tônica-longa, e a ante-pretônica se reduz a sheva, ex. דְבָרֵ֫נוּ — דְבָרַ֫יִךְ.

Nos casos de sheva de ligação antes dos sufixos da 2ª pessoa, ainda se obedece à mesma regra 2, ex: דְבָרְךָ (§ 198.–3), pois a última sílaba nesse caso é ־רְךָ֫— — e a penúltima é בָ ou —דְבָ aberta. Mas na forma pausal o sufixo da 2ª pessoa masc. sing. se liga ao tema por um *seghôl* e não por *sheva* e a tônica recai na penúltima, דְבָרֶ֫ךָ o que está de acôrdo com a regra do sufixo dissilábico (§ 199.–).

201. De acôrdo com esses princípios temos o paradigma:

	Suf. 1ª c.	2ª m.	2ª f.	3ª m.	3ª f.	
Substantivo sing.	דְבָרִי	דְבָרְךָ	דְבָרֵךְ	דְבָרוֹ	דְבָרָהּ	suf. sing.
	דְבָרֵ֫נוּ	דְבַרְכֶם	דְבַרְכֶן	דְבָרָם	דְבָרָן	suf. plur.
Substantivo plur.	דְבָרַי	דְבָרֶ֫יךָ	דְבָרַ֫יִךְ	דְבָרָיו	דְבָרֶ֫יהָ	suf. sing.
	דְבָרֵ֫ינוּ	דִבְרֵיכֶם	דִבְרֵיכֶן	דִבְרֵיהֶם	דִבְרֵיהֶן	suf. plur.

Como a desinência do dual no construto é ־ֵי, a mesma do plural, os substantivos desse número fazem a ligação com o sufixo pronominal do mesmo modo que os do plural, ex. כָּנָף — f. — *asa*; כְּנָפַי — minhas asas; כְּנָפֶ֫יךָ — as tuas asas; כַּנְפֵיהֶם — as asas deles. Neste último exemplo, o construto plural tomou *a* eufônico em vez de *i*, na primeira sílaba, por motivo etimológico, mas a ligação é como em geral ־ֵי. Outras palavras como רֶגֶל — *pé*, sofrem alterações vocálicas diferentes (§ 133.–2–) porque são de outra declinação (esta, da 2ª), mas a ligação do dual continua a ser a mesma do plural (§ 98.1.–).

202. *Com os substantivos femininos.* Até aquí vimos as alterações sofridas pelos substantivos masculinos. O sufixo aos nomes femininos obedece aos mesmos princípios, cumprindo apenas fazer as seguintes observações:

Feminino singular.

1º — Os substantivos femininos pela sua desinência (§ 65.–), a saber, os terminados em ־ָה, ao receberem sufixos, tomam pri-

meiro a terminação arcaica ַת—. Isso é natural desde que o substantivo que leva sufixo está idealmente no construto. Dest'arte o substantivo feminino singular — סוּסָה tomando sufixo fica סוּסָתִ֫י. A vogal breve ַ— alongou-se de acôrdo com a regra 2 (§ 200.–); assim a última sílaba ficou sendo תִי e é tônica, a penúltima סָ, aberta e átona, ou melhor pretônica; a antepenúltima, nesse caso tem vogal imutavel. Com o sufixo pesado, segue-se a regra 1 (§ 200.–), a saber, a palavra toma a forma real do construto, portanto com a terminação arcaica — ַת—, ex. סוּסַתְכֶ֫ם.

203. *Feminino plural.* No plural a palavra depois de receber a desinência do f. pl. וֹת — toma ainda uma segunda terminação pl., porém do masculino construto, ֵי— antes de se lhe aduzir o sufixo pronominal, assim, סוּסוֹתֵ֫ינוּ, סוּסוֹתֵיהֶם. Essa terminação do m. pl. é supérflua e anômala, uma dupla indicação, inteiramente desnecessária, do plural. Notada essa anomalia seguem-se as regras 1 e 2 (§ 200.–) na agregação de sufixo. Talvez se possa dizer numa só palavra que no pl. f. a palavra toma sempre a forma real do construto, mais o infixo do construto pl. m., ao receber sufixos pronominais, ex. צְדָקוֹת tomando sufixo pronominal é sempre צִדְקוֹת, a forma real do construto pl. de צְדָקָה. A terminação do construto pl. m. ֵי— aduzida antes do sufixo, aparece desfigurada em alguns sufixos pronominais, ex. צִדְקוֹתַי, 1ª pes. c., devido às irregularidades já notadas (§ 195.–).

Essas irregularidades notam-se ainda na 2ª pessoa sing. m. e f. e na 3ª m. e f., ex. צִדְקוֹתֶ֫יךָ, צִדְקוֹתַ֫יִךְ, צִדְקוֹתָיו, צִדְקוֹתֶ֫יהָ.

204. Veja-se o paradigma do substantivo de forma feminina:

	1ª c.	2ª m.	2ª f.	3ª m.	3ª f.	
Substantivo fem. singular	צִדְקָתִי	צִדְקָתְךָ	צִדְקָתֵךְ	צִדְקָתוֹ	צִדְקָתָהּ	sufixos do singular
	צִדְקָתֵ֫נוּ	צִדְקַתְכֶם	צִדְקַתְכֶן	צִדְקָתָם	צִדְקָתָן	sufixos do plural
Substantivo fem. plural	צִדְקוֹתַי	צִדְקוֹתֶ֫יךָ	צִדְקוֹתַ֫יִךְ	צִדְקוֹתָיו	צִדְקוֹתֶ֫יהָ	sufixos do singular
	צִדְקוֹתֵ֫ינוּ	צִדְקוֹתֵיכֶם	צִדְקוֹתֵיכֶן	צִדְקוֹתֵיהֶם	צִדְקוֹתֵיהֶן	sufixos do plural

A palavra feminina pela terminação ָה—, quando faz o plural no dual (porque aparece aos pares em a natureza) tem que tomar

a terminação f. primitiva (§ 65.–) para receber sufixos pronominais. Feita essa substituição, segue em tudo o paradigma de דָּבָר (§ 201.–), ex. שָׂפָה — *lábio*, שְׂפָתִי — *meu lábio*, שְׂפָתוֹ — *o lábio dele*, שִׂפְתֵיהֶם — *os lábios deles*, שְׂפָתֵ֫ינוּ — *os nossos lábios*.

As palavras da 2ª e da 3ª declinação, obedecem às mesmas regras de ligação do sufixo ao tema, cumprindo apenas notar que as suas vogais mutáveis seguem a fonética das respectivas declinações.

205. *Formas anômalas.* Até aquí vimos o que é normal nos casos de sufixos pronominais ao substantivo. Há, porém, muitas excessões, anomalias e irregularidades, das quais indicaremos algumas:

1º — Algumas palavras do feminino plural preferem às vezes sufixos próprios das palavras do singular, especialmente na 3ª pessoa, ex. דּוֹרוֹתָם em vez de דּוֹרוֹתֵיהֶם, נַפְשׁוֹתָם em vez de נַפְשׁוֹתֵיהֶם, e assim שְׁמוֹתָם, אֲבוֹתָם, etc.

2º — As palavras terminadas em vogal, dispensam a vogal ou o *sheva* de ligação, assim אָבִ֫יךָ, אָבִ֫יהוּ ou אָבִ֫יו, אֲבִיכֶ֫ם, o que aliás é natural, porque — אָב, no construto é אֲבִי.

3º — As que terminam em ◌ֶה conservam o sufixo da 3ª m. sing. na forma הוּ, mas a vogal de ligação *ē* substitui a sua vogal final ◌ֶ. Aliás o construto dessas palavras se faz em ◌ֵ. Mas com a 3ª do feminino elas conservam o ◌ֶ, exemplos: שָׂדֵ֫הוּ — *o campo dele*, שָׂדֶ֫הָ — *o campo dela* (§ 639.–).

4º — O sufixo da 3ª m. sing. aparece às vezes como ה֫, ex.: אָהֳלֹה, Gen. 9:21, e קִצֹּה em II Reis 19:23; mas este último em Isaias 37:24, é קִצּוֹ.

Tambem aparece a 3ª m. sing. ◌ָ֫מוֹ e a 3ª m. pl. ◌ֵ֫ימוֹ, formas poéticas, em lugar de ◌ָם e ◌ֵיהֶם.

5º — Outras formas bem raras são: 2ª pes. sing. com ◌ֶ֫כָּה, אַיֶּ֫כָּה, Gen. 3:9; 2ª feminino sing. em ◌ֵ֫כִי, Salmo 103:4, e f. pl. em ◌ָ֫יְכִי, Salmo 103:3. Tambem a 3ª fem. pl. em ◌ֶ֫נָה, Gên. 41:21 e em ◌ָ֫הְנָה, I Reis 7:37, em ◌ָ֫נָה, Rute 1:19, e muitas outras.

6º — As preposições אֶל e עַל terminavam na forma primitiva em י e quando levam sufixos reaparece êsse י, dando a impressão de estarem na forma do plural, assim: עָלַי, עָלֶיךָ, עָלַיִךְ, עָלָיו, עֲלֵיכֶם e אֵלַי, אֵלֶיךָ, etc.

A preposição אַחֲרֵי — *depois*, ou *após*, está, de fato, na forma do plural, significando *as partes de trás* ou *posteriores*, daí, *após*, assim: אַחֲרַי após mim, אַחֲרֶיךָ após ti (m.), אַחֲרַיִךְ após ti (f.), אַחֲרָיו após êle, אַחֲרֶיהָ após ela, etc.

7º — Aparecem formas de substantivo plural sem o י que as deve caraterizar entre o tema e o sufixo pronominal, ex. רֵעֵהוּ Jó 42:10. Isso é mais comum com a 3ª pessoa ָו em vez de ָיו. Mas geralmente há correção marginal, por meio do *q*ᵉ*ri*, Samo 58:8.

Vocabulário:

נִגְרַשְׁתִּי — fui expulso, ou, fui lançado.

נֶגֶד — presença. מִן — de.

וַתָּבוֹא — e veio (ou chegou).

אֵלֶיךָ — a ti.

הֵיכָל — palácio, ou, templo.

תִּתֵּן — dês, lances, do verbo נָתַן.

אַל — não.

עָלֵינוּ — sôbre nós. עַל — sôbre.

נָקִיא — inocente. (נָקִי)

דּוֹר — geração. Pl. (דֹּרֹת) — דֹּרוֹת, (época, idade).

אֹתְךָ — te (אֵת, sinal de acusativo e ךָ — suf. m. sing.).

רָאִיתִי — vi, de רָאָה — ver.

פָּנִים — rosto. Só se usa no pl. לְפָנַי — perante mim, diante de mim.

הַפַּעַם — agora (פַּעַם — *vez*, mais artigo).

עֶצֶם f. — osso.

בָּשָׂר — carne.

נֹחַ — Noé.

בֶּרֶךְ — joelho. Dual, — בִּרְכַּיִם — joelhos (em lugar de בַּרְכַּיִם), porque pertence à classe I, embora escrita com dois *seghois*, parecendo da classe A (No. 137).

Exercício 43

(Análise das palavras isoladas e tradução das sentenças).

סוּסוֹ, סוּסָתוֹ, סוּסָיו, סוּסוֹתָיו, סוּסְךָ, סוּסֶךָ, סוּסֵךְ, סוּסָתְךָ,
סוּסָתֶךָ, סוּסָתֵךְ, סוּסוֹתֶיךָ, סוּסוֹתַיִךְ, סוּסֶיךָ, סוּסַיִךְ, סוּסָהּ,
סוּסֶיהָ, סוּסוֹתֶיהָ, סוּסָם, סוּסָן, סוּסֵיהֶם, סוּסְכֶם, סוּסֵיכֶם,
שְׂפָתַיִם, שְׂפָתַי, שְׂפָתִי, שְׂפָתְךָ, שְׂפָתֶיךָ, שְׂפָתֶיהָ, שִׂפְתֵיהֶם,
תּוֹרָתְךָ, תּוֹרָתֶךָ, תּוֹרָתוֹ, סוּסֵנוּ, סוּסֵינוּ, סוּסוֹתֵינוּ: נִגְרַשְׁתִּי
מִנֶּגֶד עֵינֶיךָ: נֵר לְרַגְלִי דְבָרֶיךָ: וַתָּבוֹא אֵלֶיךָ תְּפִלָּתִי אֶל־
הֵיכַל קָדְשֶׁךָ: אַל תִּתֵּן עָלֵינוּ דָּם נָקִיא: נֹחַ אִישׁ צַדִּיק בְּדֹרֹתָיו:
וַיֹּאמֶר יהוה לְנֹחַ אֹתְךָ רָאִיתִי צַדִּיק לְפָנַי בַּדּוֹר הַזֶּה: וַיִּבְרָא
אֱלֹהִים הַשָּׁמַיִם וְכָל־צְבָאָם: זֹאת הַפַּעַם עֶצֶם מֵעֲצָמַי וּבָשָׂר
מִבְּשָׂרִי: בִּרְכַּיִם, בִּרְכַּי, בִּרְכֵּיכֶם, אָזְנָיו, רַגְלָיו, מְלָכָיו,
מְלָכֶיךָ, מַלְכּוֹ, מַלְכְּכֶם:

Exercício 44

O meu guarda. O teu guarda. Os meus guardas. Os teus guardas. Os meus pés. Os pés dele. Os pés dela. Os nossos pés. Os (m.) vossos pés. Os pés deles. Os pés delas. O meu pé. O pé dele. O pé dela. O teu (m.) pé. O teu (f.) pé. O pé deles. O vosso (m.) pé. O meu livro. Os meus livros. O teu (m.) livro. Os teus (m.) livros. Os vossos (m.) livros. O nosso livro. Os nossos livros. O livro deles. Os livros deles. O meu ouvido. Os meus ouvidos. O nosso ouvido. Os nossos ouvidos. A tua (m.) manhã. As tuas (m.) manhãs. As vossas (m.) manhãs.

Capítulo XXVII

VERBOS: *Generalidades e o Completo do Verbo Regular*

206. *Classificação.* Quanto à sua *etimologia,* podem ser *primitivos,* quando a raiz de que procedem é verbal; e *denominativos,* quando se derivam de um nome que se transforma em verbo, ex. dos primeiros — יָשַׁב — *sentar;* dos segundos, מָלַח — *salgar,* de מֶ֫לַח — *sal,* (§ 185.–).

207. Quanto à *natureza da ação* que expressam, podem ser *ativos,*— os que fazem o completo em *a*, geralmente transitivos, mas nem sempre no sentido de que a ação expressa passe do sujeito para um objeto; e *estativos,*— os que expressam um *estado físico* ou *mental* do sujeito. Êstes, geralmente terminam em ◌ֵ (*ē*) e em ◌ֹ (*ō*) no completo, ex. כָּבֵד e קָטֹן, e fazem o incompleto em ◌ַ (*a*). Êsses caraterísticos não servem de base rigorosa para distinguí-los, porque há verbos estativos que terminam em *a* no completo, ex. גָּדַל e outros que podem terminar de um ou de outro modo, ex. קָרֵב e קָרַב — *aproximar-se.* Também alguns há que fazem o incompleto em *ō*, ex. יִשְׁכֹּן, de שָׁכַן — *habitar.* O nome de intransitivos para êsses verbos não lhes vai bem, porque há muitos intransitivos que não são estativos, como מָלַךְ —*reinar* e por outro lado, há muitos estativos de predicação incompleta, como אָהֵב — *amar* e שָׂנֵא —*odiar,* que pedem objeto direto. A melhor maneira prática de distinguí-los é verificar se expressam um estado físico ou mental do sujeito. No caso positivo, são *estativos* e por exclusão os demais são *ativos* (§ 211.–). A conjugação se faz regularmente (§ 219.–).

208. Quanto à *forma ou estrutura* de sua raiz, podem ser *regulares ou fortes,* quando as tres letras de sua raiz são fortes, e *fracos,* quando teem uma ou mais letras fracas entre as três de sua raiz, ou quando repetem a 2a. letra. Consideram-se fracas as guturais (incluindo o ר), as mudas e o נ, ex. שלח, עבר, נחם, ילד, קום, סבב (§ 408.–). Não é próprio dar aos *verbos fracos o nome de irregulares,* porque as alterações sofridas pelos respectivos paradigmas devido à presença de alguma letra fraca em sua raiz, são muito uniformes e regulares (§ 410, 417 e 264.).

209. Passaremos à consideração do verbo forte em primeiro lugar (incluindo os *estativos*), por serem os verbos dessa categoria os que seguem um paradigma verdadeiramente regular e básico dos demais verbos.

O VERBO REGULAR OU FORTE

210. *Raiz.* Nomeia-se o verbo em hebraico pela *3a. pessoa* do masculino singular do completo (perfeito), assim como no latim e no grego se nomeia pela 1a. pes. do singular do presente, — *amo, sum, φιλέω, εἰμί,* — *amo, sou,* etc. Alguns verbos fracos, excepcionalmente se nomeiam pelo infinito como em nossa lingua (§ 541.–).

Quando se diz, portanto, o verbo כָּתַב ou הָלַךְ, de fato, se diz o verbo *escreveu* ou *andou,* embora sempre se traduza por *escrever* e *andar* no vocabulário, simplesmente porque é pelo infinito que se nomeia o verbo em português.

Essa é a forma fundamental do verbo, a *raiz, têma* ou *radical,* à qual se aduzem afixos que servem para distinguir *pessoa, gênero* e *número* e outras modalidades. Êsses afixos entram como *sufixos no completo* e como *prefixos, na maioria dos casos, no incompleto,* nomes que daremos aos dois tempos fundamentais, *perfeito* e *imperfeito* dos gramáticos, por motivos adiante expostos.

211. *Radicais.* O radical hebraico consta geralmente de três letras (consoantes). O nome (adjetivo e substantivo) tem vogais longas geralmente nas duas sílabas e o verbo tem vogal breve na última sílaba, ex. יָשָׁר — *justo*; יָשַׁר — *ser justo.* Os gramáticos explicam que os nomes representam a idéia *parada* e o verbo representa a idéia *em movimento,* pelo que o verbo tem vogal mais leve. Muitos verbos, porém, levam ◌ֵ na segunda sílaba e alguns ◌ֹ (hôlem). Êstes são os *estativos,* que exprimem um estado físico ou mental do sujeito. Essas vogais ◌ֵ e ◌ֹ foram primitivamente ◌ִ breve e ◌ֻ breve, respectivamente e que se alongaram por se acharem sob a sílaba tônica. A vogal primitiva do verbo ativo, — כָּתַב, na primeira sílaba tambem foi breve ◌ַ, que se alongou para ◌ָ por vir na pretônica aberta (§ 119. 2°). O verbo estativo, que expressa um estado do sujeito ou ação intransitiva em que a influência

reflexa da ação sobre o sujeito é mui proeminente, não precisa de vogais leves como os que expressam a ação em movimento. Há alguns radicais biliterais e poucos quadriliterais (§ 186, 187.).

212. *Tempos.* Há dois tempos fundamentais, o *completo*, que expressa a ação acabada, completada, mesmo que se refira ao futuro, como no futuro composto nosso, ex. quando chover, eu já *terei chegado*; e o *incompleto*, que expressa a ação não acabada, quer seja no presente, passado ou futuro. Não há a noção cronológica nesses dois tempos, mas o uso é rigoroso do completo para as ações terminadas, em qualquer tempo e o incompleto para as que ainda não se completaram; ou para os estados mentais ou físicos completa ou incompletamente realizados, no caso dos verbos estativos. Por essa razão denominaremos de *completo* e *incompleto* os dois tempos e não de *perfeito* e *imperfeito*, como geralmente o fazem os gramáticos. Aliás todos êles insistem em que essa nomenclatura não é acertada, continuando a usá-la, porém. Há tambem os que chamam o imperfeito de *futuro*, em compêndios e léxicons, o que se torna ainda mais impróprio. W. H. Lowe, em sua gramática, denomina já êsses tempos *de completo* e *incompleto*.

213. *Desinências pessoais.* Procedem quase todas das partes significativas do pronome pessoal (§ 37, 41) e se aduzem ao radical no *completo* como *sufixos* e no *incompleto*, principalmente como *prefixos*, havendo necessidade de se suplementar algumas das pessoas com sufixos, visto que os prefixos se desfiguram devido à distância da sílaba tônica e perdem as vogais distintivas, de cada pessoa (§ 226).

214. *Outras flexões.* O radical sofre alterações internas em suas consoantes e vogais bem como externas por prefixos e sufixos, para expressar modalidades diferentes, *grau* (forma peculiar do verbo hebraico e de outras línguas semitas), *voz* e *desinências* caraterísticas *do objeto direto* (§§ 260–324).

215. *Flexões pessoais do completo.* Tomando como ponto de partida a forma verbal mais simples, que é a terceira pessoa do masculino singular do completo, — קָטַל, é natural que sigamos ordem diferente da que costumamos seguir nas linguas ocidentais na conjugação das pessoas. Seguiremos da 3a. para a 1a. pessoa. Deve-se notar ainda que o hebraico faz distinção de gênero em algumas

pessoas que seriam comuns de gênero em português, como na 3a. do singular e na 2a. pes. tanto do singular como do plural.

216. O *completo*, portanto se faz assim:

3a. pes. m. sing.	— קָטַל	3a. pes. pl. comum	— קָטְלוּ
3a. pes. f. sing.	— קָטְלָה	————————	
2a. pes. m. sing.	— קָטַלְתָּ	2a. pes. m. pl.	— קְטַלְתֶּם
2a. pes. f. sing.	— קָטַלְתְּ	2a. pes. f. pl.	— קְטַלְתֶּן
1a. pes. sing. comum	— קָטַלְתִּי	1a. pes. c. pl.	— קָטַלְנוּ

217. As desinências pessoais acima aduzidas à forma simples do radical têm a seguinte procedência:

A 3a. f. sing. ָה procede da forma arcaica comum do f. ַת-. Essa forma ainda aparece em alguns verbos *lamed he* e *lamed aleph* (§ 332–1°, 583–5°, 610, 611) e noutros casos mais raros e geralmente quando a 3a. pes. f. toma sufixo objetivo, ex. גְּנָבָתַם — *ela os furtou*. Os nomes no construto e com sufixos tambem retornam no f. à forma primitiva, (§ 65.–). Na forma atual do f. o ה representa apenas o som longo do *â* (mater lectionis) que se alongou no fim da sílaba aberta por ter havido queda do ת (§ 65.–).

As 2as. pessoas m. e f. tanto no singular como no plural, procedem dos respectivos pronomes, תָּ de אַתָּה; תְּ de אַתְּ; תֶּם de אַתֶּם; תֶּן de אַתֶּן. A 1a. do singular vem de אָנֹכִי, notando-se que houve mudança do כ pelo ת, provavelmente por analogia com a 2a. pessoa, m. e f. e para distinguir de ִי— e de נִי, ao mesmo tempo. A 1a. do plural vem de אֲנַחְנוּ e a 3a. do plural vem da forma arcaica do pronome da 3a. m. pl. que foi הוּם e não הֵם (§ 38.–). Ainda aparece um vestígio dessa forma com o ם atenuado para ן, em alguns verbos, como יָדְעוּן — *conheceram*, Deut. 8:3 e 16. No incompleto ainda é mais comum essa desinência.

218. *Fonética das vogais do verbo.* Os sufixos vocálicos (§ 198–1°) *â*, *î* e *û*, teem no verbo um efeito sobre as vogais do tema diferente do que acontece com os nomes (§ 121.b). A vogal caraterística da 2a. sílaba se reduz a *sheva*, e a primeira sílaba é que conserva a sua vogal (§ 121.b.–). Isso permite distinguir um adjetivo ou um substantivo do verbo, na forma f., ex. יָשְׁרָה — *ela é justa*; יְשָׁרָה — *justa*. A mesma regra se aplica à 3a. pessoa do pl. c., a saber, a

sílaba que fora tônica e se tornou pretônica aberta, porque o sufixo vocálico recebe sobre si o acento tônico, tem a sua vogal ָ reduzida a um *sheva* vocálico, ex. כָּתְבוּ — *escreveram.*

Os sufixos consonantais são átonos, exceto os do plural m. e f., 2a. pessoa. Os do singular, m. e f. 2a. pessoa nenhuma alteração fazem no radical a que são aduzidos. Naturalmente a última consoante do radical tem que levar um *sheva* mudo ou secante, visto que a sílaba é fechada e nenhuma consoante sonora no meio da palavra pode vir sem vogal ou sinal de redução ou ausência de vogal (§ 14. fim), ex. זָכַ֫רְתָּ — lembraste, *m.* e זָכַ֫רְתְּ, f. A tônica fica onde estava e, portanto, a pretônica aberta conserva a vogal alongada que lhe é própria. A mesma cousa acontece com o sufixo da 1a. pessoa, tanto no singular, זָכַ֫רְתִּי — *lembrei,* como no plural, זָכַ֫רְנוּ — *lembramos,* ambos consonantais. Os da 2a. pes. plural, m. e f., como recebem a tônica, não alteram a vogal da pretônica porque é fechada átona, כַרְ, mas a vogal da ante-pretônica aberta reduz-se a sheva vocálico, זְ, isto é זְכַרְתֶּ֫ם — *lembrastes*; o f. é a mesma cousa salvo o sufixo. Portanto, êsses casos seguem a lei geral fonética das vogais (§ 119.–) só havendo diferença da fonética dos nomes, quando o verbo recebe *sufixo vocálico* para expressar a desinência pessoal subjetiva (§ 121–a.–).

219. Os verbos estativos em ֵ conservam o ē apenas na terceira pes. m. sing. e às vezes em outras pessoas na pausa, כָּבֵד — *êle é pesado*; כָּבַ֫דְתָּ — *tu es ou foste pesado.* Mas os estativos em ֹ (*ō*), conservam essa vogal em todo o completo, apenas abreviado para ָ (o) na segunda p. plural, m. e f., ex. קָטֹ֫נְתִּי — *sou pequeno,* קְטָנְתֶּ֫ם — *sois pequeno,* יָכֹל — *êle é capaz*; יָכֹ֫לְתָּ — *tu es capaz*; יָכְלָה — *ela é capaz.* Aqui naturalmente o ֹ (*ō*) se reduziu a sheva porque o sufixo f. é vocálico (§ 121–b, 218.–).

220. *Efeito da pausa sobre as vogais.* Quando a sílaba tônica com vogal breve coincidir com a pausa no fim de uma sentença ou mesmo no meio dela, a sua vogal se alonga, assim: זָכַר, se torna זָכָ֫ר, e זָכַ֫רְתִּי, זָכָ֫רְתִּי. Às vezes a exigência da cantilação ou do rítmo restauram a vogal que se reduzira a *sheva* sonoro, deslocando-se ao mesmo tempo a tônica da última para a penúltima sílaba, assim: קָטָ֫לָה,

קָטָ֫לָה ou יְכָלָ֫ה, יָכֹ֫לָה. Deve-se notar que o alongamento é sempre para a vogal da classe da vogal primitiva da palavra.

221. *Sílaba tônica.* Tratando da fonética das vogais ao se aduzirem sufixos ao tema, dissemos algo sobre a tônica que convém aqui resumir. Os sufixos vocálicos, que no completo são só dois *â* e *û* e os sufixos pesados que são os do plural na segunda pessoa do *m.* e do *f.*, *tem* e *ten*, sempre atraem sobre si mesmos o acento tônico. Portanto só as pessoas seguintes, *3a, f. sing. 3a. pl. c.* e *2a. plural, m.* e *f.* levam a tônica no fim. As demais pessoas teem o acento tônico na penúltima sílaba. A 2a. pes. fem. sing. também tem acento na última sílaba, visto que o תְ final que a carateriza não tem vogal.

222. *Usos do completo.* Como vimos já, os tempos para o hebreu e para os semitas em geral não expressavam a época de duração da ação do verbo ou do estado do agente, mas serviam para indicar se a ação teve ou não acabamento completo ou se o estado mental ou físico teve plena realização. Daí resulta que ao traduzirmos o completo (perfeito dos gramáticos) devemos ter em vista o emprego de tempos que expressem o acabamento da ação, ou a plena realização do estado que a raiz do verbo indicar.

Normalmente, portanto, deve-se traduzir pelo nosso *perfeito simples*, pelo *mais que perfeito*, quando significar uma ação acabada do ponto de vista de outra ação passada, e ainda pelo *futuro composto*, quando expressar uma ação acabada com relação, porém, a um ato futuro, ex. No princípio *criou* Deus . . . (completo); "descansou de toda a obra que *fizera*" (completo), Gen. 2:2; Is. 4:3–4–". . . quando o Senhor lavar (tiver lavado)" . . . etc. fut. perf. composto do subjuntivo nosso (em hebraico, o *completo* ou perfeito). A ação é futura mas acabada em relação a outras ações futuras do v. 3. O modo mais comum de se traduzir o completo é o nosso tempo *pretérito perfeito* (simples), portanto.

223. *Maneiras menos comuns de traduzir o completo*:

Há lugares, no entanto, em que o completo se traduz por tempos que parecerão, à primeira vista, contrariar êsse princípio da ação acabada de todo, mas se procurarmos entender o *gênio da língua*, veremos que não há discrepância.

Assim, o completo pode ser tambem traduzido:

1) — *Pelo nosso presente* — quando expressa verdades gerais ou ações de ocorrência frequente, ex. "A grama seca" (secou), Sal. 84:4 — "Até o pardal acha (achou) casa" . . . Especialmente aparece êsse uso na forma negativa: "Não faz (fez) mal ao seu próximo . . . Sal. 15:3.

Tambem se pode traduzir pelo presente o verbo estativo, no qual o estado se considera como tendo alcançado *realização plena*, ou *existência completa*, pelo que, se expressa o estado ou condição pelo completo. Mas como êsse estado é permanente, como que continua, fica melhor expresso em nossa língua pelo presente, ex. Is. 1:3 — Conhece (conheceu) o boi o seu possuidor. . . . Assim como o verbo *odiar*, *lembrar*, *regosijar-se*, etc. O verbo הָיָה — *ser*, quando expresso, é particularmente, suscetível de ser assim traduzido, ex. " . . . os teus servos não *são* (הָיוּ) espias" . . . Gen. 42:11 e v. 31 — . . . "não *somos* (הָיִינוּ) espias." Mas êsse verbo é em geral subentendido.

2) — Pelo *imperfeito* nosso. Em estilo de narrativa, especialmente com o verbo הָיָה — *ser*, o que parece estranho porque o imperfeito nosso sempre indica uma ação não acabada no passado. No entanto, nesses casos, a condição expressa pelo verbo está acabada do ponto de vista do narrador, ex. "*a terra era* (הָיְתָה) *informe e vazia* . . . Gen. 1:2 e "*Havia* (אִישׁ הָיָה) *um homem da terra de Uz* . . . . Job. 1:1. Verdade é que tambem se poderia dizer: "*A terra foi informe*" . . . e "*Houve um homem*," etc. Felizmente são mais raros êsses casos.

3) — Pelo nosso *futuro simples*. Quando a ação ou condição futuras são tão certas à imaginação do escritor que êle já a considera realizada, completada. Aparecem nessa forma ameaças e promessas.

224. Relaciona-se com êste último uso, o chamado *perfeito profético*, em que a fé e a imaginação vívida dos profetas considerando como já realizadas as cênas por êles preditas ou as visões recebidas de Deus, registravam a sua mensagem acerca de cousas futuras, ex. Is. 1:5 — "*Um menino nos nasceu, um filho se nos deu*" . . . . e no v. I, — "*O povo que andava nas trevas viu uma grande luz*" . . .

225. *Nota* — Tambem pode ser traduzido pelo *modo condicional*, quando vem numa sentença dependente de uma condição estabelecida noutra; ou ainda pelo *subjuntivo*, de acôrdo com as partículas que iniciarem a cláusula em que aparece. Mas todos êsses casos enumerados de 1 a 4 pertencem mais ao domínio da sintaxe.

Vocabulário:

עָבַד — servir, trabalhar, lavrar.
אַחֵר — outro. Pl. אֲחֵרִים.
רָעָב — fome.
זָקֵן — adj., — velho; verbo, — ser velho, estar velho.
גִּדַּלְתִּי — criei, fiz crescer; Piel de גָּדַל, — ser grande.
פָּשַׁע — rebelar.
יָכֹל — ser capaz, poder.
אָכַל — comer.
קֹנֶה — possuidor, comprador, קֹנֵהוּ — seu possuidor, dono.
קָטֹן — ser pequeno.
צָפַן — esconder.
עָזַב — abandonar.
שָׁנָה, f. — ano, pl. — שָׁנִים, construto pl. — שְׁנֵי.
יְמֵי — constr. pl. de יוֹם — dia.
חַיִּים — vida, do part. חַי — vivente, vivo.
שִׁבְעִים — setenta. A sentença é idiomática — "Tenho setenta anos" (Eu sou sou filho de setenta anos). A anterior também: "Quantos anos tens"? (Quantos são os dias dos anos de tua vida).
חֲלוֹם — sonho. חָלַם — sonhar.
הֲ — partícula interrogativa.
אֹיֵב — inimigo.
אָרוּר — maldito. אֲרוּרָה, f. — maldita.
בַּעֲבוּרֶךָ — por tua causa. Por causa de ti. Por amor de ti.
לָמָּה — Porque? (ל+מה)
יָצַר — formar.
אֶתְכֶם — vos.

Exercício 45

שָׁמַרְנוּ דִּבְרֵי יהוה׃ לֹא שְׁמַרְתֶּם מִצְוֹתָי׃ עֲבַדְתֶּם אֱלֹהִים
אֲחֵרִים׃ כָּבֵד הָרָעָב בָּאָרֶץ׃ זָקַנְתִּי מֵאָחִי׃ בָּנִים גִּדַּלְתִּי וְהֵם
פָּשְׁעוּ בִי׃ יָדַע שׁוֹר קֹנֵהוּ יִשְׂרָאֵל לֹא יָדָע׃ עָזְבוּ אֶת יהוה׃
גָּדַלְתָּ וְקָטֹנְתִּי׃ צָפַנְתָּ בִּלְבָבְךָ כָּל־דְּבָרַי׃ לֹא יְכָלְתֶּם לִסְפֹּר
הַכּוֹכָבִים׃ זָקְנָה אִמְּךָ מֵאִמִּי׃ אָבִי זָקֵן וְאִמִּי גַּם זָקֵנָה׃ זָקַנְתִּי
מִמֶּךָּ׃ לֹא זָכְרוּ אֶת־יהוה אֱלֹהֵיהֶם׃ כַּמָּה יְמֵי שְׁנֵי חַיֶּיךָ׃ אֲנִי
בֶּן שִׁבְעִים שָׁנָה׃ זֶה הַחֲלוֹם אֲשֶׁר חָלָמְתִּי׃ אֵי הֶבֶל אָחִיךָ
וַיֹּאמֶר לֹא יָדַעְתִּי הֲשֹׁמֵר אָחִי אָנֹכִי׃

Exercício 46

Abandonastes a Jeová vosso Deus. Não lembrastes (de) todas as misericordias dele. O Senhor vos entregou (deu) nas mãos dos (na mão de) vossos inimigos. A tua voz ouvi no jardim. A mulher que tu me deste (deste comigo עִמָּדִי), ela me deu (deu para mim) da árvore e comi (וָאֹכֵל). Da árvore comeste? E ao homem disse, porquanto ouviste à voz de tua mulher (אִשְׁתֶּךָ), maldita (será) a terra (solo) por tua causa. Porque se desfigurou (cair, no pl.) o teu semblante (rosto, só no pl.). E colocou (וַיָּשֶׂם) alí o homem que havia formado (formou).

Capítulo XXVIII

O INCOMPLETO DE QAL

226. *Flexões pessoais.* As partes significativas dos pronomes (§ 41.–) entram como prefixos para a formação do incompleto. Os gramáticos dão como explicação dessa diferença do completo a seguinte razão: no completo que representa a ação acabada o sujeito ou agente da ação é menos importante do que a própria ação e portanto aparece depois do têma, como sufixo. No incompleto, porém, que expressa ação não acabada, o sujeito é mais importante do que a ação e porisso vem, como prefixo, antes do têma. O fato, porém, é que os prefixos só não bastam para distinguir bem uma pessoa de outra em certos casos, porque as vogais distanciadas da sílaba tônica se reduzem ou abreviam, desaparecendo as distinções pessoais, o que torna necessário aduzir sufixos distintivos. O incompleto assume, pois, a seguinte forma:

	Singular:		*Plural:*	
	Ativo:	*Estativo:*	*Ativo:*	*Estativo:*
3a. pessoa — m. —	יִקְטֹל	יִכְבַּד	יִקְטְלוּ	יִכְבְּדוּ
3a. pessoa — f. —	תִּקְטֹל	תִּכְבַּד	תִּקְטֹלְנָה	תִּכְבַּדְנָה
2a. pessoa — m. —	תִּקְטֹל	תִּכְבַּד	תִּקְטְלוּ	תִּכְבְּדוּ
2a. pessoa — f. —	תִּקְטְלִי	תִּכְבְּדִי	תִּקְטֹלְנָה	תִּכְבַּדְנָה
1a. pessoa — c. —	אֶקְטֹל	אֶכְבַּד	נִקְטֹל	נִכְבַּד

227. *Raiz do incompleto.* O incompleto parece ter sido formado da raiz do verbo na sua forma abstrata, a saber, o *infinito construto,* — קְטֹל, daí, a sua pontuação no verbo ativo (e raramente em alguns estativos tambem), em ֹ, na sílaba final da 3a. pes. m. Mas o verbo estativo em ֵ e em ֹ faz o incompleto em ַ, salvo raras exceções.

228. *Origem das flexões.* O י da 3a. p. m. vem de הוּא, o ו substituído por י, pela aversão que tem o hebraico de começar a palavra por ו, (§ 143.–), havendo apenas como exceção o *vav conjuntivo* ou o *con-*

secutivo e mais umas tres palavras, Prov. 21:8, Gen. 11:30, 2 Sam. 6:23 (no q'ri) e o próprio nome da letra *vav*. O sufixo וּ que distingue a 3a. do pl. m. tem a mesma origem que a 3a. pl. do completo (§ 217.–). As formas em וּן, ainda aparecem, ex. Sal. 104:28 — יִשְׂבְּעוּן; Josué 4:6 — יִשְׁאָלוּן; Rute, 2:9 — יִקְצֹרוּן; 1. Sam, 2:22 — יִשְׁכְּבֻן; Sal. 11:2 — יִדְרְכוּן.

229. *Vogal do prefixo do incompleto.* A vogal original do י preformativo do incompleto no verbo ativo parece ter sido ◌ַ, que se atenuou em ◌ִ (§ 114.). No verbo estativo, porém, a vogal original foi ◌ִ mesmo.

A 3a. p. sing. f. toma como prefixo, תּ, que provém, dizem os gramáticos em geral, da terminação comum do f. que foi primitivamente ◌ַת. A 3a. do plural do f., se distingue da 3a. do singular, pelo acréscimo do sufixo נָה, oriundo do pronome הֵנָּה (§ 37.). A 2a. do m. sing. toma o prefixo תּ, oriundo do pronome אַתָּה, não se distinguindo, no entanto, da 3a. do f. sing. A 2a. do f. singular toma o prefixo תּ, de אַתְּ e o sufixo ◌ִי do mesmo pronome que foi אַתִּי, por sua vez oriundo de אַנְתִּי (§ 38.), distinguindo-se assim da 2a. m.

A 2a. do m. pl. se distingue pelo acréscimo do sufixo וּ à 2a. m. sing. . . Êsse sufixo vem da forma arcaica do pronome da 2a. m. pl. אַתּוּם (§ 38.–). Ainda aparecem as formas de verbos nessa pessoa com a terminação וּן, ex. Gen. 3:3 e 4 — תְּמֻתוּן; Deut. 1:17 — תִּשְׁמָעוּן (§ 228), tônica, naturalmente. A 2a. do f. pl. é idêntica à 3a. f. pl. O seu sufixo (*nâ*) נָה procede dos pronomes da 2a. e da 3a. f. pl. אַתֵּנָה e הֵנָּה (§ 37.). A 1a. pes. sing. toma o prefixo א e a 1a. do pl. נ, dos pronomes אָנֹכִי e אֲנַחְנוּ, respectivamente. Ambas essas pessoas são comuns de gênero.

Nota — A 2a. f. sing. tambem ocorre com a desinência ◌ִין ex. Rute 2:8 — תִּדְבָּקִין e sem razão etimológica. Talvez a analogia com a 2a. m. pl. determinasse essa forma. A desinência נָה da 3a. f. e 2a. f. pl. aparece como ןָ, às vezes, ex. Gen. 30:38 — תָּבֹאןָ. A vogal do prefixo é a mesma em todas as pessoas exceto na 1a. sing. que é ◌ֶ porque a gutural א prefere essa vogal muitas vezes.

230. *A primeira sílaba do incompleto é fechada.* A consoante do prefixo se aglutina tanto com a primeira letra do radical que forma com

ela uma sílaba fechada, em todas as pessoas, ex. יִקְ־, תִּקְ־, אֶקְ־, נִקְ־, etc.

231. *Dāghēsh lene na letra média.* O efeito do fato anterior é que a 2a. letra do radical se for do grupo BeghadhKephath tem que levar *dāghēsh lene*, ex. יִכְתֹּב, em todas as pessoas.

232. *Fonética, vocalização e sílaba tônica.* No incompleto o acento tônico recai sempre na última sílaba, exceto na 2a. e na 3a. do f. pl., que teem o mesmo sufixo, נָה. Nestas pessoas a tônica é a penúltima. Quanto às vogais, ou à pontuação, nada mais se precisa dizer senão o que já se estabeleceu no completo, a saber, que as desinências feitas por sufixos vocálicos (§ 218.) tornam a última sílaba, que era fechada, *aberta* e *penúltima*, de modo que segundo a fonética do verbo a sua vogal se reduz a sheva vocálico (§ 121.b). Os sufixos vocálicos no incompleto são ִי 2a. f. sing. e וּ 3a. pl. m. e 2a. pl. m. O único sufixo consonantal ao incompleto é נָה à 3a. e à 2a. pl. f. Naturalmente êsses exigem que se pontue a última consoante do verbo (radical) com *Sheva* mudo ou secante (§ 14, fim). Os prefixos exigem *sheva* mudo na primeira letra do radical (§ 230). Isso se aplica tanto ao verbo ativo como ao estativo.

233. *Formas pausais.* O efeito da pausa sobre as vogais, semelhante ao que se dá no completo, é o seguinte: No fim do verso e em acentos importantes mesmo no meio do verso, a pausa tem como efeito *restaurar a vogal* que se reduzira a *sheva* e ao mesmo tempo deslocar a tônica para essa sílaba, que é a penúltima. A vogal restaurada é sempre longa e da classe de origem, ex. יִקְטְלוּ se torna יִקְטֹ֫לוּ; תִּשְׁכְּבִי, fica sendo תִּשְׁכָּ֫בִי. Além de restaurar a vogal, a pausa também alonga a vogal breve do verbo, quando coincide com a tônica do verbo, ex. יִשְׁכַּב se torna יִשְׁכָּב e תִּכְבַּד, תִּכְבָּד.

234. *Modalidades expressas pelo incompleto.* Servindo para expressar a ação não acabada ou os estados que não tiveram plena realização, é claro que o incompleto pode ser expresso de varias maneiras em nossa língua. Dependerá a escolha da modalidade em que se deverá traduzir o incompleto da boa inteligência pelo leitor das circunstâncias em que a ação do verbo (ou o estado) foi expressa. Às vezes o verbo mesmo expressa essas circunstâncias, noutras só o contexto.

235. Tanto pode ser traduzido pelo *presente* como pelo *passado* e pelo *futuro.* O importante é notar que o incompleto expressa uma ação nascente e em progresso de realização, como que procedendo ou evoluindo do sujeito, mas não acabada. Geralmente expressa:

1 — *O presente do indicativo,* nos seguintes casos: um ato simples do momento, o que se poderia chamar de *presente atual,* ex. מַה־תְּבַקֵּשׁ — *que buscas?* (Gen. 37:15). Certas expressões de *verdades gerais,* também, ex. הַשֹּׁחַד יְעַוֵּר — *o presente, dádiva, cega,* Ex. 23:8. Em estilo poético ou elevado se pode expressar o nosso *presente histórico* pelo incompleto, visando dar relevo e vivacidade à cêna que se quer descrever. Os atos habituais, como כַּאֲשֶׁר יָלֹק הַכֶּלֶב — *como lambe o cão* . . . Juizes 7:5, tambem se expressam pelo incompleto.

2 — *O nosso imperfeito,* quando se trata de uma ação passada mas repetida, ex. Gen. 2:6 — וְאֵד יַעֲלֶה — *um vapor subia* . . . Ex. 19:19 — מֹשֶׁה יְדַבֵּר וְהָאֱלֹהִים יַעֲנֶנּוּ — "Moisés *falava* (repetidamente) e Deus lhe *respondia*" (repetidas vezes). Expressa ação continuada, (não sem intermitência que seria função do particípio expressar), mas frequente, repetidamente.

3 — *O futuro simples nosso,* quando representa uma ação não acabada, no futuro, próximo ou remoto. Essa a tradução mais frequente do incompleto. Abundam exemplos, Ex. 6:1, Gen. 12:12b, 16:12, 15:8.

4) — *O nosso subjuntivo,* com suas muitas nuances, como o optativo, nas cláusulas finais, condicionais e outras, depois de partículas télicas, de advérbios, de conjunções e do relativo אֲשֶׁר precedido de preposição. Também abundam os exemplos. Até aquí os usos mais comuns do incompleto.

5) — O nosso *perfeito simples.* É êsse um caso menos comum e que pareceria contrariar o princípio fundamental, distintivo dos dois tempos, *completo* e *incompleto.*

Quando isso acontece por vir o incompleto precedido de אָז, ainda se pode perceber que o significado da partícula determina a tradução referida, ex. Ex. 15:1 — אָז יָשִׁיר — Então cantou (Moisés) . . . Josué 10:12 — אָז יְדַבֵּר — Então *falou* Josué . . . . Josué 8:30 —

אָז יִבְנֶה — "Então Josué *edificou* um altar"... Deut. 4:41 — אָז יַבְדִּיל — "Então *separou* Moisès"....

236. Outros casos semelhantes são *excepcionais*, como os seguintes: Juízes 2:1 — אַעֲלֶה אֶתְכֶם מִמִּצְרַיִם — "*Do Egito vos fiz subir* ...." Casos como êstes levam alguns autores a suspeitar de que o texto seja defectivo, nesse ponto. Em I Reis 21:6 — כִּי אֲדַבֵּר אֶל נָבוֹת — "*Porque falei a Naboth*, etc. Aqui talvez conserve a força de ação repetida, equivalente ao nosso perfeito composto: *tenho falado*, especialmente por ser o Piel (§ 286.1). II Samuel 15:37 — ... "e Absalão *entrou* em Jerusalém"— .... וְאַבְשָׁלוֹם יָבוֹא ...

237. *Uniformidade geral do emprego dos dois tempos.* Davidson diz em sua gramática § 46, II, 5c, que um não se emprega pelo outro, mas adverte que duas concepções diferentes poderão ser expressas, ou por um ou por outro dos tempos fundamentais, a saber, pelo *completo* ou pelo *incompleto*: Qualquer verdade geral, concebida como acabada e muitas vezes realizada pode ser expressa pelo completo. Mas concebida como uma ação não terminada e sempre a se repetir, pelo incompleto. De sorte que a sentença: "a grama *seca*" pode ser expressa pelo *completo* יָבֵשׁ — *seca* (secou), chamando atenção para o *fato*; ou pelo *incompleto* יִיבַשׁ — *seca*, chamando atenção para a *frequência* da ação.

238. Ha muitas passagens na poesia e em estillo elevado em que o completo e o incompleto parecem permutar-se na expressão de idênticas modalidades, o que constitui uma dificuldade que os gramáticos procuram explicar. Ha autoridades, porém, que eliminam essas dificuldades afirmando que, nêsses casos, geralmente o incompleto simples substitui o incompleto com vav consecutivo (§ 253.–). Veja-se A. B. Davidson's Hebrew Syntax, § 51, Rem. 5.

Vocabulário:

שָׂרַף — queimar.
אֵשׁ f. — fogo.
קָרַב — aproximar-se, chegar perto (estativo).
רִנָּה — clamor, queixa.
לָמַד — aprender. No *Piel* — ensinar.

מִלְחָמָה — guerra, batalha.
תָּוֶךְ — meio. No construto, — תּוֹךְ.
פֶּן — para que não. (Conjunção télica negativa).
תְּמֻתוּן — morrais. 2a. pl. arcaica de מוּת — morrer (incompleto).
לָבַשׁ — vestir (estativo).
גֶּבֶר — homem, (forte).
שִׂמְלָה — roupa, manto.
שָׁכַח — esquecer.
בְּרִית, f. — pacto, aliança. כָּרַת בְּרִית — fazer aliança ou pacto.
כָּרַת — cortar.
עַל־פִּי — de acôrdo com. (Frase idiomática, literalmente — sobre a bôca de).
אֵת — com. אִתְּךָ — contigo.
עָוֹן — iniquidade.
חַטָּאת f. — pecado. Pl. חַטֹּאת ou חַטָּאוֹת.
פָּקַד — visitar.
מָשַׁל — dominar, seguido de בּ. יִמְשֹׁל, ou יִמְשָׁל־ (§ 170).
לוּחַ — tábua. Pl. — לֻחֹת (abs. e constr.).
תְּשׁוּקָה — desejo.
שַׁבָּת — sábado, descanso.
שֵׁשֶׁת יָמִים — seis dias.
מָחָר — amanhã.
אָבֹת — pais.

Exercício 47

בֵּיתְךָ נִשְׂרַף בָּאֵשׁ: תִּקְרַב רִנָּתִי לְפָנֶיךָ: לֹא יִלְמְדוּ עוֹד
מִלְחָמָה: מִפְּרִי עֵץ־הַגָּן נֹאכֵל וּמִפְּרִי הָעֵץ אֲשֶׁר בְּתוֹךְ־הַגָּן
אָמַר אֱלֹהִים לֹא תֹאכְלוּ מִמֶּנּוּ פֶּן־תְּמֻתוּן: לֹא יִהְיֶה לְךָ
אֱלֹהִים אֲחֵרִים עַל פָּנָי: לֹא תִּגְנֹב: לֹא יִלְבַּשׁ גֶּבֶר שִׂמְלַת אִשָּׁה:
אַל תִּשְׁכְּחוּ אֶת־יהוה אֱלֹהֵיכֶם: יִמְלֹךְ יהוה לְעֹלָם: בְּרִית
עוֹלָם אֶכְרֹת לָהֶם: תִּכְתֹּב לְךָ אֶת־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה כִּי עַל־פִּי

הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה כָּרַתִּי אִתְּךָ בְּרִית וְאֶת־יִשְׂרָאֵל׃ עַתָּה יִזְכּוֹר
יהוה עֲוֹנָם וְיִפְקֹד חַטֹּאתָם׃ אִישֵׁךְ יִמְשָׁל־בָּךְ׃

Exercício 48

Não te esqueças (f.), minha alma, do Senhor teu (f.) Deus e de todas as suas misericórdias. Escreveremos todas estas palavras nas tábuas de nosso coração. O teu desejo será para o teu marido e êle dominar-te-á. Visitarei a iniquidade dos pais nos filhos. עַל־בָּנִים. Lembrar-te-ás (lembrarás) do (o) dia de descanso (sábado). Trabalharás seis dias. O sétimo dia (é) o sábado (descanso) do (para) Senhor teu Deus. Escreverei hoje ao meu irmão, amanhã ao meu filho. Elas guardarão os mandamentos do Senhor seu (f. pl.) Deus.

Capítulo XXIX

O IMPERATIVO, INFINITIVOS E PARTICÍPIOS

239. *Imperativo.* Como em português, só existe nas segundas pessoas, do sing. e do plural, mas tambem no feminino. Tem íntima relação com o incompleto, cujas desinências conserva. Uma vez conhecido o incompleto nas segundas pessoas, faz-se o imperativo cortando-se o prefixo subjetivo do incompleto, assim: 2a. m. sing. תִּקְטֹל, קְטֹל. 2a. f. sing. תִּקְטְלִי, קִטְלִי — mata (tu — f.). Cortando-se o prefixo, o *sheva* sob uma consoante inicial tem que ser vocálico ou sonoro e, portanto, se a 2a. letra do radical for do grupo Beghadhkephath, não levará *dāghēsh lene* (§ 18.–). Por motivo idêntico, na 2a. f. sing. e na 2a. m. plural, ocorreriam dois *shevas* sonoros em sucessão imediata e o primeiro se torna vogal eufônica ִ (§ 119.4°) e a sílaba inicial será neutra ou semi-aberta (§ 119–4°); Segue-se daí que a 2a. letra do radical não tomará *dāghēsh lene* (§ 18.–), nem a 3a., ex. כִּתְבִי — escreve (tu, f.) e escrevei — כִּתְבוּ (vós, m.). Entretanto no incompleto, a 2a. letra tem *dāghēsh* (§ 231.–), — תִּכְתְּבוּ.

Essa grande semelhança com o incompleto, poderia bem indicar que o imperativo se deriva do incompleto, mas os gramáticos entendem que o imperativo, o incompleto e o infinito absoluto (que às vezes substitui o imperativo) não se derivam um do outro, mas são formas independentes que surgiram todas da forma abstrata do verbo, — a forma monosilábica do infinito, כְּתֹב.

Formas do imperativo

	Singular		*Plural*	
	Ativo	*Estativo*	*Ativo*	*Estativo*
2a. m.	קְטֹל	כְּבַד	קִטְלוּ	כִּבְדוּ
2a. f.	קִטְלִי	כִּבְדִי	קְטֹלְנָה	כְּבַדְנָה

O sufixo נָה do f. pl. às vezes perde a desinência ה‎ָ e o verbo toma uma vogal eufônica na última sílaba, ex. שְׁמַ֫עַן — ouvi (vós, f.), Gen. 4:23; קְרֶאן — chamai (vós, f.), Ex. 2:20. Outras vezes o ה cai, mas fica a vogal, ex. קְרֶאןָ — Rute 1:20 — chamai (vós, f .)., Rute 1:9 — מְצֶאןָ. Êsse abreviamento deve ser devido à gutural.

240. *Formas negativas.* Como em português, não se usa em hebraico o imperativo com as partículas negativas. Recorre-se ao incompleto numa forma abreviada que se chama *jussivo.* Acontece, porém, que por motivos de ordem fonética, o incompleto não se pode abreviar mais (§ 125–A) no verbo regular exceto no hiph'îl, de sorte que *o incompleto é igual ao jussivo em todos os graus, exceto no hiph'îl.* Dest'arte para se dar uma ordem negativa se diz לֹא תִּגְנֹב — *não furtes,* que passou para a língua portuguêsa na forma do futuro como um hebraísmo, — *Não furtarás.* A negativa לֹא é categórica. Há outra אַל, mais branda que é dissuasiva.

241. *Jussivo.* O jussivo também se usa para as formas afirmativas, nas 2as. e nas 3as. pessoas, equivalendo ao nosso subjuntivo nesses casos, e substituindo o imperativo para a 3a. pessoa. Êsse modo expressa um desejo peremptório, apressando a pronúncia da palavra. Como a fonética não permite o abreviamento da palavra o jussivo coincide com o incompleto exceto no caso acima indicado

(§ 240.–) e também *nos casos em que o verbo recebe sufixos pronominais.*

242. *Cohortativo.* Ao contrário do jussivo que procura apressar a enunciação da palavra existe um modo em que o orador expressa a direção da mente ou da vontade para ação, estendendo ou alongando a enunciação e a escrita da palavra. Isso se dá nas 1as. pessoas do singular e do plural, acresentando-se o sufixo הָ ao incompleto. Expressam-se assim as ordens ou os convites em que a pessoa que fala se inclui, como o nosso subjuntivo: *Vamos, marchemos, corramos, falemos,* ou que *eu corra, marche,* etc., ex. אֶשְׁמְרָה — *que eu vigie*; נִשְׁמְרָה — *Vigiemos.*

O sufixo הָ, sendo vocálico produz naturalmente o efeito já conhecido (§ 121.b.) sôbre a vogal da última sílaba que ficou agora na penúltima aberta, reduzindo-se a *sheva* vocálico. Muito raramente essa forma exhortativa ocorre tambem na 3a. pessoa sing.

243. *Imperativo enfático.* O mesmo sufixo הָ acrescentado à 2a. pes. sing. m. do imperativo comunica ênfase ao imperativo, o que em nossa lingua se expressa apenas pela inflexão da voz. É certo que em alguns casos essa ênfase é só de forma e não do sentido, especialmente nos verbos fracos, em que perde o significado enfático.

244. No verbo regular essa forma toma a vogal eufônica ָ (o) na primeira sílaba, קָטְלָה porque o imperativo e o infinito construto seguem a 2a. declinação (§ 134–4°, 339, 340.). Há alguns verbos, porém, que tomam o ַ eufônico, na 1a. sílaba, mas isso em verbos que fazem o incompleto e portanto o imperativo tambem em *a*, ex. שִׁמְעָה — ouve.

245. *Infinitivo.* O infinito tem duas formas: o *construto,* קְטֹל, que admite afixos, a saber, preposições como prefixos e sufixos pronominais que podem ser subjetivos ou objetivos (§ 321.). O infinito construto no verbo regular é igual ao imperativo, (2a. p. m. sing.) em todos os graus exceto no hiph'il. A outra forma do infinito é o *absoluto,* קָטוֹל, que não admite sufixos, nem prefixos, exceto o do vav copulativo.

246. As preposições inseparáveis prefixadas ao infinito construto formam com a primeira letra do infinito uma sílaba fechada, de sorte que

o *sheva* inicial que era sonoro, agora no fim da sílaba se torna mudo ou secante, לִקְ־טֹל. Portanto se a 2a. letra do radical for do grupo BeghadhKephath, tomará *dāghēsh lene*, ex. לִכְ־תֹּב — *lik-tōbh.*

247. O infinito absoluto expressa a idéia nua do verbo, despida de qualquer modificador. Quando acompanha as formas finitas, serve para dar ênfase à idéia; geralmente *precede* a forma finita, ex. מוֹת תָּמוּת — *morrer* morrerás, que se pode expressar por algum advérbio, *certamente*, ou *sem dúvida*, morrerás. Mas com o imperativo, costuma vir depois, ex. רְאוּ רָאוֹ — vede, *ver*, isto é, *vede bem*, *atentai bem* . . . Is. 6:9.

248. *Particípios*: o presente ou ativo; e o passado ou passivo (§ 60 a 62, 138.).

Part. presente			*Singular*	*Plural*
M.	קֹטֵל	ou	קוֹטֵל	קֹטְלִים
F.	קֹטְלָה	ou	קֹטֶלֶת	קֹטְלוֹת

249. *Particípio passado*, (§ 62.–)

	Singular	*Plural*
M.	קָטוּל	קְטוּלִים
F.	קְטוּלָה	קְטוּלוֹת

250. *Infinito e part. presente no verbo estativo.* O infinito do verbo estativo não é igual ao imperativo como acontece no ativo (§ 245.–), porque o imperativo segue o incompleto, portanto em *a* כְּבַד, mas o infinito conserva o som de *ō*, ex. קְרֹב — aproximar.

251. O infinito às vezes toma uma terminação feminina nos estativos, como em יִרְאָה — *temer.*

252. O particípio presente costuma ser igual no verbo estativo à 3a. pes. sing. m. do completo, ex. כָּבֵד, com duas vogais mutáveis, sujeitas às alterações fonéticas de acôrdo com a 1a. declinação. Há casos, porém, em que tomam a forma comum do part. presente, como יוֹדֵעַ, apenas com um pathaḥ furtivo (§ 18–7) de יָדַע — *saber, conhecer.*

Vocabulário:

מָכַר — vender. הוּא הַהֹלֵךְ — êle (é) o que vai, ou irá.
יַעֲקֹב — Jacó. יְהוֹשֻׁעַ — Josué. רְאוּבֵן — Rubem.
כַּיּוֹם — hoje, neste momento ou instante, agora mesmo.
בְּכֹרָה — primogenitura.
מָלֹךְ תִּמְלֹךְ — deveras reinarás (lit. — *reinar, reinarás*)? (§ 247).
הֲ — partícula interrogativa (§ 366).
אִם — ou, si. עִמְּךָ — contigo.
שָׁבַר — quebrar. לְפָנֶיךָ — diante de ti.
זְרוֹעַ f.— braço (*força*, figuradamente).
רָשָׁע — impio. כֹּהֵן — sacerdote, Pl.—כֹּהֲנִים.
רָפָא — curar. הַנֹּשְׂאִים — os que levavam, ou levam.
שָׁבוּר — quebrado, quebrantado.
לֵב — coração. אֲרוֹן — arca.
קָבַר — enterrar.
קֶבֶר — sepultura.
מִנְחָה — oferta (de manjares).
הֵיטֵב — fazer bem (infinito absoluto do hiphil de יָטַב).
דָּרַשׁ — buscar.
שָׁפַט — julgar.
יָתוֹם — órfão.
רִיבוּ — defendei (do verbo fraco רִיב).
אַלְמָנָה — viuva, desamparada.
מִדְבָּר — deserto.
חֲזַק וֶאֱמַץ — esforça-te e anima-te.
שָׁפַךְ — derramar.
שָׁכַן — habitar, colocar.
חָזַק — esforçar-se. אָמַץ — animar-se.

Exercício 49

וַיֹּאמֶר יַעֲקֹב מִכְרָה כַיּוֹם אֶת־בְּכֹרָתְךָ לִי׃ וַיֹּאמְרוּ לוֹ אֶחָיו
הֲמָלֹךְ תִּמְלֹךְ עָלֵינוּ אִם־מָשׁוֹל תִּמְשֹׁל בָּנוּ׃ מַה־טּוֹב לָכֶם
הַמְשֹׁל בָּכֶם שִׁבְעִים אִישׁ אִם־מְשֹׁל בָּכֶם אִישׁ אֶחָד׃ כְּתֹב לְךָ
אֶת־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה׃ זִכְרוּ כִּי אָנֹכִי אֵל וְאֵין עוֹד אֱלֹהִים
כָּמוֹנִי׃ שְׁבֹר זְרוֹעַ רָשָׁע׃ שִׁכְחִי עַמֵּךְ וּבֵית אָבִיךְ׃ רֹפֵא יהוה
לִשְׁבוּרֵי לֵב׃ קִבְרוּ אֹתִי בַּקֶּבֶר אֲשֶׁר אִישׁ הָאֱלֹהִים קָבוּר בּוֹ׃
יִזְכֹּר יהוה כָּל־מִנְחֹתֶיךָ׃ אֶשְׁמְרָה דְּבַר־יהוה בִּלְבָבִי׃

Exercício 50

Aprendei a fazer bem, buscai o juizo (retidão), julgai o órfão, defendei a viuva. Lembra, não (te) esqueças de que (transitivo — אֶת־אֲשֶׁר) abandonaste o Senhor teu Deus no deserto. Disse Rubem, não derrameis sangue. Habita na terra que eu te disser (אֹמַר). Esforçai-vos e animai-vos (esforçai e animai) porque o Senhor teu Deus é o que irá (êle (é) o (que) indo (o que vai)) comtigo e não te (אֹתְךָ) abandonará (יַעֲזֹב). Escreveu Moisés esta lei. Disse Moisés a Josué: esforça-te e anima-te (esforça e anima). O Senhor é o que irá (êle o que indo) diante de ti. Deu Moisés esta lei aos sacerdotes que levavam (os carregandos) a arca do concerto (aliança) do Senhor e a todos os anciãos de Israel.

Capítulo XXX

O VAV CONSECUTIVO

253. *O Vav consecutivo.* Chama-se de *vav consecutivo*, o *vav* que só se usa ligado imediatamente ao completo ou ao incompleto do verbo e com função muito diferente da do *vav conjuntivo*, uma função que estabelece uma certa subordinação de um dêsses dois tempos ao outro, a saber, *o completo ao incompleto* ou *vice versa*. Isso se dá quando há uma relação entre o verbo incial de uma sentença e os que se lhe seguem, ou o que se lhe segue, na mesma sentença. A relação pode ser de *sequência rigorosa* (causa e efeito), ou mera *sucessão no tempo*, ou então, *sucessão apenas na mente* do escritor ou orador. Essa função parece converter um dêsses tempos no outro, como veremos adiante, pelo que se chamava antigamente de vav conversivo. Em rigor, porém, não ha conversão alguma de tempos. É questão de modalidade hebréia de expressão do pensamento, digamos, de *gênio da língua*. Quando uma ação futura (expressa pelo incompleto, pois) tem na mente do escritor uma consequência certa, êle expressa a certeza dêsse resultado com *o completo* precedido de *vav*. Exemplifiquemos: *êle correrá e caíu*, diria o hebreu, como nós diriamos corretamente: *êle vai correr e caír.* Naturalmente quando o primeiro verbo expressa uma ação acabada (pelo completo), os outros verbos que tiverem o mesmo sentido (ação acabada) virão no *incompleto* (ação não acabada) precedido de *vav*, e deverá ser traduzido êste incompleto pela mesma modalidade por que se traduziu o verbo inicial da sentença. Dêsses casos não podemos apresentar um paralelo em nossa língua tão adequado, o que não se deveria esperar, visto que se trata de uma construção idiomática hebréia. "E o homem *conheceu* (יָדַע — completo) a Eva, sua mulher e ela *concebeu* (וַתַּהַר — incomp. com vav consec.) e *deu à luz* (וַתֵּלֶד — incomp. com vav consec.) a Caím". . . etc. é um exemplo.

254. *Caraterísticos.* No incompleto fàcilmente se reconhece o *vav consecutivo*, porque se pontua do mesmo modo que o artigo, ex. וַיִּקְטֹל, וָאֶקְטֹל (§ 25, 1º e 2º). No completo, a pontuação é idêntica à do

vav conjuntivo (§ 22), de sorte que só o contexto e o uso nos permitem distinguir, e em alguns casos, a sílaba tónica (§ 256), também o permite.

255. *Usos do vav consecutivo.* O uso normal em linguagem de narrativas do passado é assim: 1 — Depois de um completo ou frase equivalente (que expresse ação acabada), o verbo seguinte (ou os verbos) na mesma sentença deve estar no incompleto com vav consecutivo, *ex. acima dado*: "*conheceu o homem* . . . ." etc. (§ 253).

2 — Depois do incompleto, ou frase equivalente, os verbos seguintes, da mesma sentença, virão no completo com vav consecutivo para expressarem a mesma modalidade do verbo inicial.

3 — Depois de um imperativo (que expressa ação não realizada ainda) tambem *se póde* usar o completo com o vav consecutivo, (em vez de se coordenarem os imperativos com o vav copulativo), ex. לֵךְ וְאָמַרְתָּ — *Vai e dize*, ou *vai dizer*, literalmente: *vai e dirás* (completo com vav consec.).

4 — *Interrupção da forma consecutiva.* Se qualquer partícula como לֹא ou qualquer palavra ocorrer entre o *vav* e o verbo, desaparece a consecução e o *vav* será copulativo, voltando os tempos do verbo ao uso comum do completo e do incompleto, ex. Jon. 3:9 — "Quem sabe *se voltará* (incompleto) e *se arrependerá* (completo com vav consecutivo) o verdadeiro Deus e *se arrependerá* (completo com vav consecutivo) do ardor de sua ira . . . (até aí bons exemplos do uso normal, mas no final entra o adv. de negação לֹא e volta ao uso comum) וְלֹא נֹאבֵד — *e não pereceremos* (incompleto *sem* vav consecutivo).

5 — *Generalização do uso.* O uso do *vav consecutivo* se tornou tão generalizado que se pode começar sentença com o *vav consecutivo* sem qualquer relação com outro verbo que o anteceda. Até livros há que começam com essa forma, como Rute, Ester e Jonas.

6 — *Uso impessoal.* O verbo ser aparece com vav consecutivo, no princípio de sentenças, mas seguido de cláusulas ou frases, adverbiais de tempo principalmente, com o sentido de *acontecer*, tanto no completo וְהָיָה — *e acontecerá*; como com o incompleto וַיְהִי — *e aconteceu* (sem dāghēsh forte no yôdh, § 166.–). Veja-se Is. 2:2

para o completo e Jonas 4:8 para o incompleto. Fàcilmente se reconhece êsse uso, porque o verbo ser em tais casos fica isolado da sentença que o segue. Esta tem sujeito e predicado próprios, e o verbo ser não faz parte dela.

256. *Deslocamento da sílaba tônica.* O vav consecutivo afeta a sílaba tônica do verbo, levando o acento tônico *a avançar no completo* para o fim, na 1a. pes. sing. e na 2a. sing. m., ex. וְקָטַלְתִּ֫י. Na 1a. do pl. não se dá isso e as outras pessoas já têm o acento na última sílaba. No *incompleto*, a tendência do *vav consecutivo* é fazer *recuar* para a penúltima sílaba, o que acontece sempre que a penúltima é uma sílaba aberta, ex. וַיֹּ֫אמֶר, וַיֵּ֫שֶׁב (§ 125–A.).

257. *Vav conjuntivo.* O seu sentido mais frequente é o de copulativa. Mas o contexto mostra que tem sentido adversativo de *mas* em alguns casos. Noutros se traduz por alguma partícula conjuntiva, podendo exprimir circunstância de *modo*, de *tempo*, etc. ex. *contudo*, *assim*, *então*, ou simples expletivas, *pois*, *ora*, etc. *Na tradução* do *vav consecutivo*, também se lhe pode dar sentido semelhante. Mas há casos em que o *vav consecutivo* não deve ser traduzido, ex. "*No ano da morte o rei Uzias*, וָאֶרְאֶה *vi* ao Senhor etc. Is. 6:1, isso depois de frases que expressem circunstância de tempo.

258. *Cláusulas finais introduzidas por vav simples* (ou conjuntivo). Um *jussivo* ou *cohortativo* (incompleto) *com vav conjuntivo* tem força de cláusula final, quando veem precedidos de um *imperativo*, ou de sentença *negativa* ou *interrogativa*, ex. וַהֲטִילוּנִי אֶל הַיָּם וְיִשְׁתֹּק הַיָּם — . . . *e atirai-me ao mar para que* o mar se acalme . . . . Jonas 1:12; מַה־נַּעֲשֶׂה לָּךְ וְיִשְׁתֹּק הַיָּם — Que faremos contigo, para que o mar se acalme . . . . ? Jonas 1:11. Quando essas formas (incompleto com vav simples) vierem precedidas de qualquer expressão com sentido imperativo, como o jussivo e o cohortativo, ou de sentenças que expressem um desejo, também teem força de cláusula final.

259. *Nota*: No uso impessoal do verbo הָיָה (§ 255–6) muitas vezes aparece a expressão וְהָיָה sem força consecutiva no começo da sentença, devendo ser traduzida pelo passado mesmo, ex. Amós 7:2; 1 Sam. 1:12; 10;9; 17:48; 25:20, etc. — *e aconteceu* ou *sucedeu* . . . .

Vocabulário:

מְלָאכָה f.— obra, trabalho, ocupação.

וַיְהִי — foi, do verbo ser. Pode-se traduzir por *veio* no caso da 3a. sentença Exercício 51.

תִּרְצָה — n. próprio, — *Tirza* (f.).

עֶשְׂרִים וְאַרְבַּע — vinte e quatro (§ 351.–).

צָעַק — clamar, gritar.

וְיִרְבּוּ — e se multiplicarão, (para que se multipliquem). Vav consecutivo com o Incompleto do verbo רָבָה — aumentar, multiplicar.

יְמֵיכֶם — vossos dias.

קֶשֶׁת f.— arco.

Exercício 51

בָּרָא אֱלֹהִים אֶת־הָאָרֶץ וְאֶת־הַשָּׁמַיִם וַיִּשְׁבֹּת בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי
מִכָּל־מְלַאכְתּוֹ אֲשֶׁר עָשָׂה׃ וַיְהִי דְּבַר־יהוה אֶל־הַנָּבִיא׃ אֵלֶּה
הַמְּלָכִים אֲשֶׁר מָלְכוּ בָּאָרֶץ וַיִּמְלְכוּ בִּיהוּדָה וּבְיִשְׂרָאֵל׃ וַיִּמְלֹךְ
עַל־יְהוּדָה בִּירוּשָׁלַםִ שָׁלֹשׁ שָׁנִים׃ מָלַךְ הַמֶּלֶךְ הַהוּא עַל־כָּל־
יִשְׂרָאֵל בְּתִרְצָה עֶשְׂרִים וְאַרְבַּע שָׁנָה׃ וַיִּכְתֹּב מֹשֶׁה אֶת־הַתּוֹרָה
הַזֹּאת וַיִּתְּנָהּ (וַיִּתֵּן אֹתָהּ) אֶל־הַכֹּהֲנִים הַנֹּשְׂאִים אֶת־אֲרוֹן בְּרִית
יהוה וְאֶל־כָּל־זִקְנֵי יִשְׂרָאֵל׃ וְהָיָה כִּי יִצְעַק אֵלַי וְשָׁמַעְתִּי׃
כְּתֹב אֶת־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה בְּבֵיתְךָ וְיִרְבּוּ יְמֵיכֶם עַל הָאֲדָמָה׃

Exercício 52

Conheceu (יָדַע) o homem, o bem e o mal e agora para que não estenda (יִשְׁלַח) (יָדוֹ) sua mão e tome também da árvore da vida (das vidas הַחַיִּים) e coma e viva (וָחַי) para sempre, expulsou-o (וַיְשַׁלְּחֵהוּ) o Senhor Deus do jardim do Eden. Façamos uma aliança (concerto, pacto) eu e tu, para que seja (e seja) por testemunho entre mim e tu. E acontecerá naquele dia (que) partirei (quebrarei) o arco de Israel.

Capítulo XXXI

GRAUS DO VERBO

260. *Graus do verbo.* O verbo hebraico apresenta certas modalidades que não se encontram nas línguas ocidentais e que enriquecem muito a sua significação. A essas modalidades ou condições dá-se o nome de *graus.* A idéia simples expressa pela raiz chama-se de *qal*, que significa *leve.* Essa idéia pode ser intensificada pela duplicação da letra média da raiz, no verbo forte e chama-se *intensivo.* Por meio de prefixos e de alongamento para ִי da vogal da 2a. sílaba, quando esta é aberta, póde-se estender a ação ou o estado, ou atribuí-los a uma 3a. pessoa ou cousa, seja para execução ou experiência (§ 318.–) e a isso se dá o nome de *causativo.* Para ilustrar suponhamos o verbo *correr*: teria no grau simples, em *qal*, o sentido simples de *correr*; no *Intensivo*, significaria *correr muito* ou *muitas vezes* e no *Causativo*, *fazer correr*, ou *mandar correr*, ou *afugentar.* Como se vê, por meio dêsses *graus*, o mesmo verbo é suscetível de *sentidos* bem diversos, sem dúvida uma riqueza de significado, principalmente quando se leva em conta que êsses *graus* podem assumir vozes diferentes. Cada um dêsse graus aparecia nas tres vozes: *ativa*, *passiva* e *reflexa*, mas no estado atual da língua o *qal* tem só *ativa* e *reflexa*, que substitui às vezes, a *passiva*; o *Intensivo*, tem as *tres vozes* e o *Causativo* tem só a *ativa* e a *passiva*, dando o seguinte quadro:

	Grau Simples	Grau Intensivo	Grau Causativo
Voz	Ativa (Qal)	Ativa (Pi'el)	Ativa (Hiph'îl)
Voz	———	Passiva (Pu'al)	Passiva (Hoph'al)
Voz	Reflexa (Niph'al)	Reflexa (Hithpa'el)	

Os nomes hebraicos acima dados representam a forma que o verbo *Pa'al* — assumia na 3a. pessoa do completo de m. sing. em cada uma dessas modalidades, exceção feita do grau simples, cujo nome é *qal*, a saber, *leve*, ou *simples.* Por faltarem nomes próprios a essas modalidades e porque o verbo paradigma dos antigos gra-

máticos hebreus era פָּעַל, a forma assumida por êsse verbo nas referidas modalidades veio a servir de nome para designá-las. Assim, o *causativo ativo* do verbo referido é הִפְעִיל (*Hiph'îl*) (§ 263.–).

261. *Graus ou conjugações* (?). *Reuchlin* propoz que se denominasse o conjunto dessas modalidades de *conjugações* e alguns gramáticos assim as denominam, mas outros ponderam com muita razão que tal denominação daria uma idéia errada do fenômeno em apreço quanto ao gênio da língua hebraica, porque em grego e latim, por "conjugações" se quer dizer: as várias modalidades uniformes, assumidas por *diferentes raizes*, ao passo que no hebraico as formas referidas expressam as *diferentes modalidades* assumidas pela MESMA RAIZ. Parece, pois, que se deve preferir, na falta de melhor vocábulo, o termo geral de *graus*, para essas formas que expressam a maior ou menor *intensidade* ou *extensão* da idéia original da raiz.

262. Convém notar que nem todos os verbos se usam em todos êsses graus. Dizem que só seis verbos passam por todas as formas de grau e voz acima indicadas. Há verbos que só se usam num dos graus e outros em que uma dessas modalidades é de uso tão frequente como o *qal*. A conjugação dêsses graus, quanto às desinências pessoaes, de gênero e número e quanto a tempos e modos, se basêia nas formas assumidas pelo verbo em *Qal*. É da máxima importância, pois, conhecer com segurança a conjugação dêsse grau (*Qal*).

263. O verbo פָּעַל — *fazer* foi abandonado pelos gramáticos modernos como paradigma, porque sendo um verbo fraco (§ 408.–) — tem uma gutural na letra média da raiz, — não exhibe com clareza todos os acidentes dos vários graus. Mas por ter sido usado por muitos anos (§ 260.–) ficou servindo para designar o *grau* e a *voz*, ao mesmo tempo, de seis das sete modalidades (§ 260.–). De sorte que, quando se diz que um certo verbo está no Niph'al, significa que está na voz reflexa de *Qal*; no Pi'el, quer dizer no *Intensivo ativo*; no Pu'al, *Intensivo passivo*; no Hithpa'el, no *Intensivo reflexo*; no Hiph'îl, no *Causativo ativo*; e no Hoph'al, que está no *Causativo passivo* (§ 260. fim). O verbo קָטַל — *matar*, hoje usado como paradigma por quase todos os gramáticos é *defectivo* e não se usa para expressar o significado de *matar*, senão na poesia, mas foi adotado

porque tem tres letras fortes que mostram nìtidamente todos os acidentes de *grau* e *voz*.

264. Conhecidas as tres letras da raiz de qualquer verbo e as vogais que essas modalides assumem na 3a. pes. do completo e do incompleto do m. sing., facílimo será passar para os diferentes graus o verbo dado na pessoa referida. Na conjugação de tempos, modos e pessoas, segue-se o *Qal* (§ 213 e 216.) (§ 226.–). Tomemos por exemplo o *Completo* na 3a. pes. m. dos vários graus de קָטַל:

	Qal	Intensivo	Causativo
Voz ativa......	קָטַל	קִטֵּל	הִקְטִיל
Voz passiva....	———	קֻטַּל	הָקְטַל
Voz reflexa	נִקְטַל	הִתְקַטֵּל	————

265. Para outras modalidades e tempos, veja-se (§ 239 a 252.–).

Mesmo os verbos fortes, se tiverem letra ou letras do grupo *BegadKephath*, estão sujeitos a pequenas diferenças, causadas pela presença do *Dāghēsh lene*, ex. נִכְתַּב, *Niph'al* do verbo כָּתַב — *escrever* (§ 230, 231). Para os verbos estativos (§ 207.–) veja-se o paradigma e o estudo *in loco* (§ 219, 226, 239, 250, 252.).

Exercício 53

Colocar na 3a. pes. do completo m. sing. nos vários *graus* os seguintes verbos: — מָשַׁל — גָּנַב — פָּקַד — לָכַד — דָּבַר —.

Exercício 54

Analizar os seguintes: הִפְקִיד, הָפְקַד, פִּקֵּד.

הִתְפַּקֵּד	פֻּקַּד	נִפְקַד	נִדְבַּר
דִּבֵּר	דֻּבַּר	הִתְדַּבֵּר	הָכְתַּב
		הִתְכַּתֵּב	הִכְתִּיב

Nota: Não se preocupe o aluno nestes exercícios com o que se disse no § 262.

Capítulo XXXII

O NIPH'AL

266. *Caraterísticos.* O completo se caraterisa pelo prefixo נ aduzido à raiz do verbo, ex. נִקְטַל. Êste prefixo se funde de tal modo com a raiz que forma com a primeira letra desta uma sílaba fechada, sendo o *sheva*, portanto, sob a 1a. letra, secante. O particípio é igual à 3a. pes. do completo, diferindo apenas em que a vogal final *a* se alonga para *ā*, ex. נִקְטָל — *matando-se.*

267. O incompleto, o imperativo e o infinito construto se distinguem pelo *dāghēsh forte* na 1a. letra da raiz, ex. יִקָּטֵל; imp. e inf. construto — הִקָּטֵל.

268. O *infinito absoluto* tem *duas formas*, uma relacionada com o completo que toma o prefixo נ, ex. נִקְטֹל e outra relacionada com o incompleto que é הִקָּטֹל, tambem marcada pelo *dāghēsh forte* na 1a. letra da raiz. As vogais do incompleto, imperativo e inf. constr. são, como acima se vê, geralmente, —ִ —ָ e —ֵ, na 1a., na 2a. e na 3a. sílaba respectivamente. Na 1a. pessoa sing. do incompleto o prefixo, toma geralmente —ֶ (אֶ) por causa do א (§ 152.d.), mas a forma com —ִ nessa sílaba é muito frequente. No cohortativo, essa vogal é sempre *i* (—ִ), ex. אֶקָּטְלָה.

269. No verbo fraco o incompleto tem iguais caraterísticos exceto quando a 1a. letra da raiz é gutural porque esta não recebe *dāghēsh* (§ 151.–) e em consequência a vogal da sílaba que precede a gutural se alonga, ex. יֵאָכֵל (§ 151, 1º–a).

270. Na *pausa*, a última vogal do incompleto *ē* (—ֵ) frequentemente se torna *a*, ex. יִקָּטַל. Com o *vav consecutivo*, a penúltima sílaba aberta recebe o acento tônico e a vogal da última sílaba —ֵ se abrevia para —ֶ, ex. וַיִּקָּטֶל. A mesma cousa se dá quando o *incompleto e partes com êle relacionadas* (§ 239.) vêm seguidos de monosílabos porque a sílaba tônica se retrai, por causa do ritmo da língua (§ 124–5ºa), para a penúltima, ex. — *e ouviu-o*, Gen. 25:21, — וַיֵּעָתֶר לוֹ.

271. O infinito construto, quando precedido de preposição, לְהִקָּטֵל, perde em alguns casos o prefixo ה, que cede sua vogal à preposição, ex. — לִקָּטֵל. Ver Prov. 24:17 בִּכָּשְׁלוֹ.

272. *Morfologia.* MacFadyen revisor da gramática de A. B. Davidson explica as formas do *niph'al* de modo complicado. Preferimos a explicação do próprio A. B. Davidson, de Gesenius e de Ewald que as atribuem ao prefixo הִן aduzido à raíz, *para o completo*, com a queda do ה inicial do prefixo; e *no incompleto* introduzido entre o sufixo preformativo do incompleto e a raiz, da seguinte maneira: no *completo* הִנְקָטַל se torna, pela queda do ה, נִקְטַל. Talvez originalmente, — נַקְטַל. No *incompleto*, o נ do prefixo é assimilado na 1a. letra do radical, como indica o *dāghēsh* e o ה cai (§ 159–II), de sorte que יְהִנְקָטֵל — *yehinqātēl* se contrai em יִקָּטֵל — *yiqqātēl.*

273. O prefixo הִן tem força de pronome reflexivo como הִת no *hithpa'el.*

274. No *infinito construto*, o prefixo entra completo havendo apenas a assimilação do נ, de sorte que הִנְקָטֵל deu הִקָּטֵל. No *infinito absoluto* relacionado com o incompleto se deu a mesma cousa, הִקָּטֹל, contraido de hinqātôl. Quando o infinito absoluto se relaciona com o completo toma apenas o prefixo נ, נִקְטֹל — niqtôl. O infinito construto é igual ao imperativo (§ 245.). Há infinito absoluto tambem igual ao inf. construto הִקָּטֵל.

275. *Desinências pessoais.* Fazem-se da mesma maneira que em *qal* (§ 218.–), ex. 3a. m. נִקְטַל, 3a. f. — נִקְטְלָה, 2a. m. sing. — נִקְטַלְתָּ — etc., no completo. No incompleto tambem segue o paradigma de *qal.* Na 2a. e na 3a. pes. do plural do incompleto, a penúltima sílaba toma *a* תִּקָּטַלְנָה como no verbo estativo, aliás de acordo com o nome dado a êsse grau, *Niph'al.* Mas tambem aparecem com *ē* (ֵ), תִּקָּטֵלְנָה.

276. *Significado.* Expressa a *voz reflexa* de *qal*; substitui *a voz passiva* geralmente, que não há mais em *qal*; expressa *ação recíproca* e tem, às vezes, a força do *gerundivo do latim*, ex. נֶחְמָד — aquilo que se deve desejar, que é para se desejar, *desejável*, pois.

Vocabulário:

הִנֵּה, advérbio, — Eis que; Eis. (Partícula demonstrativa).
שָׁאַר — restar, permanecer, ficar de resto ou de sobra, deixar.
תֵּבָה f. — arca (de Noé), caixa, vaso.
אַךְ, adv.— Certamente, porém, sem dúvida, apenas, só.

דֶּשֶׁן — cinza, da gordura (da vítima); fertilidade, abundância.
מִזְבֵּחַ — altar.
פַּרְעֹה — Faraó.
עָוֹן — iniquidade, culpa.
מַבּוּל — dilúvio.
פַּח — laço.
פָּרַד — dividir, separar. קָרַע — rasgar, fender.
הָיָה ל — tornar-se. O verbo הָיָה, seguido de ל,— tornar-se.
רָאשִׁים — cabeças, ramos, braços, pl. de ראשׁ.
אֲבִימֶלֶךְ — Abiméleque (n. p.).
נִלְחַם — combater (לָחַם, no niphal), lutar, guerrear.
לִפְנֵי — diante de . . . .
מָלַט — escapar, fugir. שָׁחַת — arruinar, (Niphal — corromper-se).
אוּכַל — 1a. pes. sing. incompleto de יָכֹל — ser capaz, poder.
נִחַם — (Niphal) — arrepender-se, ficar triste, consolar-se.
מָלֵא — encher, ficar ou ser cheio. שָׁבַר — quebrar, partir.
חָמָס — violência.
שָׁפַט — julgar, no Niphal, — entrar em juízo, arrazoar.
כֵּן — assim, (advérbio).
נְאֻם — palavra, oráculo, profecia. (Substantivo comum, m.). נָאַם, verbo denominativo, — dizer uma profecia.
אֲדֹנָי — Senhor, (patrão).
יֱהוִֹה — Yahvé, com as vogais de Elohim, por vir já precedido de אֲדֹנָי, cujas vogais se usam para pontuar o mesmo tetragrama para evitar a profanação do Nome inefável.

Exercício 55

לֹא יִכָּרֵת כָּל־בָּשָׂר עוֹד מִמֵּי הַמַּבּוּל: נִשְׁבַּר הַפַּח וַאֲנַחְנוּ נִמְלָטְנוּ: וּמִשָּׁם הַנָּהָר יִפָּרֵד וְהָיָה לְאַרְבָּעָה רָאשִׁים: וַאֲבִימֶלֶךְ נִלְחַם בָּעִיר כֹּל הַיּוֹם הַהוּא: וַיִּכָּתֵב בְּסֵפֶר דִּבְרֵי הַיָּמִים לִפְנֵי הַמֶּלֶךְ: וַיֹּאמֶר הִמָּלֵט עַל־נַפְשֶׁךָ: לֹא אוּכַל לְהִמָּלֵט הָהָרָה:

וַיִּנָּחֶם יְהוָה כִּי עָשָׂה אֶת־הָאָדָם בָּאָרֶץ׃ וַתִּשָּׁחֵת הָאָרֶץ לִפְנֵי
הָאֱלֹהִים וַתִּמָּלֵא הָאָרֶץ חָמָס׃ בַּעֲוֹנֹתֵיכֶם נִמְכַּרְתֶּם׃ נִגְרַשְׁתִּי
הַיּוֹם מִנֶּגֶד עֵינֶיךָ׃ כַּאֲשֶׁר נִשְׁפַּטְתִּי אֶת אֲבוֹתֵיכֶם בְּמִדְבַּר אֶרֶץ
מִצְרָיִם כֵּן אִשָּׁפֵט אִתְּכֶם נְאֻם אֲדֹנָי יֱהוִֹה׃

Exercício 56

Os justos serão preservados (שָׁמַר, part. pres. pl. niphal) para sempre mas (וְ) a semente dos ímpios será desarraigada (כָּרַת — cortada, no part. pres. m. sing. do niphal). Foi deixado (vav consec. com o incompleto do niphal) só Noé (אַךְ־נֹחַ) e os que com êle (אֲשֶׁר־אִתּוֹ) na arca (estavam). Eis que o altar se fenderá (part. pres. niphal) e se derramará (vav consec. com o completo do niphal) a cinza que (está) sôbre êle. A notícia (a voz) se ouviu na casa de Faraó. Acautelai-vos (שָׁמַר, no niphal, imperativo m. pl.) para que não vos esqueçais do (אֶת) pacto de Jeová vosso Deus, que fez (כָּרַת) convosco (עִמָּכֶם).

Capítulo XXXIII

INTENSIVO (—*Piel, pual*)

PI'EL, intensivo ativo.

277. *Caraterísticos.* 1. O grande sinal ou marco do intensivo é a duplicação da letra média da raiz, indicado pelo *Dāghēsh forte* nessa letra. Êsse sinal é comum a todas as suas modalidades. Marca o completo, o incompleto e partes cognatas (imperativo e inf. construto), o particípio, bem como as *tres vozes*, — *ativa*, *passiva* e *reflexa*, ex. קִטֵּל, קֻטַּל, הִתְקַטֵּל. 2. Todos os particípios dêste grau em diante tomam o prefixo preformativo מ, provàvelmente um fragmento do pronome interrog. מִי.

278. *Nota* — Essa duplicação só não ocorre, nos seguintes casos: 1°. Quando a letra média é gutural (§ 151); 2°. Nos verbos Ayin vav, Ayin yôdh e Duplo Ayin (§ 564, 565 e 508); 3°. Com algumas letras médias, quando essas tomam Sheva (§ 166.). Em alguns

dêsses casos a letra referida toma um *ḥāṭēph* sob a letra que devia ter *dāghēsh*, ex. לֻקֳּחָה — *foi tirada*, Gen. 2:23.

279. 3. *Caraterísticos da pontuação.* No *completo*, 3a. pes. m. sing. toma *i* breve na 1a. sílaba e ֵ (*ē*) na 2a., ex. קִטֵּל, modificações das vogais originais do Piel (§ 284 e 285).

280. Em alguns casos conserva o ַ (*a*) na 2a. sílaba, de acordo com a vogal original (§ 284.), ex. אִבַּד. Em tres casos a 2a. sílaba tem ֶ (*ᵉ*), דִּבֶּר, כִּבֶּס e כִּפֶּר. Em um caso único a 1a. sílaba conserva o ַ da forma original, נַשַּׁנִי, Gen. 41:51. No *incompleto* na 1a. sílaba e no *particípio presente*, os prefixos preformativos teem sheva, a 1a. letra da raiz conserva o ַ e a última sílaba toma ֵ, (o ַ original atenuado e alongado em (*ē*), ex. יְקַטֵּל, תְּקַטֵּל, partc. — מְקַטֵּל.

281. O imperativo e o infinito construto tomam (*a*) e (*ē*), קַטֵּל.

282. O infinito absoluto geralmente é igual ao construto; raramente é קַטֹּל.

283. No mais, segue o *qal*; os sufixos vocálicos nas desinências pessoais reduzem a vogal da penúltima sílaba aberta a *sheva vocálico*, ex. קִטְּלוּ, יְקַטְּלוּ; com os sufixos consonantais, conserva-se o (ַ) da penúltima, ex. קִטַּלְתָּ, no completo. Mas no incompleto, com o único sufixo consonantal, que é נָה, a penúltima toma (ֵ), תְּקַטֵּלְנָה.

284. *Forma original.* Duplicando-se a letra média da raiz, o verbo terá que ser pontuado com duas vogais breves, קַטַּל, visto que a primeira sílaba קַטְ־ se tornou fechada e é átona (§ 16.).

285. Essa vogal *a* da 1a. sílaba se atenuou em *i* na 1a. sílaba do completo e a da 2a. em *ē*, — no completo e nas demais modalidades, ex. קִטֵּל — *completo*; imperativo e infinito construto, — קַטֵּל; particípio — מְקַטֵּל.

Nota — Na 1a. pes. sing. incompleto, o sheva é composto, ֲ (ᵃ), (§ 153.).

286. *Significado do PIEL.* 1 — A idéia simples de qal se intensifica, expressando ação enérgica, repetida, demorada, ou ainda que a ação se exerce sôbre vários objetos. Assim *quebrar*, significa *despedaçar*, no Piel; *pedir*, no piel — *mendigar*, *pedir muito; enterrar*, no Piel, *enterrar muitos*. 2 — Às vezes tem força de causativo (hiphil)

(§ 318 — 1 e 2), porque quem pratica uma ação com energia, estimula outros a o imitarem. Assim *aprender*, passa a significar *ensinar*; *viver*, חָיָה *deixar viver ou poupar a vida*, e *ser justo* — צָדַק, no Piel, צִדֵּק — *declarar justo*. 3 — Os verbos denominativos (§ 185.), se usam muito nêste grau, para expressar a idéia de fazer a cousa indicada pelo substantivo de que se formaram, ex. de *ninho*, קֵן קִנֵּן — *fazer ninho*; de שֹׁרֶשׁ — *raiz*, שֵׁרֵשׁ — *desarraigar, extirpar*. 4 — Há substantivos de forma intensiva e indicam que a pessoa pratica habitualmente ou repetidamente a ação significada, ex. גַּנָּב — *ladrão*, טַבָּח — *cozinheiro*, חַטָּא — *pecador*.

287. *Formas raras do intensivo*. 1 — O intensivo se faz às vezes, sem dobrar a letra média da raiz, pela inserção de uma vogal longa na 1a. sílaba e se chama então de *Poel*. Isso se dá principalmente em verbos Duplo Ayin. 2 — Tambem se faz pela duplicação da última consoante, e não da 2a., e se chama, de acordo com as vogais que recebe, de *Pilel*, *polel*, *palal*, etc. . . 3 — Outras, se faz pela duplicação 1a. e da 3a. letra da raiz, deixando fora a letra média fraca, dando o *pilpēl*, ou *polpāl*, ex. כִּלְכֵּל de כּוּל. 4 — Há ainda os que dobram as duas últimas letras da raiz, ex. סְחַרְחַר — *palpitar*, dando o *pealal*, (§§ 508, 509, 564, 565.).

288. *Significado dessas formas*. Geralmente essas formas teem *sentido frequentativo*, no que se parecem com as formas frequentativas em nossa língua, ex. *pipilar*, *saltitar*, *tintilar*, *pulular*, etc.

289. PU'AL. O pual quanto ao significado é apenas a voz passiva do Piel, nos vários sentidos dêste.

290. *Quanto à forma*. Carateriza-se pelo *u* breve na 1a. letra da raiz e pelo *a* na 2a., tanto no completo como no incompleto. Tem naturalmente o marco essencial do intensivo, o *dāghēsh* na letra média e o sheva, nos prefixos preformativos do incompleto e do particípio presente, אֲקֻטַּל (§ 280) e מְקֻטָּל. Não tem imperativo, por ser voz passiva. O infinito construto deveria ser קֻטַּל, mas não há exemplo dessa forma e o absoluto se encontra, קֻטֹּל. Ocasionalmente o *u* aparece como *û*, com vav, ex. זוּכָּה, Ez. 16:34; יוּלַּד, Juízes, 18:29 e Jó 5:7. Há algumas passagens em que o *u* passou a *o* (ָ) segundo Green. Gesenius entende que se trata do piel em que o *a* se alongou para *ā*, devido à omissão do dāghēsh forte (§ 166, 151). Mas a

ausência do *methegh*, nessa 1a. sílaba e o sentido passivo de algumas dessas passagens, parecem dar razão a Green. Os particípios presentes podem tomar artigo definido, mas no Piel e no Pual, o מ não leva *dāghēsh forte*, porque vem pontuado com *sheva* (§ 166).

291. *Origem dessas vogais.* A vogal *u* sob a 1a. letra da raiz em lugar da vogal primária *a*, parece ser o *caraterístico essencial da voz passiva no hebraico* e assim é no árabe, afirmam os que o conhecem. Êsse o princípio geral. É um traço bem constante na sílaba aguda (§ 163) e pode passar a *o* (ָ) quando a sílaba é apenas *fechada comum*, daí o hophal, הָקְטַל (§ 164, 315.). Na sílaba aberta pretônica, que occorre no Pual quando a letra média não aceita *dāghēsh* (§ 164), essa vogal *u* se alonga para *ō*, ex. בֹּרַךְ. A última sílaba do pual conserva o *a* original (§ 284.–), que na pausa se alonga para *ā* (ָ).

292. Em *qal*, o único vestígio que resta da voz passiva é o particípio passado, קָטוּל. Entendem alguns que deve ter havido e seria קֻטַּל, oriundo de קָטַל.

Vocabulário:

שָׁלַח — mandar, estender; no Piel, mandar embora, expulsar, deixar ir.
עֵדֶן — n. p. — Edem, n. c. — delícia, deleite.
שָׁם — alí.
הוֹי — Interjeição, — Ah! Ai de.
אֲנָשִׁים — pl. (irregular), de אִישׁ, (homens).
רִאשׁוֹן — primeiro.
וְשַׂמְתָּ — 2a. pessoa do completo de qal de שׂוּם ou שִׂים, — colocar, mais o vav consecutivo.
תּוֹכַחַת, תּוֹכֵחָה f. — repreensão, correção.
כִּפֶּר — cobrir, expiar, propiciar.
אָנָּה — interjeição, (de אָהּ mais נָא) — partícula de forte persuasão — Ah!, O', rogo, *ou* rogamos. A segunda נָא é imprecativa, com os imperativos, enclítica.
דִּבֶּר — falar, muito usado no Piel.
בָּרָד — saraiva.

מַלְּטָה — Imperativo enfático do Piel de מַלֵּט — escapar, livrar, libertar.
שָׂדֶה — campo.
פָּנִים אֶל פָּנִים — face a face.

Exercício 57

וַיְשַׁלְּחֵהוּ יְהוָֹה אֱלֹהִים מִגַּן עֵדֶן לַעֲבֹד אֶת־הָאֲדָמָה אֲשֶׁר לֻקַּח
מִשָּׁם׃ לְזֹאת יִקָּרֵא אִשָּׁה כִּי מֵאִישׁ לֻקְחָה־זֹּאת׃ הוֹי מְכַתְּבִים
אֲשֶׁר עָמָל כִּתֵּבוּ׃ בַּבֹּקֶר שֻׁלְּחוּ הָאֲנָשִׁים וַחֲמֹרֵיהֶם׃ וַיֹּאמֶר
פַּרְעֹה לֹא יָדַעְתִּי אֶת־יהוה וְגַם אֶת־יִשְׂרָאֵל לֹא אֲשַׁלֵּחַ׃
וְאֶכְתֹּב עַל הַלּוּחֹת אֶת־הַדְּבָרִים אֲשֶׁר הָיוּ עַל הַלֻּחֹת
הָרִאשֹׁנִים אֲשֶׁר שִׁבַּרְתָּ וְשַׂמְתָּם בָּאָרוֹן׃ שֹׁמֵר אֲדֹנָיו יְכֻבָּד׃

Exercício 58

O que acata (guarda — שֹׁמֵר) a repreensão é honrado. O teu pecado será expiado (coberto). A saraiva quebrou todas as árvores (singular, coletivo) do campo. Por bondade e verdade a iniquidade é expiada. Ah! Senhor, livra a minha alma. E falava (completo do piel com vav consecutivo) Jeová a Moisés face a face, como fala (incompleto do piel) um homem com outro (אִישׁ אֶל רֵעֵהוּ).

Capítulo XXXIV

HITHPA'EL — (Intensivo reflexo)

293. *Caraterísticos.* 1°. Um grande marco é o *dāghēsh forte* na letra média da raiz (§ 277), sinal aliás comum a todo o intensivo no verbo regular (§ 277.–).

2°. O maior traço distintivo, porém, é o prefixo הִת, que, semelhantemente ao do Niphal, tem força de pronome reflexivo (§ 273.–).

3°. As vogais são ◌ַ (*a*) na penúltima sílaba e ◌ֵ (*ē*) na última, tônica e isso no completo (3a. pes. m. sing.), nos infinitos, no incompleto, no particípio e nos imperativos, ex. הִתְקַטֵּל, 3a, completo, infin. imperat.; יִתְקַטֵּל — 3a. incompleto, מִתְקַטֵּל — particípio.

4°. No incompleto, o prefixo se intercala entre o preformativo e a raiz, havendo queda do ה, (§ 159–II), dando a forma יִתְקַטֵּל, de יְהִתְקַטֵּל.

294. *Origem das vogais.* A raiz do verbo קָטַל foi primitivamente קַטַל tendo o ◌ַ (*a*) se alongado para ◌ָ (*ā*) na pretônica aberta (§ 211, 119, 2°). No Piel, com a duplicação da letra média da raiz ela voltou a ser breve (§ 284, 16) קַטֵּל, mas o *a* da penúltima se atenuou em *i* no completo e se adoçou em *e* na última sílaba (§ 285). No incompleto do Piel o *a* da penúltima permaneceu, o mesmo acontecendo nas partes cognatas (§ 239.–). Semelhantemente a estas últimas formas, no hithpael permaneceu o *a* primitivo na penúltima sílaba e o *a* da última se adoçou em *ē*, tanto no completo, como no incompleto e formas cognatas (§ 285.).

295. *Fonética das vogais.* O ◌ַ (*a*) primitivo se mantém ainda, sempre que se acrescenta à raiz um sufixo consonantal, ex. הִתְקַטַּלְתָּ não se adoçando em *ē* (◌ֵ).

296. Quando se acrescenta um sufixo vocálico, a vogal da última sílaba, que fica sendo então penúltima e aberta, se reduz a sheva vocálico (§ 218.), ex. הִתְקַטְּלוּ.

297. Resulta daí que as desinências pessoais se fazem como no Piel e noutros graus, exceto o hiphil (§ 304).

298. Em alguns verbos o *a* primitivo da última sílaba se conserva, como no Piel tambem, mesmo na 3a. pes. m. sing. do completo, ex. הִתְחַזֵּק — *êle se fortaleceu* ou *se fortificou*. O incompleto e o imperativo tambem aparecem com ַ (*a*) na última sílaba, ex. הִתְקַדֵּשׁ — *santifica-te*.

299. *Na pausa*, essas formas aparecem com o ַ (*a*) alongado para ָ (*ā*), ex. הִתְאַזָּר — *cingir-se*.

300. *Formas raras*. Ocorrem, como no Piel, as formas *hithpôel*, *hithpôlel*, *hithpalel*, etc.

301. *Alterações morfológicas do prefixo* הִתְ. 1) — Quando a raiz do verbo começar por uma das sibilantes ס, שׂ, שׁ, dá-se a transposição do ת do prefixo com a 1a. letra da raiz, ex. הִשְׁתַּמֵּר — *tomar nota, dar atenção*; הִסְתַּבֵּל — *ser carregado*.

2) — Se a sibilante for צ, além da transposição referida, o ת se reforça para ט, ex. הִצְטַדֵּק — *justificar-se*.

3) — Antes de verbos iniciados pelas linguais ד, ט e ת, o ת do prefixo é assimilado pela letra seguinte, que tomará então *dāghēsh forte*, ex. הִדַּבֵּר — *conversar*; הִתַּמֵּם — *conduzir-se retamente*.

4) — No incompleto o ה do prefixo cai, como vimos há pouco, (§ 293–4). Naturalmente, no imperativo, em que não há mais aperto (§ 239.–) o ה reaparece, justamente como acontece no Niphal (§ 274.–).

5) — Há casos de assimilação do ת do prefixo, antes de letras comuns como נ e ב, ex. הִנַּבֵּא em lugar de הִתְנַבֵּא — *profetiza*; הִכּוֹנֵן — em vez de — הִתְכּוֹנֵן — *aprontar-se*. Aparece a assimilação uma vez antes de ז, Is. 1:16, antes de שׁ, Ecles. 7:16 e outra antes de ר, Is. 33:10. Mas sobre alguns casos dêsses a análise é discutível. Por ex. em Is. 1:16 — הִזַּכּוּ analizado por Gesenius e outros como hithpael de זָכָה, é por alguns considerado como Niphal de זָכַךְ.

302. *Significado do hithpael*. 1. O sentido comum é o da voz reflexa do Piel, ex. הִתְקַדֵּשׁ — *santificar-se*; הִתְנַקֵּם — *vingar-se*. 2. Expressa ação recíproca, ex. הִתְרָאָה — *olhar um para o outro* ou *uns para os outros*, Gen. 42:1. 3. Às vezes tem o sentido de que alguem simula uma ação expressa pelo verbo em *qal*, ou manifesta ação tal, ou se tem em tal conta, ex. הִתְגַּדֵּל — *fazer-se grande, agir com orgulho*, הִתְחַכֵּם — *mostrar-se sábio* ou *atilado*, ou *imaginar-se sábio*,

Ecles. 7:16. 4. Pode expressar tambem uma ação feita indiretamente *a si* ou *para si*. Tem nesses casos sentido ativo e pede um acusativo, ex. הִתְפַּשֵּׁט — *despir* (roupas), i. e. *despir-se*, ou *depojar-se* (de algo). Mas tambem aparece sem acusativo, ex. הִתְהַלֵּךְ — *passear, andar daquí para* lá. 5. Raramente também tem significado passivo, ex. הִתְפַּקֵּד — Juízes 20:15, 17, — *ser contado*.

303. *Nota* — Há algumas formas passivas muito raras, ex. הָתְפָּקְדוּ — *foram contados*, Num. 1:47, 2:33, em que a vogal do prefixo é *o* e הֻטַּמְּאָה — *ser contaminada*, Deut. 24:4; הֻכַּבֵּס — *ser lavado*. Lev. 13:55–6, em que a vogal do prefixo é *u* e o ת é assimilado.

6 — Há denominativos com sentido reflexo, ex. הִתְיַהֵד — *abraçar o judaísmo* (fazer-se judeu, de יְהוּד, יְהוּדָה).

Vocabulário:

עֶבֶד — servo.
שִׁפְחָה — serva, concubina. Pl. Absoluto — שְׁפָחוֹת.
לַעֲשׂוֹת — para fazer.
אֵלַי — a mim, para mim, comigo. אֵלָיו — a êle, para êle, com êle.
וַיִּשְׁמַע — êle ouviu. וָאֶשְׁמַע — Eu ouvi (Incompletos, *qal*, com vav consecutivo de שָׁמַע).
כַּפֹּרֶת, f.— propiciatório.
שָׁפַךְ — derramar.
צָדַק — ser justo, justificar.
קָדַשׁ — (ou קָדֵשׁ), ser santo, santificar.
קָבַץ — ajuntar, reunir.
קָדַר — enegrecer, ficar preto.
הַלְוִיִּם — os levitas. לֵוִי — Levi, ou levita.
וַתִּתְחַלְחַל — se doeu, ou afligiu. Incompleto com vav consecutivo do hithpalpal do verbo fraco חול.
גֶּשֶׁם — Chuva (torrencial). גֶּשֶׁם גָּדוֹל — grande chuva.
אַחְאָב — n. próprio, — Acabe.
יְהוֹשֻׁעַ — Josué (n. próprio). Dêste vem Ἰησοῦς e Jesus.

Exercício 59

וְהִתְמַכַּרְתֶּם שָׁם לְאֹיְבֶיךָ לַעֲבָדִים וְלִשְׁפָחוֹת׃ אַחְאָב הִתְמַכֵּר
לַעֲשׂוֹת הָרַע בְּעֵינֵי יהוה׃ וָאֶשְׁתַּמֵּר מֵעֲוֹנִי׃ וַיִּשְׁמַע הַקּוֹל מִדַּבֵּר
אֵלָיו מֵעַל הַכַּפֹּרֶת׃ וְעַתָּה עָלַי תִּשְׁתַּפֵּךְ נַפְשִׁי׃ וַיֹּאמֶר יְהוּדָה
מַה־נְּדַבֵּר לַאדֹנִי וּמַה־נִּצְטַדָּק׃ וַתִּתְחַלְחַל הַמַּלְכָּה מְאֹד׃

Exercício 60

Santificai-vos, vós e vossos irmãos. E santificaram-se os sacerdotes e os levitas, para fazer subir (לְהַעֲלוֹת) (אֶת) a arca de Jeová, (o) Deus de Israel. E ouvi o (אֶת) que falava (particípio do hithpael) comigo. E se ajuntaram para pelejar (infinito construto do niphal de לָחַם) contra (עִם — com) Josué e contra Israel. E se enegreceram os céus e houve (וַיְהִי) uma grande chuva.

Capítulo XXXV

O CAUSATIVO, ou HIPH'IL e HOPH'AL

304. *Hiph'îl.* O caraterístico principal dêste grau (causativo ativo) é o prefixo הִ, cuja vogal se atenua para *i* breve; e o som de *î* longo na 2a. sílaba, ex. הִקְטִיל. O prefixo aquí tambem se liga tão fortemente com a raíz, que forma com a primeira letra uma sílaba fechada, הִקְ־. Discute-se a origem dêsse *î* longo da 2a. sílaba. Gesenius entende que do inf. construto — הַקְטִיל procedem o incompleto e o particípio com *î* longo, יַקְטִיל e מַקְטִיל. Interessa-nos, para fins práticos, saber que êsse *î* longo permanece e conserva sôbre si o acento tônico quando se acrescentam sufixos vocálicos, nas desinências pessoais, ex. הִקְטִילָה — 3a. f.; — הִקְטִילוּ — 3a. m. pl. do completo e tambem no incompleto: 2a. f. sing. — תַּקְטִילִי; 3a. m. pl. יַקְטִילוּ; igualmente no imperativo, 2a. f. sing. — הַקְטִילִי e 2a. m. pl. — הַקְטִילוּ, como era de esperar (§ 239.). Nas outras desinências pessoais, (§ 290) se faz como em *qal*, a saber, antes dos sufixos conso-

nantais, a penúltima sílaba toma *a* breve, no *completo*, ex. הִקְטַ֫לְתָּ — 2a. m. sing.; הִקְטַ֫לְנוּ — 1a. c. pl. No *incompleto*, antes do único suf. consonantal נָה, a penúltima toma ֵ, como no Pi'el. Tudo parece indicar que o *î* longo não é tão essencial caraterístico.

305. *Incompleto.* Nesse tempo, o prefixo הַ vem entre o י preformativo do incompleto e a raiz que toma *î* longo, como já se disse, na última sílaba — יְהַקְטִיל, mas o ה cai e cede a sua vogal ao preformativo — יַקְטִיל (§ 159,–II).

306. O particípio tem, desde o Pi'el em diante, o marco geral de um מ. Entre êsse מ e a raiz entra o הַ do hiph'îl. O ה cai de novo e cede sua vogal ao מ, de sorte que o particípio presente leva o מ e se pontua como o incompleto. Se o incompleto e o particípio procedem do inf. construto, como entende Gesenius, a explicação seria a mesma quanto à queda do ה. Apenas dir-se-ia que acrescentou-se o י e o מ ao inf. construto para a formação do *incompleto* e do *particípio*, respectivamente. O partic. מְהַקְטִיל igual a מַקְטִיל.

307. *Jussivo.* As formas do jussivo, no hiph'îl, são diferentes do incompleto, porque a fonética admite que se abrevie o incompleto — יַקְטִיל para — יַקְטֵל jussivo, de onde a regra (§ 240.–).

308. *O incompleto com vav consecutivo.* O vav consecutivo pede a forma abreviada do incompleto ou seja a forma do jussivo. Mas já temos visto, o *incompleto é igual ao jussivo em todos os graus exceto no hiphîl*, de sorte que não se nota nos outros graus êsse fato. Mas agora deve-se notar: וַיַּקְטֵל — é o *incompleto* com o vav consecutivo.

309. *O imperativo.* Na 2a. pes. m. sing. o imperativo tambem se faz em *ē* (ֵ) na última sílaba, como o jussivo. Mas quando leva desinências de sufixos vocálicos, conserva o ִי e a tônica (§ 304.–).

310. *O cohortativo.* Esta forma conserva o *î* longo e a tônica sobre o *î*, ex. אַקְטִ֫ילָה.

311. *O infinitivo.* O *construto* leva *î* na última sílaba, de sorte que não é igual à 2a. pes. m. sing. do imperativo, como acontece noutros graus no verbo regular. O *absoluto* no hiph'îl é que é igual ao imperativo (§ 245.–). Há alguns casos em que se usa a forma em *ē* em lugar do infinito construto excepcionalmente.

312. Nas formas do jussivo e do imperativo em *ē* quando ligadas a outra palavra por *maqqēph*, abrevia-se o *ē* para *e*, ex. הַסְכֶּן־נָא — Job 22:21.

313. Quando o infinito construto vem precedido de preposição não há a elisão do ה, como noutros casos (§ 271.–) ex. לְהַקְטִיל.

314. *Formas defectivas.* Naturalmente aparece muitas vezes o *î* longo escrito defectivamente como *i*. Há duas ou mais formas raríssimas em que o *î* longo se reduziu a ְ (sheva vocálico); וַיַּדְרְכוּ Jer. 9:2, é um exemplo. Em 1 Sam. 14:22 e 31:2, outros.

315. *Hoph'al.* Êste grau (causativo passivo) se carateriza: pelo prefixo הָ (*ho*) que forma tambem com a primeira letra do radical uma sílaba fechada; e pela vogal *a* na última sílaba, ex. הָקְטַל — Essa vogal do prefixo é de origem um tanto obscura de sorte que algumas vezes é ֻ principalmente no particípio, provàvelmente sob a influência do מ.

316. No *incompleto do hophal* se dá o mesmo que no incompleto do *hiph'îl*. O prefixo הָ se intercala entre o preformativo e a raiz, — יְהָקְטַל, mas o ה cai, cedendo a sua vogal ao י preformativo, יָקְטַל; a vogal da última sílaba é ַ (*a*).

317. *Particípio presente.* Carateriza-se, como todos os partic. depois do Piel, pelo מ e as vogais são na 1a. sílaba ָ (*o*) e na segunda, ָ (*ā*), como no Niphal. O processo é: מְהָקְטָל, pela queda do ה, — מָקְטָל, semelhantemente ao que se dá no incompleto.

318. *Significado do causativo.* Em termos gerais, pode-se dizer que o sentido é, como o nome *causativo* está a indicar, aquele em em que a ação ou estado do verbo em *qal* se atribui a uma terceira pessoa ou cousa, seja *para a sua execução* ou para o *experimentar*. Essa idéia tem que ser expressa em português geralmente pelo verbo auxilar *mandar* ou *fazer*, ex. — מָטַר — *choveu*, hiphil, — הִמְטִיר — *fez chover*. Dentro dêsse princípio geral temos: 1. Geralmente o hiphil é o causativo de *qal*: קָדַשׁ — *ser santo*, הִקְדִּישׁ — *santificar*; מָלַךְ — *reinar*, הִמְלִיךְ — *fazer rei ou fazer reinar*. Já vimos que o Piel tem às vezes sentido causativo. O hiphil, porém é muito mais usado com êsse sentido do que o Piel.

2 — Acontece que alguns verbos se usam tanto no Piel como no Hiphil, como causativo, tendo nesse caso o mesmo sentido, ex. אָבַד — *perecer*; אִבַּד e הֶאֱבִיד — *destruir*. Mas geralmente quando

se usa nas duas formas o mesmo verbo, cada forma tem o seu significado próprio, ex. כָּבֵד — *ser pesado*; כִּבֵּד — *honrar*; הִכְבִּיד — *fazer pesado*, ou *trazer a honra*.

3 — Pode ter sentido apenas *declarativo*: הִצְדִּיק — *declarar justo, justificar*.

4 — Verbos intransitivos em qal que se tornam transitivos, ex. עָשַׁר — *ser rico*, הֶעֱשִׁיר — *fazer* ou *adquirir riquezas*.

5 — Quando o verbo é transitivo em qal, o hiphil pede dois acusativos diretos, ex. וַיַּלְבֵּשׁ — *êle o fez vestir* (*roupas*), literalmente, *vestiu-o roupas* (אֹתוֹ בְּגָדִים).

319. *Hoph'al*. O sentido do hophal é simplesmente a voz passiva do hiphîl nos diversos significados dêste. Há casos em que o hophal, como o niphal, perde o sentido passivo, como nos verbos depoentes do latim.

Vocabulário:

שָׁאוּל — Saul (n. próprio).
אַהֲרֹן — Arão (n. p.).
מַטֶּה — vara, bordão (com suf. m. sing. מַטֵּהוּ).
תַּנִּין — serpente, dragão, monstro marinho.
יְהָב — cuidado, sorte, anciedade.
שֵׁנִית — segunda (adj. ordinal f.), פַּעַם — vez, subentendida.
נְבֵלָה f. — cadáver, carcaça.
חֹרֶב — calor, sequidão, secura.
קֶרַח — geada, gêlo.
דָּבַק — unir, ligar (ou דָּבֵק).
מַלְקוֹחַ — maxilar.
רַבָּה — n. p. — Rabá, (significa, — populosa, grande) (Rabba).
תַּחַת — em lugar de, em vez de, debaixo de.
תְּרוּעַת f. — ruído de . . . (construto de תְּרוּעָה).
לָשׁוֹן f. — língua.
דֶּרֶךְ c. — caminho, estrada, distância, maneira.
גִּחוֹן — n. p. — Guiom (Gihon).

Exercício 61

וְכָל־יִשְׂרָאֵל לֵב אֶחָד לְהַמְלִיךְ אֶת־דָּוִיד׃ וַיַּמְלִיכוּ שָׁם אֶת
שָׁאוּל׃ וַיַּשְׁלֵךְ אַהֲרֹן אֶת־מַטֵּהוּ לִפְנֵי פַרְעֹה וְלִפְנֵי עֲבָדָיו וַיְהִי
לְתַנִּין׃ הַשְׁלֵךְ עַל־יהוה יְהָבְךָ׃ הִקְדַּשְׁתִּי אֶת־הַבַּיִת הַזֶּה
לָשׂוּם שְׁמִי־שָׁם עַד־עוֹלָם׃ וַיַּמְלִיכוּ שֵׁנִית לִשְׁלֹמֹה בֶן־דָּוִיד׃
שְׁלֹמֹה הָמְלַךְ בְּגִחוֹן׃ וַתָּשְׁלְכִי, יְרוּשָׁלַםִ, אֶל־פְּנֵי הַשָּׂדֶה׃
וְנִבְלָתוֹ מֻשְׁלֶכֶת לַחֹרֶב בַּיּוֹם וְלַקֶּרַח בַּלָּיְלָה׃ לְשׁוֹנִי מֻדְבָּק
מַלְקוֹחָי׃

Exercício 62

E agora, Jeová, meu Deus, tu constituíste (fizeste) rei a (אֶת) teu servo, em lugar de Daví meu pai. E farão ouvir (vav consecutivo com o completo do hiphil) a (בּ) voz dêles sôbre ti (f. עָלַיִךְ). E farei ouvir em Rabá um ruído de guerra. E escondeu (Vav consecutivo com o incompleto (jussivo) do hiphil de סָתַר). Moisés o seu rosto. E estava (וַתְּהִי) lançado (Particípio pres. hophal do f. sing. de שָׁלַךְ) o cadáver dêle no caminho.

Capítulo XXXVI

SUFIXOS OBJETIVOS AO VERBO

320. *Preliminares.* Ordinàriamente um pronome acusativo (direto ou indireto) se expressa por meio de sufixos (partes significativas do pronome, § 41.–) acrescentados inseparàvelmente à pessoa do verbo que deva recebê-los, à semelhança dos possessivos aos nomes (§ 191, 192.). Tambem se pode expressar como uma palavra separada, ligando-se o sufixo à partícula אֵת, sinal de acusativo direto definido, que passa a ser pontuada com ֹ— (§ 395.–). Mas essa forma pertence a épocas mais recentes da língua, embora apareça tambem em estilo antigo, principalmente por ênfase.

321. *Sufixos nominativos.* Convém desde já notar que no infinito construto, os sufixos inseparáveis tambem podem ser subjetivos, dependendo muitas vezes do contexto a sua função (§ 63.–). Nas demais modalidades, porém, é sempre objetivo, direto ou indireto, o sufixo.

322. *Voz reflexa.* As formas de verbo pronominal não se expressam por meio de sufixos, mas pela sua modalidade própria (niphal e hithpael). Daí resulta que não se pode aduzir o sufixo da 1a. pessoa a uma forma dessa mesma pessoa, nem o da 2a. pes. à forma subjetiva da 2a., pois resultaria isso em formas pronominais ou voz reflexa. Na 3a. pessoa, porém, pode-se usar o sufixo da 3a., porque nesse caso o sufixo é objetivo e a ação do sujeito não recai sobre si mesmo, ex. הִקְטִילוֹ — *êle o mandou matar* ou קְטָלוֹ — *êle o matou*, formas da 3a. pessoa subjetiva com sufixo objetivo da 3a. m. sing.

323. Pela mesma razão as formas *reflexas* e *passivas*, a saber, o *niphal*, o *hithpael*, o pual e o *hophal* não recebem sufixos, havendo uma ou outra exceção do *hithpael* e do *niphal* em casos, porém, em que o significado dos verbos nesses graus admite o uso do sufixo, ex. Isaias 14:2 — וְהִתְנַחֲלוּם — os possuirá, (*apropriar-se-lhes-á*, literalmente); Ps. 103:3 — וַיִּלָּחֲמוּנִי — *pelejaram contra mim* (me fizeram guerra); לֹא תִנָּשֵׁנִי — *tu não me serás esquecido*, (não me esquecerei

de ti, Is. 44:21). Portanto, em regra, só recebem sufixos o *qal*, o *piel* e o *hiphil*. Naturalmente no infinito construto, outros graus podem receber sufixo, ex. בְּהִמָּצְאוֹ — *no ser êle achado*, niphal, em que o sufixo é subjetivo, (§ 63.–).

324. *Formas dos sufixos.* Existe maior variedade de formas de sufixos para o verbo do que para o substantivo, isso devido à maior variedade de formas do verbo, quanto às desinências pessoais e às modalidades diferentes. Podem êles assumir as seguintes formas:

1a. pes. c. singular — נִי, ־ֶנִי, ־ֵנִי, — *me*.
Plural c. — נוּ, ־ָנוּ, ־ֵנוּ, *nos*.

2a. pes. m. singular — ךָ, ־ְךָ, pausal, ־ֶךָ, ־ָךְ, — *te*.
Plural m. — כֶם, ־ְכֶם, — *vos*.

2a. pes. f. singular — ךְ, ־ָךְ, ־ֵךְ, ־ֶךְ, — *te*.
Plural f. — כֶן, ־ְכֶן, —*vos* (f)

3a. pes. m. singular — הוּ, ־ָהוּ, ו, וֹ, — (הּ) — ־ֵהוּ, *o*, *lhe*.
Plural m. — הֶם, ם, ־ָם, ־ֵם, — ־ֵם, ־ֶם *os*, *lhes*.
Formas poéticas: מוֹ, ־ָמוֹ, ־ֵמוֹ, — *os*, *lhes*.

3a. pes. f. singular — הָ, ־ָהּ, ־ֶהָ, — *a*, *lhe*.
Plural f. — ן, ־ָן, ־ֵן, ־ֶן, — *as*, — *lhes*.

325. *Observações sôbre essas formas.* Os sufixos da 2a. pessoa, m. e f., sing. e pl. — ךָ, ךְ, כֶם, כֶן tomam כ em lugar de ת. Essa permuta do ת pelo כ é comum noutras palavras e aquí provàvelmente é oriunda das formas arcaicas אַנְכָּה, אַתָּה=אַכָּה e אַתֶּם=אַכֶם de que não restam mais vestígios. O certo é que assim se distinguiu, o sufixo objetivo dessas pessoas, da desinência pessoal subjetiva do verbo que é nessas pessoas תָּ e תֶּם, etc. Aliás já se notou nos nomes esso permuta (§ 193). O sufixo וֹ é uma forma secundária resultante da contração das vogais da forma ־ָהוּ, pela queda do ה, como no nome (§ 194): Esta forma é escrita às vezes הּ, em que o ה é mera

mater lectionis. Tambem ָה é forma secundária que resulta da contração de ָהָ. O mappikh no ה distingue o sufixo pronominal da terminação feminina usual dos nomes (§ 64.). A 3a. pes. do pl. m. ָם e f. ָן resulta da contração de ָהֶם e ָהֶן. Tambem a 3a. pl. m. ֵם e f. ֵן resulta da contração de ֵהֶם e ֵהֶן. Todas essas contrações se dão entre a vogal de ligação (§ 194.–) e a do sufixo pela queda do ה (§ 194.–). A forma הֶם ocorre poucas vezes e הֶן nunca aparece, bem como כֶן.

326. *Formas raras.* São raras as seguintes formas: 2a. m. sing. כָה, na pausa ָךְ e ֶכָּה; 2a. f. כִי, ֵכִי, ָה 3a. f. com o ה sem mappik, Num. 15:28; 3a. m. ה, Ex. 32:25 e as formas poéticas מוֹ, ָמוֹ e ֵמוֹ, provàvelmente de influência aramaica. Tambem uma vez ocorre מוּ em Ex. 15:5.

327. *Distinções dos sufixos nominais.* Como se vê, a despeito da variedade de combinações dos sufixos ao verbo (§ 324.–), não há grande diferença entre os nominais e êles. As principais são: 1º. — O sufixo da 1a. pessoa é נִי — *me*, e o do nome é ִי, — *meu*. 2º. — O sufixo da 3a. pessoa sing. ao incompleto é no m. ֵהוּ e no f. ֶהָ. Isso, porém, também se dá com os nomes terminados em ֶה (§ 639, 205, 3º). 3º. — No infinito construto, há uma distinção que não deve ser esquecida: o sufixo נִי — é objetivo e o nominal ִי, é subjetivo. Nas demais pessoas do sufixo ao infinito, as formas são idênticas para o *sujeito* e o *objeto*, dependendo do contexto o seu sentido, ex. שָׁמְרְךָ — que pode ser traduzido por *tu vigiares* ou por *vigiar-te* (alguem).

4º. — *No particípio* não há distinção. Os sufixos são iguais aos do nome, apenas devendo-se notar o efeito, sôbre as vogais do particípio, do sufixo vocálico ou do consonantal de acôrdo com a fonética do verbo, ou seja da 3a. Declinação (§ 139. 2 e 3). As distinções notadas neste parágrafo são da máxima importância prática para o entendimento do presente assunto e para o reconhecimento das formas objetivas de sufixos ao verbo. 5º. — Note-se mais que com o sufixo da 1a. pes. c. singular a vogal de ligação ao completo é sempre *breve*, ַנִי e com a 1a. do plural é *longa*, ָנוּ. Mas no incompleto é ֵ (*ē*). 6º. — O sufixo ָם quando aduzido

à 3a. pes. f. sing., torna-se breve ם ַ, porque a desinência da 3a. f. sing. além de ser arcaica sempre recebe o acento tônico (§ 332-b.), de modo que o sufixo referido se torna átono, portanto abrevia-se a sua vogal (§ 332-b), ex. גְּנָבַתַם — *ela os furtou.* O sufixo נִי ַ na pausa tem vogal auxiliar longa, נִי ָ. Fora disso é breve até mesmo quando unido à 2a. pes. m. sing. completo, ex. הִקְטַלְתָּ com êsse sufixo é הִקְטַלְתַּנִי. Não há explicação dêsse fato.

328. *Ligação do sufixo ao tema do verbo.* De uma simples inspeção da tabela dos sufixos (§ 324.), se verifica que alguns tomam a forma simples de fragmentos pronominais (partes significativas); outros recebem uma vogal de ligação ao tema, que é *ā* para o completo e *ē* para o incompleto e partes cognatas; e ainda alguns recebem apenas um *sheva* de ligação que naturalmente sempre é sonoro, como acontece com os nomes (§ 194–fim). As vogais de ligação referidas não são arbitrárias. O *ā* parece ter sido a vogal final do verbo na sua raiz primitiva como ainda se vê no árabe que é *qatala*. O *ē* tem origem muito obscura: Pensam alguns que tenha aparecido por analogia com o verbo *Lamed He* (§ 584.–) que foi primitivamente *Lāmed yôdh*, em que se dá a fusão do *a yodh*, *ay* = *ē*.

329. *Vogais de ligação.* Como se disse no § anterior (§ 328), quando há necessidade de vogal de ligação o completo toma sempre *ā*, que é breve só com o sufixo da 1a. sing. נִי ַ e longo nos demais, havendo só uma exceção, a saber, o sufixo da 2a. sing. f. ךְ toma *ē* (ֵ), às vezes *e* breve (ֶ), talvez representando nessa pessoa a atenuação do *ā*. O incompleto, quando exige vogal de ligação, sempre toma *ē*, exemplos; *no completo*, 3a. pes. m. sing. do *hiphil*, com a 1a. pes. sing. הִקְטִילַנִי — *êle me mandou matar*; com a 1a. pl. הִקְטִילָנוּ — *êle nos mandou matar*; הִקְטִילֵךְ — *êle te* (f.) *mandou matar*; *no incompleto do hiphil*, 3a. pes. sing. m., com a 1a. pes. sing. יַקְטִילֵנִי — *êle me mandará matar*; יַקְטִילֵנוּ — *êle nos mandará matar*; יַקְטִילֵךְ — *êle te* (f.) *mandará matar.* Com as segundas pessoas do masculino sing. pl. e do f. pl. basta o *sheva* de ligação, tanto no completo como no incompleto, como veremos adiante (§ 330–4°).

330. *Princípios gerais de ligação.* Nesta altura o estudante deve estar a indagar como se saberá se a forma verbal deve tomar *vogal ou*

sheva de *ligação,* ou omití-los inteiramente, ao se lhe aduzirem sufixos objetivos. Observem-se os seguintes princípios:

1°. — Quando *a forma verbal terminar em vogal,* agrega-se simplesmente o sufixo pronominal em sua forma fragmentária, por não ser necessária nem possível outra vogal entre êle e o tema do verbo, em vista dos princípios de formação da sílaba hebraica (§ 14.–), ex. (*todos do hiphil*) 3a. pes. m. pl. do completo, com sufixo da 2a. m. sing. הִקְטִילוּךָ — *êles te mandaram matar*; com suf. 3a. sing. m. הִקְטִילֻהוּ — *êles o mandaram matar*; com a 3a. sing. f. הִקְטִילוּהָ — *êles a mandaram matar.* A 1a. pes. verbal sing. c. com sufixo da 2a. m. sing. הִקְטַלְתִּיךָ — *eu te mandei matar*; com 2a. f. sing. הִקְטַלְתִּיךְ — *eu te* (*f.*) *mandei matar*; com a 3a. m. sing. הִקְטַלְתִּיו —, ou הִקְטַלְתִּיהוּ — *eu o mandei matar*; הִקְטַלְתִּיהָ — *eu a mandei matar*; com a 3a. m. pl., הִקְטַלְתִּים — *eu os mandei* matar, etc.

2°. — Quando *a forma verbal terminar em consoante* e o sufixo *começar por consoante* ou mesmo *constar apenas de uma consoante* é necessário uma vogal de ligação, exemplos sempre do hiphil: *no incompleto do hiphil*: 2a. pes. m. sing. תַּקְטִיל, com sufixo da 1a. c. sing. תַּקְטִילֵנִי — *tu me mandarás matar*; com a 3a. pes. m. pl., תַּקְטִילֵם — *tu os mandarás matar*; com a 3a., pes. f. pl., — תַּקְטִילֵן — *tu as mandarás matar.* Vejam-se ainda exemplos já dados sob § 329.–, *vogais de ligação.*

Excetuam-se, porém, os sufixos da 2a. pes. masc. singular e os do plural, m. e f., que começam por consoante mas só exigem *sheva* vocálico (§ 330–4°), como se verá logo adiante; também se excetua a forma arcaica da 3a. pes. f. do verbo (§ 332–1°).

3°. — Quando *a forma verbal terminar em consoante, mas o suf. tiver sido reduzido a uma vogal* (§ 325.–), agrega-se simplesmente o sufixo, não sendo naturalmente possível uma vogal intermediária (§ 14.–), ex. 3a. do completo m. do hiphil: com a 3a. m. sing., הִקְטִילוֹ — *êle o mandou matar*; com a 3a. f. sing., הִקְטִילָהּ — *êle a mandou matar.* Deve-se notar que êsses sufixos objetivos que se reduziram a meras desinências vocálicas são *formas secundárias* que resultaram de formas primárias, ex. ־ָהוּ, pela queda do ה se tornou o ditongo *au* e êste ficou finalmente *ô* (וֹ) (§ 325). Tambem o sufixo f. ־ָה (*â*) resultou de ־ָהָ, (§ 325.–). Há formas verbais que recebem o sufixo

tanto na forma secundária (§ 325.–), como na primária (§ 325.), ex. הִקְטַלְתּוֹ — e הִקְטַלְתָּהוּ — 2a. do m. do completo do hiphil com o suf. da 3a. m. sing., ambas significando, — *tu o mandaste matar.*

4°. — Quando *a forma verbal terminar em consoante* e *os sufixos forem o da 2a. m. sing.* e *os do plural, m.* e *f.*, a saber, ךְ, כֶם, כֶן, a ligação se faz sempre por meio de *um sheva sonoro*, tanto no *incompleto* como *no completo*, ex.: *completo*, 3a. pes. m. sing. הִקְטִילְךָ — *êle te mandou matar*; com a 2a. m. pl., הִקְטִילְכֶם — *êle vos* (*m.*) *mandou matar*; *incompleto*, 3a. pes. m. sing. com a 2a. f. — *êle vos* (*f.*) *mandará matar* יַקְטִילְכֶן.

331. *Na pausa*, porém, o sufixo ךָ se torna ךְ, às vezes ךָ, ex. קְטָלֶךָ.

Tudo que se dá com o incompleto também se dá com o imperativo e o infinito construto (formas cognatas, todas), quanto a essas ligações.

332. *Reaparecimento de formas arcaicas do verbo.* Há tres casos: 1°. — Na 3a. pes. sing. f. completo, a desinência do f. ה ָ é substituída pela forma arcaica do f. ת ַ e esta sempre atrai a tônica, ao receber suf. objetivos, exceto com os suf. pesados. A ligação nesse caso obedece aos seguintes princípios: a) — com os sufixos consonantais que formam por si mesmos uma sílaba, a ligação é um *sheva* vocálico (§ 330–4°) e a sílaba da terminação arcaica se torna aberta mas conserva a vogal breve, pois é tônica (§ 16.–), ex. הִקְטִילַתְהוּ — *ela o mandou matar*; הִקְטִילַתְנוּ — *ela nos mandou matar*; הִקְטִילַתְךָ — *ela te* (m.) *mandou matar.*

b) — quando o sufixo for *só uma consoante*, é necessário a vogal de ligação (§ 330–2°), mas ficando esta em sílaba átona (§ 327–6°), se abrevia (§ 16.) e a vogal da desinência arcaica sob a tônica se alonga, ex. הִקְטִילָתַם — *ela os mandou matar*; הִקְטִילָתַן — *ela as mandou matar.* הִקְטִילָתֶךְ — *ela te* (f.) *mandou matar.* c) — Com os sufixos vocálicos, וֹ e הָ (formas secundárias de הוּ ָ e הָ ָ respectivamente) deveria ser suficiente ligar à forma verbal a vogal, mas devido às formas primitivas dêsses sufixos, a letra ה é assimilada, nos dois casos, m. e f., dando com o sufixo masc. הִקְטִילַתּוּ e com o f. הִקְטִילַתָּה, tendo esta última forma recebido de novo um ה final, que nesse caso não é parte do sufixo (§ 325.), mas simples letra vocálica ou *mater lectionis*, (§ 8.–).

2º caso: A desinência verbal da 2a. pes. f. sing. atual תְּ se torna, ao receber sufixos, תִּי ou תִּ, devido à forma primitiva do pronome (§ 38.), ex. הִקְטַלְתִּים — *tu* (f.) *os mandaste matar*; הִקְטַלְתִּיו ou הִקְטַלְתִּיהוּ — *tu* (f.) *o mandaste matar*. Resulta daí, que a 1a. pessoa c. do verbo com sufixo se confunde com a 2a. f., só o contexto permitindo distinguí-las. Os dois exemplos acima dados podem ser formas da 1a. pessoa verbal.

3º. caso: A desinência תֶּם da 2a. pl. m. do completo, algumas vezes se torna תוּ ou ־ֻ, antes de sufixos objetivos, devido à forma primitiva אתום que agora é אַתֶּם. No aramaico ainda é אַתּוּן e no árabe, *antum*, ex. הִקְטַלְתּוּנוּ — *vós nos mandastes matar*. Nesses casos a forma verbal do f. é igual á do m., pois, pela mesma razão o sufixo atual do f. pl. תֶּן se torna תוּ (§ 38.–). Não há, porém, exemplo de sufixos com essa pes. do f. . . No entanto, deveria ser assim, se houvesse.

333. *Sílaba tônica.* Quando o verbo toma sufixo objetivo, a tônica recai sôbre o sufixo, quando êste é uma vogal apenas, 3a. m. e f., וֹ e ־ָהּ, (formas secundárias de ־ָהוּ e ־ָהָ, respectivamente); e nos sufixos consonantais ligados por *sheva* sonoro, ־ְךָ, ־ְכֶם e ־ְכֶן. Portanto, a tônica recai em todos êsses casos na última sílaba, ex. *3a. completo* m. com a 3a. m. sing. — הִקְטִילוֹ, com a 3a. f. — הִקְטִילָהּ, com a 2a. m. sing. הִקְטִילְךָ. Devem excetuar-se, porém, os casos de sufixo apôsto à forma verbal da 3a. f. singular do completo, porque a desinência arcaica do f. atrai a tônica em todos os casos, menos em um, (quando o sufixo é pesado), exemplos, com a 1a. pl. הִקְטִילַתְנוּ, com a 2a. pl. m. הִקְטִילָתְכֶם.

334. Nos demais casos, a tônica recai sobre a vogal de ligação, ex. 3a. m. sing. *completo*, com suf. 1a. c. sing. הִקְטִילַנִי, com suf. 2a. f. sing. הִקְטִילֵךְ, com suf. 3a. m. pl. הִקְטִילָם; *Incompleto hiphil* 3a. pes. m. sing. com suf. 1a. c. sing. יַקְטִילֵנִי, com suf. 3a. m. sing. יַקְטִילֵהוּ, com suf. 3a. m. pl. יַקְטִילֵם.

335. O mesmo acontece naturalmente com as formas verbais que pela sua desinência de pessoa, gênero e número, já terminam em vogal (§ 330–1), a saber, a tônica recai sobre essa vogal, ex. יַקְטִילוּ, 3a. m. pl. *incompleto do hiphil*, com suf. da 2a. m. sing. יַקְטִילוּךָ, com suf. da 2a. f. sing. יַקְטִילוּךְ, com suf. da 3a. m. pl. — יַקְטִילוּם. Como

se vê nesses casos a tônica pode recaír na última ou na penúltima sílaba, dependendo isso de ser o sufixo uma sílaba completa ou apenas uma consoante final, ex. com o sufixo (2a. f.) acima referido, a tônica é na última; com os sufixos הוּ e הָ (3a. m. e f. sing.), יַקְטִילֵהוּ, יַקְטִילוּהָ, a tônica é na penúltima.

336. Em todos os exemplos até agora dados, temos utilizado quase que exclusivamente as formas do *hiphil*, pelo fato de serem as sua vogais sempre imutáveis, ou por natureza ou por posição (§ 304.–), o que simplifica muitíssimo o entendimento da questão de ligação do sufixo ao têma do verbo, visto que essas ligações obedecem sempre ao mesmo critério tanto nessas formas verbais como nas de vogais mutáveis. Deste modo, nada mais seria preciso dizer-se para o esclarecimento do assunto, se todas as formas verbais tivessem vogais imutáveis. Como tal não é caso resta-nos ainda uma importante estirada, com o fim de estudarmos as alterações fonéticas que sofrem as vogais dos verbos ao se lhe aduzirem sufixos objetivos. É o que passaremos a fazer.

337. *Efeitos dos sufixos às formas verbais de vogais mutáveis.* Vamos considerar aquí as alterações internas vocálicas produzidas nas formas verbais ao receberem sufixos, pressupondo que a questão das formas que os sufixos assumem com suas ligações de vogais ou semi-vogais já foi suficientemente explanada. Em termos gerais pode-se dizer que a tendência natural é seguir as regras da fonética geral (§ 119.–), ex. קְטָלוֹ em que o sufixo וֹ atraiu a tônica, a pretônica aberta alongou, para *ā*, a vogal original da raiz *a* e a ante-pretônica aberta teve sua vogal *ā* reduzida a *sheva*. Como, porém, já vimos nem todas as palavras obedecem a êsses princípios, tanto assim que foi necessário classificá-las em tres grandes categorias ou Declinações, de acôrdo com as alterações vocálicas que sofrem, ao receberem sufixos. O mesmo se dá com as formas verbais. Cumpre estudá-las, portanto, de acôrdo com essas diferenças, seguindo ainda aquí tambem a orientação de A. B. Davidson, (§ 128.–).

338. *Influência da primeira Declinação*: Seguem a analogia dessa declinação *o completo de qal* em qualquer forma e o *incompleto* e o *imperativo de qal, terminados em a*, ex. קְטָלַנִי — *êle me matou*; קְטָלָהּ — — *êle a matou*; קְטָלְךָ — *êle te* (m.) *matou*; קְטַלְכֶם — *êle vos matou*;

קְטָלֵךְ — *êle te* (f.) *matou*, no verbo *ativo*; no *estativo*, כְּבֵדַנִי — *êle me é* (ou foi) *pesado*; שְׂנֵאָהּ — *êle a odeou*; אֲהֵבָהּ — *êle a amou*; אֲהֵבָתֶךְ — *ela te* (f.) *amou* (Rute 4.15); no verbo *lamed gutural*, (§ 460-2°) יִשְׁלָחֵנִי — *êle me enviará*; imperativo, — שְׁלָחֵנִי — envia-me; verbo estativo, incompleto, qal, יִכְבָּדֵנִי — *êle me será pesado*; יִכְבָּדְךָ — *êle te* (m.) *será pesado*; יִכְבַּדְכֶם — *êle vos* (m.) *será pesado*; כְּבָדֵנִי — *sê-me pesado*, imperativo sing.

339. *Segunda Declinação.* Os imperativos de qal em *ō* e o infinito construto seguem a analogia da segunda declinação. Nessa declinação os sufixos levam o radical para a forma primitiva (§ 133–2°, 340), ex. מָכְרֵנִי — *vende-me*; מָכְרֵם — *vende-os*, visto que se comporta como uma palavra da 3a. classe dessa declinação, em que apenas a vogal aparece na 2a. e não na 1a. sílaba, מְכֹר — *vende* ou *vender*.

340. Cumpre notar cuidadosamente, quanto ao *infinito*, o seguinte: 1°. — que o *sheva* nos verbos, ao contrário do que sucede com os nomes (133–2°), é *vocálico* e tira o *dāghēsh lene*, portanto, da 3a. letra do radical, quando ela é do grupo *BegadhKephath*, ex. כָּתְבִי — *eu escrever*; כָּתְבֵנִי — (alguem) *escrever-me* (e não כָּתְבֵּנִי). Com os sufixos ךָ e כֶם, porém, o *sheva* se torna necessariamente secante ou mudo, pois, do contrário, ocorreriam dois shevas vocálicos em sucessão imediata, violando um princípio de fonética (§ 119–4.) já bem conhecido, visto que o *sheva* de ligação com êsses sufixos é sempre vocálico (§ 330–4°.), de sorte que — לְכָתְבְכֶם — *para escreverdes, ou, para* (alguem) *vos escrever.* 2°. — que, com êsses dois sufixos, ךָ e כֶם, o *ō* de infinito — קְטֹל se conserva, às vezes, na 2a. sílaba da raiz, abreviado em *o*, desaparecendo assim a sucessão de shevas vocálicos, ex. כְּתָבְךָ — *kethobhekhâ*, que também pode aparecer como כָּתְבְךָ — *kothbkhâ* e podem significar tanto — *tu escreveres*, como (alguem) *escrever-te.* Nêste último exemplo o 1°. sheva é mudo.

341. *Terceira Declinação.* O incompleto de qal em *ō* e as formas em *ē* (piel) seguem a analogia da terceira declinação (§ 138.), ex. *êle me vigiará* — יִשְׁמְרֵנִי; יִשְׁמָרְךָ — *êle te* (m.) *vigiará*; יִשְׁמְרֵךְ — *êle te* (f.) *vigiará*: יִשְׁמְרֵהוּ — *êle o vigiará*, etc. No *Piel*, קִטְּלַנִי — קִטֶּלְךָ — קִטֶּלְכֶם — קִטְּלָם — קִטְּלֵךְ — no completo; no incompleto, יְקַטְּלֵהוּ — יְקַטְּלֵם — יְקַטֶּלְךָ.

342. Naturalmente as formas em *ē* do *verbo estativo* não se incluem nessa regra, pois seguem como já vimos a 1a. declinação (§ 338.–).

343. *Peculiaridades do verbo estativo.* No *infinito construto* há diferenças do verbo ativo ao receberem os estativos, sufixos, ex. כִּבְדִי ou כִּבְדֵנִי, 1a. pes.; 2a. m. — כִּבְדְךָ; 2a. f. — כִּבְדֵךְ. Nas *formas do plural* em que a desinência é uma vogal e em que deveria ser suficiente acrescentar o sufixo, quando êste é consonantal, a vogal da pretônica aberta, já reduzida a um *sheva* (§ 218, 226) reaparece alongada, ex. imperativo pl. כַּבְּדוּנִי, em lugar de כִּבְדוּנִי, que seria de se esperar (§ 239, 119–4º). Faz-se mistér examinar bem os paradigmas.

344. O *nûn demonstrativo, enérgico, ou epentético.* É um *nûn* que se introduz entre o radical do incompleto e do imperativo do verbo, em certas pessoas, e o sufixo do singular, com o objetivo de reforçar ou dar ênfase ao sufixo. Quando o sufixo começa por ה ou נ, geralmente o נ o assimila, ex. יִקְטְלֶ–נְ–הוּ se torna יִקְטְלֶנּוּ; יִקְטְלֶ–נְ–הָ se torna יִקְטְלֶנָּה (o ה final, desta última forma, entra como mera letra vocálica (§ 332 b, 8.); יִקְטְלֶ–נְ–נוּ se torna יִקְטְלֶנּוּ, em que o נ do sufixo foi assimilado pelo נ enérgico ou demonstrativo. Mas quando o sufixo começa pela letra כ, o נ é que se deixa assimilar, a despeito de se chamar enérgico, ex. יִקְטְלֶךָּ. As pessoas verbais com que aparece êsse *nûn* são geralmente a 1a., a 2a., a 3a. do singular e às vezes a 1a. do plural. Algumas partículas adverbiais tambem tomam sufixos verbais às vezes com o *nûn* enérgico (§ 382.–).

Do que ficou exposto se vê que o sufixo da 3a. pessoa do m. sing. se confunde com o da 1a. c. plural, quando apostos ao incompleto e com o nûn enérgico. (Veja-se a propósito o § 389).

Vocabulário:

שָׁבַע — jurar.
לֵאמֹר — dizendo (por dizer).
אָנֹכִי מֵת — eu morrendo (precedido de הִנֵּה tem sentido de futuro, — *eis que morrerei, ou, quando eu morrer*).
צִוָּה — ordenar, piel de צָוָה.
פָּקַד — visitar.

סִינָי — nome próprio, Sinai.
נָקַם — vingar; no Niphal.
רָדַף — perseguir.
זָרַע — semear.
וְחָיוּ — e viverão; Vav consecutivo e completo de חָיָה.
וְשָׁבוּ — voltarão, Vav consecutivo e completo de שׁוּב.
תִּשְׁמוּרֵם — os guardarão, os preservarão. Forma anômala como aparece em Prov. 14:3, equivalente a תִּשְׁמֹרְנָה אֹתָם ou a תִּשְׁמְרֵם.
קָרַב — aproximar-se; no Hiphil, apresentar, oferecer.
כֶּסֶף — prata, dinheiro.

Exercício 63

(Tradução das sentenças e análise das palavras sôltas).

מִשָּׁם יְקַבֶּצְךָ יהוה אֱלֹהֶיךָ׃ אָבִי הִשְׁבִּיעַנִי לֵאמֹר הִנֵּה אָנֹכִי מֵת
בְּקִבְרִי תִּקְבְּרֵנִי׃ אֲנִי יהוה מְקַדִּשְׁכֶם׃ וְקִדַּשְׁתּוֹ כִּי אֶת־לֶחֶם
אֱלֹהֶיךָ הוּא מַקְרִיב׃ אַל תַּשְׁלִיכֵנִי מִלְּפָנֶיךָ׃ שָׁמְרֵנִי יהוה מִידֵי
רָשָׁע מֵאִישׁ חֲמָסִים׃ שִׂפְתֵי חֲכָמִים תִּשְׁמוּרֵם׃ כַּאֲשֶׁר צִוָּה יהוה
אֶת־מֹשֶׁה וַיִּפְקְדֵם בְּמִדְבַּר סִינָי׃ אַתָּה יהוה יָדַעְתָּ זָכְרֵנִי
וּפָקְדֵנִי וְהִנָּקֶם לִי מֵרֹדְפָי׃ וְאֶזְרָעֵם בָּעַמִּים יִזְכְּרוּנִי וְחָיוּ אֶת־
בְּנֵיהֶם וָשָׁבוּ׃ אֶשְׁמְרֶנָּה, תִּשְׁמְרֶךָ, תַּלְבִּישֵׁנִי, אֶשְׁמְרֶנּוּ, תִּשְׁמְרֶנּוּ,
תִּשְׁמְרֵהוּ, נִשְׁמָרְךָ, נִשְׁמְרֵךְ, יִשְׁמְרֶהָ, יִשְׁמְרֶנָּה, תִּשְׁמְרוּנוּ,
תִּשְׁמְרוּנִי, תִּשְׁמְרוּם, תִּשְׁמְרוּן, תִּשְׁמְרוּהוּ, תִּשְׁמְרוּהָ, נִשְׁמָרְכֶם׃

Exercício 64

Bem-aventurado (אַשְׁרֵי) o que atende ao pobre (מַשְׂכִּיל אֶל־דָּל). No dia do mal o livrará (מָלַט, incompleto do Piel) com suf. 3a. m.) e o preservará (שָׁמַר, incompl. qal com suf. 3a. m.).

O sangue não comereis (תֹּאכֵלוּ). Sobre a terra o derramarás (שָׁפַךְ, 2a. pes. sing. m. incompleto com *nun* enérgico e suf. 3a. m.). Deixa-la-ás ir (שָׁלַח, Piel, 2a. m. completo com vav consec. com suf. 3a. f.) à vontade (pela sua alma) e não a venderás (2a. m. incompl. com *nun* enérgico e suf. 3a. f.) por (pelo) dinheiro (כֶּסֶף).

Capítulo XXXVII

OS NUMERAIS

345. *Cardinais.* Merecem atenção especial devido às peculiaridades de sua sintaxe. De *um* a *dez*, todos têm forma m. e f. e cada uma delas pode aparecer no *absoluto* e no *construto*.

346. 1. O numeral *um* é adjetivo, m. אֶחָד e f. אַחַת. Segue pois a sintaxe do adjetivo, a saber, vem depois do nome que modifica e com êle concorda em gênero, ex. בֵּן אֶחָד — *um filho*; אִשָּׁה אַחַת — *uma mulher.*

347. 2. *Dois* já é substantivo, mas ainda concorda em gênero com o nome que enumera; usa-se em construto ou em aposição com o substantivo que enumera, m. שְׁנַיִם; f. שְׁתַּיִם; — no construto, m. — שְׁנֵי e f. — שְׁתֵּי, ex. שְׁנֵי אַחִים — *dois irmãos.*

348. 3. De 3 a 10, são substantivos e discordam aparentemente do nome que enumeram, usando-se os numerais femininos com os nomes masculinos e vice versa, ex. שְׁלֹשֶׁת נְעָרִים — *tres rapazes*; שֵׁשׁ עֲלָמוֹת — *seis moças.*

Êstes, como o numeral *dois*, usam-se geralmente em construto com a palavra que enumeram, mas tambem em aposição. Quando apostos veem antes do nome enumerado ou em estilo mais recente depois dêle.

349. 4. De 11 a 9, só se usam em aposição geralmente *antes* do nome enumerado, mas tambem às vezes *depois* dêle. São compostos da unidade com a dezena, devendo-se notar que a unidade f. combina com a dezena m. e vice-versa, (*exceto em onze e doze*), e tambem que nessa combinação as unidades f. estão no absoluto, ex. שְׁלֹשָׁה

עָשָׂר — treze, e as unidades m. no construto, ex. שְׁלֹשׁ עֶשְׂרֵה — *treze*. Quanto a *onze* e *doze*, cumpre observar ainda que as unidades concordam em gênero com as dezenas, o que está de acôrdo com as observações acima sob No. 1. e 2., dêste parágrafo, e mais que a forma onze se faz tambem com עַשְׁתֵּי — *um*, de gênero invariável e que só se usa nesse numeral compôsto. Note-se ainda que as formas עָשָׂר e עֶשְׂרֵה são modificações do numeral עֶשֶׂר — *dez*.

350. 5. As dezenas, 30, 40 até 90, se fazem pelo acréscimo, à forma do singular das unidades, da terminação do pl. m. ־ִים exceto 20, que se faz com o pl. de dez. As dezenas só se usam também como apositivos, principalmente antes, mas também depois do nome que enumaram e são invariáveis quanto a gênero, ex. שְׁלֹשִׁים נְעָרִים — trinta rapazes e שִׁשִּׁים נְעָרוֹת — sessenta donzelas (moças).

351. 6. Em números compostos de dezenas e unidades de 21 para cima a unidade se liga à dezena pelo ו conjuntivo. A unidade pode preceder a dezena, ex. שָׁלֹשׁ וְאַרְבָּעִים — 43 (tres e quarenta), ou vir depois dela, ex. אַרְבָּעִים וְשָׁלֹשׁ (quarenta e tres), 43. Esta última forma representa, entendem alguns, época mais recente da língua. Tambem se podé repetir o nome enumerado שִׁשָּׁה נְעָרִים וְאַרְבָּעִים נַעַר — seis moços e quarenta moço, isto é, *quarenta e seis moços*.

352. 7. *Concordância quanto ao numero*. As unidades exigem que o nome enumerado venha no plural, ex. חָמֵשׁ נָשִׁים — *cinco mulheres*. As dezenas levam o nome enumerado para o singular quando o precedem. Mas sempre pedem o nome no plural quando veem depois dele, ex. עֶשְׂרִים גָּמָל — vinte camelos (isto é, vinte *camelo*); ou — גְּמַלִּים עֶשְׂרִים — *camelos* vinte. No entanto, os numeros de 11 a 19, geralmente pedem o nome enumerado no plural, חֲמֵשׁ עֶשְׂרֵה פָּרוֹת — *quinze vacas*. Excetuam-se algumas palavras de uso muito vulgar que aparecem nestes casos no singular, como: *dia*, *ano*, *homem*, *alma*, etc. e os coletivos.

353. 8. Cem — מֵאָה f.; Mil — אֶלֶף — m. e Dez mil — רְבָבָה f., רְבָבוֹת — pl., — רִבּוֹ — רִבֹּאוֹת רִבּוֹא — רִבּוֹת — na forma do dual, significam respectivamente duzentos, dois mil e vinte mil. No plural são *centos*, *milhares*, etc. *Cem* se pode usar tambem no construto, מְאַת. אֶלֶף — *Mil* tambem se usa no construto mais raramente e até no constr. pl: Mas *Cem* no dual e no plural, só aparece no ab-

soluto. *Vinte mil*, além de se fazer pelo dual de dez mil — רִבּוֹתַיִם, tambem se pode fazer composto com *dois dezmil*, שְׁתֵּי רִבּוֹת. Outros *múltiplos de cem e de mil* se fazem com a devida unidade, ex. אַרְבַּע מֵאוֹת — *quatrocentos*; שְׁלֹשֶׁת אֲלָפִים — *três mil*. *Um milhão* — אֶלֶף אֲלָפִים (mil millhares).

354. 9. *Peculiaridades sintáticas e de forma*. A discordância aparente de gênero que se verifica de 3 a 10, se explica quando se leva em conta que êsses numerais são substantivos abstratos e como tais não era necessário haver concordância. Aliás em português mesmo são invariáveis os numerais de 3 a 10, a despeito de serem adjetivos; quatro, cinco ou dez homens ou mulheres. Em hebraico equivalem aos abstratos uma *triade* uma *década* de homens. Na sua forma primária feminina se usavam com os nomes masculinos, mais abundantes. Quando se veio a usar com os nomes femininos, por amor da distinção, criou-se a forma do masculino, para enumerar nomes f.

355. *Forma*. A fonética dos numerais é muito regular de acôrdo com a declinação a que pertence cada um dêles. Há uma ou outra anomalia, porém. אֶחָד — *um* tem seghôl sob a primeira letra porque originalmente foi ַ אַחָד; mas um pathaḥ *antes* de gutural com um som vocálico de *a* sempre se torna ֶ, se a gutural for ח; e mesmo com outras guturais e com o mesmo ח, se estiverem pontuadas com ָ; e geralmente antes de ה e ע, se estas últimas tiverem o acento secundário. Isso explica tambem o 3º caso de pontuação do artigo (§ 178–2º, 25–3º). A mesma mudança ocorre, às vezes, *sob* a gutural que estiver precedida de outro som de *a*.

O numeral עַשְׁתֵּי que substitui às vezes אַחַד no numero *onze* e que só se usa nessa forma composta é de origem obscura. O Rabí Jonas pensa que pode ser uma abreviação de עַד שְׁתֵּי עָשָׂר — *antes de doze*. Kimchí aventa outra explicação menos provável ainda.

O número f. שְׁתַּיִם — *duas*, tambem é anômalo por ter *dāghēsh* no ת, precedido de *sheva*. Kimchi entende que é *dāghēsh lene* oriundo do abreviamento da forma אֶשְׁתַּיִם, à semelhança de אַרְבַּע — *quatro*, cuja raiz é רבע. Schultens julga que é *dāghēsh* forte pela assimi-

lação do נ de שְׁנְתַּיִם, שְׁתַּיִם e finalmente a forma defectiva atual שְׁתַּיִם. Há ainda quem entenda que é *dāghēsh lene* anômalo para evitar a coincidência de um ת (th) com uma sibilante, semelhantemente ao que determina no *hithpa'el* a mudança de posição das consoantes (§ 301–1°).

356. 10. Algumas unidades postas na forma do dual teem sentido de multiplicativos, ex. אַרְבַּעְתַּיִם — quádruplo; שִׁבְעָתַיִם — sétuplo. Algumas unidades aparecem com sufixos pronominais, ex. שְׁלָשְׁתָּם — *os três*, ou *êles três*.

357. *Ordinais.* De *um* a *dez* são adjetivos e seguem a sintaxe dêste, a saber, concordam em gênero com o nome que modificam. Quanto à forma se caraterizam pela terminação em ִי, no *masculino*, acrescentada aos cardinais, exceto *primeiro*, que tem forma própria, — רִאשׁוֹן. Tambem os carateriza o som de ִי antes da última consoante, רְבִיעִי — *quarto*. Em "sexto", porém, e às vezes em "quinto", o som de *i* é breve, שִׁשִּׁי — *sexto*; חֲמִשִּׁי, — *quinto*. רִאשׁוֹן se deriva de ראשׁ — *cabeça*.

Primeiro — רִאשׁוֹן	Sexto — שִׁשִּׁי	Primeira — רִאשׁוֹנָה
Segundo — שֵׁנִי	Sétimo — שְׁבִיעִי	Segunda — שֵׁנִית
Terceiro — שְׁלִישִׁי	Oitavo — שְׁמִינִי	Terceira — שְׁלִישִׁית ou
Quarto — רְבִיעִי	Nono — תְּשִׁיעִי	שְׁלִשִׁיָּה.
Quinto — חֲמִישִׁי	Décimo — עֲשִׂירִי	

358. O feminino se faz pelo acréscimo de ת ou ִיָּה à forma do masculino, (§ 357.–), ex. רְבִיעִית — quarta; עֲשִׂירִיָּה — *décima*.

359. *Cardinais por ordinais.* Acima de *décimo*, usam-se os cardinais em lugar dos ordinais. Tambem o cardinal *um* se usa como ordinal, ex. Gen. 1:5, *dia primeiro*.

360. *Números fracionários.* Êstes se expressam pelos femininos dos ordinais, ex. רְבִיעִית — *um quarto*; שְׁלִישִׁית — *um terço* e ainda pelas seguintes formas especiais, *metade* — חֲצִי; *um quarto* — רֶבַע ou רֹבַע; *um quinto* — חֹמֶשׁ; *um décimo* — עִשָּׂרוֹן, *dízimo* — מַעֲשֵׂר.

Tabela dos Numerais cardinais

361. Levem-se em conta os princípios de concordancia expostos sob os §§ de Nº. 346 a 349 e 352.

Com o masculino: — Com o feminino:

	Masculino Absoluto	Masculino Construto	Feminino Absoluto	Feminino Construto
Um	אֶחָד	אַחַד	Uma — אַחַת	אַחַת
Dois	שְׁנַיִם	שְׁנֵי	Duas — שְׁתַּיִם	שְׁתֵּי
Três	שְׁלֹשָׁה	שְׁלֹשֶׁת	שָׁלֹשׁ	שְׁלֹשׁ
Quatro	אַרְבָּעָה	אַרְבַּעַת	אַרְבַּע	אַרְבַּע
Cinco	חֲמִשָּׁה	חֲמֵשֶׁת	חָמֵשׁ	חֲמֵשׁ
Seis	שִׁשָּׁה	שֵׁשֶׁת	שֵׁשׁ	שֵׁשׁ
Sete	שִׁבְעָה	שִׁבְעַת	שֶׁבַע	שְׁבַע
Oito	שְׁמֹנָה	שְׁמֹנַת	שְׁמֹנֶה	שְׁמֹנֶה
Nove	תִּשְׁעָה	תִּשְׁעַת	תֵּשַׁע	תְּשַׁע
Dez	עֲשָׂרָה	עֲשֶׂרֶת	עֶשֶׂר	עֶשֶׂר
Onze	אַחַד עָשָׂר		אַחַת עֶשְׂרֵה	
	עַשְׁתֵּי עָשָׂר		עַשְׁתֵּי עֶשְׂרֵה	
Doze	שְׁנֵים עָשָׂר		שְׁתֵּים עֶשְׂרֵה	
	שְׁנֵי עָשָׂר		שְׁתֵּי עֶשְׂרֵה	
Treze	שְׁלֹשָׁה עָשָׂר		שְׁלֹשׁ עֶשְׂרֵה	
Quatorze	אַרְבָּעָה עָשָׂר		אַרְבַּע עֶשְׂרֵה	
Quinze	חֲמִשָּׁה עָשָׂר		חֲמֵשׁ עֶשְׂרֵה	
Dezesseis	שִׁשָּׁה עָשָׂר		שֵׁשׁ עֶשְׂרֵה	
Dezessete	שִׁבְעָה עָשָׂר		שְׁבַע עֶשְׂרֵה	
Dezoito	שְׁמֹנָה עָשָׂר		שְׁמֹנֶה עֶשְׂרֵה	
Dezenove	תִּשְׁעָה עָשָׂר		תְּשַׁע עֶשְׂרֵה	

Vinte — עֶשְׂרִים — comum de gênero.

Trinta — שְׁלֹשִׁים — " " "

Quarenta — אַרְבָּעִים — " " "

Cincoenta — חֲמִשִּׁים — " " "

Sessenta — comum de gênero, — שִׁשִּׁים —
Setenta — comum de gênero, — שִׁבְעִים —
Oitenta — comum de gênero, — שְׁמֹנִים —
Noventa — comum de gênero, — תִּשְׁעִים —
Cem — feminino, — מֵאָה, no absoluto; מְאַת, no construto.

Vocabulário:

נָשִׁים — mulheres (Cap. LII.).
חַיֵּי — construto de חַיִּים, m. pl. — vida (vidas).
מְעַט — substantivo, — um pouco, — pouca cousa, — escassez.
אֶצְבַּע — f. — dedo.
רַע — mal (ou adjetivo, — *mau*).
חֹדֶשׁ — mês, lua nova, novidade.
בָּקַע — romper.
מַעְיָן — fonte.
תְּהוֹם — f. — abismo, profundeza, mar, (às vezes, *m.*).
גָּבַר — ser forte, poderoso, sobrepujar, prevalecer.
כַּמָּה יְמֵי שְׁנֵי חַיֶּיךָ — quantos anos tens? (Quantos são os dias dos anos de tua vida? (frase idiomática).
אֲנִי בֶּן תֵּשַׁע שָׁנִים — tenho nove anos. (sou filho de nove anos, frase idiomática).

Exercício 65

שְׁלֹשָׁה נְעָרִים וְשָׁלֹשׁ נָשִׁים: כַּמָּה יְמֵי שְׁנֵי חַיֶּיךָ, רֵעִי: אֲנִי בֶּן תֵּשַׁע שָׁנִים: כַּמָּה יְמֵי שְׁנֵי חַיֵּי אָחִיךָ הַגָּדוֹל: אָחִי הַגָּדוֹל בֶּן שְׁמֹנֶה וְשִׁשִּׁים שָׁנָה: שֵׁשׁ נְעָרוֹת וְשִׁשָּׁה נְעָרִים: שְׁנַיִם וּשְׁנַיִם, אַרְבָּעָה: שְׁתַּיִם וּשְׁתַּיִם, אַרְבַּע: חָמֵשׁ וְאַרְבַּע, תֵּשַׁע, וַחֲמִשָּׁה וְאַרְבָּעָה, תִּשְׁעָה: אַרְבַּע פְּעָמִים חָמֵשׁ עֶשְׂרִים: שְׁתֵּי פְּעָמִים שְׁנַיִם, אַרְבָּעָה: שְׁתֵּי פְּעָמִים שְׁתַּיִם, אַרְבַּע: בַּת כַּמָּה שָׁנִים אַתְּ:

אֲנִי בַּת שְׁמֹנֶה עֶשְׂרֵה שָׁנָה׃ כַּמָּה בָּנִים יֵשׁ לְךָ׃ לִי אַרְבָּעָה בָּנִים
וְשָׁלֹשׁ בָּנוֹת׃ בְּיָד אַחַת חָמֵשׁ אֶצְבָּעוֹת׃ וַיֹּאמֶר פַּרְעֹה אֶל יַעֲקֹב
כַּמָּה יְמֵי שְׁנֵי חַיֶּיךָ׃ וַיֹּאמֶר יַעֲקֹב שְׁלֹשִׁים וּמְאַת שָׁנָה מְעַט
וְרָעִים הָיוּ יְמֵי שְׁנֵי חַיַּי׃ בִּשְׁנַת שֵׁשׁ־מֵאוֹת שָׁנָה לְחַיֵּי־נֹחַ בַּחֹדֶשׁ
הַשֵּׁנִי בְּשִׁבְעָה־עָשָׂר יוֹם לַחֹדֶשׁ נִבְקְעוּ כָּל־מַעְיְנוֹת תְּהוֹם רַבָּה׃

Exercício 66

E veio (e foi, do verbo ser) chuva (torrencial) sôbre a terra quarenta dias e quarenta noites. Prevaleceram as águas sôbre a terra cento e cinquenta dias (dia). E foram todos os dias de Adão nove centos e trinta anos. Um rapaz e uma rapariga. Dois rapazes e duas raparigas. Sete rapazes e sete raparigas. Quinze rapazes e quinze raparigas. Vinte rapazes e vinte raparigas. Nesta cidade há quinze escolas, para rapazes e para raparigas.

Capítulo XXXVIII

PARTÍCULAS

362. Chamam-se partículas certos fragmentos de palavras, ou palavras, pequenas de origem mesmo, que servem para fazer ligações entre as diferentes partes da sentença. Algumas ficaram tão reduzidas que só aparecem ligadas inseparavelmente a outra palavra (§ 32.–) como um *prefixo*. Outras aparecem como *sufixos* e outras ainda em separado das palavras que ligam.

363. *Origem.* Algumas são *primitivas* e são em mui pequeno número. Outras são *derivadas*, principalmente do substantivo, mas tambem do adjetivo, do pronome e do verbo. A derivação se dá principalmente pela fragmentação ou redução da palavra original, devido ao uso, (§ 372.–) e tambem pelo acréscimo de certos sufixos, (§ 372.–).

364. A composição de dois ou mais elementos por contração (§ 370, 372.–) ou integralmente, é tambem um processo menos comum de se formarem partículas, (§ 373.–).

365. As partículas são principalmente, preposições, advérbios, conjunções, interjeições, etc. Eis algumas espécies de partículas:

366. *Interrogativa* — ה. Esta partícula também, se usa como um prefixo inseparável à palavra sobre que recai a ênfase de uma pergunta e recebe pontuação mui semelhante à do artigo, porém, diferente. É a seguinte:

1º. הֲ — É a pontuação comum, ex. הֲמִן־הָעֵץ — *Da arvore?* הֲלֹא — *Não é?*

2º. הַ — Antes de shevá simples, ex. הַמְעַט — É *pouco?* E antes de guturais (não pontuadas com ָ (ā) ou ֳ (ó), ex. הַאֵלֵךְ — Irei eu?

3º. הֶ — Antes de gutural com ָ (ā) ou ֳ (ó), ex. הֶאָנֹכִי — *Eu?*

Nota — Às vezes a consoante com *sheva* que segue o ה interrogativo toma o *dāghēsh forte dirimente* para tornar mais audível a enunciação do *sheva*. Não se conhece bem a origem dessa partícula interrogativa.

367. נָא—É uma *partícula persuasiva* (ou precatória) interjetiva e enclítica, que acompanha o imperativo e lhe dá ênfase, ex. קַח־נָא אֶת־נַפְשִׁי — tira, *rogo-te*, a minha vida. . . . Tambem se usa depois de advérbios interrogativos, de negação e outros ou contraída com interjeições assim: אָנָּה — *Ah! agora*, de אָה+נָא.

368. *Preposições*. Derivam-se na sua maioria de substantivos. Eis algumas das mais comuns: אֶל־ — *para*, *a*, (de movimento); עַל — *sôbre*, *ao pé*, (local); תַּחַת — *debaixo*, *sob*, *em lugar de*; עִם — *com*; אֵת — *com*; בֵּין — *entre*; אַחַר — *após*, *depois*, *atraz*; אֵצֶל — *perto de*, *ao lado de*.

369. As preposições, derivando-se de substantivos, tomam sufixos pronominais, algumas seguindo a analogia dos substantivos singulares, (§ 382.), outras porque se derivam da forma do plural seguem a analogia de substantivos no plural e outras por motivos etimológicos (§ 205–6º) parecem estar no plural, (§ 382.–). אֵת — acusativo, sinal de objeto direto definido, só se distingue de אֵת — *com*, quando leva sufixo pronominal, (§ 395.–).

370. Há preposições compostas com outras ou com substantivos, como מֵעַל — *de sôbre*; לִפְנֵי — *diante de*; מִתַּחַת — *de debaixo*, etc. A preposição בֵּין — *entre*, se repete, ex. בֵּין הָאוֹר וּבֵין הַחֹשֶׁךְ — *entre a luz e as trevas*.

371. *Advérbios*. Os *primitivos* são poucos, לֹא — *não*; שָׁם — *alí, lá*; אָז — — *então*, partículas essas de *negação, de lugar, de tempo*. Mesmo essas, entende Gesenius, poderiam ser relacionadas com outras raízes.

372. *Dos derivados*: por *fragmentação* ou redução de palavras mais longas (§ 363.–) temos אַךְ — *somente, na verdade, certamente*, de אָכֵן; por *sufixo*, ָם e ֹם רֵיקָם — *vaziamente, em vão*; יוֹמָם — *de dia* ou *por dia*; שִׁלְשֹׁם — *ante-ontem*; חִנָּם — *gratuitamente*; אָמְנָם — *realmente, verdadeiramente*.

Por contração de elementos diferentes compostos, temos מַדּוּעַ — *por que*, de מַה e יָדוּעַ — *como sabido ou conhecido*, literalmente; בִּמְאֹד — *muito, em abundância*, o mesmo quase, que o simples — מְאֹד — *muito*, (§ 109-a).

373. Os elementos se podem combinar *integralmente*, ex. כִּי אִם — *exceto, a menos que*; אַחֲרֵי כֵן — *depois disso*.

374. *Outras categorias* gramaticais aparecem com *função adverbial*, ex. טוֹב — *bem*, רִאשׁוֹנָה — *primeiramente*, adjetivo feminino; זֶה — *aqui*, ou *há cerca de*, e o infinito absoluto do verbo, no *hiphil*, הַרְבֵּה — *muito* e הֵיטֵב — *bem, justo, justa* ou *retamente*.

375. Certos advérbios que tem em si uma idéia verbal, levam sufixos prononinais e geralmente na forma verbal do sufixo, especialmente com o *nun enérgico*.

376. Alguns dêsses são: יֵשׁ — *há*; אַיִן — *não* (com a idéia do verbo ser ou existir, inclusa) אֵינֶנִּי — *não sou*; אֵינֶנּוּ — *êle não é*; עוֹד — *ainda*, ou *mais*; הִנֵּה — *eis que*, ex. הִנְנִי — *eis-me*, ou, *aqui estou*; אֵי — onde, אַיּוֹ — onde está êle? אַיֶּכָּה — *Onde estás*, sufixo כָה em vez de ךָ — 2a. pessoa m. sing.

377. *Conjunções*. Foram originalmente *pronomes, substantivos* ou *preposições*: כִּי — *que, porque* (causal), *quando* (de tempo); פֶּן — *para que não* (negativa final); אִם — se, condicional; compostas, בְּטֶרֶם — *antes que*. Toda preposição seguida de אֲשֶׁר (relativo, *que*) se torna conjuntiva: אַחַר אֲשֶׁר — *depois que*.

378. *Interjeições.* אַח — *ah!* אֲהָהּ — *ah!* הוֹי — *ai, de mim!* אוֹי — *ai de ti! Ha!* מִי יִתֵּן — *Quem dera, oxalá*; חָלִילָה — *Longe de mim* (esteja), (com ה local).

379. *Conjunções correlatas.* אוֹ .... אוֹ — *Ou .... ou*; אִם .... אִם — *quer .... quer*, גַּם — *tambem*, advérbio, גַּם .... גַּם — *tanto .... como*; גַּם לֹא .... גַּם לֹא — *nem .... nem*.

380. O *mas*, conjunção *adversativa*, geralmente se expressa pelo וּ. Depois de uma negativa, pela exclusiva כִּי אִם *senão, mas, exceto, a menos que*.

381. Existe uma adversativa mais forte: אוּלָם — *mas*. Ainda outras como אֲבָל.

Capítulo XXXIX

PARTÍCULAS COM SUFIXOS

382. As partículas, — *preposições, advérbios* e *outras*, — são geralmente fragmentos de nomes e, como êstes, tomam sufixos pronominais, na forma nominal. Alguns advérbios teem sentido e força de verbo, tomando sufixo na forma verbal e até com *nun enérgico* (§ 344.–). Há partículas que tomam o sufixo na forma de um substantivo plural, como תַּחְתַּי — *em meu lugar*; אַחֲרָיו — *após êle*, porque são de fato plurais. Outras porque terminavam originalmente em י, como עַל e אֶל, derivados de verbo *lamed he*, (§ 584.–), reassumem o י primitivo ao receberem sufixos, dando a impressão de um substantivo plural, ex. עָלַי — *sobre mim*; אֵלַי — *para mim*, (§ 205–6º).

383. *As preposições inseparáveis*:

ל — *para*, também usada como o dativo latino, para expressar idéia de posse.

Pessoa		Singular	Plural
1a.	c.	לִי .... — *para mim.*	לָנוּ — *para nós.*
2a.	m.	לְךָ, pausal לָךְ — *para ti.*	לָכֶם — *para vós.*
	f.	לָךְ .... — *para ti* (f.)	לָכֶן — *para vós.*
3a.	m.	לוֹ .... — *para êle.*	לָהֶם, poética לָמוֹ — *para êles.*
	f.	לָהּ .... — *para ela.*	לָהֵן — *para elas.*

384. A forma לָמוֹ tambem aparece com referência à 3a. pessoa do masc. sing., mas os gramáticos relutam em aceitá-la como tal, dizendo que sempre se refere a um singular, porém coletivo. Há duas passagens, pelo menos, em que a referência deve ser ao singular, Is. 53:8, cujo capítulo todo se refere ao servo na 3a. do singular e 44:15, em que o sentido o exige, refere-se a ídolo. Ainda aí desejam êles afirmar que *ídolo* é coletivo, mas o v. 17 repete a referência com a forma לוֹ.

385. בְּ — *em, com, por,* às vezes, *contra.* Segue o paradigma da anterior, exceto que na 3a. plural, as formas são para o masculino, בָּהֶם, בָּם, e para o f. בָּהֵן.

386. כְּ — *como.* Esta recebe o acréscimo da sílaba מוֹ antes de levar sufixo, recaíndo a tônica sôbre essa sílaba, (exceto com os sufixos pesados) e tomando *qameç* na pretônica aberta.

כְּ — *como, conforme, de acôrdo com.*

Pessoa		Singular	Plural
1a.	c.	כָּמוֹנִי — *Como eu.*	כָּמוֹנוּ — *como nós.*
2a.	m.	כָּמוֹךָ — *como tu.*	כְּמוֹכֶם, כָּכֶם — *como vós.*
	f.	———	——— ———
3a.	m.	כָּמוֹהוּ — *como êle.*	כְּמוֹהֶם, כָּהֶם כָּהֵם — *como êles.*
	f.	כָּמוֹהָ — *como ela.*	——— ——— ———

387. A sílaba מוֹ na poesia aparece com as simples preposições בְּ, כְּ, לְ, assim:— בְּמוֹ, כְּמוֹ, לְמוֹ, mesmo sem sufixos pronominais, de sorte que aparecem como palavras independentes e separadas daquelas que regem.

388. מִן — *de,* (indicando procedência, como *from* em inglês). A sintaxe indicará outros usos dessa preposição, como *por,* instrumental, causal, *sem,* privativo, de tempo, *desde,* etc.

Pessoa		Singular	Plural
1a.	c.	מִמֶּנִּי, poet. מֶנִּי, מִנִּי — *de mim.*	מִמֶּנּוּ — *de nós.*
2a.	m.	מִמְּךָ, pausal — מִמֶּךָּ — *de ti.*	מִכֶּם — *de vós.*
	f.	מִמֵּךְ — *de ti.*	מִכֶּן — *de vós.*
3a.	m.	מִמֶּנּוּ — *dêle.*	מֵהֶם, poética, מִנְּהֶם — dêles.
	f.	מִמֶּנָּה — *dela.*	מֵהֵן — delas.

389. Como se vê quando מִן toma sufixos leves há uma duplicação da sua forma, assim: מִמֶּן. Na 3a. pessoa do masculino singular e na 1a. plural o último נ assimila a consoante de sufixos diferentes, resultando em uma só forma para essas duas pessoas de sorte que só o contexto permite distinguí-las. מִמֶּנּוּ póde ser a contração ao mesmo tempo de מִמֶּנְ־הוּ e de מִמֶּנְ־נוּ.

390. A 3a. pes. masc. singular também tem na poesia as seguintes formas: מֶנְהוּ e מִנֵּהוּ, — *dêle*. A 2a. pessoa masc. sing. na pausa toma a forma: מִמֶּךָּ.

391. עִם — *com*.

	Singular	Plural
1a. pessoa	— עִמִּי ou עִמָּדִי — *comigo*;	עִמָּנוּ — *conôsco*.
2a. pessoa, m.	— עִמְּךָ — *contigo*;	עִמָּכֶם — *convôsco*.
2a. pessoa, f.	— עִמָּךְ — *contigo*;	—— ——
3a. pessoa, m.	— עִמּוֹ — *com êle*	עִמָּם — *com êles*, ou
3a. pessoa, f.	— עִמָּהּ — *com ela*	עִמָּהֶם.

392. O ם final desta preposição se duplica porque ela se deriva da raiz de verbo duplo Ayin, (§ 632.–Classe I). A 2a. pes. m. sing. na pausa é igual à 2a. f. sing.

393. אֵת — *com*.

Singular — 1a. אִתִּי 2a. m. אִתְּךָ 2a. f. אִתָּךְ 3a. m. אִתּוֹ 3a. f. אִתָּהּ.
Plural, — 1a. אִתָּנוּ 2a. m. אִתְּכֶם —— 3a. m. אִתָּם ——

394. O ת se duplica pela mesma razão da anterior.

395. אֶת. Esta preposição se usa mais vezes como sinal de acusativo direto e só se distingue da anterior quando leva sufixo porque a pontuação é diferente, ou então pelo contexto, quando não tem sufixo.

Pessoa	Singular	Plural
1a. c.	— אֹתִי, אוֹתִי — *me*;	אֹתָנוּ — *nos*.
2a. m.	— אֹתְךָ, pausal — אֹתָךְ — *te*;	אֶתְכֶם — *vos*.
2a. f.	— אֹתָךְ — *te*;	אֶתְכֶן — *vos*.
3a. m.	— אֹתוֹ — *o*;	אֹתָם — *os*.
3a. f.	— אֹתָהּ — *a*;	אֹתָן — *as*.

396. Nêste caso a vogal ָ longa na sílaba átona impede a duplicação do ת, pois essa sílaba não poderia ficar fechada (§ 16.–). Na 2a.

pes. plural com a vogal breve ֶ poderia ser duplicado o ת, mas provavelmente por analogia com as demais pessoas não é duplicado. Isso não contraria a fonética, pois o ֶ que liga o sufixo das 2as. pessoas ao tema, é sempre vocálico (§ 194–fim) e a sílaba se considera neutra, ou semi-aberta.

397. אֶל — *para, a* (de movimento).

Singular:

1a. c. — אֵלַי, 2a.m. — אֵלֶיךָ, 2a. f. — אֵלַיִךְ, 3a. m. — אֵלָיו, 3a. f. — אֵלֶיהָ

Plural:

1a. c. — אֵלֵינוּ, 2a. m. — אֲלֵיכֶם, 3a. m. — אֲלֵיהֶם

A vogal breve dessa prep. se conserva, apenas alongada para ֵ, por vir na sílaba aberta pretônica, exceto quando leva sufixo pesado, porque êste recebe o acento tônico e a vogal fica na sílaba aberta ante-pretônica (§ 119–3). Quanto à presença do י, que lhe dá a aparência de um nome plural, veja-se o § 382.–.

398. עַל — *sôbre, contra, por causa.* Com esta sucede o mesmo que com a anterior. A vogal breve ַ se alonga para ָ, ou se reduz a sheva com os sufixos pesados pela mesma razão e o י aparece pelo mesmo motivo (§ 119–3 e 382), ex. אֵלֵינוּ, אֲלֵיכֶם.

399. A preposição עַד — *até,* segue o mesmo paradigma da anterior, quando leva sufixo, ex. עָדַי, עָדֶיךָ, עָדָיו. Mas com o sufixo do plural m. retem o ָ em vez de reduzir a sheva a sua vogal, contràriamente ao que devera ser, עָדֵיכֶם.

Os substantivos עַד e עֵד diferem mui levemente desta preposição, quando levam sufixos, sendo fácil confundirem-se as três formas.

400. Advérbios que sugerem idéia verbal (de ação ou existência), (§ 375.).

401. הֵן ou הִנֵּה, — *Eis que. No singular*: 1a. pes. c. הִנְנִי e הִנֵּנִי (ou pausal הִנֵּנִי) — *Eis que eu* ou *Eis-me*, ou, *aqui estou*; 2a. pessoa m. הִנְּךָ — 2a. f. הִנָּךְ; 3a. do masc. הִנּוֹ; 3a. f. הִנָּהּ; *No plural* — 1a. p. c. הִנְנוּ e הִנֶּנּוּ (ou pausal, הִנֵּנוּ); 2a. m. הִנְכֶם; 3a. m. הִנָּם. A 3a. m. singular tambem pode ser הִנֵּהוּ.

402. עוֹד — *Ainda.* Com sufixos significa — *Eu ainda sou* ou *estou, tu ainda estás, nós ainda somos* ou *estamos*, etc.

No singular: 1a. pessoa c. עוֹדֶנִּי e עוֹדִי; 2a. pess. m. עוֹדְךָ; f. עוֹדָךְ; 3a. m. עוֹדֶנּוּ; 3a. f. sing. עוֹדֶנָּה.

No plural: 1a. c. עוֹדֵינוּ; 3a. m. עוֹדָם. A forma da 1a. pl. acima indicada só aparece uma vez em Lam. 4:17, e no *qri*, afirma Green.

403. אַי — *Onde.* 2a. p. sing. — אַיֶּכָּה, 3a. m. sing. אַיּוֹ e 3a. pl. אַיָּם — *Onde estão.*

404. יֵשׁ — *há* ou *é.* Tem o sentido do verbo haver. 2a. p. sing. יֶשְׁךָ — *tu não és.* 2a. pl. יֶשְׁכֶם ou יִשְׁכֶם. 3a. sing. — יֶשְׁנוֹ.

405. Seguido da preposição ל com sufixo, significa *ter.* יֵשׁ לְךָ אָח — *tens um irmão?* Dá, neste uso semelhante ao dativo latino, a idéia de posse: יֵשׁ לִי רָב — tenho bastante.

406. אַיִן. *Não há, não é, não existe.* Êste adv. de negação tem sentido contrário ao anterior, mas encerra de modo muito enfático a idéia verbal, sendo forçoso na maioria das vezes ajuntar-se-lhe um verbo que complete o seu significado exato, ex. *Enok andou com Deus* אֵינֶנּוּ — *e não foi mais, não apareceu mais.* Por isso além de tomar o sufixo pronominal na forma verbal, tambem leva nos casos devidos o *nun enérgico* (§ 375.–).

No singular: 1a. p. c. — אֵינֶנִּי; 2a. m. אֵינְךָ; 2a. f. אֵינֵךְ; 3a. m. אֵינֶנּוּ; 3a. f. אֵינֶנָּה.

No plural: 1a. c. — אֵינֶנּוּ; 2a. m. אֵינְכֶם; 3a. pl. אֵינָם.

407. Quando אַיִן vem acompanhado de um verbo, êste deve estar no particípio presente, ex., אֵינְךָ שֹׁמֵר — *Não és guarda* ou, *não estás guardando . . .*

Vocabulário:

אֵי — Onde, contraído de אַי, — *como, onde.*

אַיֵּה — Onde, אַי com ה local. Não se usa com verbo.

אַיִן — Onde, só se usa nas formas compostas, como מֵאַיִן — de onde.

אַיִן — adv. negação, — não, nada, não está, não há. É mais pròpriamente um substantivo; no construto אֵין.

אָנָה ou אָנֶה — para onde. אָן — contraído de אַיִן, mais o ה local ou de direção.

לְבִלְתִּי — *para que não*; — *de modo que não*; . . . . — *sem*, seguido de infinito geralmente. Composta de בֶּלֶת — *cessação, não, exceto*; mais ל inicial e ־ִי, vogal de ligação, sinal de construto.

הֶבֶל — Abel.

קַיִן — Caim.

שָׂרָה — Sara. הָגָר — Hagar, ou Agar.

תֵּלֵכִי — vais (2a. pes. fem. sing. incompleto qal de הָלַךְ — andar, ir), na forma pausal.

וַיֵּשֶׁב — E assentou-se, morou, ficou, do verbo יָשַׁב.

אֶעֱלֶה — subirei. Incompleto, 1a. sing. qal, de עָלָה.

אֶרְאֶה — verei, Idem de רָאָה.

מֵבִיא — farei vir. Partc. hiphil de בּוֹא.

אִישׁ — cada, (distributivo). Subst. *homem* com função de indefinido.

אַחֲרֵי — depois de, — segundo.

אֹהֶל — tenda, barraca.

יִמְצָא — achará, atingirá, acontecerá, encontrará, מָצָא.

חֹדֶשׁ יָמִים — um mês inteiro (frase idiomática), literalmente: *mês de dias*.

אֵי מִזֶּה — de onde, ou de que . . . (frase idiomática, אֵי, מִן e זֶה).

Exercício 67

וַיֹּאמֶר יהוה אֶל־קַיִן אֵי הֶבֶל אָחִיךָ וַיֹּאמֶר לֹא יָדַעְתִּי הֲשֹׁמֵר
אָחִי אָנֹכִי׃ מַה־מְּלַאכְתְּךָ וּמֵאַיִן תָּבוֹא מָה אַרְצֶךָ וְאֵי־מִזֶּה עַם
אָתָּה׃ וַיֹּאמֶר אֶל הָגָר אֵי־מִזֶּה תָּבוֹאִי וְאָנָה תֵלֵכִי׃ וַיִּקְרָא
אֱלֹהִים אֶל־הָאָדָם וַיֹּאמֶר לוֹ אַיֶּכָּה׃ אַיֵּה שָׂרָה אִשְׁתֶּךָ וַיֹּאמֶר
הִנֵּה בָאֹהֶל׃ כִּי־אֵיךְ אֶעֱלֶה אֶל־אָבִי וְהַנַּעַר אֵינֶנּוּ אִתִּי פֶּן

אֶרְאֶה בְּרָע אֲשֶׁר יִמְצָא אֶת־אָבִי׃ אָחִינוּ הַקָּטֹן אֵינֶנּוּ אִתָּנוּ׃
הִנְנִי מֵבִיא אֶת־הַמַּבּוּל עַל־הָאָרֶץ׃ הִנְּכֶם הֹלְכִים אִישׁ אַחֲרֵי
לְבוֹ־הָרָע לְבִלְתִּי שְׁמֹעַ אֵלָי׃ וַיֹּאמֶר לוֹ לָבָן אַךְ עַצְמִי וּבְשָׂרִי
אָתָּה וַיֵּשֶׁב עִמּוֹ חֹדֶשׁ יָמִים׃ אֲחוֹתִי עוֹדֶנָּה בְּבֵית הַסֵּפֶר׃

Exercício 68

De onde és? Onde está êle (*Onde*, mais *suf. 3a. m. sing.*)? Onde estão êles? Ei-los alí. De que cidade és? De onde vens e para onde vais? O rapaz não está em nossa cidade. Êle tem dezoito anos (filho de dezoito anos), mas eu ainda sou menino. Êste mau menino não é mais meu aluno. Não sois melhores do que vossos pais.

QUINTA PARTE — VERBOS FRACOS

Capítulo XL

CLASSIFICAÇÃO

408. *Verbos fracos.* Chamam-se fracos os verbos em cuja raiz entra uma ou mais letras fracas, a saber, as *guturais* א, ה, ח, א, ou ר, as *vocálicas*, ou suscetíveis de emudecer e representar meros sons de vogais (§ 159.), tambem chamadas *matres lectionis* e o נ, (§ 465.).

Numa língua como a hebraica em que as alterações na forma da palavra determinam tão grandes modificações nas vogais originais, nem sempre é fácil separar rigorosamente a matéria morfológica da fonética, mórmente em compêndio como o presente em que se visa antes de mais nada facilitar ao estudante a apreensão do assunto. A matéria contida nesta quinta parte tanto pertence à fonética como à morfologia. Por certo a estrutura do verbo, sua etimologia e a adução de sufixos e prefixos, ficariam bem classificados dentro da morfologia. No entanto, êsses aspectos são comuns ao *verbo forte* de que tratamos sob a parte morfológica. O que carateriza, de fato, o *verbo fraco* são as alterações sofridas pelas suas vogais e os fenômenos de assimilação, permuta, emudecimento, contração e apócope de suas consoantes e que pertencem mais própriamente à fonética.

Por essa razão, não seria possível considerar essa matéria como morfologia apenas, nem sòmente como fonética. Eis porque lhe damos um lugar destacado e à parte.

409. De acôrdo com o que se disse há pouco (§ 408.), o verbo fraco se pode classificar ainda nas seguintes categorias:

I — *Verbos guturais,* — os que teem uma gutural ou ר, na sua raiz, ex. עָזַב, בָּרַךְ, שָׁלַח.

II — *Verbos contratos* ou *assimilantes,* — os que contraem duas das letras de sua raiz, em certos casos, numa, ex. נָפַל, יִפֹּל, סָבַב, יָסֹב.

III — *Verbos quiescentes,* — os que teem uma letra muda ou vocálica (§ 514.) na sua raiz, ex. יָטַב, סוּר, שִׂים, בָּרָא, קָנָה.

410. Já vimos que o verbo פָּעַל foi o paradigma dos antigos gramáticos (§ 260.), de sorte que as letras dêsse verbo servem para designar a ordem das letras de qualquer verbo; a primeira letra chama-se *Pe*, a segunda, *Ayin* e a terceira, *lāmedh*, ou sejam פ, ע e ל.

411. Por meio dessas letras do verbo פָּעַל se designa a letra do verbo em que aparece uma letra fraca. Assim, se a gutural vier na primeira letra do radical se diz que o verbo fraco é *Pe-gutural*, se na segunda, será *Ayin-gutural* e se na terceira, *Lāmedh-gutural*. Indicam-se dêste modo as tres classes de verbos guturais.

412. Há duas espécies de verbo contrato: o *Pe-Nun*, quando a primeira letra é *nun*; e o *Duplo Ayin*, quando a segunda letra da raiz se repete e isso não só com as letras fracas mas com qualquer letra, ex. סָבַב, אָרַר.

413. Há quatro classes de verbos quiescentes: 1) — o verbo *Pe-Yôdh*, quando a primeira letra da raiz é *yôdh*; (o verbo *Pe-vav* sempre começa com *yôdh*, (§ 515.). 2) — o verbo Ayin vav, ou Ayin Yôdh, quando a segunda letra é *vav* ou *yôdh*. 3) — o verbo *Lāmedh-Aleph*, quando a última letra da raiz é א, porque esta letra é sempre muda no fim da palavra, (§ 4.) 4) — o verbo *Lāmedh-He*, quando o ה substitui a última letra da raiz, que deveria ser *yôdh* as mais das vezes, ou *vav*, algumas vezes. O ה nesse caso representa apenas o som vocálico final da forma verbal, como *letra vocálica* apenas. Há formas em que o י ou o ו da raiz permanece, (§592–607). Há verbos terminados em ה que são *lāmedh-gutural*, por que o ה com *mappîq* tem valor consonantal, ex. גָּבַהּ, (§ 18.–2).

414. O א no começo da palavra geralmente preserva o seu valor consonantal, de modo que os verbos iniciados com א são da classe do *Pe-Gutural*. Mas há cinco verbos iniciados com א em que esta letra silencia num *ô* no fim da primeira sílaba do incompleto, dando lugar a um paradigma um pouco diferente e se classificam como *Pe-Aleph*. Poderiam ser classificados como *Quiescentes*, mas parece melhor considera-los como uma sub-classe do *Pe-Gutural*, mesmo porque em certas formas oriundas da mesma raiz o א se comporta como gutural. Os cinco verbos são: אָבַד — *perecer*; אָבָה — *querer*;

אָכַל — *comer*; אָמַר — *dizer*; אָפָה — *fazer* ou *amaçar pão*. Há alguns que ora seguem êste paradigma, ora seguem o do *Pe Gutural*, indiferentemente, ex. אָהַב — *amar*; אָחַז — *apossar-se*; אָסַף — *reunir, ajuntar*. Alguns verbos Pe-Yôdh poderiam ser considerados como contratos ou assimilantes (§ 536.) como o *Pe-Nun*, confundindo-se fàcilmente com êste, por ser o ׳ assimilado em lugar de se tornar vogal.

415. *Verbos duplamente fracos.* Um mesmo verbo pode ter as peculiaridades de duas classes, — *quiescente* e *gutural*, ou *contrato* e *gutural*, ou *contrato* e *quiescente* e até mesmo de tres classess, — *contrato*, *gutural* e *quiescente*. Noutras palavras, um mesmo verbo pode ter letras fracas nas duas ou nas três letras de sua raiz, ex. נָחַל — *herdar*, *Pe-Nun* e *Ayin gutural* ao mesmo tempo; נָחָה — *conduzir*, *guiar*, *Pe-Nun*, *Ayin-gutural* e *Lāmedh-He*, contrato, gutural e quiescente; יָרֵא — *temer*; רָאָה — *ver*; יָרָה — *lançar, atirar*. Os verbos dessas formas são mais geralmente, *Lāmedh-Aleph* ou *Lāmedh-He* com alguma outra peculiaridade.

416. *Verbos defectivos.* Muitos verbos fracos não se conjugam em todas as sua modalidades e se servem de raízes diferentes, embora semelhantes, para suprir as lacunas. Assim, שָׁתָה — *beber*, só se usa em *qal* e no hiphil utilisa a raiz de שָׁקָה, que não se usa em *qal*, הִשְׁקָה — *abeberar*. Isso acontece, principalmente quando êles teem uma certa semelhança na forma e na significação, e se baseia em regra na firmeza e resistência de duas letras da raiz de que depende o significado comum, às quais se acrescentou uma terceira (raízes biliterais, § 186.), ex. דָּכַךְ, דּוּךְ, דָּכָא, todos significando *bater*, ou *esmiuçar* e נוּד, נָדַד — *fugir*. Tambem acontece quando às duas letras mais firmes da raïz se ajuntou uma das fracas ׳, ו, ן, ex. טוֹב — *ser bom*, completo, particípio, infinito, mas no incompleto e no hiphil, de יָטַב, יִיטַב e הֵיטִיב; יָגוֹר — *temer*, no incompleto יָגוּר de גּוּר; יָצַב e נָצַב — *colocar*, que não se usam em *qal*. mas no *hiphil*, הִצִּיב, no *hophal*, הֻצַּב no *niphal*, נִצַּב e no *hithpael*, הִתְיַצֵּב; יָפַח e פּוּחַ — *soprar*; הָלַךְ — *ir* completo, part. presente e inf. absoluto, mas o incompleto e o infinito construto se faz de יָלַךְ. Aliás no latim temos *fero, tuli, latum, ferre* e no grego, *βαίνω*, aoristo 2, *ἔβην*, da mesma raiz *βά-ω*, — *ir* ou *andar*. יָקַץ — *acordar*, no *qal*, só o

incompleto, יִיקַץ; no hiphil, compl. incompl. imperat. e infinito se fazem de קוץ, ex. completo הֵקִיץ.

Classificar, segundo as letras fracas que tiverem, os seguintes verbos:

Exercício 69

Dizer se são guturais, contratos ou quiescentes.

צוּר – יָשַׁב – קָרָא – קָרָה – עָבַד – עָבַר – שׂוּם – נָחַל –
נָפַל – כָּרַע – אָמַר – יָכַח – חָזָה – הָלַךְ – מָשַׁח – חָיָה –
שָׁמַע – רָפָא – סָבַב – שָׁאַל – לקח – מוּת – אכל – בּרךְ –
אסף – חטא – זכר – תּמם – אוֹר – גוּר – שׂקה – רִיב – שׂתה –
צרר – רעע – תּקע – פּלל – שׂכח – בּרח – בּקע

Exercício 70

(Dar o nome dos mesmos verbos de acôrdo com a letra fraca (ou as letras fracas) que tiverem, se na primeira, *Pe*, na segunda, *Ayin*, ou na terceira, *Lāmedh*). (Quanto ao verbo חָיָה ver § 629–4).

Capítulo XLI

VERBO PE GUTURAL

417. As diferenças do verbo regular nos verbos guturais se devem tôdas à influência das guturais sôbre as vogais de acôrdo com os princípios conhecidos e estudados no cap. XXI sob o título de Peculiaridades.

418. O verbo Pe Gutural sofre a influência de três princípios, a saber:
1) — a preferência das guturais pelos *shevas* compostos (§ 153.);
2) — a sua preferência pelas vogais de classe *a* (§ 152.);
3) — a incapacidade de geminar, das guturais, e de receberem *dāghēsh* forte (§ 151.), com as consequências disso.

419. I — Devido ao primeiro dêsses princípios (§ 153.) o *sheva vocálico* é sempre *composto*, ex. 2a. m. pl. completo, עֲמַדְתֶּ֫ם; e f. também, imperativo e infinito construto de *qal* (קְטֹל) הֲרֹג-עֲמֹד. O א na pretônica aberta prefere *ḥaṭeph seghôl*, ex. אֱמֹר — *dizer*, mas se a tônica se distanciar, também toma ֲ, ex. אֲמַרְתֶּם — *vós dissestes* (§ 153.).

420. Essa preferência é tão forte que às vezes até na gutural que fecha uma sílaba, o *sheva mudo* se torna *composto* e, portanto, *vocálico*, ex. יַעֲמֹד — incompleto, terceira m. de *qal*, do verbo עָמַד, em lugar de יַעְמֹד. Dá-se isso com ה e ע, geralmente.

421. *A natureza dêsse sheva é determinada* pela vogal da consoante anterior. A vogal, nesse caso, do prefixo do incompleto de *qal* em *ō* é *a*, porque era essa a vogal original (§ 229.) e a gutural provoca o seu reaparecimento (§ 152.), daí, o exemplo anterior e outros יַהֲרֹג — *êle matará*. Assim o hiphil completo הֶעֱמִיד, incompleto יַעֲמִיד, *hophal* completo, הָעֳמַד, (*hoʻomadh*), incompleto יָעֳמַד. A vogal do prefixo do *hophal* é *o* (§ 315.), que o carateriza.

422. Algumas guturais mais fortes conservam o *sheva simples mudo* nesses casos, ex. יַחְמֹד — *êle cubiçará*. Isso se dá principalmente com ח.

423. Alguns verbos têm as duas formas יַחְשֹׁב e יַחֲשֹׁב — *êle pensará*.

424. *Verbos estativos*. Nos verbos que fazem o incompleto em *a* (§ 229.) a vogal do preformativo é *i* mesmo, ex. יִכְבַּד. Mas o *i* se expande

para *e* (§ 152-d) no verbo Pe gutural e êsse *e* determina a natureza do *sheva* composto, ex. יֶחֱזַק — *êle será forte.*

425. *Vogal eufônica.* As formas anteriormente referidas quando recebem como desinência um sufixo vocálico ָה, ִי ou וּ (§ 198–1) a vogal da pretônica aberta se reduz (§ 218.) a *sheva vocálico*, ocasionando isso a sucessão imediata de dois *shevas vocálicos*, contrariando assim princípio bem conhecido de fonética (§ 119–4º). O primeiro *sheva composto* se torna então vogal eufônica (§ 119–4º), mas, nesse caso, da classe do *ḥaṭeph*, ex. יַעֲמֹד; — recebendo o sufixo do pl. וּ se torna יַעַמְדוּ; יֶחֱזַק se torna יֶחֶזְקוּ formas em que as duas primeiras sílabas são neutras ou semi-abertas (§ 119–4º). Naturalmente em יַחְמֹד não acontece o mesmo, porque o *sheva simples* aí se conserva *mudo*. Portanto, na forma יַחְמְדוּ, o segundo *sheva* é *vocálico* (§ 14.), não se dando, pois, a coincidência de dois *shevas vocálicos*.

426. *Imperativos de qal.* Na segunda pessoa do singular masculino entra o *sheva composto*, ex. עֲמֹד, חֲזַק, bem como na segunda do plural f. עֲמֹדְנָה, mas na segunda pessoa feminino singular e na segunda masculino plural, com os sufixos vocálicos ִי e וּ, a vogal eufônica é *i* e não *a* como pareceria dever ser, em face do § anterior (§ 425.) e da origem dessas formas, ex. עִמְדוּ e חִזְקוּ (plural masculino) e עִמְדִי e חִזְקִי (feminino singular).

427. II — De acôrdo com a preferência das guturais pelas vogais da classe *a* (§ 152–2º d) o *î* numa sílaba fechada por consoante se expande para *e*, afetando o verbo *Pe gutural* nos seguintes casos:

1) — incompleto de qal dos verbos estativos como há pouco se viu (§ 424.), ex. יֶחְכַּם — *êle será sábio*; יֶאֱהַב — *êle amará.* Aliás quando a gutural inicial for א até os incompletos em *ō* se fazem assim, ex. יֶאֱסֹף.

2) — Também no *Niphal*, completo, no *hiphil*, completo, se dá o mesmo, ex. *niphal*, terceira pessoa masculino, completo, — נֶעֱזַב, נֶאֱסַף; *hiphil*, completo הֶעֱמִיד, — em lugar de נִעְזַב, נִאְסַף e הִעְמִיד. Em tôdas essas formas o sufixo vocálico transforma o *sheva composto* em vogal eufônica da classe da vogal da letra antecedente (§ 155-c), ex. נֶאֱסַף — terceira masculino singular; no feminino נֶאֶסְפָה — *ela se reuniu*; נֶעֶזְבָה — *ela é abandonada, quando recebem suf. vocálico.*

428. As combinações ◌ֱ ◌ֶ e ◌ְ ◌ֶ resultantes dessa expansão do *i* (424.) para *e* são suscetíveis de mudar para ◌ֲ ◌ַ e ◌ְ ◌ַ, quando a forma verbal receber um sufixo que desloque a sílaba tônica, tanto no *incompleto* de *qal*, como no *Niphal* e no *Hiphil*, ex. incompleto אֶחְדַּל — *eu cessarei* no cohortativo, אַחְדְּלָה; יֶחְסַר, plural — יַחְסְרוּ; יֶאֱסֹר — plural; יַאַסְרוּ; *niphal*, infinito נַעְתּוֹר — *mostrar-se propício*; נַהֲפוֹךְ — *voltar-se*, infinito. No hiphil o *vav consecutivo*, deslocando a tônica para o fim (§ 256.), produz êsse mesmo efeito, ex. completo segunda pessoa masculino singular, הֶעֱמַ֫דְתָּ com o *vav consecutivo*, וְהַעֲמַדְתָּ֫ — *tu colocarás*; הֶעֱבַ֫רְתִּי, com *vav consecutivo* וְהַעֲבַרְתִּ֫י. Há outros efeitos bem irregulares no hiphil e no hophal, raros, porém.

429. III — A incapacidade da gutural de ser geminada (§ 418–3.) só afeta o verbo *Pe Gutural no niphal*, incompleto e suas formas cognatas, a saber, imperativo e infinito construto, e da seguinte maneira. Por não poder duplicar-se a gutural, a vogal do prefixo do incompleto do niphal, se alonga de *i* para *ē*, ex. יֵעָמֵד e não יִעָּמֵד (incompleto); imperativo e infinito construto הֵעָמֵד, infinito absoluto הֵעָמֹד.

Os verbos desta classe cuja primeira letra é ר só nessas modalidades são afetados, ex. יֵרָפֵא — incompleto de רָפָא.

Nota — 1). O verbo עָמַד usado geralmente como paradigma típico dêsses verbos não se emprega no *niphal*. 2). Nos verbos הָיָה e חָיָה, a primeira gutural não é tratada como tal e não afeta a sua conjugação salvo que, quando inicial, toma o *sheva composto* de *seghôl*, ex. הֱיוֹת — *ser*, infinito construto, com preposição, porém, לִהְיוֹת; imperativo, הֱיֵה — *sê* (tu). 3). No Piel, no Pual e no Hithpael, êstes verbos (Pe Gutural) não divergem do paradigma regular.

Vocabulário:

פָּגַע — encontrar, ferir.
מַלְאָךְ — anjo, mensageiro.
אָז — então.
צֶדֶק — retidão, retitude, justiça.
חָפֵץ — agradar-se, deleitar-se, desejar.
זֶבַח — sacrifício.

חָנַךְ — instruir, treinar, educar, dedicar, consagrar.
עַל־פִּי — conforme; (literalmente, — *sobre bôca de . . .*); segundo; de acôrdo com.
יָסוּר — incompleto de qal de סוּר — afastar, separar.
חָשַׁב — pensar, computar, contar, reputar, intentar.
עָשַׁק — oprimir, extorquir, fazer mal.
רָמָה — enganar, ludibriar, iludir, atraiçoar (no Piel). Em *qal*, — lançar.
חֲנוֹךְ — n. p. — Enoque.
מָטַר — chover.
עָבַר — atravessar.
עָמַד — ficar de pé, parar, pairar, resistir.
שַׁעַר — porta.
מַחֲנֶה c.— arraial, acampamento.
חָמַס — fazer violência.
אָסַף — ajuntar, reunir.

Exercício 71

חִזְקוּ וְאִמְצוּ כִּי יהוה הֹלֵךְ עִמָּכֶם׃ חֲזַק וֶאֱמַץ כִּי יהוה עִמָּךְ׃ וְיַעֲקֹב הָלַךְ לְדַרְכּוֹ וַיִּפְגְּעוּ־בוֹ מַלְאֲכֵי אֱלֹהִים׃ וַיִּתְהַלֵּךְ חֲנוֹךְ אֶת־הָאֱלֹהִים׃ וַתִּהֲלַךְ־אֵשׁ אָרְצָה וַיַּמְטֵר יהוה בָּרָד עַל־אֶרֶץ מִצְרָיִם׃ אָז תַּחְפֹּץ זִבְחֵי־צֶדֶק׃ אַל־תַּחְמְסוּ וְדָם נָקִי אַל־תִּשְׁפְּכוּ בַּמָּקוֹם הַזֶּה׃ חֲנֹךְ לַנַּעַר עַל־פִּי דַרְכּוֹ גַּם יַזְקִין לֹא יָסוּר מִמֶּנָּה׃ וְאַתֶּם חֲשַׁבְתֶּם עָלַי רָעָה אֱלֹהִים חֲשָׁבָהּ לְטֹבָה׃ לֹא־תַעֲשֹׁק אֶת־רֵעֲךָ׃ הֲלֹא בְרָחֵל עָבַדְתִּי עִמָּךְ וְלָמָּה רִמִּיתָנִי׃

Exercício 72

Não tinha feito chover (completo do hiphil de מָטַר) o Senhor sôbre a terra e homem não (havia) (אַיִן) para lavrar a terra (solo). E atravessou (vav consec. mais incompleto de qal de עָבַר) o rio. Lembrou-se (vav consec. mais incompl. qal de זָכַר) Deus de (אֶת־) Noé e fez passar (vav consec. mais incompleto hiphil de עבר) um

vento sôbre a face das aguas. Servireis a (אֶת־) Deus (ao Deus) sobre êste monte. Ficou Moisés de pé (vav consec. e incompleto qal de עָמַד) à (ב) porta do arraial e disse (vav consec. e incompleto qal אָמַר) quem é do (ל) Senhor (venha) para mim (אֵלַי). E ajuntaram-se (vav consec. e incompleto Niphal de אָסַף) a êle (אֵלָיו) todos os filhos de Levi.

Capítulo XLII

VERBOS PE ALEPH

430. O א no comêço da palavra é sempre consonantal, de sorte que a maioria dos verbos começados por essa letra pertence à classe dos "*Pê Guturais*".

431. Há cinco verbos, porém, em que o prefixo preformativo do incompleto de *qal* toma a vogal *ô*, imutável, e o א silencia, ex. יֹאמַר, dando lugar a um paradigma peculiar, *Pe Aleph*, verbo que se pode considerar uma sub-classe do *Pe Gutural*, (§ 414).

432. Êsse *ô* substitui *â*: יַאֲמֹר = יָאמֹר = יֹאמֹר, finalmente יֹאמַר. O א silencia, e a vogal se alonga para *â*, יָאמֹר. Êsse *â*, subistituido por *ô*, representa uma corrução da pronúncia, aliás comum noutras palavras cognatas do árabe e do aramaico, em que o *â* corresponde ao *ô* do hebraico, ex. קֹטֵל, em árabe e aramaico *qâtel*; עוֹלָם, no árabe e no aramaico, *'alam*, אֱלוֹהַּ em árabe *elâh*; e שָׁלוֹם, *salâmu*, conforme Gesenius § 9, 10, 2.

433. Dessa peculiaridade resulta outra: a vogal da segunda sílaba do incompleto é *a* ou *ē* (um *i* primitivo), ex. יֹאמַר, יֹאכַל, na pausa יֹאכֵל, תֹּאמֵר, mas nunca *ō* como no verbo forte — יִקְטֹל, devido à lei de dissimilarização (§ 172.), que procura evitar a ocorrência da mesma vogal longa em sílabas sucessivas.

434. Quando essas formas tomam *vav consecutivo* a tônica recua para a penúltima aberta, (§ 256) e a vogal breve *a* da última sílaba se atenua em *e* (seghôl) ex. וַיֹּאמֶר, וַתֹּאמֶר, mas na pausa pode permanecer com a tônica e a vogal próprias, ex. וַיֹּאמַר, (§ 169 — Nota.).

435. O verbo אָכַל no incompleto com *vav consecutivo*, conserva o *a* na última sílaba, ex. וַיֹּאכַל, a despeito da retração da sílaba tônica para a penúltima aberta, (§ 256.).

436. Na primeira pessoa do incompleto o א da raiz cai, uma vez que silenciou, para evitar a repetição dessa letra, ex. אֹמַר (em lugar אאמַר (§ 159–I–5) *eu direi*. Às vezes o א da raiz cai noutras pessoas e noutros verbos, ex. תֹּמְרוּ em lugar de תֹּאמְרוּ; יֹסֵף em lugar de יֹאסֵף e תֹּסֵף em lugar de תֹּאסֵף.

437. Tôdas essas peculiaridades caraterizam o incompleto de *qal* apenas. Raramente porém, o א silencia no *niphal* נֹאחֲזוּ e no *hiphil*, וַיָּאצֶל. No *Piel*, às vezes cai por contração, ex. מַלֵּף em lugar de מְאַלֵּף — *ensinando* Job 35:11.

438. Os verbos *Pe Aleph* são: אָבַד — *parecer*, אָכַל — *comer*. אָמַר — *dizer*, אָבָה — *querer*, אָפָה — *fazer pão*. Além dêsses cinco, há uns dois ou três que, ora seguem o paradigma do *Pe Gutural*, ora seguem o do *Pe Aleph*, ex. אָסַף e אָחַז, que fazem o incompleto como *Pe Gutural* יֶאֱסֹף — *êle reunirá* e יֶאֱחֹז — *êle agarrará*; ou como *Pe Aleph*, יֹאסֵף e יֹאחֵז. O verbo אָהַב — *amar*, às vezes também segue o *Pe Aleph*.

439. Nas demais modalidades (que não o incompleto de *qal*), êsses verbos se conjugam como o *Pe Gutural*.

440. O infinito construto se faz regularmente como no *Pe Gutural*, אֱכֹל, אֱמֹר (§ 419–I.), e o א se conserva forte com as preposições, ex. לֶאֱכֹל, בֶּאֱמֹר, havendo uma exceção na forma muito frequente לֵאמֹר, *para dizer*, ou *dizendo*, em que o א sempre silencia. No infinito construto o *hateph seghôl* do א, אֱכֹל quando se distancia da tônica devido a um sufixo se torna *hateph pathah*, ex. אֲכָלְכֶם (§ 153.).

441. Naturalmente os que são também *Lāmedh He*, fazem o incompleto em *e* (*seghôl*) ex. יֹאבֶה (§ 586.) (אָבָה e אָפָה).

Vocabulário:

יְהִי — jussivo de הָיָה — ser, — *haja*, (3a. pes. m. sing.).
קוּם — levanta. Imper. 2a. m. sing. de קוּם — levantar.
קְרָא — clama. Imper. de — קָרָא — chamar, (2a. pes. m. sing.).

אוּלַי — talvez. Adverbio, de אוֹ e לִי, igual a לִי e לֹא.

עָשַׁת — ser macio ou brilhante. No hithpael-dar pensamento, pensar; daí, — lembrar-se.

וַיְצַו — ordenou. Vav consec. e incompleto apocopado do Piel, de, צָוָה — mandar, dar ordem.

אָכֹל תֹּאכֵל — podes comer, comerás livremente. Literalmente, — *comer comerás*. O *infinito absoluto*, precedendo as *formas finitas*, dá ênfase que se expressa por meio de um advérbio em nossa língua. Com o imperativo, êsse infinito vem depois, (Ver 247.–).

מוֹת תָּמוּת — *morrer morrerás*, isto é, como no caso anterior, deve-se expressar por um advérbio, — *certamente*, ou, *sem dúvida morrerás*.

הַדַּעַת — do conhecimento. Literalmente, *do conhecer*. É infinito construto, pois tem artigo. Se fosse um nome,— *conhecimento*, em construto com *bem* não poderia ter artigo. Além disso não deveria estar em constr. com dois genitivos. Mas disso há alguns raros exemplos.

אֲכָלְךָ — em que tu comeres. Literalmente, *de tu comeres*. Infinito e suf. 2a. m. sing. — *'akhol-eqâ*.

אָבָה — querer.

לְשַׁלְּחָם — deixá-los ir; mandá-los embora; Prep. mais infinito Piel de שָׁלַח e suf. 3a. m. pl.

רָעֵב — ter fome, estar com fome.

שֹׂנֵא — inimigo. Partc. ativo de שָׂנֵא — *odiar*.

מָן — maná.

Exercício 73

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי אוֹר וַיְהִי־אוֹר׃ קוּם קְרָא אֶל־אֱלֹהֶיךָ אוּלַי
יִתְעַשֵּׁת הָאֱלֹהִים לָנוּ וְלֹא נֹאבֵד׃ וַיְצַו יְהוָֹה אֱלֹהִים עַל־הָאָדָם
לֵאמֹר מִכֹּל עֵץ־הַגָּן אָכֹל תֹּאכֵל׃ וּמֵעֵץ הַדַּעַת טוֹב וָרָע לֹא
תֹאכַל מִמֶּנּוּ כִּי בְּיוֹם אֲכָלְךָ מִמֶּנּוּ מוֹת תָּמוּת׃ וַיְחַזֵּק יהוה אֶת־
לֵב פַּרְעֹה וְלֹא אָבָה לְשַׁלְּחָם׃ אִם־רָעֵב שֹׂנַאֲךָ הַאֲכִילֵהוּ לָחֶם׃

Exercício 74

Comerás a herva do campo. Perecereis entre as gentes (nações) (completo, 2a. pes. m. pl. com vav consecutivo, de אבד) e vos devorará (particípio presente f. sing., *qal*, de אכל) a terra de vossos inimigos (אֹיֵב). Jeová, o que te deu de comer (artigo com o particípio pres. hiphil mais o sufixo 2a. m. sing.) maná no deserto. Quem nos dará a comer (3a. m. incompleto do hiphil de אכל mais o suf. 1a. pl.) carne?

Eu disse. Eu direi. Tu (m.) disseste. Tu (f.) disseste. Êle disse. Ela disse. Nós dissemos. Vós (m.) dissestes. Vós (f.) dissestes. Êles disseram. Êle dirá. Ela dirá. Tu (m.) dirás. Tu (f.) dirás. Vós direis (m.). Nós diremos. Vós (f.) direis.

Capítulo XLIII

VERBO AYIN GUTURAL

442. Chama-se *Ayin Gutural* o verbo que tem uma gutural ou ר na segunda letra da raiz, ou seja na letra média. Os mesmos *princípios* que afetam os verbos *Pe Gutural* (§ 418.) exercem influência sôbre os desta classe, embora se apliquem de modo bem diverso.

443. A preferência das guturais pelas vogais da classe *a* se exerce muito mais sôbre as vogais que precedem do que sôbre as que sucedem a gutural.

444. I — Destarte, essa preferência afeta êstes verbos apenas no incompleto e no imperativo de *qal*, que se fazem em *a* e não em *o*, ex. יִנְאַל e נְאַל, e no feminino plural do incompleto e do imperativo do *Niphal*, ex. תִּנָּאַלְנָה e הִנָּאַלְנָה, bem como no feminino plural do *Piel* e do *Hithpael*.

445. Também no *Piel*, a vogal original *a*, geralmente atenuada em *ē*, se conserva mais vezes do que no verbo regular, ex. נִחַת.

446. No entanto, o infinito absoluto e o construto de *qal* se fazem em *o* como nos estativos (§ 250.), ex. שָׁחוֹט — שְׁחֹט.

447. Na maioria dos casos o incompleto do *Niphal* e o do *Piel* conservam o *ē* sob a gutural, ex. יִלָּחֵם, *niphal*; e יְנַחֵם, *piel*. Até mesmo o *seghôl*, vogal mais fraca, se conserva sob a gutural, nos casos de retração da tônica (§ 256.) por causa do *vav* consecutivo, ex. וַיִּלָּחֶם — *êle lutou*; tudo devido à influência maior da gutural sôbre a vogal que a precede do que sôbre a que a sucede.

448. II — O *princípio* da preferência pelos *shevas compostos* só se exerce sôbre as formas que recebem como desinência um dos sufixos vocálicos ָה, ִי ou וּ, ex. גָּאֲלוּ — 3a. m. pl. completo; יִגְאֲלוּ — 3a. m. pl. incompleto; גַּאֲלִי — 2a. f. sing. imperativo (§ 153.). A vogal eufônica do imperativo é *a* no feminino singular e masculino plural (§ 119–4°–Fim), na 1° sílaba.

Nota: O ר costuma aceitar *sheva simples*, mas no verbo בָּרַךְ, quando a tônica recai sôbre o כ, êle toma *sheva composto*, ex. בָּרֲכֵנִי — *abençoa-me*; בֵּרֲכוֹ — *êle o abençoou* — Gen. 27:27.

449. III — Como a gutural não recebe *dāghēsh*, todo o intensivo é afetado se a letra média for gutural ou ר.

450. 1) — Antes de א e ר, o *i* se alonga, em compensação para *ē*, o *a* para *ā* e o *u* para *ō*, ex. Piel de גָּאַל, גֵּאֵל em lugar de גִּאֵל; יְגָאֵל em lugar de יְגַאֵל; Pual do mesmo verbo, גֹּאַל em lugar de גֻּאַל. Essa compensação é geral antes de א e quase universal antes de ר, ex. בֵּרֵךְ, יְבָרֵךְ, בֹּרַךְ. Mas antes de ע, ה e ח geralmente permanece breve a vogal. (Às vezes se alonga antes de ע e raramente antes de ה e ח). Exemplos, שִׂחַק, Piel completo; שַׂחֵק — infinito; רֻחַץ — Pual. הִטַּהֲרוּ — hithpael. פִּעֵל — completo, Piel; e בִּעֵר — completo, Piel. Êsses últimos casos todos são considerados de duplicação virtual ou *dāghēsh* implícito, (§ 151–1°–b).

451. *Intensivos peculiares.*

Há alguns verbos que fazem o intensivo ao mesmo tempo de duas maneiras: pelo alongamento compensativo da vogal precedente, (o Piel comum); ou pelas vogais *ō* e *ē*, o chamado *Poel* mais comum nos verbos *Duplo Ayin*, (§ 509.) ex. סָעַר faz o intensivo no piel, סֵעֵר, ou no Poel, סֹעֵר e שָׁרַשׁ também, no piel שֵׁרֵשׁ e no poel שֹׁרֵשׁ.

452. Há outros que seguem processo bem diverso aínda: duplicam a última letra da raiz, sendo formas mui raras., ex. רַעֲנַן — vicejar; שַׁאֲנַן — *ficar quieto*; e outros duplicam a última sílaba, ex. סְחַרְחַר — *palpitar*. Chamar-se-iam essas formas de Palel (os dois primeiros exemplos) e Pe'al'al (o último), em lugar de Piel (§ 287.).

453. São meios de formação do intensivo a que recorrem os verbos desta classe (Ayin Gutural) e os Ayin Yôdh (§ 564–565). Há hebraístas que consideram a forma אָהֲבוּ הֵבוּ de Ozéias 4:18 como uma só palavra e vêm nela uma duplicação das duas últimas letras com a desinência pessoal juntamente. Mas o *texto massorético* as separa como duas palavras.

454. *Incompletos em ō.* A despeito da preferência já referida (§ 443.) pelas vogais da classe *a* os verbos cuja letra média é ר geralmente fazem o incompleto e o imperativo em *ō*, ex. יִכְרֹת, יִשְׂרֹף. Muitos, porém, dêsses, fazem essas modalidades em *a*, tais como אָרַךְ — *ser longo*; קָרַב, *aproximar-se*; חָרַד — *tremer*; etc. Há os que fazem dos dois modos, como טָרַף, פָּעַל, etc.

455. Mesmo os que teem gutural na letra média da raiz às vezes fazem em *ō* o incompleto e o imperativo, mas são raríssimos, ex. יֶאֱחֹז — *êle agarrará*; imperativo, נְעֹל — *aferrolha* (prende em cadeias).

456. *Sufixos objetivos.* Desde que os incompletos e imperativos de *qal* em *a* seguem a analogia da primeira declinação (§ 338.), é natural que essas modalidades com sufixos que pedem vogal de ligação assumam as formas seguintes: גְּאָלֵנִי — *resgata-me*; יִשְׁחָטֵנִי — *êle me matará*; אֶשְׁחָקֵם — *esmiuçá-los-ei*; e com os sufixos ךְ e ךָ—, as formas יִגְאָלֵךְ — *êle te* (f.) *redimirá*; יִגְאָלְךָ — *êle te* (m.) *redimirá*, casos em que o *a* se alongou para *ā*.

457. *O verbo* שָׁאַל. Por ser de frequente ocorrência, convém notar certas peculiaridades dêsse verbo. A fraqueza peculiar do א ocasiona o enfraquecimento de sua vogal *a* que se torna *ē* na sílaba aberta e *e* ou *i* na sílaba fechada, quando estas sílabas perdem o acento tônico e o א não é precedido por vogal plena, ex. שְׁאֶלְתֶּם — *pedistes*; שְׁאִלְתִּיו — *pedí-o* — I Sam. 1:20; שְׁאֵלוּנוּ — *pediram-nos*, Salmo 137:3. Às vezes dá-se o mesmo com outros verbos como com o verbo *Ayin resh*, יְרִשְׁתֶּם — Deut. 4:20, *possuireis*.

Vocabulário:

רָחֵל — Raquel (n. próprio); n. comum, — ovelha.
מִשְׁפָּט — juízo.
בָּחַר — escolher.
בָּרַךְ — ajoelhar, abençoar; no Piel, abençoar, bendizer.
עֹשֵׂנוּ — que nos fez. Partic. pres. de עשה, mais suf. 1a. pl.
אָנִי — quando o pronome objetivo se repete por ênfase deve aparecer no caso reto.
שָׁאַל — perguntar, pedir.
שֵׁם — nome.
הַלְלוּיָהּ — Aleluia. Imperativo, 2a. m. pl. de הָלַל — *louvar*; e adução do sufixo יָהּ (abreviação de Jeová).
תִּהְיֶה — será, haverá. 3a. f. de הָיָה — ser.
נָחַם — arrepender, sentir, consolar, ter compaixão.
פְּלִשְׁתִּים — filisteus.
לָחַם — (no Niphal) — combater, guerrear.
חֻקָּה f. — estatuto.
גָּעַל — aborrecer.
זָעַק — gritar, clamar.
וַיּוֹצִיא — tirou, livrou. 3a. pes. m. sing. incompleto, hiphil, com vav consecutivo, de יָצָא — *sair*.
לָחַךְ — lamber.
שָׁחַט — matar.
נָחָשׁ — serpente.
פֶּסַח — pascoa.
גְּאֻלָּה f. — resgate, redenção.
גָּאַל — resgatar, redimir.

Exercício 75

וַיֶּאֱהַב יַעֲקֹב אֶת־רָחֵל׃ מִשְׁפָּט נִבְחֲרָה־לָּנוּ׃ נְבָרֲכָה לִפְנֵי־
יְהוָֹה עֹשֵׂנוּ׃ בָּרֲכֵנִי גַם־אָנִי אָבִי׃ וַיֹּאמֶר לָמָּה תִּשְׁאַל לִשְׁמִי
וַיְבָרֶךְ אֹתוֹ שָׁם׃ בָּרְכִי נַפְשִׁי אֶת־יְהוָֹה הַלְלוּיָהּ׃ אַחֲרֵי נִמְכַּר

גְּאֻלָּה תִּהְיֶה־לּוֹ אֶחָד מֵאֶחָיו יִגְאָלֶנּוּ׃ וַיִּנָּחֶם יהוה כִּי־עָשָׂה אֶת־הָאָדָם בָּאָרֶץ׃ וַיִּמְכֹּר אֹתָם בְּיַד־פְּלִשְׁתִּים וַיִּלָּחֲמוּ בָּם׃ אֶת־חֻקֹּתַי גָּעֲלָה נַפְשָׁם׃ וַיִּזְעֲקוּ אֲבֹתֵיכֶם אֶל־יהוה וַיּוֹצִיא אֹתָם מִמִּצְרָיִם׃

Exercício 76

Clamaram (completo pl.) os filhos de Israel ao Senhor no Egito e enviou — (vav consecutivo e incompleto de *qal* de שׁלח, 3a. m. sing.) — lhes (a êles) a (אֶת־) Moisés e a (אֶת־) Arão. Lamberão (incompleto de qal, 3a. m. sing.) pó as nações (gentes) como a serpente. Em (ב) Abraão serão benditas (Niphal, vav. cons. e 3a. completo pl.) todas as nações (גּוֹיֵי) da terra. E mataram (vav consec. e incompleto de qal, 3a. m. pl.) a pascoa no dia (ב) quartoze do (ל) mês segundo.

Capítulo XLIV

VERBO LĀMEDH GUTURAL

458. São *lāmedh guturais* os verbos cuja última letra da raiz for הּ, ח ou ע, ex. גָּבַהּ — *ser alto*, שָׁלַח — *mandar*, שָׁמַע — *ouvir*. O א e o ה (sem mappikh) no fim da palavra são sempre mudos (§ 4.) e dão classes diferentes de verbos, (§ 575–584.).

459. Êstes verbos são afetados apenas pela preferência das guturais por vogais da classe *a*. Essa preferência se deve à dificuldade de se pronunciar uma gutural que não seja precedida de vogal dessa classe, (*a* ou *ā*). É a lei do mínimo esfôrço. É mais fácil pronunciar רוּחַ — *rûaḥ* do que *rûḥ*.

460. *Aplicação do princípio.* 1) — Sempre que a gutural final for precedida por vogal que lhe é heterogênea, (qualquer vogal menos as

da classe *a*), longa por natureza, imutável, como ִי, וֹ, וּ, (*î*, *ô* e *û*), insere-se um *pathaḥ furtivo* (*a*) entre essas vogais e a gutural, ex. שָׁלוֹחַ — inf. absoluto de שָׁלַח — *mandar*; שָׁלוּחַ part. passado; הִשְׁלִיחַ — completo do *hiphil*. 2) — Quando a vogal é *ō* tônico-longo o *a* o substitue, no incompleto e no imperativo de *qal*, ex. יִשְׁלַח, incompleto, שְׁלַח, imper. (§ 239.). Mas o infinito construto conserva o *ō* e toma o *pathaḥ furtivo*, ex. שְׁלֹחַ. 3) — Quando a última sílaba tiver *ē* (ֵ) no verbo regular, pode-se dar uma das duas cousas nestes verbos: a) — ou o *ē* é substituído por *a* (nos casos em que êle provàvelmente procede de um *a* original) como no incompleto niphal, יִשָּׁלַח; no *Piel*, completo, שִׁלַּח, incompleto יְשַׁלַּח. O mesmo acontece nas formas do feminino do plural do incompleto e do imperativo, do *Piel*, do *Hithpael* e do *Hiphil*; b) — ou, nas formas participiais (em que o *ē* (ֵ) representa o alongamento de um *i* (ִ) original), o *ē* permanece e a gutural toma o *pathaḥ* furtivo, ex. שֹׁלֵחַ — particípio absoluto *qal*; מְשַׁלֵּחַ — particípio absoluto piel. Mas no construto שֹׁלַח e מְשַׁלַּח.

O infinito absoluto do piel também conserva o *ē*, ex. שַׁלֵּחַ, Deut. 22:7, mas no construto, שַׁלַּח. As formas contratas do hiphil, (jussivo e imperativo) em que a gutural é a última letra, só admitem *a*, na última sílaba, ex. וַיַּבְטַח — הַצְלַח; mas o infinito absoluto do hiphil toma ֵ e ַ furtivo, ex. הַגְבֵּהַ — *fazer* ou *tornar alto*. Mas ocorre o infinito construto com o *a* substituindo o ֵ (*ē*).

461. *Formas pausais*. Deve-se notar que na pausa o *ē*, que costuma ser substituido por *a*, reaparece e a gutural toma *pathaḥ furtivo*, ex. *niphal*, יִשָּׁלֵחַ, piel, יְשַׁלֵּחַ; niphal יִגָּרַע, Num. 27:4; na pausa, יִגָּרֵעַ, Num. 36:3. Em *qal*, também se alonga o *a* para *ā*, na pausa, — יִשְׁמָע — *yishmā*.

462. Os verbos terminados em ר não sofrem geralmente, por isso, nenhum desvio do verbo regular, ex. יִסְפֹּר. Naturalmente se forem estativos fazem o incompleto do *qal* em *a*, ex. יֶחְסַר de חָסֵר — *ter falta*.

463. *Sheva simples ou composto*. Nos lugares em que o verbo regular tomar *sheva simples* sob a última letra da raiz, êstes verbos também o recebem, ex. שָׁלַחְתִּי; יָדַעְנוּ, 1a. plural. A primeira pessoa do plural, porém, se tomar um sufixo objetivo que faça avançar a tônica, às vezes receberá *sheva* composto, ex. יְדַעֲנוּךָ — *Nós te conhecemos*.

Antes dos sufixos ךְ, כֶם e כֶן, que exigem *sheva* de ligação ao tema, (§ 330–4º) naturalmente o *sheva* terá que ser composto sob a gutural (§ 153), אֶשְׁלָחֲךָ, אֲשַׁלֵּחֲךָ, אַשְׁמִיעֲךָ. No verbo regular êsses *shevas* seriam também vocálicos, embora simples por não virem sob gutural.

464. *Peculiaridade da segunda pessoa, feminino.* Na segunda pessoa f. de todos os graus, aparece um ַ (*a*), furtivo provàvelmente, em lugar do *sheva* mudo, antes da desinência תְּ do f., conservando-se o *dāghēsh* no ת, ex. שָׁלַחַתְּ que se deve ler talvez *shaláᵃht* e não *shaláhat.* Discutem ainda os gramáticos se o *dāghēsh* nesse ת final é *forte ou lene.* É verdade que também ocorrem as formas לָקַחַת, Gen. 30:15; e לָקַחַתְּ, em I Reis 14:3. Davidson sugere a possibilidade de ser a forma שָׁלַ֫חַתְּ um esfôrço de conciliação das duas formas שָׁלַחַת e שָׁלַחְתְּ. Green entende que o ַ (a) deve ser furtivo porque êsses verbos não admitem sequer um *sheva* vocálico antes da desinência das outras pessoas, ex. שָׁלַ֫חְתָּ — segunda masculina; שָׁלַ֫חְתִּי — primeira pessoa; etc., e dificilmente admitir-se-ia no caso em apreço, uma vogal plena. É apenas uma curiosidade gramatical e não altera os fatos. A etimologia da desinência תְּ— (§ 38.) favorece a idéia de ser forte o *dāghēsh.*

Vocabulário:

נְאָקָה n. f. — gemido.
יֵלֵךְ — irá, andará, de הָלַךְ.
קְשָׁתוֹת — absoluto pl. de קֶשֶׁת. Daí com suf. pl. קַשְּׁתוֹתָם, קַשְּׁתוֹתָם e קַשְּׁתֹתָם.
בָּקַשׁ — buscar, procurar.
הָרַג — matar.
בָּרַח — fugir.
עַד (e וָעֶד) — n. m. — tempo indefinido, no passado ou no futuro, continuidade, perpetuidade. Como preposição-*até.*
עוֹלָם — n. m. — existência ou duração indefinida no passado ou no futuro, perpetuidade, eternidade.
קֵץ — fim.
פָּתַח — abrir.
בָּלַע — tragar, engulir.
חַלּוֹן — n. c. — janela.

Exercício 77

דַּבֵּר אֶל־פַּרְעֹה וִישַׁלַּח אֶת־בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל מֵאַרְצוֹ׃ וַיִּשְׁמַע
אֱלֹהִים אֶת־נַאֲקָתָם וַיִּזְכֹּר אֶת־בְּרִיתוֹ אֶת־אַבְרָהָם אֶת־יִצְחָק
וְאֶת־יַעֲקֹב׃ וָאֶשְׁמַע אֶת־קוֹל אֲדֹנָי אֹמֵר אֶת־מִי אֶשְׁלַח וּמִי
יֵלֶךְ־לָנוּ וָאֹמַר הִנְנִי שְׁלָחֵנִי׃ חַרְבָּם תָּבוֹא בְלִבָּם וְקַשְּׁתוֹתָם
תִּשָּׁבַרְנָה׃ וַיִּשְׁמַע פַּרְעֹה אֶת־הַדָּבָר הַזֶּה וַיְבַקֵּשׁ לַהֲרֹג אֶת־
מֹשֶׁה וַיִּבְרַח מֹשֶׁה מִפְּנֵי פַּרְעֹה׃

Exercício 78

Confio na (ב) bondade de Deus para sempre e eternamente. No Senhor confiaremos. Porque te esqueceste de mim (incompleto qal de שָׁכַח, 2a. pes. m. sing. com suf. da 1a. sing.)? Filho meu, da minha lei (minha lei) não (te) esqueças. E aconteceu (que) ao cabo (fim) de quarenta dias abriu Noé a janela da arca que fizera (fez). E rebelaram-se (vav cons. e. incompl.) os Israelitas (filhos de Israel ou, simplesmente, *Israel*, como coletivo) contra (ב) a casa de Daví até o dia de hoje (êste dia). E tragou (vav consec. e incompleto) a vara de Arão a vara dêles (אֶת־).

Capítulo XLV

VERBO PE NUN

465. O verbo *Pe Nun* é um verbo fraco que tem um *nun* na primeira letra da raiz e pertence à classe dos *assimilantes* ou *contratos*. Êstes teem o caraterístico comum de assimilarem em certas formas uma de suas letras da raiz (§ 408.). Os desvios do verbo regular no verbo *Pe Nun* são devidos à fraqueza da letra נ, fraqueza aliás comum nas línguas indo-européias tambem, ex. ἐνγράφω, ἐγγράφω (§ 144.).

466. O נ inicial nesses verbos tem as seguintes peculiaridades: 1) — Quando o נ ficar no fim de uma sílaba fechada, êle é assimilado pela letra seguinte que recebe por isso um *dāghēsh forte*. Isso acontece sempre que o verbo recebe um prefixo (§ 230), portanto no incompleto de *qal*; no completo e no particípio presente do *Niphal*; em todo o *hiphîl* e *hophal*, ex. נָגַשׁ, no incompleto de *qal*, יִנְגַּשׁ se torna יִגַּשׁ; completo נִגַּשׁ — em lugar de נִנְגַּשׁ, no *Niphal*; no *hiphil*, הִגִּישׁ, em lugar de הִנְגִּישׁ; no *hophal*, הֻגַּשׁ em lugar de הָנְגַּשׁ; incompleto do *hiphîl* יַגִּישׁ em lugar de יַנְגִּישׁ.

Nota — O verbo acima faz o incompleto de qal em *a* (ַ), mas os que fazem o incompleto em *ō* também assimilam o *nun*, ex. יִפֹּל em lugar de יִנְפֹּל, de נָפַל.

467. 2) — No imperativo e no infinito construto dos verbos que fazem o incompleto em *a* dá-se a aférese do נ, ex. imperativos de נָגַשׁ, 2a. pes. m. singular גַּשׁ, m. pl. גְּשׁוּ, fem. sing. גְּשִׁי, f. pl. גַּשְׁנָה; também na forma chamada enfática, גְּשָׁה, (§ 243).

468. No infinito construto, porém, além de cair o נ, entra no fim o acréscimo de um ת compensativo, que daria גַּשְׁתְּ. Como, porém, na 2a. declinação מַלְךְ se torna מֶ֫לֶךְ, também גַּשְׁתְּ se torna גֶּ֫שֶׁת com a tônica também na penúltima, formas que se podem confundir perfeitamente com os nomes dessa declinação.

469. Nos verbos que fazem o incompleto em *ō*, não se dá a aférese do נ, de sorte que o imperativo e o infinito construto de נָפַל é נְפֹל, como no verbo regular.

470. No *hophal* há nesses verbos outra peculiaridade: o *o* (ָ) do prefixo se torna *u* (ֻ) na sílaba aguda (§ 163.), sem dúvida a vogal primitiva do *hophal*, (§ 315 e 291.), ex. הֻגַּשׁ em lugar de הָנְגַּשׁ; no incompleto, יֻגַּשׁ e no particípio presente, מֻגָּשׁ. Mesmo moutras sílabas fechadas átonas aparece às vezes essa vogal, ex. הֻשְׁכַּב — *está deitado*, ou *se deitou*, de שָׁכַב — *deitar*.

471. Naturalmente nas formas em que o נ não perde ou reduz a sua vogal, êsses verbos *seguem o verbo regular*, a saber, *no completo*, *infinito absoluto*, *particípios* de *qal*, *incompleto* e *imperativo* no *Niphal*, no *Piel*, no *Pual* e no *Hithpael*. Êsses os caraterísticos comuns.

472. Mas a assimilação do נ *não se dá*:

a) — em alguns casos mesmo em que a consoante seguinte é suscetível de duplicação, ex. יִנְצֹר que também aparece assimilado em יִצֹּר; תִּנְגֹּשׂוּ — Isaias, 58:3 — *exigís todo o vosso trabalho* (ou, *tudo que vos é devido*); b) — raramente há assimilação do *nun*, quando a letra média da raiz é gutural, ex. יִנְחֹם — *êle murmurará*; יִנְחַל — *êle possuirá*; יַנְחִיל — *êle fará herdar* (ou, *possuir*), de נָחַל. No Niphal, porém, נִחַם de נָחַם, deu-se a *assimilação virtual* ou *implícita*; do contrário, seria נִנְחַם. Em Jer. 21:13, se encontra יֵחַת, que também aparece como יִנְחַת — *êle descerá*, de נָחַת; c) — Omite-se o *dāghēsh compensativo* em certas letras pontuadas com *sheva simples* (§ 166.), ex. יִסְעוּ de נָסַע, *arrancar*, *extirpar*, *desarraigar*; יִשְׂאוּ de נָשָׂא, — *erguer*, *levantar*.

473. No infinito construto se encontram às vezes as duas formas, a contrata e a regular, ex. גַּעַת e נְגֹעַ — *tocar*; טַעַת e נְטֹעַ de נָטַע — *plantar*; נְחֹל de נָחַל.

474. *Adução de sufixos*. Segue os princípios do verbo regular (§ 338 e 341.), exceto no infinito construto de *qal*, em que se devem notar certas peculiaridades: גֶּשֶׁת com sufixo dá גִּשְׁתּוֹ — *êle se aproximar*, com o *a* de גַּשְׁתְּ atenuado em *ī*, à semelhança de צֶדֶק (§137.); mas גַּעְתּוֹ de גַּעַת (inf. construto) com *a* devido à gutural final; também aparece נָגְעוֹ (*nogheô*) de נְגֹעַ; e נִפְלוֹ (*niphelô*) e נָפְלוֹ de נְפֹל.

475. *O verbo* לָקַח. Neste, o ל se comporta como o נ do verbo *Pe Nun*, no *qal* e no hophal, ex. יִקַּח, incompleto; קַח, imperativo, raramente לְקַח; Infinito Construto, קַחַת; no hophal יֻקַּח. No niphal, porém, o ל se conserva, ex. נִלְקַח, completo, 3a. pes. m. singular.

476. *O verbo* נָתַן. Êste tem caraterísticos singulares: 1) — O ן final também é assimilado, ex. נָתַתִּי — *dei*, em lugar de נָתַנְתִּי; נְתַתֶּם — *destes* em lugar de נְתַנְתֶּם etc. No infinito construto — תֵּת em lugar de תֶּנֶת, forma em que o נ final foi assimilado no ת, mas não aparece o *dāghēsh* porque êsse ת é a última letra da palavra (§ 144.) e o (ֶ) se alongou para *ē* (ֵ) no monossílabo tônico. Com sufixo, dá תִּתִּי — *eu dar*; תִּתּוֹ — *êle dar*, formas em que o *dāghēsh* aparece porque o ת não é mais a última letra e o *ē* (ֵ) se abreviou para *i* (breve) na sílaba fechada átona (§ 16), na primeira sílaba. 2) — Outra peculiaridade dêste verbo: é o único verbo *Pe Nun* que faz o incompleto em *ē* (ֵ), ex. יִתֵּן — *êle dará*. Por certo seguido de *maqqēph* essa vogal se abrevia para seghôl יִתֶּן־, bem como o imperativo תֶּן־ (§ 170.).

477. É de uso comum o imperativo enfático, תְּנָה. O incompleto do *Hophal* também se faz com *u* (ֻ) ex. יֻתַּן. Note-se que tanto neste verbo como no verbo לָקַח alguns gramáticos preferem considerar essas formas como uma passiva arcaica de *qal* e não como hophal, alegando para isso que a idéia causativa não costuma aparecer nesses verbos. Também consideram o *Pual, completo,* — לֻקַּח como uma *pass. arcaica* de *qal*.

478. *Anomalia.* A 2a. pessoa do singular, masculino, do completo aparece com aférese do נ inicial, תַּתָּה, em lugar de נָתַתָּ, 2 Sam. 22:41. Outro caso especialíssimo é o do verbo סָלַק — *montar*, em que o ל é assimilado pelo ס, na 1a. pes. sing. incompleto, אֶסַּק, Salmo 139:8. É um caso de assimilação progressiva, (§ 144.).

Vocabulário:

רֹעֶה — pastor.	יוֹנָה n. p. — Jonas; *comum*—pomba.
נָפַל — cair.	תַּרְדֵּמָה f. — sôno profundo.
גּוֹרָל — sorte, pl. em וֹת—.	צֵלָע f. — costela, (f., geralmente).

סָגַר — cerrar.
נָבַט — Piel e hiphil, — olhar, contemplar.
נָחַל — possuir, herdar.
נַחֲלָה f. — posse, herança, propriedade.
רִבְקָה n. p. — Rebecca.
נָגַד — contar, declarar, anunciar, informar, proclamar.
נָטַע — plantar.
נָצַל — livrar, salvar.
נָשָׂא — erguer, levantar.
עֵירֹם — nu.
נְשָׁמָה f. — respiração, fôlego.
נָשַׁק — beijar.
וַיֵּבְךְּ — chorou, de בָּכָה.
נָפַח — respirar, soprar.
כֹּחַ — força.

Exercício 79

וַיַּפִּלוּ גּוֹרָלוֹת וַיִּפֹּל הַגּוֹרָל עַל־יוֹנָה׃ וַיַּפֵּל אֱלֹהִים תַּרְדֵּמָה
עַל־הָאָדָם וַיִּישָׁן וַיִּקַּח אַחַת מִצַּלְעֹתָיו וַיִּסְגֹּר בָּשָׂר תַּחְתֶּנָּה׃
הַבֶּט־נָא הַשָּׁמַיְמָה וּסְפֹר הַכּוֹכָבִים׃ כָּל־הָאָרֶץ הַזֹּאת אֶתֵּן
לְזַרְעֲכֶם וְנָחֲלוּ לְעֹלָם׃ בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לֹא יִנְחֲלוּ נַחֲלָה׃
וַיִּנָּחֶם יהוה עַל־הָרָעָה אֲשֶׁר דִּבֶּר לַעֲשׂוֹת לְעַמּוֹ׃ וַיַּגֵּד יַעֲקֹב
לְרָחֵל כִּי אֲחִי אָבִיהָ הוּא וְכִי בֶן־רִבְקָה הוּא וַתַּגֵּד לְאָבִיהָ׃
וַיִּטַּע אֱלֹהִים גַּן־בְּעֵדֶן׃ אִישׁ מִצְרִי הִצִּילָנוּ מִיַּד הָרֹעִים׃ וַיִּשַּׁק
יַעֲקֹב לְרָחֵל וַיִּשָּׂא אֶת־קוֹלוֹ וַיֵּבְךְּ׃

Exercício 80

Que me darás? Quem te disse (contou, hiphil de נגד) que (estavas) (אַתָּה) nu. Livra-me (imperativo, hiphil de נצל mais suf. objetivo 1a. sing.) das mãos (mão) dos meus inimigos. O heroi não se livra (incompleto niphal, — נצל) pela muita (רָב) força. Soprou (vav consec. e incompleto qal de נָפַח) nas suas narinas o fôlego da vida (vidas). Caíu (3a. f. completo, qal) profundo sôno sôbre Abrão.

Capítulo XLVI

VERBO DUPLO AYIN

479. Chama-se verbo *Duplo Ayin* o verbo fraco em que a letra média da raiz se repete qualquer que seja a letra média, ex. סָבַב, גָּלַל, אָרַר, (§ 412.). A sua fraqueza consiste precisamente na repetição dessa letra. Como êsses verbos geralmente aparecem na forma contrata e monossilábica, classificam-se como contratos ou assimilantes, ex. סָבַב, *rodear*, se contrai em סַב; a terceira pes. m. pl. סָבְבוּ em סַבּוּ (§ 481.).

480. Não se contraem as formas em que apareça uma vogal imutável, a saber, o infinito absoluto e os particípios de *qal*, ex. סָבוֹב, סוֹבֵב e סָבוּב ou aquelas em que apareça, na forma regular, um *dāghēsh forte*, ex. סִבֵּב — Piel, e 3ª pes. m. sing. completo.

481. *Casos em que aparece a forma contrata.* No completo de *qal* a contração é facultativa de modo que há שָׁמְמוּ, como no verbo regular e סַבּוּ — contrato (3ª pes. m. pl.). Raramente, o infinito absoluto se contrai tambem, — קַב, Num. 23:25, פּוֹר, Is. 24:19; o infinito construto geralmente se contrai, — סֹב; nos particípios nunca se dá a contração, isso em *qal*. À parte essas exceções, sempre há contração em *qal*, *niphal*, *hiphil* e *hophal*.

482. O *piel*, o *pual* e o *hithpael* têm que ser considerados em separado.

483. *Questão discutível.* Dando-se a êsses verbos o nome de contratos, está-se pressupondo que a raiz primitiva era triliteral e que se contraíu nos casos acima indicados em monossílabos biliterais. A tendência de fazer aparecer a terceira letra parece confirmar essa opinião. Mas há gramáticos que entendem tratar-se de uma raiz primitavamente biliteral e que a tendência referida represente apenas o desejo de reforçar a segunda letra de uma raiz breve biliteral (§ 186), סַב, בַּז, גַּל, etc. Essa questão não altera os fatos quanto às formas atuais dos verbos dessa classe.

484. Êstes verbos devem-se nomear pela forma não contrata, que conserva o seu caraterístico, a saber, a repetição da segunda letra da raiz, ex. סָבַב, בָּזַז, קָלַל; mesmo porque as 3as. pes. do completo de *qal* têm preferência pelas formas não contratas (§ 497.).

485. *Afinidade com os verbos Ayin Vav, Ayin Yôdh.* Êstes verbos e os *Ayin Vav* são os que mais se desviam do verbo regular, porque assumem formas monossilábicas da raiz e daí resultam muitas semelhanças notáveis e ocasionalmente até permuta de formas. Geralmente os verbos *duplo ayin* assumem formas semelhantes, porém, mais breves do que os *Ayin Vav*, ex. יָסֹב comparado com יָקוּם (§ 549.), incompleto de *qal*; e no completo do hiphil הֵסֵב comparado com הֵקִים (§ 552.). Outras vezes as formas são precisamente idênticas como no incompleto com *vav consecutivo*; em *qal* וַיָּסָב, comparado com וַיָּקָם (§ 557); no *hiphil* וַיָּסֶב comparado com וַיָּקֶם (§ 557). Há permuta de formas, às vezes, ex. יָרוּן em lugar de יָרֹן.

486. O *hophal* no completo הוּסַב e no incompleto יוּסַב comparados com o *Ayin Vav*, הוּקַם e יוּקַם (§ 552.).

487. Aliás os *Pe Yôdh, Pe Vav* também são iguais, nesse grau, ex. הוּשַׁב e יוּשַׁב (§ 534.).

488. Dessa afinidade resulta que muitos caraterísticos dêstes verbos são comuns aos verbos *Ayin Vav, Ayin Yôdh.*

489. *Caraterísticos.* Do que acima ficou dito segue-se que se podem classificar os caraterísticos dêstes verbos em duas grandes categorias; os *comuns aos verbos Ayin Vav, Ayin Yôdh*; e *os que lhe são peculiares.*

490. *Caraterísticos peculiares.* 1) — A vogal, nas formas contratas, da segunda letra da raiz triliteral passa para a primeira letra, substituindo a vogal desta última, ex. סָבַב, *completo,* — contrato, סַב; *incompleto* יָסֹב, de יִסְבֹּב; incompleto em *a* יֵמַר de יִמְרַר; infinito construto e imperativo סֹב de סְבֹב; no *niphal,* יִסַּב — *incompleto,* contrato com *a* porque no verbo regular a forma יִקָּטֵל foi primitivamente יִקָּטַל; pela mesma razão, o infinito construto é הִסַּב; no *hiphil,* completo הֵסֵב, em lugar de הֵסִיב, (porque a forma primitiva do *hiphil* era הִקְטַל) na qual, o *a* se adoçou para *ē* e não para *î* como no verbo regular. O particípio presente também é מֵסֵב, o *a* primitivo se adoça em *ē* e não em *î* (§ 304–fim); também, no infinito, הָסֵב em lugar de הַסְבֵב; no *hophal,* הוּסַב em lugar de הָסְבַב. Quanto às vogais dos prefixos preformativos, veja-se *in loco,* (§ 505.).

491. 2) — Tôdas as desinências pessoais aduzidas às formas contratas fazem aparecer a consoante dupla, ex. סַ֫בּוּ — 3ª pl. m. completo, — *êles rodearam*; סַ֫בָּה — *ela rodeou*; סַבּ֫וֹתָ — *tu rodeaste* (2ª m.), porque antes da desinência תָ consonantal, entrou a vogal *ô* (§ 499.); o mesmo se dá com a 2ª pes. f. e com a 1ª pes. comum. No incompleto de *qal*, também aparece a letra dupla תָּסֹבִּי — 2ª f. sing.; יָסֹבּוּ — 3ª pl. m.; imperativo — סֹבִּי — 2ª f. sing.; סֹבּוּ — 2ª pl. m. No *hiphil* — הֵסֵ֫בָּה, 3ª f. sing. completo; no *hophal*, הוּסַ֫בָּה — 3ª p. f. sing. No *Niphal*, incompleto, יִסַּבּוּ — 3ª pl. m.

492. *Nota* — Excetuam-se as formas aramaicas do incompleto (§ 494.), em que a primeira letra se duplica e parece que se evita o acúmulo de letras geminadas, de sorte que יִסְּבוּ — 3ª m. pl. incompleto; תִּסְּבִי — 2ª f. sing. do incompleto (e não יָסֹבּוּ e תָּסֹבִּי). Há entretanto algumas poucas exceções a essas exceções, וַיַּ֫סֵבּוּ — 3ª incompleto pl. m., *hiphil*, forma aramaica com *vav consecutivo*, Juizes 18:23; יֻכַּתּוּ — Job 4:20, *hophal*.

493. 3) — As vogais *ē* e *ō* (tônicas-longas), que se conservam sob a sílaba tônica, quando passam para sílaba átona devido à inserção das vogais eufônicas (§ 499.) se tornam *i* e *u* breves, (§ 16.) o que se dá no *qal*, ex., תְּסֻבֶּינָה — 3ª f. pl. em lugar de תָּסֹ֫בְנָה; e no *hiphil* תְּסִבֶּינָה em lugar de תָּסֵ֫בְנָה; no completo, הֲסִבּוֹתָ.

494. 4) — Alguns verbos seguem, no incompleto, a forma aramaica, a saber, duplicam a primeira letra da raiz, ex. יִקֹּב de קָבַב — amaldiçoar; יִקֹּד de קָדַד — *curvar-se*; יִדֹּם de דָּמַם — *ser silencioso*, ou *quieto*; יִתֹּם de תָּמַם — *ser acabado*, ou *ser completo*; alguns têm as duas formas, ex. יָסֹב ou יִסֹּב, de יִסְבֹּב, em *qal*; no *hiphil*, יָסֵב e יַסֵּב; שָׁמֵם, יָשֹׁם e יִשֹּׁם (*qal*); יַתֵּם, *incompleto hiphil*, da forma יַתְמֵם; no *hophal* também ocorre יֻכַּת (da forma יֻכְתַּת), do verbo כָּתַת, em lugar de יוּכַת; dêsse mesmo verbo, וַיַּכְּתוּ — incompleto com *vav consecutivo* no *hiphil*; essas formas aramaicas omitem também as vogais eufônicas, ex. תִּצַּלְנָה de צָלַל. Jer. 19:3, e a tônica, portanto, se afasta da sílaba em que costuma cair nesses verbos (§ 498.).

495. 5) — Há, no *intensivo*, uma forma peculiar a êstes verbos (embora semelhante ao do verbo *Ayin Vav*) e que é o *Poel*, (§ 509.), como veremos.

496. *Caraterísticos comuns aos verbos Ayin Vav.*

497. 1) — Assumem, na forma atual, raizes monossilábicas biliterais, סַב, 3ª completo; סֹב, infinito construto e imperativo, compare-se com קָם, קוּם (§ 538–540.). Nas terceiras pessoas do completo de *qal* há preferência pelas formas não contratas, ex. סָבַב, 3ª m. sing.; סָבְבוּ — 3ª m. pl.; e סָבְבָה — 3ª f. singular. Por essa razão e por outras deve-se nomear o verbo pela forma não contrata (§ 484.).

498. 2) — A sílaba tônica permanece, nas formas contratas, na sílaba da raiz, quando recebem desinências pessoais vocálicas, ex. *completo* סַ֫בּוּ, 3ª pl. m.; סַ֫בָּה, 3ª f. sing.; *incompleto* תָּסֹ֫בִּי — 2ª f. sing.; יָסֹ֫בּוּ — 3ª m. pl., portanto, na penúltima. Com as desinências consonantais também, a tônica recai na penúltima sílaba (embora não seja ela a da raiz), porque insere-se uma vogal eufônica entre a raiz e a desinência (§ 499.) e essa vogal atrai a tônica sôbre si, ex. סַבּ֫וֹתָ — 2ª m. sing. *qal*; *hiphil* הֲסִבּ֫וֹתָ; *niphal*, — נְסַבּ֫וֹתָ. No incompleto, תְּסֻבֶּ֫ינָה, em *qal*. Excetuam-se as 2as. f. do completo, porque o sufixo desinencial nesse caso não forma sílaba completa, סַבּוֹת e as desinências do plural m. e f. תֶּם e תֶּן (sufixos pesados) que sempre atraem a tônica (§ 221.) ex. סַבּוֹתֶם. Excepcionalmente a tônica recai no sufixo pessoal mesmo vocálico, ex. רַבּ֫וּ, Jer. 5:6; קַלּ֫וּ, Jer. 4:13.

499. 3) — Também há inserção de uma vogal eufônica entre o sufixo desinencial e a raiz, *ô* no completo e *e* no incompleto, ex. completo, 1a. pes. sing. em *qal* — סַבּ֫וֹתִי; — no *niphal*, — נְסַבּוֹתִי; no *hiphil*, — הֲסִבּוֹתִי; no *hophal* — הוּסַבּוֹתִי; *incompleto* תְּסֻבֶּינָה — 2ª e 3ª f. pl. em *qal*, no *niphal*, — תִּסַּבֶּינָה e no *hiphil*, — תְּסִבֶּינָה.

500. Note-se que nos *Ayin Vav* não se insere a vogal *ô* no completo de *qal* nem do *hophal* por motivo óbvio (§ 540.) nem a vogal *e* no incompleto do *hophal*, mas insere-se *e* no incompleto de *qal* (§ 554.).

501. No incompleto da forma aramaica não se insere a vogal eufônica, ex. תִּסֹּ֫בְנָה; nem nos incompletos em *a*, תֵּמַ֫לְנָה; e a tônica permanece na raiz.

502. 4) — Como nos *Ayin Vav* os prefixos preformantes tomam vogal *tônica-longa*, visto que, precedento raiz monossilábica, formam sílaba aberta pretônica, ex., *incompleto de qal* יָסֹב, a vogal original

a de *ya*, se alonga para *yā*; nos verbos estativos, יֵקַל, o *i* breve original (§ 229.) se alonga para *ē*.

503. Na forma aramaica (§ 494.) a sílaba é fechada e conserva o *i* breve, como no verbo regular (*a* atenuado em *i*), ex. יִסֹּב. Na 1ª pes., אֶסֹּב (§ 229–fim), אֶמַּל.

504. *Niphal.* No *incompleto*, também o preformante dá sílaba fechada e conserva o *i* breve, ex. יִסַּב; 1ª pes. אֶסַּב. No completo o *preformante* נִ original (§ 272–552.) se alonga para נָ, ex. נָסַב (de נִסְבַב) na sílaba aberta, átona (§ 16.). Infinito; *construto*, הִסַּב, *absoluto*, הִסּוֹב.

505. *Hiphil.* O preformante הִ se alonga para *ē*, הֵסֵב, pela mesma razão, no *completo*; e no *incompleto* *ya* para *yā*, ex. יָסֵב; forma aramaica יַסֵּב. Imperativo e infinitos: הָסֵב de הַסְבֵב. O *preformante do particípio segue o completo* מֵסֵב (*i* alongado para *ē*) como os *Ayin Vav* também מֵקִים (§ 556.) mas ao contrário do verbo regular em que o particípio segue o incompleto, (§ 306.) מַקְטִיל.

506. *Hophal.* Até aquí essas vogais são *tônicas-longas* e, portanto, suscetíveis de abreviamento ou redução a *shevas*, quando se distanciam da tônica, ex. מְסִבִּים — particípio pl. hiphil. Mas no *hophal* a vogal é longa por natureza הוּסַב completo (de הָסְבַב) יוּסַב (de יָסְבַב) incompleto. Êste na forma aramaica, יֻכַּת (de יֻכְתַּת) Is. 24:12.

507. *Formação do intensivo.* Pode-se fazer de três modos: 1) — Segue-se o verbo regular, הִלֵּל, הֻלַּל, הִתְהַלֵּל.

508. 2) — Duplica-se a forma contrata, (o pilpel) visando evitar a tríplice repetição da letra média, ex. סִכְסֵךְ, — *excitar.* Essas duas maneiras também se encontram no verbo *Ayin Vav* (§ 564–565.).

509. 3) — Mais comumente a idéia se intensifica pelo simples prolongamento da raiz inserindo-se uma vogal longa imutável entre a primeira e a segunda letra da raiz não contrata, ex. סוֹבֵב, הִתְגּוֹלֵל. É o chamado *Poel*, *Hithpoel*.

510. O *pual* quasi sempre segue o verbo regular.

511. Alguns há que aparecem em duas dessas formas no mesmo grau e, às vezes, com significados diferentes, ex. גִּלְגֵּל e גּוֹלֵל — *rolar.*

הִלֵּל — *louvar*;	הוֹלֵל — *enlouquecer* (transitivo).
חִלֵּל — *profanar*;	חוֹלֵל — *ferir*

סִבֵּב — *trocar*; סוֹבֵב — *rodear*.
קִלֵּל — *amaldiçoar*; קִלְקַל — *afiar, aguçar, estimular*.

512. Outros há que assumem formas diferentes, nas diferentes vozes do intensivo, sem mudar de significado, ex. חֹקֵק — *decretar*, pual, — חֻקַּק; סַלְסֵל, *exaltar* e הִסְתּוֹלֵל; מֵרְמַר — *fazer amargo* e הִתְמַרְמַר.

513. *Observações Gerais*:

1) — O verbo regular assume às vezes a forma do *poel*, ex. שֹׁרֵשׁ — *arraigar*.

2) — O *incompleto de qal* de formação aramaica, se confunde com o *incompleto* de qal em *o*, dos verbos *Pe Nun* (§ 466–Nota.), ex. יִסֹּב comparado com יִפֹּל de נָפַל pl. יִסְּבוּ e יִפְּלוּ.

3) — Alguns há que nunca se contraem, ex. *Hiphil*, הִרְנִין — completo e יַרְנִין — incompleto de רָנַן — *regosijar-se*.

4) — Outros geralmente contratos, excepcionalmente não se contraem, ex. יֶחֱנַן — *êle é cheio de graça*, Amós, 5:15, *incompleto de qal*; em tôdas as demais passagens é יָחֹן.

5) — Aparecem alguns raros exemplos do completo em *ō*, ex. רֹמּוּ (de רָמַם) *êles são exaltados*, Job 24:24; רֹבּוּ (de רָבַב) Gen. 49:23. (Comparem-se com יָכֹל — *ser capaz, poder*).

Vocabulário:

סָבַב — rodear, serpear.
אָפַף — rodear, envolver.
אָרַר — amaldiçoar. בַּעֲבוּרֶךָ — por tua causa (בַּ+עֲבוּר+ךָ).
קָלַל — abater, minguar, desprezar, tratar levianamente, amaldiçoar, ser leve.
מָלַל — falar, referir, proclamar.
בָּזַז — despojar, saquear.
תָּמַם — consumir, acabar, gastar, ser completo, aperfeiçoar.
נָגַשׁ — chegar perto, aproximar-se.
גָּלַל — rolar, remover.
וַיַּשְׁק — 3a. incompleto, hiphil, de שָׁקָה — *beber*, portanto, — *abeberou*. (Não se usa em qal).
שָׁתָה — beber (não se usa no hiphil). Partc. pres. — שֹׁתֶה.
שֵׁכָר — bebida forte, inebriante.

תְּהִלָּה f. — louvor, cântico de louvor. גְּבוּרָה — força, feitos ou obras poderosas.
נָהָר — corrente, rio. מָוֶת — morte; constr. — מוֹת.
וַיֵּדַע — e soube, conheceu.
מָרַר — ser amargo. צֹאן n.f. coletivo — rebanho, de gado meúdo, geralmente de ovelhas, cabras, etc.
כְּנַעַן n. p. — Canaã.
וַיָּבֹאוּ — vieram, de בּוֹא — vir.
הִוא — no Pentateuco, igual a הִיא — ela.
אֲרָם c. — n. p. Síria, ou gent. — siro.
אֶבֶן f. — pedra, peso. בְּאֵר f. — poço, fossa.
בִּלְעָם n. p. — Balaão. מִשְׁבָּר — onda, rebentação.
חַטָּא — adj. ou n. m., — pecaminoso, pecador. Pl. — חַטָּאִים.

Exercício 81

אֲפָפוּנִי מַיִם תְּהוֹם יְסֹבְבֻנִי׃ הַנָּהָר הַשֵּׁנִי הוּא הַסּוֹבֵב אֵת־כָּל־
אֶרֶץ כּוּשׁ׃ וַיָּבֹזּוּ אֶת־כָּל־אֲשֶׁר בַּבָּיִת׃ וַאֲבָרְכָה מְבָרְכֶיךָ
וּמְקַלֶּלְךָ אָאֹר׃ בַּמִּדְבָּר הַזֶּה יִתַּמּוּ׃ וַיִּתֹּם הַכֶּסֶף מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם
וּמֵאֶרֶץ כְּנַעַן׃ וַתִּתֹּם הַשָּׁנָה הַהִוא וַיָּבֹאוּ אֶל־יוֹסֵף בַּשָּׁנָה
הַשֵּׁנִית׃ שְׁנוֹתֶיךָ לֹא יִתָּמּוּ׃ וַיִּגַּשׁ יַעֲקֹב וַיָּגֶל אֶת־הָאֶבֶן מֵעַל פִּי
הַבְּאֵר וַיַּשְׁקְ אֶת־צֹאן לָבָן אֲחִי אִמּוֹ׃ מִי יְמַלֵּל גְּבוּרוֹת יְהוָה
יַשְׁמִיעַ כָּל־תְּהִלָּתוֹ׃ מָרָה נֶפֶשׁ כָּל־הָעָם אִישׁ עַל־בָּנָיו וְעַל־
בְּנוֹתָיו׃ יַמַּר שֶׁבֶר לְשָׁתָיו׃

Exercício 82

Conheceu (וַיֵּדַע) Noé que minguaram (קלל) as águas de sobre a terra. Saqueou (vav consec. mais incompleto, qal. 3a. m. pl.) o povo o (אֵת) arraial dos siros. Sejam consumidos (תָּמַם) os pecadores (מִן) da terra. Envolveram-me (אָפַף) as ondas da morte. Maldita (é) a terra por tua causa (por causa de ti). Disse Deus a Balaão: não amaldiçôes (amaldiçoarás) o povo porquanto (כִּי) bendito é (הוּא).

Capítulo XLVII

VERBOS QUIESCENTES (PE YÔDH PE VAV)

514. Chamam-se quiescentes os verbos fracos que têm na sua raiz uma letra originalmente muda, ex. רָפָא; ou vocálica, ex. שׂוּם; ou suscetível de emudecer, transformando-se em vogal apenas, ex. יָשַׁב. As letras originalmente suscetíveis de silenciarem (ou se reduzirem em certos casos a vogais), são o *vav* e o *yôdh* em qualquer das três letras da raiz e o א na última (§ 575 e 576.) ou aínda em cinco ou sete verbos na primeira letra da raiz (§ 438.). Cumpre notar que o *vav* e o *yôdh* na última letra da raiz são hoje sempre substituídos pela letra ה porque essa letra veio a representar no completo de *qal* a vogal final da raiz, *ā* (ָ), depois da queda do *vav* e do *yôdh* originais, de sorte que êsses verbos se denominam atualmente de *Lâmedh hê* (§ 584.).

VERBOS PE YÔDH E *PE VAV*

515. Todos os verbos, cuja primeira letra da raiz foi originalmente ו ou י, se escrevem com *yôdh*, porque o hebraico tem aversão a começar palavras com ו, de sorte que na raiz não se distingue uma classe da outra, embora haja diferenças notáveis entre os dois paradigmas.

516. Podem-se classificar êsses verbos em três categorias; 1. — os que originalmente começavam por *yôdh* mesmo; 2. — os que originalmente começavam por *vav*; 3. — os *assimilantes*, a saber, os que começando por *vav* ou por *yôdh*, se confundem com o verbo *Pe Nun*, porque a primeira letra da raiz em lugar de silenciar, é assimilada pela seguinte. Vamos considerá-los separadamente.

VERBO PE YÔDH

517. Há poucos verbos dessa categoria: יָטַב, — *ser bom*; יָנַק, — *mamar, sugar*; יָקַץ — *acordar*; יָצַר, — *formar*; יָלַל — no hiphil, — *lamentar*; יָשַׁר — *ser reto, direito. Caraterísticos* — No *qal* o incompleto se

faz em *a* na última sílaba e o *yôdh* da raiz silencia (§ 160–3a.), ex. יִיטַב (de יִיְטַב, semelhantemente aos estativos יִכְבַּד), tornando-se î longo, *yîtabh.*

518. No *Hiphil*, o completo é הֵינִיק, provàvelmente de הַיְנִיק porque o *a* original do prefixo (§ 304.) dá com o *yôdh* (a+y) o ditongo *ai* e depois *ê* (§ 60.). Outros entendem que êsse *ê* aparece por analogia com o incompleto (§ 519.) do *hiphil.*

519. No incompleto do *hiphil*, o preformativo toma *a*, como no verbo regular (§ 229.) — יַיְנִיק, mas de novo, a+y dá o ditongo *ai*, depois *ê* de sorte que a forma é יֵינִיק. O mesmo acontece com o imperativo e o infinito absoluto do *hiphil* הַיְטֵב dá הֵיטֵב.

520. No incompleto de *qal* com *vav* consecutivo há retração da tónica para a penúltima sílaba aberta (§ 256.) e o *a* da última se abrevia para *e*, ex. (יִיטַב) וַיִּיטֶב, וַיִּיצֶר, וַיִּקֶץ.

521. Os infinitos יְטוֹב e יְטֹב, os particípios יֹנֵק, יָנוּק, o imperativo יְטַב, em *qal* e também os graus *piel*, *pual* e *hithpael* se fazem regularmente.

522. *Formas anômalas.* — No *hiphil* há formas anômalas no incompleto, como יְיֵלִיל, אֵיְלִיל, תְּיֵלִילוּ, respectivamente 3a. pes. sing. m., 1a. sing. e 2a. pl. m. (Is. 15:2) e יֵיטִיב (Jó 24:21) e mesmo no incompleto de *qal* יֵידַע (Salmo 138:6).

VERBOS PE VAV

523. Não se distinguem, na raiz, dos *Pe Yôdh*, como já dissemos (§ 515.), mas quando o *yôdh* da raiz ficar no fim da sílaba, o *vav* original reaparece como consoante no incompleto do *niphal*, ou como vogal *ô* וֹ, no completo do *niphal* e no *hiphil* ou como *û* וּ no *hophal*. Essa a principal maneira de distinguir os verbos *Pe Vav* dos *Pe Yôdh*. Outro modo seria o de exclusão dos *Pe Yôdh*, que são poucos (§ 517.). Os demais, cuja raiz começa por *yôdh*, *são Pe Vav.*

524. *Caraterísticos.* Distinguem-se do verbo regular os verbos *Pe Vav* nos seguintes casos:

No incompleto de qal. 1. — Em alguns verbos, o incompleto se faz como no verbo *Pe Yôdh*, a saber, o *Yôdh* da raiz silencia e combinado com o *i* do preformativo se torna *î* longo; a última sílaba

toma *a* ex., יִירַשׁ — *possuirá*; יִירָא — *temerá*, com o *a* alongado na última sílaba para *ā*, por ser verbo também *Lamedh Aleph* (§ 577.–); יִיבַשׁ — *secará*, יִיעַץ — *aconselhará*; יִיעַף — *cansar-se-á*; יִישַׁן — *dormirá*; por certo na pausa (§ 169–1.) וָאִישָׁ֑ן, *dormirei*. Nesses verbos, o imperativo, os particípios e os infinitos seguem o verbo regular, ex. יְבַשׁ, יֹבֵשׁ, יָבוֹשׁ, יָבֹשׁ e יְבֹשׁ.

525. 2. — Noutros, o *yôdh* da raiz cai e em compensação o *i* do preformativo passa a ser *ē* tônico-longo. A vogal da última sílaba também é *ē*, ex. יֵשֵׁב incompleto de יָשַׁב e assim também יֵצֵא, יֵרֵד, יֵדַע, *a*, na última sílaba, por ser *lamedh gutural* (§ 460–2.); יֵלֵד. Êstes cinco verbos principalmente seguem êsse paradigma e aínda o verbo הָלַךְ no incompleto se conjuga como se fôsse יָלַךְ, portanto, יֵלֵךְ. Com o *vav* consecutivo o *ē* da última sílaba, que fica sendo átona (§ 16) se torna *seghôl*, ex. וַיֵּ֫רֶד, וַיֵּ֫לֶךְ, etc.

526. *Imperativo* — O imperativo de *qal* se faz pela queda do preformativo do incompleto, ficando monossilábico na 2a. pes. m. sing., ex. לֵךְ, de הָלַךְ; שֵׁב; צֵא; דַע.

527. O *infinito construto*, porém, à semelhança do verbo *Pe Nun* (§ 468) recebe um ת compensativo, dando formas *segholadas* (§ 131–3.), ex. שֶׁבֶת, לֶדֶת, רֶדֶת, דַּעַת. Quando o verbo é *lāmedh aleph* ao mesmo tempo, dá צֵאת (§ 583–6.).

528. Essas formas dão confusão perfeita com o verbo *Pe Nun* (§ 468.). Com sufixos a vogal é geralmente *i*, na primeira sílaba e não *a* como se poderia esperar (§ 133–2.), ex. שִׁבְתּוֹ; רִדְתִּי; mas דַּעְתִּי (§ 152–2a.) e לֶכְתִּי por motivo eufônico devido ao כ e צֵאתִי (§ 527.).

529. *Há infinitos, porém, bem variados*, como os de verbos que fazem o incompleto na forma de יִירָא, os quais podem assumir as formas seguintes: יְרֹא, יִרְאָה; יִרְאַת; יָכֹל, — incompleto *qal* יוּכַל, infinito יְכֹלֶת, com sufixo, יְכָלְתְּךָ.

530. *Reaparecimento do vav original.* Quando a primeira letra da raiz devido a certos prefixos fica no fim de uma sílaba e em alguns casos no meio da palavra, mesmo no comêço da sílaba, o *vav* reaparece. Isso se dá no *Niphal*, no *Hiphil* e no *Hophal*.

531. *Niphal.* Neste grau o *vav* conserva o *valor consonantal* no incompleto e formas cognatas ex.: incompleto יִוָּשֵׁב, como no verbo regular;

infinito e imperativo הִוָּשֵׁב. No completo e no particípio, a vogal original *a* do prefixo (§ 272) forma com o ו (a+v) o ditongo *au*, depois *ô* (§ 111.), ex. נוֹשַׁב, de נַוְשַׁב, *completo*, e *particípio presente* — נוֹשָׁב. No verbo regular, נִקְטַל e נִקְטָל (§ 266.).

532. *No hithpael.* Em alguns verbos o *vav* conserva o seu *valor consonantal*, ex. הִתְוַדַּע — *fazer-se conhecido*, como no verbo regular, apenas *a* na última sílaba devido à gutural final.

533. *Hiphil.* Neste grau no completo, o *a* original (§ 304.) do prefixo mais o *vav* (a+v) dá *au* e *ô*, ex. הוֹשִׁיב (§ 160.). De igual modo no incompleto o *a* original do prefixo יַ (§ 229.) combinado com o *vav* (יַוְשִׁיב) dá *au* e finalmente *ô*, יוֹשִׁיב.

534. *Hophal.* Neste grau, o *u* caraterístico da passiva (§ 291–160–3a) com o *vav* dá o *û* longo, em que o *vav* se resolve: הוּשַׁב, de הֻוְשַׁב. Veja-se הָשְׁלַךְ e הֻשְׁלַךְ (§ 315.).

535. *Observações.* 1. — A 1a. pes. sing. do incompleto do *Niphal*, é sempre do tipo אִוָּשֵׁב e não אֶוָּשֵׁב (§ 229–fim).

2. — *Excepcionalmente*, o incompleto do *niphal* toma *yôdh* em lugar de *vav*, ex. וַיִּיָּחֶל o 1° *yôdh*, preformativo, geminado devido ao *vav consecutivo* (§ 254.) e o segundo por ser *niphal* e substituir o ו.

3. — O vav consecutivo com o incompleto (§ 256.) faz recuar a tônica e abrevia o *ē* para *seghôl* na última sílaba, como aconteceu no último exemplo acima observado (§ 535–2.) e no *hiphil* e em *qal* também, ex. וַיֹּסֶף de יֹסֵף.

4. — Há exemplos de *hophal* com וֹ em lugar de וּ, como הוֹדַע em lugar de הוּדַע, Lev. 4:23, 28.

VERBOS ASSIMILANTES, (*PE YÔDH*, PE VAV)

536. Nalguns verbos, tanto o *vav* como o *yôdh* iniciais são assimilados em lugar de se tornarem vogais resultantes dos ditongos ou de combinações de vogais homogêneas com essa letra, assim: av=*ô*; ay=ê; iy=î; e uv=û. A primeira letra da raiz é assimilada pela seguinte justamente como nos verbos *Pe Nun*, dando com êstes

confusão perfeita. Quando não se achar nos *Lexicons* a raiz de um, deve-se procurar a raiz do outro. Alguns dêsses, aparecem invariàvelmente nessa forma, como יָצַע — *espalhar, estender;* — no *hiphil,* — הִצִּיעַ; *Hophal,* הֻצַּע; יָצַת — *queimar, arder,* incompleto, — יִצַּת; *hiphil,* הִצִּית; יָצַג, no *hiphil,* — הִצִּיג, מַצִּיג.

537. Outros há que seguem alternadamente, ora o paradigma de *Pe Nun,* ora o de *Pe Yôdh, Pe Vav,* ex. יָצַק — *derramar,* incompleto, יִצֹּק, como *Pe Nun;* e com *vav consecutivo* וַיִּצֶק, como *Pe Yôdh.*

Vocabulário:

יָצַר — formar. Êste verbo na primeira sentença vem regido de dois acusativos, o mais próximo definido, o outro indefinido. É próprio da sintaxe hebraica.

יָרַד — descer.

יָטַב — ser bom, ir bem.

יָשַׁב — assentar, habitar.

גּוּר — peregrinar.

וַיִּרְאוּ — viram. Vav consec. e incompl. pl. m. de רָאָה — ver.

שַׂר — príncipe, capitão, chefe, oficial, governador.

שֶׁבֶר — trigo, grão, alimento, víveres.

שָׁבַר — verbo denominativo, — comprar trigo, grão.

לוֹט n. p. — Ló.

חָרָן n. p. — Harã.

וְנִחְיֶה — para que vivamos. Vav simples (conjuntivo) com o incompleto depois de um imperativo na mesma sentença tem força de cláusula final. Aquí é o incompleto de חָיָה — viver. Também depois de sentenças interrogativas ou negativas, o incompleto com vav simples tem a mesma força de cláusula final. (Ver § 258.)

יָלַד — gerar, dar à luz; no Niphal, — nascer.

עֶצֶב — dor, sofrimento.

כָּל־אֲשֶׁר־לוֹ — tudo que lhe pertencia, (tudo que para êle).

Exercício 83

וַיִּיצֶר אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם עָפָר מִן־הָאֲדָמָה׃ וַיֵּלֶךְ אַבְרָם
כַּאֲשֶׁר דִּבֶּר אֵלָיו יְהוָֹה וַיֵּלֶךְ אִתּוֹ לוֹט וְאַבְרָם בֶּן־חָמֵשׁ שָׁנִים
וְשִׁבְעִים שָׁנָה בְּצֵאתוֹ מֵחָרָן׃ וַיִּקַּח אַבְרָם כָּל־אֲשֶׁר־לוֹ וַיֵּצְאוּ
לָלֶכֶת אַרְצָה כְּנַעַן׃ וַיֵּרֶד אַבְרָם מִצְרַיְמָה לָגוּר שָׁם כִּי־כָבֵד
הָרָעָב בָּאָרֶץ׃ אִמְרִי־נָא אֲחֹתִי אָתְּ לְמַעַן יִיטַב־לִי בַעֲבוּרֵךְ׃
וַיִּרְאוּ אֹתָהּ שָׂרֵי פַרְעֹה וַיְהַלְלוּ אֹתָהּ אֶל־פַּרְעֹה וַתֻּקַּח הָאִשָּׁה
בֵּית פַּרְעֹה׃ וּלְאַבְרָם הֵיטִיב בַּעֲבוּרָהּ׃ הִנֵּה אִשְׁתְּךָ קַח וָלֵךְ׃

Exercício 84

E chamou Abrão (וַיִּקְרָא) a seu filho (o nome de seu filho) que lhe nascera (artigo mais particípio presente do Niphal de ילד), que lhe (לוֹ) gerara (3a. f. sing. completo, qal) Sara, Isaque. Tinha Abrão cem anos (*era* filho de cem de ano) quando lhe nasceu (no ser nascido para êle,— preposição mais infinito construto do Niphal de ילד) Isaque. À (אֶל) mulher disse: com sofrimento darás à luz filhos. Disse Faraó a Abrão: Porque não me contaste (נָגַד) que ela (era) tua mulher (tua mulher ela, הוּא). Saíu Caim (vav consec. e incompleto qal de יָצָא) e habitou na terra de Nod. Disse Jacó: Descei ao Egito e comprai para nós de lá trigo para que vivamos (וְנִחְיֶה).

Capítulo XLVIII

VERBOS AYIN VAV, AYIN YÔDH (*Quiescentes*)

538. São dessa classe os verbos cuja letra média da raiz é ו ou י vocálicos, ex. סוּר, רִיב, קוּם, בִּין. Devido à fraqueza dessas letras, elas geralmente perdem o seu valor consonantal, exceto em alguns verbos (§ 544.), e se contraem no som das vogais respectivamente homogêneas *û* e *î*, assim: infinito construto — קוּם de קְוֹם — *qvōm*, segundo Gesenius; de קְוֻם — *quvm* segundo R. D. Wilson. O particípio passado קוּם de קָוֻם — *qavûm*, (§ 160–3). O inf. absoluto, קוֹם de קָוֹם — qavôm.

539. O *vav* pode-se contrair com a vogal que o precede ou com a que o segue: com *u* em *û*; com *a* em *ô*; e com *i* em *î* (veja-se o hiphil).

540. No completo de *qal* o *vav* (ou o yôdh) cai e a raiz contrata toma a vogal que deveria ter a segunda sílaba da forma não contrata triliteral, porém, alongada: no verbo ativo: — קָם de קָוַם; רָב de רָיַב; מֵת de מָוֵת; No estativo: בּוֹשׁ de בָּוֹשׁ — *bavôsh*.

541. Daí resulta que a raiz dêsses verbos é sempre monossilábica na forma atual.

542. Como o *vav* (ou o *yôdh*) acompanhado de vogal heterogênea cai no completo de *qal*, o verbo se nomeia pelo infinito construto.

A letra média cai também no particípio ativo de *qal*, קָם de קָוֵם, (pois קָטֵל era a forma original de קֹטֵל) ou então de קָוֵם, adjetivo verbal. Cai a letra média em alguns jussivos de *qal* יָקֹם e em todos os jussivos do *hiphil*, יָקֵם.

543. Essas formas contratas dão lugar à discussão se a raiz foi originalmente monossilábica e nunca evoluiu para a forma dissilábica triliteral ou se representa a contração de uma raiz triliteral regular. Veja-se a propósito *Raizes Biliterais* (§ 186.).

544. Há verbos em que o *vav* e o *yôdh* conservam o seu valor consonantal e não pertencem a esta classe, ex. אָיַב — *odiar*; עָיֵף — *estar fatigado*; חָוַר — *ser branco*; גָּוַע — *expirar*; צִוָּה — *mandar, ordenar*; חָיָה — *viver*; הָיָה — *ser*, e outros, especialmente os que são também *lāmedh hê*, como os *três* últimos.

545. *Caraterísticos.* Vejamos as principais diferenças do verbo regular: 1º — Como já se disse, a raiz é monossilábica e a forma básica é o infinito construto, diferentemente do verbo regular (§ 210.), visto que o completo perde o som fundamental (§ 542) de *û* ou de *î*.

546. 2º — *No completo de qal.* a) Além de ser forma contrata como já vimos (§ 540.), pode terminar em *ā*, em *ē* e em *ô* na 3ª pes. m. sing. קָם — *levantou*; בָּן (ayin yôdh) — *entendeu, discerniu*; מֵת — *morreu*; e בּוֹשׁ — *envergonhou-se*, como no verbo regular (§ 211.), קָטַל, כָּבֵד e קָטֹן. b) Na 1ª e na 2ª pes., o *ā* e o *ē* se abreviam para *a*, ex. קַמְתָּ, מַתָּה mas o *ô* permanece, ex. בּוֹשְׁתָּ, exceto no plural m. e f., isto é, antes de תֶּם ou תֶּן em que se abrevia para *o*, ex. בָּשְׁתֶּם — *boshtem*.

547. 3º — As desinências ה־ָ, ו e ־ִי (sufixos vocálicos) não atraem para elas a tônica como no verbo regular, de sorte que o acento tônico permanece na penúltima sílaba (§ 124–6º), no completo קָ֫מָה — *ela se levantou*; קָ֫מוּ — *êles se levantaram* e no incompleto, תָּק֫וּמוּ — *vós vos levantareis*; תָּק֫וּמִי — *tu (f.) te levantarás*; יָק֫וּמוּ. Excetuam-se as formas arcaicas (§ 228–229), יְקוּמ֫וּן; תְּמוּת֫וּן — (Gen. 3:4); e יְנוּס֫וּן — (Salmo 104:7).

548. 4º — O particípio presente é igual à 3ª pes. m. singular, do completo, קָם — *levantando*-se; o feminino se distingue apenas pela tônica da 3ª f. do completo, ex. קָמָ֫ה — *ela se levantando*; קָ֫מָה — *ela se levantou.* O ־ָ da raiz no particípio é imutável, ex. קָמִים — m. pl.; construto pl. — קָמֵי.

549. 5º — *Incompleto de qal.*

a) — Conserva na 2a. sílaba o som fundamental do infinito construto (§ 538.), יָקוּם (de יַקְוֻם — *yaqvum*), 3ª m. sing. de קוּם, e יָרִיב, 3ª m. sing. de רִיב.

550. Destarte, nesta modalidade e só nela se distingue o verbo *ayin vav* do *ayin yôdh*.

551. b) — O prefixo preformativo do incompleto toma a vogal original (§ 229.) *a*, mas alongada para *ā*, por estar na pretônica aberta (§ 119–2º), ex. יָקוּם, תָּקוּם, etc. no verbo ativo. No estativo, porém, a vogal primitiva era *i* mesmo (§ 229.), de sorte que יֵבוֹשׁ — *êle se envergonhará*, que seria no verbo regular יִבְוֹשׁ — *yibhvôsh*; e יָקוּם — da forma básica regular יַקְוֹם — *yaqvōm*.

552. 6º — *Preformativos.* Os prefixos preformativos do completo do *niphal*, e de todo o *hiphil* e *hophal*, semelhantemente ao do incompleto de *qal* (§ 551), alongam a sua vogal por virem na pretônica aberta (§ 119–2) a saber, antes de uma raiz monossilábica, assim: o preformativo original do *niphal* נַ para נָ ex. — נָקוֹם (de נַקְוַם); o *vav* e o *a* da raiz se contraem em וֹ na 2ª sílaba; o preformativo *atual* do *hiphil* הִ (§ 112–3.), se torna הֵקִים (de הִקְוִים), forma em que o *vav* e o *i* da raiz deram *î* imutável (§ 539.); o preformativo do *hophal*, primitivo, הֻ (§ 164–291.) deu הוּ imutável, parece que por transposição do ק com o ו primeiramente, de sorte que הֻקְוַם deu הֻוְקַם e depois הוּקַם, porque *u*+*vav*=*û* (§ 539–486) e carateriza todo o *hophal*.

553. Nesses preformativos, pois, a vogal tônica longa se reduz a *sheva*, quando pelo deslocamento da sílaba tônica essa vogal ficar na antepretônica aberta ex. הֲקִימוֹתָ — completo 2ª pes. m. *hiphil* e תְּמוּתוּן — (§ 229.) incompleto *qal*, 2ª pes. pl. de מוּת.

Naturalmente no hophal não há redução a *sheva* da vogal do preformativo וּ (§ 552.).

554. 7º — *Inserção de vogal eufônica.* No completo do *niphal* e do *hiphil* evita-se a dureza da pronúncia de formas como נְקוֹמְתָּ (*niphal*) e הֲקַמְתָּ (*hiphil*), pela inserção da vogal וֹ entre o tema e a desinência da 1ª e da 2ª pessoa, assim: נְקוּמוֹתָ. Neste último caso a vogal contrata וֹ da raiz se torna וּ (*û*) por dissimilarização (§ 172.).

Também, no incompleto de *qal*, na 2ª e 3ª f. pl. se insere a vogal ֶי (*e*) entre o tema e a desinência נָה, ex. תְּקוּמֶינָה em lugar de תְּקוּמְנָה. Essa inserção visa evitar que os sons de *û* e *î* ocorram em sílaba fechada e seguidos de duas consoantes (§ 165.), uma que fecha a sílaba em apreço e outra começando a sílaba seguinte. A vogal eufônica recebe o acento tônico.

555. Às vezes, entretanto, não há inserção dessa vogal eufônica, mas o *î* e o *û* se tornam tônicos-longos, *ē* (*a*, no completo *hiphil*) e *ô* no f. incompleto *qal*, ex. הֵנַפְתָּ — 2ª *hiphil* completo de נוּף; e תָּשֹׁבְנָה — incompleto *qal*, de שׁוּב; e aínda *ē* no incompleto do *hiphil*, ex. תָּשֵׁבְנָה. Há verbos que aparecem nas duas formas, ora com, ora sem inserção eufônica.

556. 8º — *Hiphil.* Além do que já se disse no § 552 sôbre o completo,

note-se que no incompleto, o preformativo original יַ (§ 229.) na sílaba aberta pretônica se alonga para יָ (yā), dando יָקִים (de יַקְוִים), verbo קוּם (§ 539), de sorte que o *hiphil* não se pode distinguir do *qal* no verbo *Ayin Yôdh*, pois יָרִיב tanto pode ser *qal* como *hiphil* de רִיב, no incompleto (§ 567). O particípio presente do *hiphil* é מֵקִים e não מַקִים, como se poderia esperar (§ 505.).

557. *Jussivos do qal e do hiphil.* O jussivo em *qal* se contrai em יָקֹם e no *hiphil* em יָקֵם, distinguindo-se assim do incompleto de *qal* — יָקוּם e *hiphil* — יָקִים, nas formas comuns. Quando o jussivo toma *vav* consecutivo, as vogais *ō* e *ē*, do *qal* e do *hiphil* respectivamente, com o recuo da sílaba tônica (§ 256.) ficam na sílaba fechada átona e portanto se abreviam para *o* e *e*, respectivamente, ex. וַיָּקָם — *vayyáqom*, *qal* e וַיָּקֶם — *vayyáqem*, *hiphil*, (§ 485).

558. Nos verbos *lamedh resh* ou *lamedh gutural*, o jussivo com *vav* consecutivo (§ 557.), toma *a* na sílaba fechada átona, tanto em *qal* como no *hiphil*, de modo que וַיָּסַר pode ser *qal* (וַיָּסָר — *vayyásor*) ou *hiphil*, que deveria ser וַיָּסֶר — *vayyáser*, isso devido ao *resh* final (§ 152–2–c).

559. 9º — *O Niphal.* O caraterístico geral do *niphal* é o *ô* (וֹ) na sílaba contrata da raiz em tôdas as modalidades: completo נָקוֹם (§ 552.), incompleto — יִקּוֹם, de יִנְקוֹם (§ 539.), sendo o prefixo יִנְ de יִהְנֶ־ (§ 272.); o imperativo e o infinito, הִקּוֹם — (absoluto e construto) e o particípio presente é igual à 3ª completo m. sing.

560. Nesse וֹ da raiz recai a tônica sempre, exceto na 1ª e na 2ª pes. do completo, quando há inserção da vogal eufônica (§ 554.). Essa vogal eufônica então é que recebe a tônica e a da raiz se torna וּ por dissimilarização (§ 172.).

561. 10º — O intensivo assume formas mui distintivas. Pode fazer-se de três maneiras: a) Raramente, segue a forma do verbo regular reassumindo a letra média da raiz o seu valor consonantal, ex. עִוֵּד de עוּד — *rodear*, — o único exemplo em que o *vav* assume o valor consonantal nesses verbos fracos. O *pual* e o *hithpael* seguem também essa forma.

562. Naturalmente os que teem o *vav* consonantal (§ 544) não são fracos e seguem a forma regular.

563. Há outros verbos fracos em que o *vav* se torna *yôdh* e seguem

o paradigma regular, ex. קַיֵּם de קוּם; חַיֵּב de חוּב. Essas formas pertencem a período mais recente da língua e representam influência aramaica.

564. b) — Mais frequentemente os verbos desta classe fazem o intensivo pela duplicação da última letra da raiz, visto que a letra média da raiz se tornou vocálica, ex. קוֹמֵם, קוֹמַם, הִתְקוֹמֵם — as chamadas formas *Pôlēl*, *Pôlal* e *Hithpôlēl*. No *Pôlel* o som de *ô* procede da combinação do *vav* que se tornou *u*, com o *a* antecedente e original (§ 160-3c), assim קַוְמֵם deu קוֹמֵם, (*av=au=ô*).

565. c) — Outra maneira menos comum de formação do intensivo é a duplicação da primeira e da terceira letra, omitindo-se a letra vocálica média, assim כּוּל dá כִּלְכֵּל, *sustentar*, *nutrir*, o chamado *pilpēl*; no *pual* dá כָּלְכַּל — *kolkal*, o chamado *polpal*, etc. Às vezes o mesmo verbo aparece na forma regular e nesta, como קוּם que pode dar קַיֵּם e קוֹמֵם.

566. *Distinção do verbo Ayin Yôdh.* Só se distingue em *qal* e isso mesmo em poucos verbos. Nos demais graus segue o paradigma de *Ayin Vav.* Mesmo em *qal* a distinção só aparece no *incompleto* e *formas cognatas* — *infinito* e *imperativo*, porque nessas formas aparece o *î* em lugar de *û*, ex. o verbo בִּין incompleto יָבִין, imperativo בִּין. Quando o verbo for *ayin vav* essas formas conservam o som de *û*, da forma básica, que, nestes verbos, é o infinito construto (§ 545-1°), ex. o verbo שׂוּם incompleto יָשׂוּם. No completo, porém, tanto שִׂים como שׂוּם, se contraem em שָׂם — 3ª pes. m. sing. O infinito absoluto de בִּין é בּוֹן, como no *Ayin Vav*, (§ 538.).

567. No *hiphil*, o incompleto se faz em *î* tanto nos *Ayin Vav* como nos *Ayin Yôdh*, יָקִים incompleto *hiphil* de קוּם e יָבִין, a mesma forma de בִּין. Portanto nos *Ayin Yôdh*, o incompleto de *qal* e o do *hiphil* se confundem; ambos são יָבִין.

568. Há poucos verbos dessa espécie e alguns assumem as duas formas, em ו e em י, ex. לוּן e לִין — *pernoitar*; שׂוּם e שִׂים — *colocar*; שׂוּשׂ e שִׂישׂ — *regosijar-se*.

569. Outros verbos dessa espécie são: גִּיל — *regosijar-se*; גִּיחַ — *arremessar-se*; דִּיג — *pescar*; דִּין — *julgar*; דִּישׁ — *debulhar, malhar o trigo*; חִיל — *ser firme, forte*; חִישׁ — *apressar-se*; רִיב — *contender, pleitear*; שִׂיחַ — *meditar*; שִׁיר — *cantar*; שִׁית — *colocar*; מִישׁ — *afastar-se*,

partir; זִיד — *ser orgulhoso*; עִיט — *precipitar-se*, e outros ainda. Nem todos êsses são exclusivamente *Ayin Yôdh*.

570. *Outros caraterísticos*. No jussivo, tanto de *qal* como do *hiphil*, o *î* se torna *ē*, ex. יָשֵׂם, com o *vav* consecutivo dá וַיָּשֶׂם; mas a 1ª pes. sing., incompleto é אָשִׂים, tanto em *qal* como no *hiphil*, mesmo com o *vav* consecutivo.

571. Quando terminar a raiz em ת e a desinência pessoal começar por ת, êsses dois taus geminam, ex. שַׁתִּי e שַׁתָּה, 1ª e 2ª pes. m. sing. do completo de שִׁית — *colocar* (§ 148).

572. Alguns gramáticos antigos não reconhecem essa classe de verbos, mas os consideram todos como *Ayin vav*, devido à grande promiscuidade de formas e de significados.

573. Em alguns dêsses verbos o *hiphil*, ou não ocorre, ou tem o mesmo significado do *qal*. Alguns entendem por isso que formas como רִיבוֹתָ, רַבְתָּ, בִּינוֹתִי, בַּנְתָּה, etc., não representam *qal*, mas abreviações do *hiphil* pela queda do preformativo, ou que o *hiphil* represente uma formação secundária, devida ao fato de ser o incompleto de *qal*, igual ao incompleto do *hiphil* (§ 567.).

574. *Formas aramaicas*. Alguns verbos *ayin vav* seguem o aramaico no *niphal* e no *hiphil*, como os *Duplo Ayin* (§ 503.) a saber, o preformativo conserva a vogal breve e *dāghēsh* forte na letra seguinte, ex. הִסִּית — *incitar, completo*; e יַסִּית — *incompleto*, em lugar de הֵסִית e יָסִית que também se usam; às vezes com diferença de significado, ex. הֵנִיחַ — *dar descanso, fazer descansar*, e הִנִּיחַ — *assentar, colocar*, no incompleto יַנִּיחַ; יָלִין — *pernoitará*; יַלִּין — *será rebelde*, todos do *hiphil*. No *niphal*, נִמּוֹל, de מוּל — *circuncidar*.

Vocabulário:

קוּם — levantar.
שׁוּב — voltar.
שִׂים ou שׂוּם — pôr, colocar.
רִיב — lutar, contender, pleitear, defender.
חוּס — ter pena, dó, compaixão.
עָמַל — trabalhar, sofrer trabalhos.
בָּרַח — fugir, afugentar.

טוּל — lançar, apressar-se, arremessar.
גְּרָר n. p. — Gerar (Guerar).
חָרוֹן — ardor.
עָלְתָה — subiu. 3a. f. sing. do completo de עָלָה — subir.
מַלָּח — marinheiro.
אֳנִיָּה f. — navio (unidade). O m. אֳנִי — flotilha, frota (coletivo); por excessão, pois geralmente o coletivo é f. e a unidade é m.
כְּלִי — utensílios, mobília, equipamento, instrumento, panos, fazenda. Obsoleto — כָּלָה.
מֵעֲלֵיהֶם — de sôbre êles, literalmente.
קָלַל — ser leve. No hiphil, — fazer leve, aliviar.
קִיקָיוֹן — *cucurbita lagenaria*, planta trepadeira que cresce e mirra mui depressa; na LXX, — *κολόκυνθα*; — melão, — abobora, — cuité, — cabaça. Jerônimo, — *palma-Christi, ricinus*.
שֶׁבִּן־לַיְלָה — que filho de uma noite ·שֶׁ — que, contração de אֲשֶׁר. Expressão idiomática: *numa noite nasce* (ou é) *e noutra fenece*.
מוּת — morrer.
חָשַׁב — pensar, contar, reputar, imputar.
חִשְּׁבָה לְהִשָּׁבֵר — *pensava* em se quebrar, literalmente. *Estava para se quebrar* (frase idiomática, equivale a *pensava-se que ia quebrar-se*). Nós também dizemos em linguagem comum: esta cadeira está *querendo* quebrar-se.

EXERCÍCIO 85

קוּם לֵךְ אֶל־נִינְוֵה וּקְרָא עָלֶיהָ כִּי עָלְתָה רָעָתָם לְפָנָי: וַיָּקָם יוֹנָה לִבְרֹחַ תַּרְשִׁישָׁה מִלִּפְנֵי יהוה: יהוה הֵטִיל רוּחַ־גְּדוֹלָה אֶל־הַיָּם וְהָאֳנִיָּה חִשְּׁבָה לְהִשָּׁבֵר: וַיָּטִלוּ הַמַּלָּחִים אֶת־הַכֵּלִים אֲשֶׁר בָּאֳנִיָּה אֶל־הַיָּם לְהָקֵל מֵעֲלֵיהֶם: וַיֹּאמֶר יהוה אַתָּה חַסְתָּ עַל־הַקִּיקָיוֹן אֲשֶׁר לֹא־עָמַלְתָּ בּוֹ וְלֹא גִדַּלְתּוֹ שֶׁבִּן־לַיְלָה הָיָה

וּבִן־לַיְלָה אָבָד׃ וַאֲנִי לֹא אָחוּס עַל־נִינְוֵה הָעִיר הַגְּדוֹלָה׃
וַיִּשְׁאַל אֶת־נַפְשׁוֹ לָמוּת וַיֹּאמֶר טוֹב מוֹתִי מֵחַיָּי׃

Exercício 86

Tu és pó (pó tu) e ao pó voltarás. Colocou (vav consecutivo e incompleto de qal) Deus alí o homem que havia formado (completo de qal). Colocou (completo de qal) Jacó (אֶת־) as varas perante os olhos (לְעֵינֵי) do gado (rebanho). Voltou (3a. f. sing. incompleto com vav consecutivo) a pomba a êle, à arca. Contenderam (vav consec. e incompleto, 3a. m. pl.) os pastores de Gerar com os pastores de Isaque, dizendo (para dizer): são nossas (para nós) as águas. Quem sabe (sabendo) se arrependerá Deus e volverá (voltará) (vav consec. e completo, qal, 3a. m. sing.) do ardor de sua ira, e não pereçamos.

Capítulo XLIX

VERBO LĀMEDH ALEPH (*Quiescente*)

575. O א no fim da palavra é sempre mudo e mesmo no fim de uma sílaba média emudece (§ 159–I–). Daí decorre:

576. 1) — Que o verbo cuja última letra da raiz é א termina pràticamente em sílaba aberta e a sua vogal, se for *a* (ַ) (como no completo de *qal*, *niphal*, *pual* e *hophal*) se alonga para *ā*, ex. מָצָא, נִמְצָא, מֻצָּא e הֻמְצָא. Pouco aparecem o *pual* e o *hophal* dêsses verbos.

577. 2) — O incompleto e o imperativo de *qal*, também se deviam fazer em *a* breve, se o א não emudescesse, por ser gutural (§ 460–2), mas o *a* se alonga para *ā*, por ser mudo o א final, ex. יִמְצָא e מְצָא.

578. 3) — O alongamento se dá igualmente antes das desinências pessoais representadas por sufixos consonantais da primeira e da segunda pessoa no singular e no plural do *completo* de *qal*. Portanto o ת dessas desinências pessoais perde o *dāghēsh lene*, ex. מָצָאתָ, — 2a. m. sing.; מָצָאת — 2a. f. sing.; מָצָאתִי — 1a. sing. e מְצָאתֶם — 2a. m. plural.

579. 4) — No completo do *verbo estativo* e em todos os completos dos outros graus, o א antes dessas desinências é precedido de *ē* (ֵ), ex. 2a. pes. m. sing. do *niphal* נִמְצֵאתָ, do *piel* מִצֵּאתָ, do *hiphil*, הִמְצֵאתָ. No verbo estativo, מָלֵאתִי, מָלֵאתָ etc., êsse *ē* é natural (§ 211.) e mesmo no *piel*. No *niphal*, porém, já não parece razoável vir *ē* em lugar de *ā*.

580. No incompleto dos femininos plurais e no imperativo, feminino plural, de todos os graus, o א mudo é precedido de *seghôl*, ex. תִּמְצֶאנָה — 2a. e 3a. fem. plural do incompleto de *qal*; e מְצֶאנָה — 2a. f. pl. do imperativo de *qal*; *Hiphil* תַּמְצֶאנָה — incompleto, הַמְצֶאנָה — imperativo.

Êsse *ē* e *e* talvez se expliquem pela analogia com os verbos *lāmedh hê* (§ 586.) com que os *lāmedh aleph* teem grande afinidade e forte tendência de permutarem formas. Outros gramáticos explicam que êsse som de *e* se deve à preferência do א pelos ditongos dessa classe.

Nesses casos em que o א silencia é que êstes verbos se distinguem principalmente do verbo forte, ou regular.

581. Mas nem sempre o א silencia. No comêço de uma sílaba êle conserva o seu valor consonantal, (§ 159–I–2). Daí decorre que quando um verbo desta classe recebe desinência pessoal representada por sufixo vocálico (§ 198–1), o א conserva o valor de consoante, ex. מָצְאָה — 3a. f. sing.; מָצְאוּ — 3a. pes. pl. m., do completo de *qal*; הִמְצִיאוּ — 3a. pl. comum, do *hiphil*; הַמְצִיאִי — 2a. imperativo f. sing. do *hiphil*, etc., como no verbo regular.

582. Antes dos sufixos ךָ, כֶם e כֶן que exigem um *sheva* de ligação (vocálico) (§ 194.), o א reassume o valor consonantal, toma *sheva composto* (ֲ) e a vogal *ē* ou o *sheva* que o precedam se tornam *a*, ex. טַמַּאֲכֶם, מַחֲאֲךָ, שֹׂנַאֲךָ, הִבְרַאֲךָ.

O *qâmeç* (ָ) da última sílaba geralmente se conserva antes dos sufixos, ou do ה paragógico (imperativo enfático), ex. יִמְצָאֲךָ e רְפָאָה, Salmo 41:5.

583. *Casos especiais.*

1. — O א silenciando, às vezes omite-se na escrita, ex. מָצָתִי em lugar de מָצָאתִי; מָלַתִי, etc.

2. — O particípio fem. sing. יֹצֵאת, (contraído já de יֹצֶאֶת) também aparece sem o א, יֹצֵת (Deut. 28:57).

3. — Êstes verbos na sua tendência de permutarem formas com os *lāmedh hê* não só adotam a vocalização dêstes últimos como as consoantes, ocasionando confusão entre קָרָא — *chamar* e קָרָה — *encontrar*. O imperativo רְפָא — *cura* aparece como רְפָה; נְסָה em lugar de נְשָׂא (Salmo 4:7), יְמַלֵּה (Job. 8:21) em lugar de יְמַלֵּא.

4. — Em alguns casos bem curiosos o א cede a sua vogal à consoante precedente que não tem vogal e permanece no fim da sílaba, mudo, ex. נָשׂוּא em lugar de נָשְׂאוּ; יִנָּשׂוּא em lugar de יִנָּשְׂאוּ; יֹצָא, particípio f. em lugar de יֹצְאָה (Ecles. 10:5). Noutras vezes, ao contrário, o א mudo atrai para si a vogal da consoante precedente, ex. קְרֶאןָ (Ex. 2:20) em lugar de קְרֶאנָה.

5. — A 3a. pes. f. sing. do completo de *qal* ocorre raramente na forma קָרָאת. (Is. 7:14) em lugar da forma regular קָרְאָה. Tal forma seria igual à 2a. pessoa f. sing. (§ 578.) e alguns pretendem explicar que essa 3a. pes. f. seria forma aramaica ou então que se deveria considerar como 2a. pes. em Is. 7:14. Mas a verdade é que essa forma ocorre indubitàvelmente como 3a. pessoa, embora com sentido diferente, noutros passos, Jer. 44:23 e Deut. 31:29. Até com outros verbos e noutros graus ocorre a desinência, Gen. 33:11 הֻבָאת; *hophal* de בּוֹא; Salmo 118:23, נִפְלָאת; Lev. 25:21, וְעָשָׂת.

6. — O infinito construto dá a forma צֵאת contrata de צֶאֶת que seria *seghôlada* pelo acréscimo do ת compensativo à semelhança dos verbos *Pe Nun* e *Pe Yôdh*, (§ 527).

7. — Na 2a. pes. m. do *completo com vav consecutivo*, nestes verbos, a tônica não avança para o fim (§ 256.–), como geralmente acontece noutros verbos, de sorte que a forma referida é — וְקָרָ֫אתָ.

Vocabulário:

בּוֹא — vir.

נָשָׂא — erguer, levantar, carregar.

רוּם — elevar. וַתָּרָם — (vattārom), — 3a. f. incomp. com vav consec. — ela se elevava.

שָׁתַק — acalmar, aquietar, socegar.
שָׁוַע — gritar por socorro.
חָנַט — embalsamar, fazer especiarias.
יָצָא — sair. No hiphil, fazer sair, brotar, livrar.
לְמִינֵהוּ — segundo a sua espécie. (מִין — espécie).
לֵאָה — Léia, ou Lia.
יָרֵא — temer, V. estativo, portanto *particípio pres.* e *raiz* são iguais.
יָשַׁע . . . — livrar, salvar, libertar.

Exercício 87

וַיִּרְבּוּ הַמַּיִם וַיִּשְׂאוּ הַתֵּבָה וַתָּרָם מֵעַל הָאָרֶץ׃ וַיֹּאמֶר אֲלֵיהֶם שָׂאוּנִי וַהֲטִילוּנִי אֶל־הַיָּם וְיִשְׁתֹּק הַיָּם מֵעֲלֵיכֶם׃ יהוה אֱלֹהָי שִׁוַּעְתִּי אֵלֶיךָ וַתִּרְפָּאֵנִי׃ וַיְצַו יוֹסֵף אֶת־הָרֹפְאִים לַחֲנֹט אֶת־אָבִיו וַיַּחַנְטוּ הָרֹפְאִים אֶת־יִשְׂרָאֵל׃ וַיֵּצֵא־נֹחַ וּבָנָיו וְאִשְׁתּוֹ וּנְשֵׁי־בָנָיו אִתּוֹ׃ יָצָא שָׁאוּל לְבַקֵּשׁ אֶת־נַפְשׁוֹ׃ וַתּוֹצֵא הָאָרֶץ דֶּשֶׁא עֵשֶׂב מַזְרִיעַ זֶרַע לְמִינֵהוּ׃ רְפָאֵנִי יהוה וְאֵרָפֵא הוֹשִׁיעֵנִי וְאִוָּשֵׁעָה כִּי תְהִלָּתִי אַתָּה׃

Exercício 88

Veio (vav consec. e incompleto de qal) Jacó do campo à (בּ) tarde e saíu (vav consec. e incompleto, qal) Léia para o encontrar. E disse Deus: produza (3a. f. jussivo hiphil) a terra alma vivente segundo a sua espécie (espécie dela). Desceu Jonas (vav consec. e incompleto qal) (a) Jopa e achou (vav consec. e incompleto qal) um navio que ia (indo, partc. f.) (para) Tarsis. Sou hebreu (hebreu eu) e a Jeová, o Deus dos ceus eu temo (temendo), que fez o mar e a terra sêca. Ergueram (vav consec. e incompleto qal) a Jonas (אֶת־) e o atiraram (vav consec. e incompleto, hiphil, de טול) ao mar. Temeram (vav consec. e incompleto, qal) os marinheiros e clamaram (vav consec. e incompleto qal) cada um (אִישׁ) ao seu deus.

Capítulo L

VERBO LĀMEDH HE (*Quiescente*)

584. A fraqueza dêstes verbos consiste em terem êles tido na forma primitiva *yôdh* ou *vav* na última letra de sua raiz. Essas letras desapareceram, exceto no particípio passado de *qal*, que é גָּלוּי — *gālûy*, como no verbo regular קָטוּל, embora ainda apareçam em formas flexionadas (§ 607.) como em *qal*, 2a. pes. m. completo, גָּלִיתָ. Nos demais casos há queda do *yôdh* ou do *vav* e êstes são substituídos por um ה final que não tem fôrça consonantal. É apenas *mater lectionis* (§ 8.), representando a vogal final das formas não flexionadas, e não faz parte integral da raiz.

585. Quando a última letra da raiz for um *hê*, de fato consonantal, o verbo segue o paradigma dos *Lāmedh Guturais* e o *hê* final nas formas não flexionadas levará *mappiq* (הּ), ex. גָּבַהּ — ser alto (§ 159–II.).

586. Quando o ה final for apenas *mater lectionis* pode representar as seguintes vogais da última sílaba, nas formas não flexionadas:

ָה, no completo de todos os graus: גָּלָה — *qal*; נִגְלָה — *niphal*; גִּלָּה — *piel*; הִגְלָה — *hiphil*, etc.

ֶה no incompleto e no particípio absoluto de todos os graus: incompleto — יִגְלֶה — *qal*; יִגָּלֶה — *niphal*; יְגַלֶּה — *piel*; יַגְלֶה — *hiphil*, etc.; particípios presentes: גֹּלֶה — *qal*; נִגְלֶה — *niphal*; מַגְלֶה — *hiphil*, etc.

ֵה em todos os imperativos: גְּלֵה — *qal*; הִגָּלֵה — *niphal*; גַּלֵּה — piel; e הַגְלֵה — *hiphil*.

587. Às vozes passivas (*pual* e *hophal*) não têm imperativo.

588. No infinito absoluto o ה final representa *ō* no *qal* — גָּלֹה; *ē* no *hiphil* e no *hophal*, הַגְלֵה, הָגְלֵה, e *ō* (ou *ē*) no *niphal* (נִגְלֹה) e no *piel* גַּלֹּה ou גַּלֵּה; no *pual* e no *hithpael* teòricamente *ō*, mas não há exemplo dessas formas no V.T., afirma Green.

589. O particípio passado de *qal* constitui o único exemplo de conservação do *yôdh* original, no fim, גָּלוּי e em alguns derivados (§ 639.).

590. O infinito construto se faz com a terminação וֹת — em todos os graus: *qal* — גְּלוֹת; *niphal* — הִגָּלוֹת; *piel* — גַּלּוֹת, etc. Êsse traço do infinito construto parece indicar que a última letra da raiz teria sido ו originalmente (§ 584.).

591. Os verbos desta classe se conjugam em sua grande maioria como se fôssem *Lâmedh Yôdh*, talvez porque o fôssem originalmente. Há quem entenda que a razão se prende à fraqueza do *vav* e à facilidade com que êle se torna *yôdh* (§ 159–III) como nos *Pe Yôdh*, *Pe Vav*. Seja qual for a explicação, poucos vestígios restam das formas com *vav*. O infinito construto em וֹת talvez seja um vestígio. Compare-se רְאָוָה, Ez. 28:17 com רְאוֹת.

592. Nítidamente *lāmedh vav* há o verbo שָׁלָה — *descansar*, em Job 3:26, שָׁלַוְתִּי — 1a. pes. sing. *completo*; e as palavras derivadas do mesmo verbo — שָׁלֵו — *à vontade*; שַׁלְוָה — *descanso*. Entretanto, o mesmo verbo ocorre no plural com *yôdh*, יִשְׁלָיוּ — *yish-la-yû*, 3a. m. *incompleto*. O *vav* original aparece aínda na forma bem frequente do *hithpael* de שָׁחָה (שָׁחַו) — *prostrar-se*.

ALTERAÇÕES DISTINTIVAS DÊSTES VERBOS

593. As principais alterações na conjugação dêstes verbos se devem:

a) — à facilidade com que o *yôdh* perde o seu valor consonantal no fim de uma sílaba (§ 160–3a).

b) — à facilidade com que essa letra desaparece no fim da palavra (§ 160–5a).

c) — à tendência de desaparecer também o *yôdh*, quando colocado entre duas vogais suscetíveis de se contraírem (§ 160–3c.).

594. Veremos a aplicação dêsses princípios.

595. A terminação ָה nos completos (§ 586.):

a) — em *qal* o י da forma גָּלַי desaparece (§ 593–b.);

b) — e o *a* breve, *caraterístico essencial* do completo, ficando na sílaba agora aberta se alonga para *ā*, exigindo o aparecimento do ה como *mater lectionis* (§ 593–b, 160–5a).

596. No *niphal*, no *hophal* e no *pual* o *a* breve carateriza a última sílaba no verbo regular; no *hiphil* ela foi a vogal primitiva (§ 294. 211)

e no *piel* e no *hithpael* também, e ainda ocasionalmente aparece no verbo regular, de sorte que a terminação ה‸ָ é comum a todos êsses graus, nas formas não flexionadas.

597. *A terminação* ה‸ֶ *no incompleto* não é de tão fácil explicação.

Talvez se explique assim: o incompleto do verbo *lāmedh hê*, se fazia em *a*, como nos verbos *lāmedh gutural*, יִגְלַי. Pelo princípio (§ 593-a) o *a* com o *i* latente no *yôdh* daria י‸ֶ, mas no fim da palavra (§ 160-6) essa forma se torna ה‸ֶ. Veja-se a forma pausal do plural יִגְלָיוּ. Essa poderia ser uma explicação pelo menos. No completo a vogal *a* heterogênea, *essencial* à forma, determinou a queda do *yôdh* e sua substituição por *hê* (§ 595-b); aquí não sendo o som *a* caraterístico *essencial* do incompleto, êsse *a* amalgamou-se com o *yôdh*, que silenciou apenas.

O mesmo teria acontecido no incompleto dos outros graus, nos quais a vogal *a* aparece no verbo regular, até ao lado de outras formas com *ē*, na sílaba final, ex. *niphal* de גָּמַל, forma pausal יִגָּמַל, em lugar de יִגָּמֵל.

598. No *hiphil* a terminação ה‸ֶ se deve, ou à analogia com os outros graus, ou à vogal original sua (§ 304–290).

599. *A terminação* ה‸ֶ *dos particípios*, no absoluto, também pode ter explicação semelhante; vejam-se as palavras מַרְאֶה — *forma*, de מַרְאַי; שָׂדֶה — *campo*; forma poética, שָׂדַי (§ 160-6).

600. *A terminação* ה‸ֵ *dos imperativos*, tem a mesma origem (§ 111); distingue-os do incompleto e permite a enunciação mais enérgica do imperativo. Aliás se encontram incompletos em *ē* ה‸ֵ na forma pausal e nos jussivos תִּהְיֵה (Jer. 17:17); תְּגַלֵּה (Lev. 18:7).

601. *Os particípios presentes no construto* também se fazem pela terminação *ē* ה‸ֵ que pode parecer contrariar o princípio de abreviamento do construto (§ 97.), na escrita, mas talvez se explique oralmente pelo menor esfôrço de enunciação (§ 98. Nota 1). Por essa razão, as palavras derivadas dêsses verbos com absoluto em ה‸ֶ, fazem assim o construto (§ 98.3), ex. רֹאֶה, רֹאֵה; mas os que terminam em י‸ַ, no absoluto, o fazem em י‸ֵ, ex. חַי — *vida*, construto חֵי; גַּיְא — *vale*, גֵּיא.

602. *Os infinitos absolutos* em *ô* caraterizam o verbo regular, bem como em *ē*, o *piel* o *hithpael*, o *hiphil* e o *hophal*. Êsses sons do infinito

absoluto se representam por ה, ex. גָּלֹה, *qal* (קָטוֹל) e *hiphil* — הַגְלֵה (הַקְטֵל).

603. Às vezes o *ô* se representa pelo ו, ex. רָאוֹ — *ver*; הָיוֹ — *ser*.

604. *O infinito construto terminado em* ת, forma f., tem certa analogia com os verbos *Pe Nun* (§ 468.).

605. Mas aparece ocasionalmente sem o ת, ex. Gen. 31:28 — עֲשׂוֹ — *fazer*: ou com ה final. רְאֹה — *ver*, Gen. 48:11; עֲשֹׂה — *fazer*, Gen. 50:20; ou assume ainda a forma do feminino, רַאֲוָה — *ver*, Ezeq. 28:17.

606. *Efeitos das desinências pessoais sôbre a raiz.*

607. Quando a desinência pessoal é *consonantal* (§ 198–1), o *yôdh* da raiz permanece combinado com o *a* da sílaba anterior no ditongo *ê* (§ 111.) que no completo de *qal* se atenua sempre em *î*, גָּלִיתָ (de גָּלַיְתָ); nas vozes passivas (pual, Hophal) sempre aparece como *ê*, הָגְלֵיתָ, גֻּלֵּיתָ e nos outros graus ativos e reflexos (piel, hiphil, niphal e hithpael) aparecem, alternadamente, ora *ê* ora *î*, ex. *piel* גִּלִּיתָ ou גִּלֵּיתָ; *hiphil* הִגְלִיתָ ou הִגְלֵיתָ. A 1a. pes. sing. do *piel*, do *hiphil* e do *hithpael* sempre se faz em *ê*, provàvelmente para evitar o acúmulo de *i* nas três sílabas sucessivas גִּלֵּיתִי (e não גִּלִּיתִי); e na 1a. do plural do *niphal* sempre aparece o *i* נִגְלִינוּ.

608. No incompleto e no imperativo, antes de נָה, o *yôdh* sempre permanece com *e*, ◌ֶי, ex. תִּגְלֶינָה — *qal*; תִּגָּלֶינָה — *niphal*; תַּגְלֶינָה — *hiphil*; imperativo גְּלֶינָה — *qal*, etc. Em todos êsses casos de desinências *consonantais*, o *yôdh* perde o seu valor consonantal. (§ 593-a).

609. Quando a desinência é *vocálica* (§ 198–1) ◌ָה, ◌ִי e וּ, o *yôdh* final da raiz ficaria originalmente entre duas vogais e, de acôrdo com o princípio (§ 593–c), cai e cede a vogal da desinência, que seria sua, à letra precedente, ex. גָּלוּ — 3a. pl. completo, (em lugar de גָּלְיוּ); a forma primitiva de קָטְלוּ foi קָטְלוּ em que a 3a. letra da raiz ficaria entre duas vogais, (§ 160–3c), forma que ainda aparece na pausa (§ 169–3); incompleto תִּגְלִי, 2a. fem. sing. (em lugar de תִּגְלְיִי) particípio f. גֹּלָה, pl. גֹּלִים.

Nas formas pausais, o *yôdh* permanece, ex. חָסָיָה — *se refugia*, Salmo 57:2; חָסָיוּ, Deut. 32:37; imperativo בְּעָיוּ — *perguntai*, Is. 21:12; igualmente em certas formas arcaicas, יִרְבְּיֻן — *êles aumen-*

tarão, Deut. 8:13; ou יִשְׁתָּיוּן — *êles bebem*, ou *bebam*, Salmo 78:44; e até em casos, em que mais comumente se omite, o *yôdh* permanece, תְּדַמְּיוּנִי — *me assimilhareis*, Is. 40:25; יְכַסְיֻמוּ — *êles os* cobrem, Ex. 15:5.

610. O *yôdh* da raiz também cai na 3a. pes. fem. sing. do completo, substituído pela terminação fem. arcaica ־ַת, assumindo a forma raramente usada de גָּלָת (de גָּלְיַת). Ainda há alguns raros exemplos dessa forma: עָשָׂת, *ela faz*, Lev. 25:21; também do *hiphil* e do *hophal*, הִרְצָת — *ela folgará* ou *pagará*, Lev. 26:34; הָגְלָת — *ela é levada cativa*, Jer. 13:19.

611. Com sufixos objetivos sempre aparecem essas formas arcaicas do f., com vogal breve porém, como no verbo regular, (§ 332–1°).

612. No entanto, a forma usual da 3a. do f. do completo se carateriza por uma 2a. desinência do f. ־ָה aduzida à terminação ־ָת que por si deveria ser suficiente para designar o feminino, ex. גָּלְתָה — 3a. f. completo de *qal*; הִגְלְתָה — 3a. f. de *hiphil*, na pausa, הִגְלָתָה.

613. Alguns sugerem que essa desinência se possa explicar como paragógica apenas, semelhantemente à que se encontra em outras palavras como יְשׁוּעָתָה — *salvação* e nesse caso visando dar uma terminação mais suave e conformá-la melhor, por analogia, com a desinência do f. na generalidade dos verbos.

614. O *yôdh cai* ainda, nos casos de sufixos objetivos aduzidos às formas verbais ex., com o completo עָנָנִי — *êle me respondeu*; עָנְךָ; עָנָם; com o *incompleto* — יַעֲנֵהוּ; יַעַנְךָ; com o *hiphil* completo הִכַּנִי (de נָכָה) הֶעֶלְךָ. Raramente ־ִי substitue ־ֶה ou ־ֵה, ex. incompleto (conforme o *qeri*) יְכַסֵּימוֹ — *êle os cobrirá*, Salmo 140:10; imperativo, הַכֵּינִי — *fere-me*, I Reis, 20:35.

615. A 3a. do f. sing. completo conserva antes dos sufixos a forma arcaica גָּלַת, כִּלַּתּוּ (em lugar de כִּלַּתְהוּ) Zac. 5:4; na pausa עָשָׂתְנִי — Jó 33:4. (§ 611).

616. *Formas Apocopadas.* No verbo regular o jussivo (ou forma abreviada do incompleto) é igual ao incompleto em todos os graus exceto no *hiphil* (§ 240.). No verbo fraco, porém, o jussivo pode diferir do incompleto como já temos visto (§ 485 e 557.).

617. Nestes verbos a forma abreviada do incompleto se faz em todos os graus pela apócope do ־ֶה final, o que ocasiona outras alterações

na forma contrata resultante. No *qal*, no *hiphil*, e no *hophal* a queda do ה ֶ é compensada pela introdução de um *seghôl* furtivo na última sílaba, como acontece com as palavras da segunda declinação (§ 132.).

618. Assim יִגְלֶה se torna יִגְל e depois יֶגֶל, ou também יִגֶל, alongando-se para *ē* o *i* na tônica aberta, ex. יֵרֶא — *que êle veja*, de רָאָה — *ver*; no *hiphil* יַגְלֶה, se torna יַגְל e depois יֶגֶל; וַיֶּפֶר — de וַיַּפְר — (פָּרָה — *frutificar*) como מַלְךְ se torna מֶלֶךְ (§ 132.).

619. Quando a letra média da raiz é gutural, (§ 444.) naturalmente essa vogal furtiva ou eufônica será *a*, mesmo em *qal*, ex. יִשַׁע — *olhe*, de שָׁעָה. Essas as mais comuns formas.

620. Mas há muitas formas em que não entra a vogal eufônica, ex. וַיִּשְׁבְּ — *êle levou cativo*; וַיֵּשְׁתְּ — *êle bebeu*; וַיֵּבְךְּ — *êle chorou*, tôdas em *qal*. No *hiphil*, וַיַּשְׁקְ — *êle abeberou*; יַפְתְּ — *alargue*; יַרְדְּ — *domine êle*, ou *faça-o dominar*.

621. Nos casos em que o verbo *lāmedh Hê* é também *Pe Gutural*, a forma contrata se faz com *a* nas duas sílabas, ex. וַיַּעַשׂ, de עָשָׂה — *fazer*; וַיַּעַן de עָנָה — *responder*; וַיַּעַל — de עָלָה — *subir*; tôdas essas formas são de *qal* e do *hiphil* ao mesmo tempo, só se distinguindo pelo contexto.

622. Às vezes o preformante não sofre influência da gutural e conserva o *i*, ex. וַיִּחַר — de חָרָה — *arder, inflamar*; וַיִּחַן — *acampou*, de חָנָה.

623. O verbo רָאָה tem duas formas no *qal* וַיַּרְא e וַיַּרְא — *êle viu* que se confunde com o *hiphil* — *êle mostrou*.

624. Com o *vav consecutivo* às vezes também aparecem formas não contratas, ex. וָאֶרְאֶה *eu ví*, Is. 6:1 (ao todo, aparece vinte vezes) e וַיַּעֲשֶׂה — *êle fez* (cerca de quatro vezes).

625. No *niphal* e no *intensivo*, a queda do ה ֶ não ocasiona outras mudanças, ex. יְגַלֶּה dá יְגַל, só se devendo notar: 1° que o *ā* se abrevia para *a* quando a letra média da raiz for gutural, ex. יִמַּח (em lugar de יִמָּח) de מָחָה; 2° que no intensivo a letra média perde o *dāghēsh forte* porque ficou no fim da palavra (§ 144–fim.), ex. וַיְצַו — *piel* de צָוָה e וַיִּתְגַּל — (*hithpael* de גָּלָה) — *êle se descobriu*, Gen. 9:21.

626. O imperativo de *qal* גְּלֵה não pode abreviar-se mais, porque seria preciso dar às letras restantes alguma vogal. Mas no *hiphil*, no *piel* e no *hithpael* se dá a apócope do ה ֵ, ex. גַּל, *piel*, imperativo,

em lugar de נַלֵּה; *hiphil* הֶגֶל de הַגְלְ (de הַגְלֵה); *hithpael,* — הִתְחַל — *finge-te de doente,* II Sam. 13:5 (de הִתְחַלֵּה).

627. O incompleto do verbo הָיָה — *ser,* יִהְיֶה, pela apócope do ה◌ֶ deveria ser יִהְיְ. Como o *yôdh* final tende a se tornar vogal, êle atrae para si o som homogêneo do *i* e se une com êle em *î* longo dando a forma יְהִי — *yehî* (§ 160–4), a vogal do preformante voltando a *sheva* de que ela proviera mesmo (§ 228–143–22, 1°). Com *vav* consecutivo se torna וַיְהִי e com vav conjuntivo וִיהִי (§ 166–22–5°), *vayehî* e *vîhî.*

628. No incompleto apocopado o verbo חָיָה — *viver,* tem as mesmas formas, יְחִי, וַיְחִי, וִיחִי, isto é, sofre as mesmas alterações que o verbo הָיָה.

629. *Observações.* 1) — Êstes verbos e os *lāmedh aleph* permutam formas (§ 583–3) como já vimos, ex. רְפָה imperativo de רָפָא — *curar,* com as mesmas vogais mas o א substituído por ה; חֹטֵא, particípio de חָטָא, com as vogais do *Lāmedh-Hê*; יְמַלֵּה, com as vogais de *Lāmedh Aleph,* mas terminado em ה; וַיֶּחֱלָא — *e êle ficou doente,* claramente do verbo חָלָה, mas com א no fim.

2) — O verbo הָיָה se conjuga como *lāmedh hê* com algumas peculiaridades: a) — o imperativo é הֱיֵה, a saber, o ה inicial toma *sheva* composto de *seghôl.*

b) — quando se aduz um prefixo, o ה ficando no fim da sílaba, toma *sheva* simples e o prefixo toma *i,* ex. יִהְיֶה.

c) — O ו antes do imperativo é וֶ e não וּ (§ 22–3°) a despeito do *sheva* simples (Observação b — anterior), וֶהְיֵה — *e sê tu.*

3) — Há formas em que a letra média é ו, ex. הֱוֵה, imperativo; הֹוֶה — particípio e a forma peculiaríssima יְהוּא — Ecles. 11:3, em lugar de יְהוּ.

4) — O verbo חָיָה — *viver* se conjuga mais ou menos como o anterior, יִחְיֶה, apoc. יְחִי. Mas cumpre notar que a sua forma original é a do *duplo ayin* חָיַי que aparece como חַי (completo contrato, 3a. pes. m. sing. — § 479.) e como חָיָה (§ 584.), em que o ה vocálico final tomou o lugar do último *yôdh.*

5) — Isso explica as formas do particípio presente m. plural חַיִּים (de חַי, sing.) e do f. singular חַיָּה que se distingue da 3a. pes. do

completo m. חָיָה, principalmente pelo *dāghēsh forte*. Êsse *dāghēsh* carateriza os *Duplo Ayin* (§ 491–632.).

6) — Quanto às formas contratas dos dois últimos verbos referidos veja-se § 627–628.

Vocabulário:

שָׁרַץ — abundar, enxamear.
פָּרָה — frutificar, dar fruto.
בָּנָה — edificar, construir.
בְּהֵמָה f. — besta, animal (doméstico), gado.
טָהוֹר — adjetivo, — limpo, puro.
עָלָה — subir, oferecer sacrifício.
עֹלָה — holocausto, oferta inteiramente queimada.
צֶלֶם — imagem. דְּמוּת n. f., — semelhança.
מָלֵא — ser cheio, encher.
קֶדֶם — frente, oriente.
סֻכָּה n. f., — choça, cabana, rancho.
צֵל — sombra.
זָרַח — surgir, raiar.
מָנָה — dispor, determinar, preparar, contar, numerar.
קָדִים — oriente (substantivo m.)
חֲרִישִׁית — adjetivo, de significado obscuro, ?calmoso, ?silencioso, ?cálido.
נָכָה — ferir, bater. (Apareceu no exercício na 3a. f. sing. do hiphil).
ראשׁ — cabeça.
עָלַף — cobrir, desmaiar, enfadar.
כָּלָה — ser completo, acabar.
עָצַם — ser vasto, poderoso ou numeroso.

Nota — É muito do uso sintático hebraico o emprego de verbo e acusativo cognatos, como: *sacrificar sacrifício, votar voto, temer temor*, etc., como no exercício 89, — וַיַּעַל עֹלֹת — *ofereceu* holocausto, isto é, ofereceu oferta queimada, da mesma raiz, porque o que se queima sobe em fumo.

Exercício 89

צֵא מִן־הַתֵּבָה אַתָּה וְאִשְׁתְּךָ וּבָנֶיךָ וּנְשֵׁי־בָנֶיךָ וְכָל־הַחַיָּה
אֲשֶׁר־אִתְּךָ וְשָׁרְצוּ בָאָרֶץ וּפָרוּ וְרָבוּ עַל־הָאָרֶץ׃ וַיִּבֶן נֹחַ
מִזְבֵּחַ לַיהוָֹה וַיִּקַּח מִכֹּל הַבְּהֵמָה הַטְּהֹרָה וַיַּעַל עֹלֹת בַּמִּזְבֵּחַ׃
וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֶׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כִּדְמוּתֵנוּ וְיִרְדּוּ בִדְגַת הַיָּם
וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם וּבַבְּהֵמָה וּבְכָל־הָאָרֶץ׃ פְּרוּ וּרְבוּ וּמִלְאוּ אֶת־
הָאָרֶץ׃ וַיֵּצֵא יוֹנָה מִן־הָעִיר וַיֵּשֶׁב מִקֶּדֶם לָעִיר וַיַּעַשׂ לוֹ שָׁם
סֻכָּה וַיֵּשֶׁב תַּחְתֶּיהָ בַּצֵּל עַד אֲשֶׁר יִרְאֶה מַה־יִּהְיֶה בָּעִיר׃ וַיְהִי
כִּזְרֹחַ הַשֶּׁמֶשׁ וַיְמַן אֱלֹהִים רוּחַ קָדִים חֲרִישִׁית וַתַּךְ הַשֶּׁמֶשׁ עַל־
רֹאשׁ יוֹנָה וַיִּתְעַלָּף׃ הָעוֹף יִרֶב בָּאָרֶץ׃

Exercício 90

(Assim) foram acabados (vav consec. e incompleto do pual, apocopado, de כָּלָה) os ceus, a terra e todo o seu exército (exército dêles). Acabou (vav consec. e incompleto apoc. do piel) Deus tudo que fizera (fez), e descansou (vav consec. e incompleto qal) no sétimo dia. Dispoz (preparou) (vav consec. e incompleto apoc. do piel) Deus um grande peixe para tragar a (אֶת־) Jonas. Arrependeu-se (vav consec. e incompleto do Niphal de נָחַם) do mal que dissera que lhes faria (que falou em fazer a êles) e não fez. Multiplicou-se (vav consec. e incompleto apoc. de qal de רָבָה) o povo e se fortaleceu muito (vav consec. e incompleto de qal). Eis que (já) o (אֹתוֹ) abençoei e o farei frutificar (vav consec. e completo do hiphil) e multiplicar-se (o farei multiplicar) muitíssimo (בִּמְאֹד).

Capítulo LI

PALAVRAS DERIVADAS DOS VERBOS FRACOS

Os verbos fracos dão formas mui peculiares de palavras. Os bons léxicons é que ajudam muito na inteligência da etimologia de tais palavras. Não nos seria possível dar aquí uma atenção maior à consideração dessas formas. Convém, entretanto, apenas apresentar ao estudante alguns casos mais interessantes e de mais frequente ocorrência dos vocábulos derivados de verbos fracos, apenas com o objetivo de facilitar o entendimento de suas peculiaridades e talvez despertar a curiosidade e o desejo de estudos mais profundos do assunto em fontes mais autorizadas.

630. Já vimos que alguns monossílabos da primeira declinação (§ 130–5.) como דָּם — *sangue*, fazem o plural e sofrem outras alterações como se fôssem a segunda sílaba de um dissílabo daquela categoria, ex. pl. דָּמִים, construto דְּמֵי, construto singular, דַּם. No entanto o monossílabo קָם, também da primeira declinação faz o construto plural קָמֵי (e não קְמֵי) e os monossílabos do tipo de עַם — *povo* fazem o plural dobrando a letra final, עַמִּים, o construto, עַמֵּי. A razão dessa diferença se relaciona com a sua etimologia e é que o segundo dêsses monossílabos se deriva dos verbos *Ayin Vav* (§ 540.) em que o *vav* desaparece, determinando em compensação, o aparecimento de uma vogal imutável até mesmo no construto, ao passo que o primeiro דָּם não procede de verbo *Ayin Vav.*

O terceiro monossílabo referido עַם é escrito com *a* breve e dobra a consoante, porque se deriva do verbo *Duplo Ayin* (§ 490–491). Também מֵת, *morto*, no construto plural מֵתֵי por se derivar de *Ayin Vav.* כַּף — *palma*, no dual, — כַּפַּיִם, construto — כַּפֵּי e תֹּף — *pandeiro*, no pl. תֻּפִּים e אֵת, *com*,preposição, levando sufixo אִתִּי — *comigo*, todos êsses derivados de *Duplo Ayin* (§ 479.).

Naturalmente quando a última letra não puder geminar-se como em הַר — *montanha* (§ 151), a vogal que a precede se alonga quando recebe sufixo (§ 151–a.) ex. הָרִים — *montanhas*, derivado

de *Duplo Ayin*, pois não poderia ser הַרִים. Dados êsses exemplos preliminares que nos poderão interessar no assunto, passaremos à consideração da maneira em que as palavras dessa derivação se relacionam com as declinações, seguindo nisso forçosamente A. B. Davidson, uma vez que na classificação das palavras declináveis, Parte III, cap. XVI (§ 128.) seguimos êsse autor.

631. As palavras derivadas dos verbos guturais não oferecem grande dificuldade, devendo-se observar apenas o efeito das guturais (§ 153–154.) sôbre os *shevas*, etc.

a) — Assim do verbo *Pe Gutural, temos* חָכָם — *sábio*: no pl. חֲכָמִים (§ 119–3°) no construto, sing. חֲכַם, pl. חַכְמֵי, a vogal eufônica é *a* e não *i* (§ 119–4°), isso na primeira declinação. Na segunda declinação pode tomar ֲ ou ֳ de acôrdo com a classe a que pertencer a palavra, ex. עֶבֶד — *servo*, dá no pl. עֲבָדִים no construto, pl. עַבְדֵי, sing. igual ao absoluto (§ 133–1), da classe *a*, como מֶלֶךְ. Da classe *i* עֵגֶל, o pl. é עֲגָלִים (§ 153.), construto pl. עֶגְלֵי (§ 152-d). Da classe *u*, חֹדֶשׁ, pl. חֳדָשִׁים — construto חָדְשֵׁי (§ 133–3). Não sofrem alteração os da 3a. declinação, como עֹמֵד porque a gutural tem vogal imutável (§ 139–2.), pl. עֹמְדִים.

b) — Nos derivados de *Ayin Gutural*, há palavras das três declinações, ex.: Da 1a. נָהָר que se declina regularmente como דָּבָר, exceto no construto pl. que é נַהֲרֵי (§ 153.). Da 2a. — נַעַר — classe *a*, פֹּעַל — classe *u*. Devido à preferência das guturais por vogais da classe *a*, não há palavras da classe *i*, isto é, com *ē* na primeira sílaba. נַעַר, pl. נְעָרִים (§ 133–3), construto נַעֲרֵי; *meu rapaz* — נַעֲרִי; *teu rapaz* — נַעַרְךָ. פֹּעַל — *obra*, pl. פְּעָלִים, construto פָּעֳלֵי (§ 133–3, 154) em lugar de פָּעְלֵי. Da terceira declinação — כֹּהֵן, pl. כֹּהֲנִים, construto כֹּהֲנֵי.

Nota — As guturais preferem *sheva composto* mesmo quando devera ser secante, por isso נַעֲרִי — *meu rapaz*, em lugar de נַעְרִי (§ 154.). Mas a gutural ח aceita *sheva simples* (§ 155.) pelo que רֹחַב — רָחְבִּי; רָחְבְּךָ. Em פֹּעַל, temos פָּעֳלִי (§ 154.) e פָּעָלְךָ. Nesta, o *sheva* de ligação do sufixo da 2a. pessoa é sempre vocálico (§ 194–fim.); o ָ sob ע é eufônico (§ 119–4.) e resultou de um *sheva composto*, (§ 154.) (e portanto vocálico) que vinha sob a gutural. Êsse

sheva composto é da classe *u* porque foi determinado pela vogal primitiva (§ 133–2), da 1a. sílaba.

c) — Os derivados dos verbos *lāmedh gutural* dão palavras das três declinações também, ex. רָשָׁע — ímpio; שָׂמֵחַ, da 1a.; זֶרַע, שֵׁמַע, רֹמַח da 2a. e מִזְבֵּחַ da 3a. Nestas derivadas cumpre apenas observar: 1º — que na 2a. declinação a vogal que precede a gutural final é breve (§ 152.); 2º — que nas três declinações o *sheva de ligação* do sufixo da 2a. pessoa m. se torna composto, sob a gutural, ex. זַרְעֲךָ (§ 153.) 2a. declinação; רְשָׁעֲךָ — 1a. declinação; מִזְבַּחֲךָ — *o teu altar*, 3a. declinação.

632. As palavras derivadas de verbo *Duplo Ayin* monossilábicas têm ◌ַ e não ◌ָ como os da 1a. declinação. Quando recebem sufixos duplicam a consoante final. São geralmente da 2a. declinação e das três classes, assim:

Classe A:

Sing.	Abs.	גַּן — *jardim* —	constr.	גַּן;	Pl.	Abs.	גַּנִּים —	const.	גַּנֵּי
"	"	עַם — *povo*	"	עַם	"	"	עַמִּים	"	עַמֵּי
"	"	חַי — *vida*	"	חַי	"	"	חַיִּים	"	חַיֵּי
"	"	פַּת — *fatia*	"	פַּת	"	"	פִּתִּים	"	פִּתֵּי
"	"	הַר — *monte*	"	הַר	"	"	הָרִים	"	הָרֵי

Note-se que na penúltima o *a* breve se adoça em *i* (§ 114.) e na última, porque o ר não aceita *dāghēsh*, o *a* se alonga para *ā*. Como a causa do alongamento é constante êsse *ā* se torna imutável.

Os adjetivos dessa classe sofrem naturalmente as mesma alterações:

קַל — *leve*:	fem.	קַלָּה;	pl.	קַלִּים,	f.	קַלּוֹת
רַע — *mal*:	"	רָעָה	"	רָעִים	f.	רָעוֹת

Classe I:

Abs.	חֵץ — *flexa* —	constr.	חֵץ;	pl.	חִצִּים;	constr. חִצֵּי
"	צֵל — *sombra*	"	צֵל	"	צִלִּים	" צִלֵּי
"	שֵׁן — *dente*	"	שֵׁן	Dual	שִׁנַּיִם	" שִׁנֵּי

Classe U:

Abs. חֹק — *estatuto* — Constr. חָק; pl. חֻקִּים; constr. חֻקֵּי.

E como êste, תֹּף, כֹּל, עֹל — *jugo*, חֹם — *calor*, etc.

Estatuto existe na forma f. (de חֹק), — חֻקָּה.

Raramente alguns assumem forma triliteral, ex. עֲמָמִים — *povos*, de עַם; צְלָלִים — *sombras*, de צֵל; הַרֲרֵי — constr. pl. de הַר — *montanha*.

Antes de ח virtualmente dobrado (§ 151–1ºb.) se conserva a vogal breve, ex. פַּח — *laço, armadilha*, pl. פַּחִים e o *a* é imutável.

Há outras palavras que duplicam a consoante final sem serem derivadas de verbos *Duplo Ayin*, como גָּמָל — da 1a. declinação, pl. גְּמַלִּים — *camelos*; קָטָן — *pequeno*; pl. קְטַנִּים; f. קְטַנָּה; עָמֹק — *profundo*; f. עֲמֻקָּה, pl. m. עֲמֻקִּים, f. pl. עֲמֻקּוֹת; טָרִי — *fresco, recente*, f. טְרִיָּה; pl. m. טְרִים, f. טְרִיּוֹת. Os gentílicos também seguem essa inflexão, ex. עִבְרִי, pl. עִבְרִיִּים, constr. עִבְרִיֵּי.

633. Alguns monossílabos que se derivam de raizes que têm נ médio, duplicam a consoante final porque o נ é assimilado, ex. אַף — *narina, ira*; *dual* אַפַּיִם, porque procede de אנף; עֵז — *cabra*, pl. עִזִּים, porque procede de ענז. Naturalmente a letra final não pode receber *dāghēsh forte* (§ 144–fim.) porisso a forma do sing. sem qualquer sufixo não pode mostrar a assimilação do נ; בַּת — *filha* (em lugar de בֶּנֶת) — בִּתִּי — *minha filha*.

634. Os derivados do verbo *Pe Nun* dão formas com o prefixo מ, ex. מַכָּה — *golpe, ferimento, pancada*, de נָכָה — *bater, ferir*; מַתָּן — *dádivas, dons*, de נָתַן — *dar*; מַפָּל — *refugo*, de נָפַל.

635. Os derivados de *Ayin Vav, Ayin Yôdh* dão palavras da 1a. e da 2a. declinação.

Algumas da 1a. têm vogal imutável, como particípios do verbo *ayin vav*, ex. קָם e מֵת. O pl. dessas é קָמִים e מֵתִים, constr. קָמֵי e מֵתֵי e os femininos קָמָה e מֵתָה. Na verdade sem o conhecimento etimológico dessas formas não se poderia distinguí-las de outros monossílabos de vogal mutável como דָּם e דָּג da primeira e שֵׁם da terceira declinação. A única vantagem que pode haver em conhecer-lhes a derivação é explicar a razão de serem imutáveis as suas respectivas vogais. טוֹב naturalmente tem vogal imutável

(§ 112–2) e não importa conhecer senão como uma curiosidade linguística que procede do verbo *Ayin Vav*. Talvez essas três formas representem contrações das formas קָם, מָוֶת e טוֹב (§ 540.) e por isso, primitivamente classificadas como da 1a. declinação (§ 129–3.). Mas o caso é discultível.

Outras formadas com o prefixo מ, conservam o sinal da 1a. declinação, ex. מָקוֹם — *lugar*, pl. מְקוֹמוֹת. Mas algumas trocam o וֹ da raiz por וּ, ex. מָגוֹר, pl. מְגוּרִים (de גור — peregrinar) — *lugar de peregrinação*. Assim מָתוֹק — *doce*, f. מְתוּקָה; מָנוֹחַ — *lugar de repouso* (de נוּחַ — *descansar*), f. מְנוּחָה. Veja-se (§ 554.) *niphal* dêsses verbos.

Da 2a. declinação há derivados de *Ayin Vav* da classe *A* e da *U* e não há da classe *I*, pois *i* e *vav* são heterogêneos. Dos verbos *Ayin Yôdh* há pela mesma razão derivados da classe *A* e da *I* e não há da classe *U*, pois *u* e *yôdh* são heterogêneos.

Os monossílabos da classe *A*, אוֹר, e da classe *U*, סוּס, com vogais imutáveis na forma atual se declinam de modo absolutamente natural, de sorte que nada altera classificá-los como *Ayin Vav*. Da mesma maneira com שִׁיר, do *Ayin Yôdh*. Não interessa para os fins práticos conhecer que אוֹר foi primitivamente אַוְר e que o *vav* se tornou וּ (*û*) e com o *a* que o precede deu *ô*, אוֹר. Entretanto êsse conhecimento explica as formas excepcionais de alguns vocábulos em que o *vav* reassume no pl. o valor consonantal, ex. שׁוֹר — *boi*, pl. שְׁוָרִים, (regular) (§ 133–3.), da classe *A* e שׁוּק — *rua*, pl. שְׁוָקִים — (regular), da classe *U*; no construto, pl., porém, שׁוֹרֵי e שׁוּקֵי.

636. Há as que conservam no absoluto pelo menos os caraterísticos da 2a. declinação, ex. מָוֶת — *morte*, em que o *a* breve da primeira sílaba se alongou para *ā* talvez por influência do *vav*, como também nas formas pausais as *seghôladas* comuns, ex. דָּרֶךְ — em lugar de דֶּרֶךְ. No construto assumem a forma monossilábica, מוֹת. Da mesma sorte é תָּוֶךְ — *meio*, no construto, תּוֹךְ.

Das *Ayin Yôdh*, זַיִת, חַיִל e outras dêsse tipo. Nestas o *a* não se alongou talvez porque a palavra fôsse pronunciada como um monossílabo quase e a vogal sob o *yôdh* é *i* homogênea em lugar de *e* (ֶ). Essas no construto se tornam זֵית, חֵיל, etc. Mas em algumas

dessas o *yôdh* silenciou mesmo no absoluto, dando חַיק (§ 134–2.). Com sufixos e no pl. aparecem naturalmente as formas monossilábicas, ex. pl. מוֹתִים, זֵיתִים; com sufixos da 1a. pes. sing. ao nome sing. מוֹתִי, זֵיתִי.

Mas há casos raros em que o plural segue a forma regular, ex. חַיִל, חֲיָלִים (§ 133–3), *fôrça, exército.*

Os monossílabos desta derivação se distinguem pois dos derivados dos verbos *Duplo Ayin*, pela presença do *yôdh*, os que se fazem em ַ, ex. חַיק (*Ayin Yôdh*) e חַץ (*Duplo Ayin*); os que se fazem em som de *ô* pela presença do ו, ex. קוֹץ — *espinho*, דוֹר — *geração*, קוֹל — *voz* (Ayin Vav) e דֹּב — *urso*; תֹּף — *pandeiro*, עֹז — *fôrça*, כֹּל — *todo* (Duplo Ayin).

637. Dos que fazem em *a*, o *ā* é longo nos *Ayin Vav* e breve, (*a*), nos *Duplo Ayin.*

638. Os verbos *Lāmedh Aleph*, dão derivados das três declinações: צָבָא — *exército*, רָפָא — *cura* — da 1a. declinação; פֶּלֶא — *milagre*, כֶּלֶא — *prisão* e חֵטְא — *pecado*, da 2a. declinação; e יְצֵא *saída*, m. no f. יְצֵאת (em lugar de יְצָאֶת), em que o א silencia e cede sua vogal à consoante anterior (§ 583–2.), alongada, 3a. Declinação.

Nessas palavras, o que mais cumpre notar é a conservação da vogal longa na 1a. declinação mesmo no construto, ex. מִקְרָא — *reunião, assembléia*, no construto sing. מִקְרָא e às vezes no construto pl. também, ex. מִקְרָאֵי. Na 2a. declinação cujo pl. segue a 1a. declinação, ex. חֵטְא — *pecado*, pl. חֲטָאִים, construto, חֲטָאֵי conservando o *ā* longo. Esta sendo da *classe I*, com sufixo deveria dar *i* na 1a. sílaba, mas por ser gutural a 1a. letra, a vogal se expande para ֱ (e) ex. חֶטְאוֹ (§ 152-d).

Algumas em ֶ ֶ, tomam *i*, como כֶּלֶא, כִּלְאוֹ — *a prisão dêle* (§ 137.).

Os sufixos pesados admitem a vogal breve na forma do construto, ex. מִקְרַאֲכֶם — *vossas assembléias.*

639. Os verbos *Lāmedh Hê* dão palavras de formas e declinações bem peculiares.

As que terminam em ֶה, derivadas em geral de particípios, fazem o construto em ֵה (§ 601.), ex. קֹנֶה — *possuidor*, מִקְנֶה — *possessão, rebanho*, construto, קֹנֵה, מִקְנֵה, da 3a. declinação; e שָׂדֶה

— *campo*, עָלֶה — *folha*, יָפֶה — *belo*, da 1a. declinação, no construto, — עֲלֵה יְפֵה שְׂדֵה, etc. Estas quando recebem sufixos vocálicos, perdem o ה ֶ final, ex. קֹנִי — *meu possuidor*; pl. קֹנִים — *possuidores*, יָפִים — *belos*, יָפָה — *bela*, יָפוֹת — *belas*.

Outra particularidade dessas formas é que os sufixos da 3a. pessoa se lhe aduzem na forma original (§ 205–3°) ֵהוּ m. e ֶהָ f., ex. מִקְנֵהוּ, עָלֵהוּ, עָלֶהָ. Ocorre às vezes a forma breve do sufixo 3a. f., ex. שָׂדָה — *o campo dela*. Formas como מִקְנֶיךָ e שָׂדֵינוּ — dão margem à discussão se são plurais dessas palavras, ou singulares em que o י da forma original do verbo reapareceu, (§ 160–6).

Na 2a. declinação em geral o י e o ו da raiz original dos verbos reaparecem, como vogais finais, porque o *yôdh* e o *vav* no fim da sílaba e da palavra tendem a vocalizar-se (§ 160–4.), o *yôdh* se tornando *î* tônico, e o *vav*, *û* átono.

Assim o verbo פָּרָה, *frutificar*, primitivamente פָּרַי (§ 584.) dá o substantivo פַּרְיְ, que se tornou פְּרִי, na pausa פֶּ֫רִי, esta da *classe A*. Da *classe I*, o verbo חָצָה — *dividir*, originalmente חָצַי, deu חִצְיְ. O *Yôdh* final dêste se tornou vogal longa *î*, tônica, daí resultando חֲצִי — *metade*, na forma atual, na pausa חֵ֫צִי, em que o *î* original se tornou *ē* tônico longo sob a tônica.

Da *classe U*, חָלָה — *estar doente*, originalmente חָלַי, veio o substantivo חָלְיְ que se tornou חֳלִי — *doença*, na pausa חֹ֫לִי, como no caso antecedente da *classe I*.

640. Há poucos que terminem em ו e quando isso acontece o ו original se torna *û*, mas a tônica se conserva na penúltima sílaba caraterizando bem a 2a. declinação (§ 137–4). Daí um קַצְוְ, original, se torna קָ֫צוּ. O *a* sob a tônica se alonga para *ā*. No construto pl. o *vav* recobra o seu valor consonantal, קַצְוֵי.

Do mesmo modo a palavra תֹּ֫הוּ — *informe*, veio da forma original תָּהְוְ ou תְּהְוְ. Semelhantemente בֹּ֫הוּ — *vazio*, *vácuo*, veio de בָּהְוְ (ou בְּהְוְ, originalmente).

641. Como nas outras palavras da 2a. declinação os sufixos aduzidos a estas fazem-nas voltar à forma primitiva, ex. חָלְיוֹ — *a doença dêle*, como בָּקְרוֹ — *a manhã dêle*, de בֹּקֶר que veio de בָּקְרְ (בְּקְרְ, primitivamente). Note-se, porém, que פְּרִי — *fruto*, de פַּרְיְ, com sufixo, adoça em *i* o *a* original, ex. פִּרְיוֹ (e não פַּרְיוֹ), aliás como

noutras palavras *comuns*, da *classe A*, (§ 137.), צִדְקוֹ — *a retidão dêle.*

642. As palavras אָב — *pai*, אָח — *irmão*, אָחוֹת — *irmã*, חָם — *sôgro* quando declinadas, tomam um *yôdh* que poderia proceder da forma primitiva de verbos *lāmedh hê*, ou seguem pelo menos a analogia dessas derivadas. אָב, no construto אֲבִי; com sufixo da 1a. — אָבִי — *meu pai*; אָבִ֫יךָ — *teu pai*; אֲבִיכֶם — *vosso pai*; אָבִ֫יהוּ ou אָבִיו — *o pai dêle*; אָבִ֫יהָ — *o pai dela*, como se a forma procedesse de אָבֶה e esta do verbo אָבָה (originalmente אָבַי), (§ 584.).

Certos monossílabos da 1a. declinação יָד, דָּם e da 3a. שֵׁם e בֵּן parecem representar contrações de formas derivadas de verbos *Lāmedh Hê.*

Capítulo LII

ALGUMAS PALAVRAS IRREGULARES LISTA ALFABETICA

Certas palavras de uso muito vulgar assumem formas peculiaríssimas, não se conformando com quelquer paradigma, na derivação do plural e do construto, que, às vezes, procedem de formas diferentes do *absoluto singular*. Os compêndios geralmente incluem nessa lista as seguintes: אָב — *pai*, construto, אֲבִי (§ 642.), אָבִי — *meu pai*, אָבִ֫יךָ — *teu pai*, אָבִ֫יהָ — *o pai dela*, אָבִ֫יהוּ ou אָבִיו — *o pai dêle*, אֲבִיכֶם — m. *vosso pai*, אֲבִיהֶם — *o pai dêles*: pl. אָבוֹת — *pais*, (§ 72.), אֲבוֹתָם — *os pais dêles* (אֲבוֹתֵיהֶם, rara e recente);

אָח — *irmão*: construto, — אֲחִי; *meu irmão* — אָחִי; *nosso irmão*, — אָחִינוּ; assim por diante, no singular, como אָב.

Mas o pl., אַחִים, com *dāghēsh forte implícito*, constr. pl. אֲחֵי; *meus irmãos* — אַחַי; *nossos irmãos* — אַחֵינוּ; *os irmãos dêle* — אֶחָיו; *meus irmãos*, forma pausal, — אֶחָי (§ 178–2.).

Tôdas essas formas seguem a analogia do verbo *lāmedh hê*, como se אָח representasse אָחֶה, derivado de אָחָה (אָחַי); semelhantemente אָב representaria אָבֶה de אָבָה (אָבַי), (§ 642.).

אֶחָד — *um* (em lugar de אַחַד) também *dāghēsh forte* implícito (§ 178–2.), construto אַחַד; f. אַחַת (em lugar de אַחֶדֶת); forma pausal אֶחָת num caso, Ezeq. 33:30, חַד por aférese.

O plural אֲחָדִים — *alguns* (*uns*) se usa.

אָחוֹת — *irmã*; constr. אֲחוֹת — com sufixo אֲחוֹתִי; pl. אֲחָיוֹת que só se encontra em formas flexionadas אַחְיוֹתָיו, אַחְיוֹתֵיהֶם. Também há plurais assim: אֲחוֹתַיִךְ — *tuas* (f.) *irmãs*; אֲחוֹתֵיכֶם — *vossas irmãs*. אָמָה — *dama, criada*. No plural אֲמָהוֹת (1a. declin.). O ה assume valor consonantal; אַמְהֹתַי.

אִישׁ — *homem*, pl. אֲנָשִׁים, construto אַנְשֵׁי, de אִנְשׁ e אֱנֶשׁ. O pl. אִישִׁים ocorre mui raramente.

אִשָּׁה — mulher, (em lugar de אִנְשָׁה, f. de אֱנֶשׁ); constr. אֵשֶׁת, f., de אִישׁ com *î* atenuado para *ē*. Com sufixos אִשְׁתִּי — *minha esposa*; אִשְׁתְּךָ — *tua esposa*. O pl. נָשִׁים — *mulheres*, de אֲנָשִׁים, construto נְשֵׁי.

בַּיִת — *casa* (2a. declin.) talvez forma adoçada de בֶּנֶת, derivada de בָּנָה — *construir*, (como δόμος de δέμο); construto בֵּית (§ 636.). Plural בָּתִּים, que segundo Davidson deve ser *bāttîm*, ou bâtim, neste último caso *dāghēsh lene* anômalo e no 1° *dāghēsh forte* anômalo. Gesenius entende que deve ser *bottîm*, talvez forma contrata de בָּנְתִים de outro singular que seria בֹּת em lugar de בֹּנֶת, como בַּת — *filha*, de בֶּנֶת.

בֵּן — *filho* (3a. declin.); construto בֶּן־, às vezes בִּן־. Com sufixo בְּנִי, בִּנְךָ. Plural בָּנִים (1a. declin.) como se viesse de בָּן; construto בְּנֵי, com sufixo בָּנַי — *meus filhos*.

בַּת — *filha* (2a. declin.); contrato de בֶּנֶת. Com sufixo בִּתִּי, de בִּנְתִּי; plural — בָּנוֹת (do sing. בָּנָה); constr. בְּנוֹת (1a. declin.).

חָם — *sogro*. Com sufixo חָמִיךְ; fem. חָמוֹת — *sogra*, não se encontra no plural. Vejam-se אָח — *irmão* e אָחוֹת — *irmã*.

יוֹם — *dia*, dual יוֹמַיִם — perfeitamente regular, mas o pl. יָמִים (em lugar de יְוָמִים); construto יְמֵי. Parece a forma atual, contrata de יַוְם que daria *yaum* e depois *yôm* (§ 635.), originalmente da 2a. declinação. Não se deve confundir com יָם — *mar*, cujo plural é יַמִּים (§ 632.), embora com *ā* no singular.

כְּלִי — *vaso*, pl. כֵּלִים como se de כֶּלֶה, כֵּל. No sing., com sufixo do sing. כֶּלְיְךָ. No construto pl. כְּלֵי, com sufixo כֵּלַי — *meus vasos*.

מַ֫יִם, pl. — *água*; construto, מֵי ou duplicado מֵימֵי; com sufixos, forma duplicada מֵימַי, מֵימֶיךָ, מֵימֵיכֶם.

עִיר — *cidade*, pl. עָרִים; construto עָרֵי, de עָר, que ainda aparece em nomes próprios.

פֶּה — *bôca*, de פֵּאֶה, da raiz פָּאָה — *respirar*; construto פִּי (em lugar de פְּיִ); com sufixo פִּי — *minha bôca*; פִּ֫יךָ — *tua bôca*; פִּיו — *a bôca dêle*; פִּ֫יהָ — *a sua* (*dela*) *bôca*, como אָב; plural פִּיּוֹת.

רֹאשׁ — *cabeça* (em lugar de רֹ֫אֶשׁ); pl. רָאשִׁים (em lugar de רְאָשִׁים).

PARADIGMAS DOS VERBOS

I — Verbo Regular.

II — Verbo Regular com Sufixos.

III — Verbos Fracos:

I) — Guturais:

1. Pe Gutural.
2. Pe Aleph (sub-classe).
3. Ayin Gutural.
4. Lâmedh Gutural.

II) — Contratos ou assimilantes:

1. Pe Nun.
2. Duplo Ayin.

III) — Quiescentes:

1. Pe Yôdh, Pe Vav.
2. Ayin Vav, Ayin Yôdh.
3. Lâmedh Aleph.
4. Lâmedh Hê.

Nota:— O acento ֫ se usa nos paradigmas dos verbos sem qualquer função musical, mas apenas para indicar a sílaba tônica quando esta recai na penúltima da palavra.

PARADIGMA DO VERBO

		Qal			
		act.	*stat.*		Niph'al
Completo	*Sing.* 3 *m.*	קָטַל	כָּבֵד	קָטֹן	נִקְטַל
	3 *f.*	קָֽטְלָה	כָּֽבְדָה	קָֽטְנָה	נִקְטְלָה
	2 *m.*	קָטַלְתָּ	כָּבַדְתָּ	קָטֹנְתָּ	נִקְטַלְתָּ
	2 *f.*	קָטַלְתְּ	כָּבַדְתְּ	קָטֹנְתְּ	נִקְטַלְתְּ
	1 *c.*	קָטַלְתִּי	כָּבַדְתִּי	קָטֹנְתִּי	נִקְטַלְתִּי
	Plur. 3 *c.*	קָֽטְלוּ	כָּֽבְדוּ	קָֽטְנוּ	נִקְטְלוּ
	2 *m.*	קְטַלְתֶּם	כְּבַדְתֶּם	קְטָנְתֶּם	נִקְטַלְתֶּם
	2 *f.*	קְטַלְתֶּן	כְּבַדְתֶּן	קְטָנְתֶּן	נִקְטַלְתֶּן
	1 *c.*	קָטַלְנוּ	כָּבַדְנוּ	קָטֹנּוּ	נִקְטַלְנוּ
Incompleto	*Sing.* 3 *m.*	יִקְטֹל	יִכְבַּד	יִקְטַן	יִקָּטֵל
	3 *f.*	תִּקְטֹל	תִּכְבַּד		תִּקָּטֵל
	2 *m.*	תִּקְטֹל	תִּכְבַּד		תִּקָּטֵל
	2 *f.*	תִּקְטְלִי (ין)	תִּכְבְּדִי		תִּקָּֽטְלִי
	1 *c.*	אֶקְטֹל	אֶכְבַּד		אֶקָּטֵל (אִקָּטֵל)
	Plur. 3 *m.*	יִקְטְלוּ (וּן)	יִכְבְּדוּ		יִקָּֽטְלוּ
	3 *f.*	תִּקְטֹלְנָה	תִּכְבַּדְנָה		תִּקָּטַלְנָה
	2 *m.*	תִּקְטְלוּ (וּן)	תִּכְבְּדוּ		תִּקָּֽטְלוּ
	2 *f.*	תִּקְטֹלְנָה	תִּכְבַּדְנָה		תִּקָּטַלְנָה
	1 *c.*	נִקְטֹל	נִכְבַּד		נִקָּטֵל
	Imp. Sing. 2 *m.*	קְטֹל (קָטְלָה)	כְּבַד (כִּבְדָה)		הִקָּטֵל (הִקָּטֶל)
	2 *f.*	קִטְלִי (קָטְלִי)	כִּבְדִי		הִקָּֽטְלִי
	Plur. 2 *m.*	קִטְלוּ	כִּבְדוּ		הִקָּֽטְלוּ
	2 *f.*	קְטֹלְנָה	כְּבַדְנָה		הִקָּטַלְנָה
	Jussivo 2 sing.	יִקְטֹל	יִכְבַּד		יִקָּטֵל (יִ קָּ טֶ ל)
Incompleto	*vav cons.*	וַיִּקְטֹל	וַיִּכְבַּד		וַיִּקָּטֵל (וַ יִּ קָּ טֶ ל)
	Cohortativo 1 sing.	אֶקְטְלָה	אֶכְבְּדָה		אִקָּֽטְלָה
	vav cons. perf.	וְקָטַלְתָּ	etc.		
	Inf. const.	קְטֹל	כְּבֹד, כְּבַד		הִקָּטֵל
	Inf. absol.	קָטוֹל	כָּבוֹד		הִקָּטֹל, נִקְטֹל
	Part. presente	קֹטֵל	כָּבֵד	קָטֹן	נִקְטָל
	Part. passado	קָטוּל			

REGULAR

Pi‘ēl	Pu‘al	Hithpa‘ēl	Hiph‘îl	Hoph‘al
קִטֵּל, קִטַּל	קֻטַּל	הִתְקַטֵּל ־קַטַּל	הִקְטִיל	הָקְטַל
קִטְּלָה	קֻטְּלָה	הִתְקַטְּלָה	הִקְטִילָה	הָקְטְלָה
קִטַּלְתָּ	קֻטַּלְתָּ	הִתְקַטַּלְתָּ	הִקְטַלְתָּ	הָקְטַלְתָּ
קִטַּלְתְּ	קֻטַּלְתְּ	הִתְקַטַּלְתְּ	הִקְטַלְתְּ	הָקְטַלְתְּ
קִטַּלְתִּי	קֻטַּלְתִּי	הִתְקַטַּלְתִּי	הִקְטַלְתִּי	הָקְטַלְתִּי
קִטְּלוּ	קֻטְּלוּ	הִתְקַטְּלוּ	הִקְטִילוּ	הָקְטְלוּ
קִטַּלְתֶּם	קֻטַּלְתֶּם	הִתְקַטַּלְתֶּם	הִקְטַלְתֶּם	הָקְטַלְתֶּם
קִטַּלְתֶּן	קֻטַּלְתֶּן	הִתְקַטַּלְתֶּן	הִקְטַלְתֶּן	הָקְטַלְתֶּן
קִטַּלְנוּ	קֻטַּלְנוּ	הִתְקַטַּלְנוּ	הִקְטַלְנוּ	הָקְטַלְנוּ
יְקַטֵּל	יְקֻטַּל	יִתְקַטֵּל	יַקְטִיל	יָקְטַל
תְּקַטֵּל	תְּקֻטַּל	תִּתְקַטֵּל	תַּקְטִיל	תָּקְטַל
תְּקַטֵּל	תְּקֻטַּל	תִּתְקַטֵּל	תַּקְטִיל	תָּקְטַל
תְּקַטְּלִי	תְּקֻטְּלִי	תִּתְקַטְּלִי	תַּקְטִילִי	תָּקְטְלִי
אֲקַטֵּל	אֲקֻטַּל	אֶתְקַטֵּל	אַקְטִיל	אָקְטַל
יְקַטְּלוּ	יְקֻטְּלוּ	יִתְקַטְּלוּ	יַקְטִילוּ	יָקְטְלוּ
תְּקַטֵּלְנָה	תְּקֻטַּלְנָה	תִּתְקַטֵּלְנָה	תַּקְטֵלְנָה	תָּקְטַלְנָה
תְּקַטְּלוּ	תְּקֻטְּלוּ	תִּתְקַטְּלוּ	תַּקְטִילוּ	תָּקְטְלוּ
תְּקַטֵּלְנָה	תְּקֻטַּלְנָה	תִּתְקַטֵּלְנָה	תַּקְטֵלְנָה	תָּקְטַלְנָה
נְקַטֵּל	נְקֻטַּל	נִתְקַטֵּל	נַקְטִיל	נָקְטַל
קַטֵּל	Não	הִתְקַטֵּל	הַקְטֵל	Não
קַטְּלִי		הִתְקַטְּלִי	הַקְטִילִי	
קַטְּלוּ	há	הִתְקַטְּלוּ	הַקְטִילוּ	há
קַטֵּלְנָה		הִתְקַטֵּלְנָה	הַקְטֵלְנָה	
יְקַטֵּל	יְקֻטַּל	יִתְקַטֵּל	יַקְטֵל	יָקְטַל
וַיְקַטֵּל	וַיְקֻטַּל	וַיִּתְקַטֵּל	וַיַּקְטֵל	etc.
אֲקַטְּלָה		אֶתְקַטְּלָה	אַקְטִילָה	
קַטֵּל	(קֻטַּל)	הִתְקַטֵּל	הַקְטִיל	(הָקְטַל)
קַטֹּל, קַטֵּל	קֻטֹּל	(הִתְקַטֵּל)	הַקְטֵל	(הָקְטֵל)
מְקַטֵּל	מְקֻטָּל	מִתְקַטֵּל	מַקְטִיל	מָקְטָל

	Singular					Plural		
	3a. *m.*	3a. *f.*	2a. *m.*	2a. *f.*	1a. *c.*	3a. *pl.*	2a. *pl.* *m.* e *f.*	1a. *pl.* *c.*
Pronomes Objetivos	פָּקַד	פָּקְדָה	פָּקַדְתָּ	פָּקַדְתְּ	פָּקַדְתִּי	פָּקְדוּ	פְּקַדְתֶּם -תֶּן	פָּקַדְנוּ
O — *m.*	פְּקָדוֹ / פְּקָדָהוּ	פְּקָדַתְהוּ / פְּקָדַתּוּ	פְּקַדְתּוֹ / פְּקַדְתָּהוּ	פְּקַדְתִּיו / פְּקַדְתִּיהוּ	פְּקַדְתִּיו / פְּקַדְתִּיהוּ	פְּקָדוּהוּ	פְּקַדְתּוּהוּ	פְּקַדְנוּהוּ
A — *f.*	פְּקָדָהּ	פְּקָדַתָּה	פְּקַדְתָּהּ	פְּקַדְתִּיהָ	פְּקַדְתִּיהָ	פְּקָדוּהָ	פְּקַדְתּוּהָ	פְּקַדְנוּהָ
Te — *m.*	פְּקָדְךָ (ֶךָ)	פְּקָדַתְךָ	———	———	פְּקַדְתִּיךָ	פְּקָדוּךָ	———	פְּקַדְנוּךָ
Te — *f.*	פְּקָדֵךְ (ֵךְ)	פְּקָדָתֶךְ	———	———	פְּקַדְתִּיךְ	פְּקָדוּךְ	———	פְּקַדְנוּךְ
Me — *c.*	פְּקָדַנִי (ָנִי:)	פְּקָדַתְנִי	פְּקַדְתַּנִי (ָנִי.)	פְּקַדְתִּינִי.	———	פְּקָדוּנִי	פְּקַדְתּוּנִי	———
OS — *m.*	פְּקָדָם (ָמוֹ)	פְּקָדָתַם	פְּקַדְתָּם (ָמוֹ)	פְּקַדְתִּים	פְּקַדְתִּים	פְּקָדוּם	פְּקַדְתּוּם	פְּקַדְנוּם
AS — *f.*	פְּקָדָן	פְּקָדָתַן	פְּקַדְתָּן	פְּקַדְתִּין	פְּקַדְתִּין	פְּקָדוּן	פְּקַדְתּוּן	פְּקַדְנוּן
VOS — *m.*	פְּקַדְכֶם	פְּקָדַתְכֶם	———	———	פְּקַדְתִּיכֶם	———	———	פְּקַדְנוּכֶם
VOS — *f.*	פְּקַדְכֶן	פְּקָדַתְכֶן	———	———	פְּקַדְתִּיכֶן	———	———	פְּקַדְנוּכֶן
NOS — *c.*	פְּקָדָנוּ	פְּקָדַתְנוּ	פְּקַדְתָּנוּ	פְּקַדְתִּינוּ	———	פְּקָדוּנוּ	פְּקַדְתּוּנוּ	———

INCOMPLETO DE QAL, Verbo Regular, COM SUFIXOS, § 338, 340

	Singular		*Plural*	
	ATIVO	ESTATIVO	ATIVO	ESTATIVO
Pronomes	יִקְטֹל	3. *m.* יִלְבַּשׁ	3a. *c.*	
Objetivos				
Sing. 1a. *c.*	יִקְטְלֵנִי ֶנִּי	יִלְבָּשֵׁנִי ֶנִּי	יִקְטְלוּנִי	יִלְבָּשׁוּנִי
2a. *m.*	יִקְטָלְךָ יִקְטְלֶךָּ	יִלְבָּשְׁךָ יִלְבָּשֶׁךָּ	יִקְטְלוּךָ	יִלְבָּשׁוּךָ
2a. *f.*	יִקְטְלֵךְ	יִלְבָּשֵׁךְ	יִקְטְלוּךְ	יִלְבָּשׁוּךְ
3a. *m.*	יִקְטְלֵהוּ יִקְטְלֶנּוּ	יִלְבָּשֵׁהוּ ֶנּוּ	יִקְטְלֻהוּ	יִלְבָּשֻׁהוּ
3a. *f.*	יִקְטְלֶהָ ָהּ ֶנָּה	יִלְבָּשֶׁהָ ֶנָּה	יִקְטְלוּהָ	יִלְבָּשׁוּהָ
Plur. 1a. *c.*	יִקְטְלֵנוּ	יִלְבָּשֵׁנוּ	יִקְטְלֻנוּ	יִלְבָּשֻׁנוּ
2a. *m.* e *f.*	יִקְטָלְכֶם -כֶן	יִלְבַּשְׁכֶם -כֶן	יִקְטְלוּכֶם -כֶן	
3a. *m.* e *f.*	יִקְטְלֵם ֵן	יִלְבָּשֵׁם ֵן	יִקְטְלוּם -ן	יִלְבָּשׁוּם -ן

Desto modo todas as pessoas que terminam em consoante.

Deste modo todas as pessoas que terminam em vogal bem como a 2a. e a 3a. *f. pl.* que se tornam תִּקְטֹלוּ.

PIEL COM SUFIXOS

Completo	Incompl.
3 s. m.	*3 s. m.*
קִטֵּל	יְקַטֵּל
קִטְּלַנִי	יְקַטְּלֵנִי
קִטֶּלְךָ	יְקַטֶּלְךָ
קִטְּלֵךְ	יְקַטְּלֵךְ
קִטְּלוֹ	יְקַטְּלֵהוּ
קִטְּלָהּ	יְקַטְּלֶהָ
קִטְּלָנוּ	יְקַטְּלֵנוּ
קִטֶּלְכֶם	יְקַטֶּלְכֶם
קִטֶּלְכֶן	יְקַטֶּלְכֶן
קִטְּלָם	יְקַטְּלֵם
קִטְּלָן	יְקַטְּלֵן
§ 341	§ 341

IMPERATIVO COM SUFIXOS (Verbo regular, em *qāl*) (§ 339)

Pronomes Objetivos		Singular		Plural	
		2a. pes. *m.*	2a. pes. *f.*	2a. pes. *m.*	2a. pes. *f.*
		Visita פְּקֹד	Visita פִּקְדִי	Visitai פִּקְדוּ	Visitai פְּקֹדְנָה
O —	*m. Sing.* 3	פָּקְדֵהוּ (ـֶנּוּ)	פִּקְדִיהוּ	פִּקְדוּהוּ	Iguais às formas da 2a. pes. *m.* plural
A —	*f. Sing.* 3	פָּקְדֶהָ (ـֶנָּה) פָּקְדָהּ	פִּקְדִיהָ	פִּקְדוּהָ	
ME —	*c. Sing.* 1	פָּקְדֵנִי	פִּקְדִינִי	פִּקְדוּנִי	
OS —	*m. Plur.* 3	פָּקְדֵם (ـֵמוֹ)	פִּקְדִים	פִּקְדוּם	
AS —	*f. Plur.* 3	פָּקְדֵן	פִּקְדִין	פִּקְדוּן	
NOS —	*c. Plur.* 1	פָּקְדֵנוּ	פִּקְדִינוּ	פִּקְדוּנוּ	

INFINITO COM SUFIXOS, § 339 e 343

QAL

	Ativo		Estativo	
	פְּקֹד		כְּבַד	
	Sing.	*Plur.*	*Sing.*	*Plur.*
1a. *c.*	פָּקְדִי (ـֵנִי)	פָּקְדֵנוּ	כִּבְדִי	כִּבְדֵנוּ
2a. *m.*	פָּקְדְךָ פְּקָדְךָ	פָּקְדְכֶם	כִּבְדְךָ	כִּבְדְכֶם
2a. *f.*	פָּקְדֵךְ	ـְכֶן	כִּבְדֵךְ	etc.
3a. *m.*	פָּקְדוֹ (ـֵהוּ)	פָּקְדָם	etc.	
3a. *f.*	ـָהּ	ـָן		

NOTA: O sufixo da 1a. pes. sing. tem uma forma verbal objetiva e outra nominal subjetiva, § 327–3°. As demais pessoas só teem a forma nominal e tanto podem ser objetivas como subjetivas, dependendo o sentido, do contexto.

I — Verbos guturais, 1 — PE GUTURAL, § 417 a 429

		QAL Ativo	QAL Estativo	NIPHAL	NIPHIL	HOPHAL
Completo	*Sing.* 3 *m.*	עָמַד חָתַם	חָזֵק חָכַם	נֶעֱמַד נֶחְתַּם	הֶעֱמִיד הֶחְתִּים	הָעֳמַד הָחְתַּם
	3 *f.*	עָמְדָה		נֶעֶמְדָה	הֶעֱמִידָה	הָעָמְדָה
	2 *m.*	עָמַדְתָּ		נֶעֱמַדְתָּ	הֶעֱמַדְתָּ	הָעֳמַדְתָּ
	2 *f.*	עָמַדְתְּ		נֶעֱמַדְתְּ	הֶעֱמַדְתְּ	הָעֳמַדְתְּ
	1 *c.*	עָמַדְתִּי		נֶעֱמַדְתִּי	הֶעֱמַדְתִּי	הָעֳמַדְתִּי
	Plur. 3 *c.*	עָמְדוּ		נֶעֶמְדוּ	הֶעֱמִידוּ	הָעָמְדוּ
	2 *m.*	עֲמַדְתֶּם		נֶעֱמַדְתֶּם	הֶעֱמַדְתֶּם	הָעֳמַדְתֶּם
	2 *f.*	עֲמַדְתֶּן		נֶעֱמַדְתֶּן	הֶעֱמַדְתֶּן	הָעֳמַדְתֶּן
	1 *c.*	עָמַדְנוּ		נֶעֱמַדְנוּ	הֶעֱמַדְנוּ	הָעֳמַדְנוּ
Incompleto	*Sing.* 3 *m.*	יַעֲמֹד יַחְתֹּם	יֶחֱזַק יֶחְכַּם	יֵעָמֵד	יַעֲמִיד	יָעֳמַד
	3 *f.*	תַּעֲמֹד	תֶּחֱזַק	תֵּעָמֵד	תַּעֲמִיד	תָּעֳמַד
	2 *m.*	תַּעֲמֹד	תֶּחֱזַק	תֵּעָמֵד	תַּעֲמִיד	תָּעֳמַד
	2 *f.*	תַּעַמְדִי	תֶּחֶזְקִי	תֵּעָמְדִי	תַּעֲמִידִי	תָּעָמְדִי
	1 *c.*	אֶעֱמֹד	אֶחֱזַק	אֵעָמֵד	אַעֲמִיד	אָעֳמַד
	Plur. 3 *m.*	יַעַמְדוּ	יֶחֶזְקוּ	יֵעָמְדוּ	יַעֲמִידוּ	יָעָמְדוּ
	3 *f.*	תַּעֲמֹדְנָה	תֶּחֱזַקְנָה	תֵּעָמַדְנָה	תַּעֲמֵדְנָה	תָּעֳמַדְנָה
	2 *m.*	תַּעַמְדוּ	תֶּחֶזְקוּ	תֵּעָמְדוּ	תַּעֲמִידוּ	תָּעָמְדוּ
	2 *f.*	תַּעֲמֹדְנָה	תֶּחֱזַקְנָה	תֵּעָמַדְנָה	תַּעֲמֵדְנָה	תָּעֳמַדְנָה
	1 *c.*	נַעֲמֹד	נֶחֱזַק	נֵעָמֵד	נַעֲמִיד	נָעֳמַד
Imp.	*Sing.* 2 *m.*	עֲמֹד	חֲזַק	הֵעָמֵד	הַעֲמֵד	
	2 *f.*	עִמְדִי	חִזְקִי	הֵעָמְדִי	הַעֲמִידִי	Não
	Plur. 2 *m.*	עִמְדוּ	חִזְקוּ	הֵעָמְדוּ	הַעֲמִידוּ	
	2 *f.*	עֲמֹדְנָה	חֲזַקְנָה	הֵעָמַדְנָה	הַעֲמֵדְנָה	há
					Juss. 3 יַעֲמֵד	
Incompl. *vav cons.*		וַיַּעֲמֹד	וַיֶּחֱזַק		וַיַּעֲמֵד	
Cohort. 1 *sing.*		אֶעֶמְדָה			אַעֲמִידָה	
Inf. constr.		עֲמֹד		הֵעָמֵד	הַעֲמִיד	
Inf. absol.		עָמוֹד		נַעֲמוֹד נַחְתֹּם	הַעֲמֵד	הָעֳמֵד
Part. presente		עֹמֵד		נֶעֱמָד	מַעֲמִיד	מָעֳמָד
Part. passado		עָמוּד				

2 — Verbos PE ALEPH, פ"א (Sub-classe do Pe Gutural), § 430 a 441

Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יֹאכַל	*Plur.* 3 *m.*	יֹאכְלוּ	*Imp. Sing.* 2 *m.*	אֱכֹל	*Inf. constr.*	אֱכֹל
3 *f.*	תֹּאכַל	3 *f.*	תֹּאכַלְנָה	2 *f.*	אִכְלִי	*Inf. absol.*	אָכוֹל
2 *m.*	תֹּאכַל	2 *m.*	תֹּאכְלוּ	*Plur.* 2 *m.*	אִכְלוּ	*Part. presente*	אֹכֵל
2 *f.*	תֹּאכְלִי	2 *f.*	תֹּאכַלְנָה	2 *f.*	אֱכֹלְנָה	*Part. passado*	אָכוּל
1 *c.*	אֹכַל	1 *c.*	נֹאכַל				
		Incompl. *vav cons.*	וַיֹּאכַל (וַיֹּאמֶר)				
		Sing. 1 *Cohort.*	אֹכְלָה				

		Qal	Niphal	Piel	Pual	Hithpael
Completo	*Sing.* 3 *m.*	גָּאַל	נִגְאַל	גֵּאֵל	גֹּאַל	הִתְגָּאֵל
	3 *f.*	גָּאֲלָה	נִגְאֲלָה	גֵּאֲלָה	גֹּאֲלָה	הִתְגָּאֲלָה
	2 *m.*	גָּאַלְתָּ	נִגְאַלְתָּ	גֵּאַלְתָּ	גֹּאַלְתָּ	הִתְגָּאַלְתָּ
	2 *f.*	גָּאַלְתְּ	נִגְאַלְתְּ	גֵּאַלְתְּ	גֹּאַלְתְּ	הִתְגָּאַלְתְּ
	1 *c.*	גָּאַלְתִּי	נִגְאַלְתִּי	גֵּאַלְתִּי	גֹּאַלְתִּי	הִתְגָּאַלְתִּי
	Plur. 3 *c.*	גָּאֲלוּ	נִגְאֲלוּ	גֵּאֲלוּ	גֹּאֲלוּ	הִתְגָּאֲלוּ
	2 *m.*	גְּאַלְתֶּם	נִגְאַלְתֶּם	גֵּאַלְתֶּם	גֹּאַלְתֶּם	הִתְגָּאַלְתֶּם
	2 *f.*	גְּאַלְתֶּן	נִגְאַלְתֶּן	גֵּאַלְתֶּן	גֹּאַלְתֶּן	הִתְגָּאַלְתֶּן
	1 *c.*	גָּאַלְנוּ	נִגְאַלְנוּ	גֵּאַלְנוּ	גֹּאַלְנוּ	הִתְגָּאַלְנוּ
Incompleto	*Sing.* 3 *m.*	יִגְאַל	יִגָּאֵל	יְגָאֵל	יְגֹאַל	יִתְגָּאֵל
	3 *f.*	תִּגְאַל	תִּגָּאֵל	תְּגָאֵל	תְּגֹאַל	תִּתְגָּאֵל
	2 *m.*	תִּגְאַל	תִּגָּאֵל	תְּגָאֵל	תְּגֹאַל	תִּתְגָּאֵל
	2 *f.*	תִּגְאֲלִי	תִּגָּאֲלִי	תְּגָאֲלִי	תְּגֹאֲלִי	תִּתְגָּאֲלִי
	1 *c.*	אֶגְאַל	אֶגָּאֵל	אֲגָאֵל	אֲגֹאַל	אֶתְגָּאֵל
	Plur. 3 *m.*	יִגְאֲלוּ	יִגָּאֲלוּ	יְגָאֲלוּ	יְגֹאֲלוּ	יִתְגָּאֲלוּ
	3 *f.*	תִּגְאַלְנָה	תִּגָּאַלְנָה	תְּגָאֵלְנָה	תְּגֹאַלְנָה	תִּתְגָּאֵלְנָה
	2 *m.*	תִּגְאֲלוּ	תִּגָּאֲלוּ	תְּגָאֲלוּ	תְּגֹאֲלוּ	תִּתְגָּאֲלוּ
	2 *f.*	תִּגְאַלְנָה	תִּגָּאַלְנָה	תְּגָאֵלְנָה	תְּגֹאַלְנָה	תִּתְגָּאֵלְנָה
	1 *c.*	נִגְאַל	נִגָּאֵל	נְגָאֵל	נְגֹאַל	נִתְגָּאֵל
Imp.	*Sing.* 2 *m.*	גְּאַל	הִגָּאֵל	גָּאֵל	Não	הִתְגָּאֵל
	2 *f.*	גַּאֲלִי	הִגָּאֲלִי	גָּאֲלִי		הִתְגָּאֲלִי
	Plur. 2 *m.*	גַּאֲלוּ	הִגָּאֲלוּ	גָּאֲלוּ	há	הִתְגָּאֲלוּ
	2 *f.*	גְּאַלְנָה	הִגָּאַלְנָה	גָּאֵלְנָה		הִתְגָּאֵלְנָה
Jussivo	3 *m.*	יִגְאַל				
Incompl. *vav cons.*		וַיִּגְאַל				
Incompl. *com sufixo*		יִגְאָלֵנִי				
Inf. constr.		גְּאֹל	הִגָּאֵל	גָּאֵל		הִתְגָּאֵל
Inf. absol.		גָּאוֹל	הִגָּאֹל	גָּאֵל		
Part. presente		גֹּאֵל	נִגְאָל	מְגָאֵל	מְגֹאָל	מִתְגָּאֵל
Part. passado		גָּאוּל				

	Qal	Niphal	Piel	Hithpael	Hiphil
Completo *Sing.* 3 *m.*	שָׁלַח	נִשְׁלַח	שִׁלַּח	הִשְׁתַּלַּח	הִשְׁלִ֣יחַ
3 *f.*	שָֽׁלְחָה	נִשְׁלְחָה	שִׁלְּחָה	הִשְׁתַּלְּחָה	הִשְׁלִ֣יחָה
2 *m.*	שָׁלַ֣חְתָּ	נִשְׁלַ֣חְתָּ	שִׁלַּ֣חְתָּ	הִשְׁתַּלַּ֣חְתָּ	הִשְׁלַ֣חְתָּ
2 *f.*	שָׁלַ֣חַתְּ	נִשְׁלַ֣חַתְּ	שִׁלַּ֣חַתְּ	הִשְׁתַּלַּ֣חַתְּ	הִשְׁלַ֣חַתְּ
1 *c.*	שָׁלַ֣חְתִּי	נִשְׁלַ֣חְתִּי	שִׁלַּ֣חְתִּי	הִשְׁתַּלַּ֣חְתִּי	הִשְׁלַ֣חְתִּי
Plur. 3 *c.*	שָֽׁלְחוּ	נִשְׁלְחוּ	שִׁלְּחוּ	הִשְׁתַּלְּחוּ	הִשְׁלִ֣יחוּ
2 *m.*	שְׁלַחְתֶּם	נִשְׁלַחְתֶּם	שִׁלַּחְתֶּם	הִשְׁתַּלַּחְתֶּם	הִשְׁלַחְתֶּם
2 *f.*	שְׁלַחְתֶּן	נִשְׁלַחְתֶּן	שִׁלַּחְתֶּן	הִשְׁתַּלַּחְתֶּן	הִשְׁלַחְתֶּן
1 *c.*	שָׁלַ֣חְנוּ	נִשְׁלַ֣חְנוּ	שִׁלַּ֣חְנוּ	הִשְׁתַּלַּ֣חְנוּ	הִשְׁלַ֣חְנוּ
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יִשְׁלַח	יִשָּׁלַח	יְשַׁלַּח	יִשְׁתַּלַּח	יַשְׁלִ֣יחַ
3 *f.*	תִּשְׁלַח	תִּשָּׁלַח	תְּשַׁלַּח	תִּשְׁתַּלַּח	תַּשְׁלִ֣יחַ
2 *m.*	תִּשְׁלַח	תִּשָּׁלַח	תְּשַׁלַּח	תִּשְׁתַּלַּח	תַּשְׁלִ֣יחַ
2 *f.*	תִּשְׁלְחִי	תִּשָּֽׁלְחִי	תְּשַׁלְּחִי	תִּשְׁתַּלְּחִי	תַּשְׁלִ֣יחִי
1 *c.*	אֶשְׁלַח	אֶשָּׁלַח	אֲשַׁלַּח	אֶשְׁתַּלַּח	אַשְׁלִ֣יחַ
Plur. 3 *m.*	יִשְׁלְחוּ	יִשָּֽׁלְחוּ	יְשַׁלְּחוּ	יִשְׁתַּלְּחוּ	יַשְׁלִ֣יחוּ
3 *f.*	תִּשְׁלַ֣חְנָה	תִּשָּׁלַ֣חְנָה	תְּשַׁלַּ֣חְנָה	תִּשְׁתַּלַּ֣חְנָה	תַּשְׁלַ֣חְנָה
2 *m.*	תִּשְׁלְחוּ	תִּשָּֽׁלְחוּ	תְּשַׁלְּחוּ	תִּשְׁתַּלְּחוּ	תַּשְׁלִ֣יחוּ
2 *f.*	תִּשְׁלַ֣חְנָה	תִּשָּׁלַ֣חְנָה	תְּשַׁלַּ֣חְנָח	תִּשְׁתַּלַּ֣חְנָה	תַּשְׁלַ֣חְנָה
1 *c.*	נִשְׁלַח	נִשָּׁלַח	נְשַׁלַּח	נִשְׁתַּלַּח	נַשְׁלִ֣יחַ
Imp. Sing. 2 *m.*	שְׁלַח	הִשָּׁלַח	שַׁלַּח	הִשְׁתַּלַּח	הַשְׁלַח
2 *f.*	שִׁלְחִי	הִשָּֽׁלְחִי	שַׁלְּחִי	הִשְׁתַּלְּחִי	הַשְׁלִ֣יחִי
Plur. 2 *m.*	שִׁלְחוּ	הִשָּֽׁלְחוּ	שַׁלְּחוּ	הִשְׁתַּלְּחוּ	הַשְׁלִ֣יחוּ
2 *f.*	שְׁלַ֣חְנָה	הִשָּׁלַ֣חְנָה	שַׁלַּ֣חְנָה	הִשְׁתַּלַּ֣חְנָה	הַשְׁלַ֣חְנָה
Jussivo 3 *m.*					יַשְׁלַח
Incompl. *vav cons.*					וַיַּשְׁלַח
Incompl. *com sufixo*	יִשְׁלָחֵ֣נִי				
Inf. constr.	שְׁלֹחַ	הִשָּׁלַח	שַׁלַּח	הִשְׁתַּלַּח	הַשְׁלִ֣יחַ
Inf. absol.	שָׁלוֹחַ	נִשְׁלֹחַ	שַׁלֵּחַ		הַשְׁלֵ֣חַ
Part. presente	שֹׁלֵחַ	נִשְׁלָח	מְשַׁלֵּחַ	מִשְׁתַּלֵּחַ	מַשְׁלִ֣יחַ
Part. passado	שָׁלוּחַ				

Nota:— Neste paradigma no Hiphil preservou-se o acento também na última sílaba nos casos de pathaḥ furtivo.

II. CONTRATOS OU ASSIMILANTES

VERBO PE NUN

	Qal		Niph.	Hiph.	Hoph.
Completo *Sing.* 3 *m.*	(נָגַשׁ)	נָפַל	נִגַּשׁ	הִגִּישׁ	הֻגַּשׁ
3 *f.*			נִגְּשָׁה	הִגִּישָׁה	הֻגְּשָׁה
2 *m.*			נִגַּשְׁתָּ	הִגַּשְׁתָּ	הֻגַּשְׁתָּ
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יִגַּשׁ	יִפֹּל	יִנָּגֵשׁ	יַגִּישׁ	יֻגַּשׁ
3 *f.*	תִּגַּשׁ	תִּפֹּל	etc.	תַּגִּישׁ	etc.
2 *m.*	תִּגַּשׁ	תִּפֹּל		תַּגִּישׁ	
2 *f.*	תִּגְּשִׁי	תִּפְּלִי		תַּגִּישִׁי	
1 *c.*	אֶגַּשׁ	אֶפֹּל		אַגִּישׁ	
Plur. 3 *m.*	יִגְּשׁוּ	יִפְּלוּ		יַגִּישׁוּ	
3 *f.*	תִּגַּשְׁנָה	תִּפֹּלְנָה		תַּגֵּשְׁנָה	
2 *m.*	תִּגְּשׁוּ	תִּפְּלוּ		תַּגִּישׁוּ	
2 *f.*	תִּגַּשְׁנָה	תִּפֹּלְנָה		תַּגֵּשְׁנָה	
1 *c.*	נִגַּשׁ	נִפֹּל		נַגִּישׁ	
Imp. Sing. 2 *m.*	גַּשׁ (גְּשָׁה)	נְפֹל	הִנָּגֵשׁ	הַגֵּשׁ	Não
2 *f.*	גְּשִׁי	נִפְלִי	הִנָּגְשִׁי	הַגִּישִׁי	
Plur. 2 *m.*	גְּשׁוּ	נִפְלוּ	הִנָּגְשׁוּ	הַגִּישׁוּ	há
2 *f.*	גַּשְׁנָה	נְפֹלְנָה	הִנָּגַשְׁנָה	הַגֵּשְׁנָה	
Jussivo 3 sing.				יַגֵּשׁ	
Incompleto *vav cons.*				וַיַּגֵּשׁ	
Cohort. 1 sing.	אֶגְּשָׁה			אַגִּישָׁה	
Completo *vav cons.*	וְנָגַשְׁתָּ				
Inf. constr.	גֶּשֶׁת	נְפֹל	הִנָּגֵשׁ	הַגִּישׁ	הֻגַּשׁ
Inf. absol.	נָגוֹשׁ	נָפוֹל	הִנָּגֹשׁ	הַגֵּשׁ	הֻגֵּשׁ
Part. presente	נֹגֵשׁ	נֹפֵל	נִגָּשׁ	מַגִּישׁ	מֻגָּשׁ
Part. passado	נָגוּשׁ	——			

VERBO PE NUN

	Qal		Niph.	Hoph.
Completo *Sing.* 3 *m.*	נָתַן	לָקַח	נִלְקַח, נִתַּן	
3 *f.*	נָֽתְנָה	לָֽקְחָה	etc.	
2 *m.*	נָתַתָּ ־תָּה	לָ קַ חְ תָּ		
2 *f.*	נָתַתְּ	etc.		
1 *c.*	נָתַתִּי			
Plur. 3 *c.*	נָֽתְנוּ			
2 *m.*	נְתַתֶּם			
2 *f.*				
1 *c.*	נָתַנּוּ			
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יִתֵּן	יִקַּח	יִלָּקַח, יִנָּתֵן	יֻקַּח, יֻתַּן
3 *f.*	תִּתֵּן	תִּקַּח	etc.	
2 *m.*	תִּתֵּן	תִּקַּח		
2 *f.*	תִּתְּנִי	תִּקְחִי		
1 *c.*	אֶתֵּן ־תְּנָה	אֶקַּח		
Plur. 3 *m.*	יִתְּנוּ	יִקְחוּ		
3 *f.*				
2 *m.*	תִּתְּנוּ	תִּקְחוּ		
2 *f.*				
1 *c.*	נִתֵּן	נִקַּח		
Imp. Sing. 2 *m.*	תֵּן, תְּנָה	קַח, קְחָה		
2 *f.*	תְּנִי	קְחִי		
Plur. 2 *m.*	תְּנוּ	קְחוּ		
2 *f.*				
Jussivo 3 *sing.*	יִתֵּן	יִקַּח		
Incompleto *vav cons.*	וַיִּתֵּן	וַיִּקַּח		
Inf. constr.	תֵּת, תִּתִּי (נְתֹן)	קַ חַ ת, קַחְתִּי	הִלָּקַח, הִנָּתֵן	
Inf. absol.	נָתוֹן	לָקוֹחַ	הִנָּתֹן	
Part. presente	נֹתֵן	לֹקֵחַ	נִתָּן	
Part. passado	נָתוּן	לָקוּחַ		

	Qal				Niphal
	Ativo		Estativo		
Completo *Sing.* 3 *m.*	סָבַב	סַב	קַל	מַל	נָסַב
3 *f.*	סָֽבְבָה	סַבָּה	קַלָּה		נָסַבָּה
2 *m.*		סַבּוֹתָ			נְסַבּוֹתָ
2 *f.*		סַבּוֹת			נְסַבּוֹת
1 *c.*	סָבַבְתִּי	סַבּוֹתִי			נְסַבּוֹתִי
Plur. 3 *c.*	סָֽבְבוּ	סַבּוּ			נָסַבּוּ
2 *m.*		סַבּוֹתֶם			נְסַבּוֹתֶם
2 *f.*		סַבּוֹתֶן			נְסַבּוֹתֶן
1 *c.*	סָבַבְנוּ	סַבּוֹנוּ			נְסַבּוֹנוּ
		Forma aramaica		Forma aramaica	
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יָסֹב	יִסֹּב	יֵקַל	יִמַּל	יִסַּב
3 *f.*	תָּסֹב	תִּסֹּב			תִּסַּב
2 *m.*	תָּסֹב	תִּסֹּב			תִּסַּב
2 *f.*	תָּסֹבִּי	תִּסְּבִי	תֵּ קַ לִּ י	תִּמְּלִי	תִּסַּבִּי
1 *c.*	אָסֹב	אֶסֹּב		אֶמַּל	אֶסַּב
Plur. 3 *m.*	יָסֹבּוּ	יִסְּבוּ	יֵ קַ ל וּ	יִמְּלוּ	יִסַּבּוּ
3 *f.*	תְּסֻבֶּינָה	תִּסֹּבְנָה			תִּסַּבְנָה
2 *m.*	תָּסֹבּוּ	תִּסְּבוּ			תִּסַּבּוּ
2 *f.*	תְּסֻבֶּינָה	תִּסֹּבְנָה			תִּסַּבְנָה
1 *c.*	נָסֹב	נִסֹּב		נִמַּל	נִסַּב
Imp. Sing. 2 *m.*	סֹב				הִסַּב
2 *f.*	סֹבִּי				הִסַּבִּי
Plur. 2 *m.*	סֹבּוּ				הִסַּבּוּ
2 *f.*	סֻבֶּינָה				הִסַּבְנָה
Jussivo 3 *sing.*	יָסֹב	יִסֹּב	יֵקַל	יִמַּל	
Incompl. *vav cons.*	וַ יָּ סָ ב	וַיִּסֹּב	וַיֵּקַל	וַיִּמַּל	
Inf. constr.	סֹב סְבֹב				הִסַּב
Inf. absol.	סֹב סָבוֹב				הִסּוֹב
Part. presente	סֹבֵב				נָסָב
Part. passado	סָבוּב				

Poel	Poal	Hithpoel	Hiphil	Hophal	Pilpel
סוֹבֵב	סוֹבַב	הִסְתּוֹבֵב	הֵסֵב	הוּסַב	סִכְסֵךְ
סוֹבְבָה	Conjuga-se como o Poel	הִסְתּוֹבְבָה	הֵסֵבָּה	הוּסַבָּה	סִכְסְכָה
סוֹבַבְתָּ		הִסְתּוֹבַבְתָּ	הֲסִבּוֹתָ		סִכְסַכְתָּ
סוֹבַבְתְּ		הִסְתּוֹבַבְתְּ	הֲסִבּוֹת		סִכְסַכְתְּ
סוֹבַבְתִּי		הִסְתּוֹבַבְתִּי	הֲסִבּוֹתִי		סִכְסַכְתִּי
סוֹבְבוּ		הִסְתּוֹבְבוּ	הֵסֵבּוּ	הוּסַבּוּ	סִכְסְכוּ
סוֹבַבְתֶּם		הִסְתּוֹבַבְתֶּם	הֲסִבּוֹתֶם		סִכְסַכְתֶּם
סוֹבַבְתֶּן		הִסְתּוֹבַבְתֶּן	הֲסִבּוֹתֶן		סִכְסַכְתֶּן
סוֹבַבְנוּ		הִסְתּוֹבַבְנוּ	הֲסִבּוֹנוּ		סִכְסַכְנוּ
יְסוֹבֵב	יְסוֹבַב	יִסְתּוֹבֵב	יָסֵב	יוּסַב	יְסַכְסֵךְ
תְּסוֹבֵב	Como Poel, mas com *a* e não com *ē*	תִּסְתּוֹבֵב	תָּסֵב	תּוּסַב	תְּסַכְסֵךְ
תְּסוֹבֵב		תִּסְתּוֹבֵב	תָּסֵב	תּוּסַב	תְּסַכְסֵךְ
תְּסוֹבְבִי		תִּסְתּוֹבְבִי	תָּסֵבִּי	תּוּסַבִּי	תְּסַכְסְכִי
אֲסוֹבֵב		אֶסְתּוֹבֵב	אָסֵב	אוּסַב	אֲסַכְסֵךְ
יְסוֹבְבוּ		יִסְתּוֹבְבוּ	יָסֵבּוּ	יוּסַבּוּ	יְסַכְסְכוּ
תְּסוֹבֵבְנָה		תִּסְתּוֹבֵבְנָה	תְּסִבֶּינָה		תְּסַכְסֵכְנָה
תְּסוֹבְבוּ		תִּסְתּוֹבְבוּ	תָּסֵבּוּ	תּוּסַבּוּ	תְּסַכְסְכוּ
תְּסוֹבֵבְנָה		תִּסְתּוֹבֵבְנָה	תְּסִבֶּינָה		תְּסַכְסֵכְנָה
נְסוֹבֵב		נִסְתּוֹבֵב	נָסֵב	נוּסַב	נְסַכְסֵךְ
סוֹבֵב		הִסְתּוֹבֵב	הָסֵב		סַכְסֵךְ
סוֹבְבִי	Não	הִסְתּוֹבְבִי	הָסֵבִּי	Não	סַכְסְכִי
סוֹבְבוּ	há	הִסְתּוֹבְבוּ	הָסֵבּוּ	há	סַכְסְכוּ
סוֹבֵבְנָה		הִסְתּוֹבֵבְנָה	הֲסִבֶּינָה		סַכְסֵכְנָה
			יָסֵב		
			וַיָּסֶב		
סוֹבֵב		הִסְתּוֹבֵב	הָסֵב	הוּסַב	סַכְסֵךְ
סוֹבֵב			הָסֵב		סַכְסֵךְ
מְסוֹבֵב	מְסוֹבָב	מִסְתּוֹבֵב	מֵסֵב	מוּסָב	מְסַכְסֵךְ

III. QUIESCENTES

	Verbos PE YÔDH, פ״י		Assimilantes, PE YÔDH, PE VAV		
	Qal	Hiphil	Qal	Niphal	Hiphil
Completo *Sing.* 3 *m.*	יָנַק	הֵינִיק	יָצַת	נִצַּת	הִצִּית
3 *f.*		הֵינִ֫יקָה	יָצַק	etc.	etc.
2 *m.*		הֵינַ֫קְתָּ	etc.		
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יִינַק	יֵינִיק	יִצַּת יִצֹּק		יַצִּית
3 *f.*	תִּינַק	תֵּינִיק	etc.		etc.
2 *m.*	תִּינַק	תֵּינִיק			
2 *f.*	תִּֽינְקִי	תֵּינִ֫יקִי			
1 *c.*	אִינַק	אֵינִיק			
Plur. 3 *m.*	יִֽינְקוּ	יֵינִ֫יקוּ			
3 *f.*	תִּינַ֫קְנָה	תֵּינַ֫קְנָה			
2 *m.*	תִּֽינְקוּ	תֵּינִ֫יקוּ			
2 *f.*	תִּינַ֫קְנָה	תֵּינַ֫קְנָה			
1 *c.*	נִינַק	נֵינִיק			
Imp. Sing. 2 *m.*		הֵינֵק			
2 *f.*		הֵינִ֫יקִי			
Plur. 2 *m.*		הֵינִ֫יקוּ			
2 *f.*		הֵינַ֫קְנָה			
Jussivo 3 *m.*		יֵינֵק			יַצֵּת
Incompl. *vav cons.*		וַיֵּ֫ינֶק			
Inf. constr.		הֵינִיק			
Inf. absol.		הֵינֵק			
Part. presente	יוֹנֵק	מֵינִיק			מַצִּית
Part. passado	יָנוּק				

Verbos PE VAV, פ״ו, § 523 a 535

	Qal			Niphal	Hiphil	Hophal
Completo *Sing.* 3 *m.*	יָשַׁב	יָרֵא	יָרַשׁ	נוֹשַׁב	הוֹשִׁיב	הוּשַׁב
3 *f.*				נוֹשְׁבָה	הוֹשִׁיבָה	הוּשְׁבָה
2 *m.*				נוֹשַׁבְתָּ	הוֹשַׁבְתָּ	הוּשַׁבְתָּ
2 *f.*				etc.	etc.	etc.
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יֵשֵׁב	יִירָא	יִירַשׁ	יִוָּשֵׁב	יוֹשִׁיב	יוּשַׁב
3 *f.*	תֵּשֵׁב			תִּוָּשֵׁב	תּוֹשִׁיב	
2 *m.*	תֵּשֵׁב			תִּוָּשֵׁב	תּוֹשִׁיב	
2 *f.*	תֵּשְׁבִי			תִּוָּשְׁבִי	תּוֹשִׁיבִי	
1 *c.*	אֵשֵׁב			אִוָּשֵׁב		
Plur. 3 *m.*	יֵשְׁבוּ			יִוָּשְׁבוּ	etc.	
3 *f.*	תֵּשַׁבְנָה			תִּוָּשַׁבְנָה		
2 *m.*	תֵּשְׁבוּ			תִּוָּשְׁבוּ		
2 *f.*	תֵּשַׁבְנָה			תִּוָּשַׁבְנָה		
1 *c.*	נֵשֵׁב			נִוָּשֵׁב		
Imp. Sing. 2 *m.*	שֵׁב (שְׁבָה)	יְרָא	רַשׁ (רֵשׁ)	הִוָּשֵׁב	הוֹשֵׁב	
2 *f.*	שְׁבִי			הִוָּשְׁבִי	הוֹשִׁיבִי	
Plur. 2 *m.*	שְׁבוּ			הִוָּשְׁבוּ	הוֹשִׁיבוּ	
2 *f.*	שֵׁבְנָה			הִוָּשַׁבְנָה	הוֹשֵׁבְנָה	
Jussivo 3 sing.					יוֹשֵׁב	
Incompl. *vav cons.*	וַ יֵּ שֶׁ ב		וַיִּירַשׁ		וַיּוֹשֶׁב	
Cohort. 1 sing.	אֵשְׁבָה					
Inf. constr.	שֶׁבֶת	יְרֹא	רֶשֶׁת	הִוָּשֵׁב	הוֹשִׁיב	הוּשַׁב
Inf. absol.	יָשׁוֹב		יָרוֹשׁ		הוֹשֵׁב	
Part. presente	ישֵׁב	יָרֵא	ירֵשׁ	נוֹשָׁב	מוֹשִׁיב	מוּשָׁב
Part. passado	יָשׁוּב		יָרוּשׁ			

	Qal					Niphal
	Ayin Vav			Ayin Yôdh		
	Ativo	Estativo				
Completo *Sing.* 3 *m.*	קָם	בֹּשׁ	מֵת	רָב		נָקוֹם
3 *f.*	קָמָה	בֹּשָׁה	מֵתָה	רָבָה		נָקוֹמָה
2 *m.*	קַמְתָּ	בֹּשְׁתָּ	מַתָּ, מַתָּה	רַבְתָּ	רִיבוֹתָ	נְקוּמוֹתָ
2 *f.*	קַמְתְּ	בֹּשְׁתְּ	(מַתְּ)	רַבְתְּ		נְקוּמוֹת
1 *c.*	קַמְתִּי	בֹּשְׁתִּי	מַתִּי	רַבְתִּי	רִיבוֹתִי	נְקוּמוֹתִי
Plur. 3 *c.*	קָמוּ	בֹּשׁוּ	מֵתוּ	רָבוּ	רִיבוּ	נָקוֹמוּ
2 *m.*	קַמְתֶּם	בָּשְׁתֶּם	מַתֶּם	רַבְתֶּם		נְקוּמוֹתֶם
2 *f.*	קַמְתֶּן	בָּשְׁתֶּן	מַתֶּן	רַבְתֶּן		נְקוּמוֹתֶן
1 *c.*	קַמְנוּ	בֹּשְׁנוּ	מַתְנוּ	רַבְנוּ		נְקוּמוֹנוּ
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יָקוּם	יֵבוֹשׁ	יָמוּת	יָרִיב		יִקּוֹם
3 *f.*	תָּקוּם	תֵּבוֹשׁ		תָּרִיב		תִּקּוֹם
2 *m.*	תָּקוּם	תֵּבוֹשׁ		תָּרִיב		תִּקּוֹם
2 *f.*	תָּקוּמִי	תֵּבֹשִׁי		תָּרִיבִי		תִּקּוֹמִי
1 *c.*	אָקוּם	אֵבוֹשׁ		אָרִיב		אֶקּוֹם
Plur. 3 *m.*	יָקוּמוּ	יֵבֹשׁוּ		יָרִיבוּ		יִקּוֹמוּ
3 *f.*	תְּקוּמֶינָה	תֵּבֹשְׁנָה		תָּרֵבְנָה		תִּקּוֹמְנָה
2 *m.*	תָּקוּמוּ	תֵּבֹשׁוּ		תָּרִיבוּ		תִּקּוֹמוּ
2 *f.*	תְּקוּמֶינָה	תֵּבֹשְׁנָה		תָּרֵבְנָה		תִּקּוֹמְנָה
1 *c.*	נָקוּם	נֵבוֹשׁ		נָרִיב		נִקּוֹם
Imp. Sing. 2 *m.*	קוּם	בֹּשׁ	מוּת	רִיב		הִקּוֹם
2 *f.*	קוּמִי	בֹּשִׁי		רִיבִי		הִקּוֹמִי
Plur. 2 *m.*	קוּמוּ	בֹּשׁוּ		רִיבוּ		הִקּוֹמוּ
2 *f.*	קֹמְנָה	בֹּשְׁנָה		(רֵבְנָה)		הִקּוֹמְנָה
Jussivo 3 *sing.*	יָקֹם			יָרֵב		
Incompl. *vav cons.*	וַיָּקָ ם			וַיָּרֶ ב		
Inf. constr.	קוּם	בּוֹשׁ	מוּת	רִיב		הִקּוֹם
Inf. absol.	קֹום	בּוֹשׁ	מוֹת	רוֹב	רִיב	הִקּוֹם
Part. presente	קָם	בֹּשׁ	מֵת	רָב		נָקוֹם
Part. passado	קוּם			רוּב		

	Polel	Polal	Hithpolel	Hiphil	Hophal
Completo	קוֹמֵם	קוֹמַם	הִתְקוֹמֵם	הֵקִים	הוּקַם
	קוֹמְמָה	קוֹמְמָה	הִתְקוֹמְמָה	הֵ.קִ י מָ ה	הוּקְמָה
	קוֹמַמְתָּ	קוֹמַמְתָּ	הִתְקוֹמַמְתָּ	הֲקִימוֹתָ	
	קוֹמַמְתְּ	קוֹמַמְתְּ	הִתְקוֹמַמְתְּ	הֲקִימוֹת	
	קוֹמַמְתִּי	קוֹמַמְתִּי	הִתְקוֹמַמְתִּי	הֲקִימוֹתִי	
	קוֹמְמוּ	קוֹמְמוּ	הִתְקוֹמְמוּ	הֵ.קִ י מ וּ	הוּקְמוּ
	קוֹמַמְתֶּם	קוֹמַמְתֶּם	הִתְקוֹמַמְתֶּם	הֲקִימוֹתֶם	
	קוֹמַמְתֶּן	קוֹמַמְתֶּן	הִתְקוֹמַמְתֶּן	הֲקִימוֹתֶן	
	קוֹמַמְנוּ	קוֹמַמְנוּ	הִתְקוֹמַמְנוּ	הֲקִימוֹנוּ	
Incompleto	יְקוֹמֵם	יְקוֹמַם	יִתְקוֹמֵם	יָקִים	יוּקַם
	תְּקוֹמֵם	תְּקוֹמַם	תִּתְקוֹמֵם	תָּקִים	תּוּקַם
	תְּקוֹמֵם	תְּקוֹמַם	תִּתְקוֹמֵם	תָּקִים	תּוּקַם
	תְּקוֹמְמִי	תְּקוֹמְמִי	תִּתְקוֹמְמִי	תָּ.קִ י מִ י	תּוּקְמִי
	אֲקוֹמֵם	אֲקוֹמַם	אֶתְקוֹמֵם	אָקִים	אוּקַם
	יְקוֹמְמוּ	יְקוֹמְמוּ	יִתְקוֹמְמוּ	יָ.קִ י מ וּ	יוּקְמוּ
	תְּקוֹמֵמְנָה	תְּקוֹמַמְנָה	תִּתְקוֹמֵמְנָה	תָּ.קֵ מְ נָ ה	
	תְּקוֹמְמוּ	תְּקוֹמְמוּ	תִּתְקוֹמְמוּ	תָּ.קִ י מ וּ	תּוּקְמוּ
	תְּקוֹמֵמְנָה	תְּקוֹמַמְנָה	תִּתְקוֹמֵמְנָה	תָּ.קֵ מְ נָ ה	
	נְקוֹמֵם	נְקוֹמַם	נִתְקוֹמֵם	נָקִים	נוּקַם
Imp.	קוֹמֵם		הִתְקוֹמֵם	הָקֵם	
	קוֹמְמִי	Não	הִתְקוֹמְמִי	הָ.קִ י מִ י	Não
	קוֹמְמוּ	há	הִתְקוֹמְמוּ	הָ.קִ י מ וּ	
	קוֹמֵמְנָה		הִתְקוֹמֵמְנָה	הָ.קֵ מְ נָ ה	há
Jussivo 3				יָקֵם	
Incompl. *vav cons.*				וַיָּ קֶ ם	
Inf. constr.	קוֹמֵם		הִתְקוֹמֵם	הָקִים	
Inf. absol.				הָקֵם	
Part. presente	מְקוֹמֵם	מְקוֹמָם	מִתְקוֹמֵם	מֵקִים	מוּקָם

Outras formas do Intensivo: § 561, 565.

Regular

Piel	Pual	Hithpael
קִיֵּם	———	הִתְקַיֵּם

Pilpel	Polpal	Hithpalpel
קִמְקֵם	קֻמְקַם	הִתְקַמְקֵם

Quanto ás desinências, seguem o verbo regular.

	Qal		Niphal	Piel	Hithpael	Hiphil
	Ativo	Estat.				
Completo *Sing.* 3 *m.*	מָצָא	מָלֵא	נִמְצָא	מִצֵּא	הִתְמַצֵּא	הִמְצִיא
3 *f.*	מָֽצְאָה	מָֽלְאָה	נִמְצְאָה	מִצְּאָה	הִתְמַצְּאָה	הִמְצִֽיאָה
2 *m.*	מָצָאתָ	מָלֵאתָ	נִמְצֵאתָ	מִצֵּאתָ	הִתְמַצֵּאתָ	הִמְצֵאתָ
2 *f.*	מָצָאת		נִמְצֵאת	מִצֵּאת	הִתְמַצֵּאת	הִמְצֵאת
1 *c.*	מָצָאתִי	etc.	נִמְצֵאתִי	מִצֵּאתִי	הִתְמַצֵּאתִי	הִמְצֵאתִי
Plur. 3 *c.*	מָֽצְאוּ		נִמְצְאוּ	מִצְּאוּ	הִתְמַצְּאוּ	הִמְצִֽיאוּ
2 *m.*	מְצָאתֶם		נִמְצֵאתֶם	מִצֵּאתֶם	הִתְמַצֵּאתֶם	הִמְצֵאתֶם
2 *f.*	מְצָאתֶן		נִמְצֵאתֶן	מִצֵּאתֶן	הִתְמַצֵּאתֶן	הִמְצֵאתֶן
1 *c.*	מָצָאנוּ		נִמְצֵאנוּ	מִצֵּאנוּ	הִתְמַצֵּאנוּ	הִמְצֵאנוּ
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יִמְצָא		יִמָּצֵא	יְמַצֵּא	יִתְמַצֵּא	יַמְצִיא
3 *f.*	תִּמְצָא		תִּמָּצֵא	תְּמַצֵּא	תִּתְמַצֵּא	תַּמְצִיא
2 *m.*	תִּמְצָא		תִּמָּצֵא	תְּמַצֵּא	תִּתְמַצֵּא	תַּמְצִיא
2 *f.*	תִּמְצְאִי		תִּמָּֽצְאִי	תְּמַצְּאִי	תִּתְמַצְּאִי	תַּמְצִֽיאִי
1 *c.*	אֶמְצָא		אֶמָּצֵא	אֲמַצֵּא	אֶתְמַצֵּא	אַמְצִיא
Plur. 3 *m.*	יִמְצְאוּ		יִמָּֽצְאוּ	יְמַצְּאוּ	יִתְמַצְּאוּ	יַמְצִֽיאוּ
3 *f.*	תִּמְצֶאנָה		תִּמָּצֶאנָה	תְּמַצֶּאנָה	תִּתְמַצֶּאנָה	תַּמְצֶאנָה
2 *m.*	תִּמְצְאוּ		תִּמָּֽצְאוּ	תְּמַצְּאוּ	תִּתְמַצְּאוּ	תַּמְצִֽיאוּ
2 *f.*	תִּמְצֶאנָה		תִּמָּצֶאנָה	תְּמַצֶּאנָה	תִּתְמַצֶּאנָה	תַּמְצֶאנָה
1 *c.*	נִמְצָא		נִמָּצֵא	נְמַצֵּא	נִתְמַצֵּא	נַמְצִיא
Imp. Sing. 2 *m.*	מְצָא		הִמָּצֵא	מַצֵּא	הִתְמַצֵּא	הַמְצֵא
2 *f.*	מִצְאִי		הִמָּֽצְאִי	מַצְּאִי	הִתְמַצְּאִי	הַמְצִֽיאִי
Plur. 2 *m.*	מִצְאוּ		הִמָּֽצְאוּ	מַצְּאוּ	הִתְמַצְּאוּ	הַמְצִֽיאוּ
2 *f.*	מְצֶאנָה		הִמָּצֶאנָה	מַצֶּאנָה	הִתְמַצֶּאנָה	הַמְצֶאנָה
Jussivo 3 *sing.*						יַמְצֵא
Incompl. *vav cons.*						וַיַּמְצֵא
Incompl. *com sufixo*	יִמְצָאֵנִי					
Inf. constr.	מְצֹא		הִמָּצֵא	מַצֵּא	הִתְמַצֵּא	הַמְצִיא
Inf. absol.	מָצוֹא		נִמְצֹא	מַצֹּא		הַמְצֵא
Part. presente	מֹצֵא		נִמְצָא	מְמַצֵּא	מִתְמַצֵּא	מַמְצִיא
Part. passado	מָצוּא					

	Qal	Niphal
Completo *Sing.* 3 *m.*	גָּלָה	נִגְלָה
3 *f.*	גָּלְתָה	נִגְלְתָה
2 *m.*	גָּלִיתָ	נִגְלֵיתָ
2 *f.*	גָּלִית	נִגְלֵית
1 *c.*	גָּלִיתִי	נִגְלֵיתִי
Plur. 3 *c.*	גָּלוּ	נִגְלוּ
2 *m.*	גְּלִיתֶם	נִגְלֵיתֶם
2 *f.*	גְּלִיתֶן	נִגְלֵיתֶן
1 *c.*	גָּלִינוּ	נִגְלֵינוּ
Incompleto *Sing.* 3 *m.*	יִגְלֶה	יִגָּלֶה
3 *f.*	תִּגְלֶה	תִּגָּלֶה
2 *m.*	תִּגְלֶה	תִּגָּלֶה
2 *f.*	תִּגְלִי	תִּגָּלִי
1 *c.*	אֶגְלֶה	אֶגָּלֶה
Plur. 3 *m.*	יִגְלוּ	יִגָּלוּ
3 *f.*	תִּגְלֶינָה	תִּגָּלֶינָה
2 *m.*	תִּגְלוּ	תִּגָּלוּ
2 *f.*	תִּגְלֶינָה	תִּגָּלֶינָה
1 *c.*	נִגְלֶה	נִגָּלֶה
Imp. Sing. 2 *m.*	גְּלֵה	הִגָּלֵה
2 *f.*	גְּלִי	הִגָּלִי
Plur. 2 *m.*	גְּלוּ	הִגָּלוּ
2 *f.*	גְּלֶינָה	הִגָּלֶינָה
Jussivo 3 *sing.*	יִגֶל	יִגָּל
Incompleto *vav cons.*	וַיִּגֶל	
Inf. constr.	גְּלוֹת	הִגָּלוֹת
Inf. absol.	גָּלֹה	נִגְלֹה
Part. presente	גֹּלֶה	נִגְלֶה
Part. passado	גָּלוּי	

Qal, Completo com sufixos

Sing. 1 *c.*	גָּלַנִי ־ָנִי
2 *m.*	גָּלְךָ
2 *f.*	גָּלָךְ
3 *m.*	גָּלָהוּ
3 *f.*	גָּלָהּ
Plur. 1 *c.*	גָּלָנוּ
3 *m.*	גָּלָם

Piel	Pual	Hithpael	Hiphil	Hophal
גִּלָּה	גֻּלָּה	הִתְגַּלָּה	הִגְלָה	הָגְלָה
גִּלְּתָה	גֻּלְּתָה	הִתְגַּלְּתָה	הִגְלְתָה	הָגְלְתָה
גִּלִּיתָ	גֻּלֵּיתָ	הִתְגַּלִּיתָ	הִגְלִיתָ	הָגְלֵיתָ
גִּלִּית	גֻּלֵּית	הִתְגַּלִּית	הִגְלִית	הָגְלֵית
גִּלִּיתִי	גֻּלֵּיתִי	הִתְגַּלִּיתִי	הִגְלִיתִי	הָגְלֵיתִי
גִּלּוּ	גֻּלּוּ	הִתְגַּלּוּ	הִגְלוּ	הָגְלוּ
גִּלִּיתֶם	גֻּלֵּיתֶם	הִתְגַּלִּיתֶם	הִגְלִיתֶם	הָגְלֵיתֶם
גִּלִּיתֶן	גֻּלֵּיתֶן	הִתְגַּלִּיתֶן	הִגְלִיתֶן	הָגְלֵיתֶן
גִּלִּינוּ	גֻּלֵּינוּ	הִתְגַּלִּינוּ	הִגְלִינוּ	הָגְלֵינוּ
יְגַלֶּה	יְגֻלֶּה	יִתְגַּלֶּה	יַגְלֶה	יָגְלֶה
תְּגַלֶּה	תְּגֻלֶּה	תִּתְגַּלֶּה	תַּגְלֶה	תָּגְלֶה
תְּגַלֶּה	תְּגֻלֶּה	תִּתְגַּלֶּה	תַּגְלֶה	תָּגְלֶה
תְּגַלִּי	תְּגֻלִּי	תִּתְגַּלִּי	תַּגְלִי	תָּגְלִי
אֲגַלֶּה	אֲגֻלֶּה	אֶתְגַּלֶּה	אַגְלֶה	אָגְלֶה
יְגַלּוּ	יְגֻלּוּ	יִתְגַּלּוּ	יַגְלוּ	יָגְלוּ
תְּגַלֶּינָה	תְּגֻלֶּינָה	תִּתְגַּלֶּינָה	תַּגְלֶינָה	תָּגְלֶינָה
תְּגַלּוּ	תְּגֻלּוּ	תִּתְגַּלּוּ	תַּגְלוּ	תָּגְלוּ
תְּגַלֶּינָה	תְּגֻלֶּינָה	תִּתְגַּלֶּינָה	תַּגְלֶינָה	תָּגְלֶינָה
נְגַלֶּה	נְגֻלֶּה	נִתְגַּלֶּה	נַגְלֶה	נָגְלֶה
גַּלֵּה		הִתְגַּלֵּה	הַגְלֵה	
גַּלִּי	Não	הִתְגַּלִּי	הַגְלִי	Não
גַּלּוּ	há	הִתְגַּלּוּ	הַגְלוּ	há
גַּלֶּינָה		הִתְגַּלֶּינָה	הַגְלֶינָה	
יְגַל		יִתְגַּל	יֶגֶל	
גַּלּוֹת	גֻּלּוֹת	הִתְגַּלּוֹת	הַגְלוֹת	(הָגְלוֹת)
גַּלֹּה	(גֻּלֹּה)	(הִתְגַּלֵּה)	הַגְלֵה	הָגְלֵה
מְגַלֶּה	מְגֻלֶּה	מִתְגַּלֶּה	מַגְלֶה	מָגְלֶה

Incompleto com sufixos, Qal

Sing. 1 *c.* יִגְלֵנִי — *Plur.* 1 *c.* יִגְלֵנוּ
2 *m.* יִגְלְךָ
2 *f.* יִגְלֵךְ
3 *m.* יִגְלֵהוּ — 3 *m.* יִגְלֵם
3 *f.* יִגְלֶהָ

Imperativo com sufixos, Qal

Imp. Sing. 1 *c.* גְּלֵנִי
3 *m.* גְּלֵהוּ
3 *f.* גְּלֶהָ
Plur. 1 *c.* גְּלֵנוּ
3 *m.* גְּלֵם

VOCABULÁRIO
HEBRAICO-PORTUGUÊS
DAS
PALAVRAS USADAS NOS EXERCÍCIOS

e de muitas outras.

א

אָב, Cons., אֲבִי, *pai*.
Pl., forma f., אָבוֹת–*pais*.

אָבַד, *perecer*. No Hiph.–*destruir*.

אָבָה, *querer*.

אֶבְיוֹן, m.,–*pobre*.

אֲבָל, adversativa–*mas*.

אֲבִימֶלֶךְ, *Abiméleque*.

אֶבֶן, f.,–*pedra*.

אבק, no Niphal,–*lutar*, *pelejar*. Não se usa em qal.

אַבְרָהָם, *Abraão*.

אָדָם, m.,–*homem*. como n. p.– *Adão*.

אֲדָמָה, f.,–*terra*, *solo*, *chão*.

אָדוֹן, m.,–*senhor*. אֲדוֹנִי–*meu senhor*. Pl. magestade–אֲדוֹנָי–*Senhor*; אֲדוֹנַי–*meu senhor*.

אַדֶּרֶת, f.,–*manto*, *casaco*.

אָהּ, Interj.–*Ah!*

אָהַב, *amar*.

יֶאֱהַב, incompleto.

אֹהֶל, m., *tenda*, *barraca*.

אֹהָלִים, Pl. irregular.

אָוֶן, m., *vaidade*, *impiedade*.

אוּלַי, (Composto לֵי+אוֹ)–*talvez*. Adv.

אוֹר, *ser luz*, *brilhar*, *luzir*; אוֹר, m., *luz*.

מָאוֹר, m., *luz*, *luminar*.
Pl. em *îm* e em *ôth*.

אָז, adv., *então*.

אֹזֶן, f., *ouvido*.

אָח, m., *irmão*. f., אָחוֹת–*irmã*.

אַחְאָב, *Acabe*.

אֶחָד, m., אַחַת, f., *um*, *–uma*.

אַחַר, adv., *Depois*. Prep. *após*, *atraz*. אַחֲרֵי–*Depois de*.

אַחֵר, adj., *outro*, אֲחֵרִים.

אַהֲרוֹן, *Aarão*.

אַחֲרִית, f.,–*fim*, *último fim*, *fim remoto* (tempo).

אֵי, *onde*. De אַי; com ה local אַיֵּה–*Onde*.

אֹיֵב, m., *inimigo*. Part. pres. de אָיַב–*odiar*.

אֵיד, m., *calamidade*.

אֵיךְ, adv., *Como? Como!*

אַיִן, adv., *nada* (não há). Contraído אַן com ה local אָנָה ou אָנָה–*para onde*.

אֵין, construto.

אִישׁ, *m.*, *homem*, *varão*, *marido*.

אִשָּׁה, *f.*, *mulher*.

אַךְ, adv., *Certamente*, *apenas*.

אָכַל, *comer*.

הֶאֱכִיל, Hiph.–*dar de comer*.

אֹכֶל, m.,–*alimento*; f.,–אָכְלָה–idem.

מַאֲכָל, m., *alimento*.

אַל, adv., *não* (partícula dissuasiva).

אֶל, prep. *a*, *para*, (de movimento).

אֵלֶּה, *êstes*, (pron. demonstr. pl. c.)–*estas*. (Com art., adjetivo).

אֱלֹהִים, pl. m., *Deus* (pl. de eminência, ou magestade).

אֱלִיל, m., *ídolo*.

אֱלִיעֶזֶר, *Eliezer*.

אִלֵּם, adj., *mudo*.

אַלְמָנָה, f., *viuva*, *desamparada*.

אִם, adv., *se*. כִּי אִם–*exceto*, (locução exclusiva).

אֵם, f., *mãe*.

אָמַן, *ser firme*. Hiph.–*crer*, *confiar*.

אָמֵץ, *ser forte*. Piel,–*tronar forte*.

אָמַר, *dizer*.

אֱמֶת, f., *verdade*.

אֳנִיָּה, f., *navio*; m., אֳנִי–*frota*, *flotilha*.

אֲנִי, pron., *Eu*.

אָסַף, *reunir*, *ajuntar*.

יֶאֱסֹף, incompleto.

אַף, *nariz*, *ira* (m.); אַפַּיִם–dual, –*narinas*, *rosto*. Raiz–אָנַף –*respirar*.

אָפַף, *rodear*.

אֶצְבַּע, f., *dedo*.

אֵצֶל, como prep.–*perto de.*, *junto de . . . , ao lado de. . . .*

אַרְבַּע, m., *quatro*. Veja-se § 348 e 361.

אֶרֶז, m., *cedro*.

אֲרִי, m., *leão*.

אֹרֶךְ, m., *comprimento*, *extensão*.

אֲרוֹן, c., *caixão*, *caixa*, *arca* (do templo).

אֲרָם, *Síria*. Gent. *siro*, *sírio*.

אֶרֶץ, f., *terra*; pl. em ôth.

אָרַר, *amaldiçoar*.

אֵשׁ, f., *fogo*.

אֲשֶׁר, pron. relativo,–*que*.

אֲשֵׁרָה, f., *Asherah*, (deusa ou seu símbolo).

אַשְׁרֵי, (constr. pl.), felicidades de . . . , *bemaventurado*, *feliz*.

אֵת, prep.–*com*. Ou também partícula usada como sinal de acusativo direto.

אַתָּה, pron., *tu*.

אָתוֹן, f., *jumenta*.

אֶתְמוֹל, adv., *ontem*, *antigamente*, *anteriormente*.

ב

בְּ, prep. *em*, *com*, *por*, *contra*.

בְּאֵר, f., *poço*; Pl. em *ôth*.

בֶּגֶד, m., *roupa*, *coberta*.

בַּד, m., *separação*. לְבַד–*só*, *separado*, *à parte*.

בדל, no Hiph. *separar*, *dividir*, *distinguir*. Em qal não se usa.

בְּהֵמָה, f., *animal dómestico*, (manso), *gado*. Cons. בֶּהֱמַת, Pl. בְּהֵמוֹת (Sing. coletivo).

בּוֹא, *Vir*, *ir*, *entrar*. Hiph.–*trazer* (fazer vir). Incompl.–יָבוֹא.

בּוֹר, m., *buraco*, *cova*, *poço* (*perdição*), pl. *ôth*.

בּוֹשׁ, *ter vergonha (envergonhar-se).*

בָּזַז, *saquear, despojar.*

בָּחַר, *escolher,* provar, experimentar.

בָּטַח, *confiar.*

בֶּטֶן, *ventre, interior* (f.).

בֵּין, prep., *entre.* Geralmente repetida com a segunda palavra: *entre* mim e *entre* vós, tomando o pl. com sufixos do pl. ex.–בֵּינִי וּבֵינֵיכֶם. Pode aparecer combinada com ל, ex. Gen. 1:6: בֵּין מַיִם לָמָיִם . . . .

בַּיִת, m., *casa.* Constr. בֵּית.

בָּכָה, *chorar.*

בְּכֹרָה, f., *primogenitura.*

בָּלַע, *engulir, tragar.*

בִּלְעָם, *Balaão.*

בֵּן, m., *filho.*

בָּנָה, *construir, edificar.*

בַּת, f., *filha.* Contraído de בֶּנֶת. Raiz–בָּנָה.

בְּעַד, prep., *atraz, ao* ou *à, sôbre.*

בָּעַל, *casar.* Partc. passado f.,–בְּעֻלָה–*casada.*

בַּעַל, m., *senhor, marido*; *Baal.*

בָּקַע, *romper.*

בֹּקֶר, m., *manhã.*

בקשׁ, No Piel,–*buscar, procurar.*

בָּרָא, *cortar, dar forma, criar.*

בָּרָד, m., *saraiva.*

בָּרַח, *fugir.*

בָּרִיא, adj., *gordo.*

בְּרִית, f., *aliança, pacto.* Ver כָּרַת.

בָּרַךְ, *ajoelhar.* No Piel, *abençoar, bendizer.*

בָּרוּךְ, *abençoado, bendito*; partc. pass. do anterior.

בֶּרֶךְ, f., *joelho.* Dual–בִּרְכַּיִם.

בְּרָכָה, f., *bênção.*

בָּשָׂר, m., *carne.*

בָּשַׁל, *ferver, cozer, cozinhar.*

ג

גָּאַל, *redimir.*

גָּבַהּ, *ser alto.*

גָּבוֹהַּ, adj., *alto,* ou גָּבֹהַּ.

גָּבַר, *ser forte, prevalecer.*

גִּבּוֹר, m., *heroi, homem poderoso.*

גְּבוּרָה, *obras, poderosas.*

גְּבִירָה, גְּבֶרֶת, f., *senhora, patroa.*

גֶּבֶר, m., *homem forte, valente, varão.*

גְּדִי, m., *cabrito.*

גָּדַל, *ser grande.*

גָּדוֹל, adj., *grande.*

גִּחוֹן, n. p., *Guiom* (*Gihon*).

גּוֹי, m., *nação,* (gentio). Pl.–גּוֹיִם.

גָּוַע, *expirar, morrer.*

גּוּר, *peregrinar.*

גּוֹרָל, m., *sorte.* Pl. em *ôth.*

גִּיל, m., *alegria.*

גָּלָה, *descobrir, revelar.*

גָּלַל, *rolar.*

גַּם, *também* (adv.); גַּם . . . גַּם *–tanto . . . como,* ou, *quanto.*

גָּמַל, *desmamar.*

גַּן, c., *iardim.*

גָּנַב, *furtar.*

גָּעַל, *aborrecer.*

גֵּר, *estranho, peregrino.*

גְּרָר, n. p., *Guerar* (*Gerar*).

גָּרַשׁ, *expulsar.*

גֶּשֶׁם, m., *chuva* (torrencial).

ד

דֹּב, c., *urso.*

דָּבֵק, *unir, ligar.*

דבר, (não se usa em qal, exceto no part. pres.) דֹּבֵר–*falando.* No Piel, דִּבֶּר–*falar.*

דָּבָר, m., *palavra, cousa, assunto, caso.*

דָּג, m., peixe, f., דָּגָה. (coletivo), constr. דְּגַת.

דּוֹר, m., *geração.* Pl. em *îm* e em *ôth.*

דֶּלֶת, f., *porta* (folha de); dual–דְּלָתַיִם.

דָּם, m., *sangue;* דָּמִים–*sangue derramado.*

דְּמוּת, f., *semelhança, imagem.*

דָּמַם, *ser silencioso, mudo.*

יִדֹּם, incompleto de qal.

דַּעַת, *saber, conhecer;* infinito constr. ou abs. de יָדַע; n. f., (ou, m.)–*conhecimento.*

דֶּרֶךְ, c., *caminho.*

דָּרַשׁ, *procurar, buscar, perseguir.*

דֶּשֶׁא, m., *broto, renovo, grama tenra.*

דשא, Hiph., *produzir, fazer brotar.*

דֶּשֶׁן, m., *cinza* (da gordura queimada sobre o altar).

ה

ה (הל), art., *o, a, os, as.* Ver § 23–25.

הֲ, partícula interrogativa, § 366.

הֶבֶל, *Abel.*

הָגָר, *Agar* (*Hagar*).

הָדָר, m., *honra, magestade.*

הוּא, pron., *êle;* f., הִיא–*ela.* Ver § 37.

הוֹד, m., *glória, esplendor.*

הוֹי, interj., *Ah! Ai! Ai de.*

הָיָה, *ser.* Incompleto יִהְיֶה, Incompleto apocopado–יְהִי; Inf. Cons.,–הֱיוֹת, לִהְיוֹת.

הֵיכָל, m., *palácio, templo.*

הַכּוֹת, Inf. Constr. Hiph. de נכה *–ferir.*

הֲלוֹם, adv., *para cá, para aquí.*

הָלַל, *louvar, celebrar, cantar,* no Piel. No qal–*ser claro, brilhar.*

הָלַךְ, *ir, andar.* Incompleto – יֵלֵךְ – Hiphîl הוֹלִיךְ, completo. Hithp. הִתְהַלֵּךְ.

הֵן ,הִנֵּה, adv., *Eis, Eis que.* Seguido geralmente do partc. הִנְנִי מֵבִיא (com suf.)–*Eis que farei vir,* ou, *trarei.*

הָפַךְ, *tornar, transformar em, subverter.*

הַר, m., *montanha, monte.*

הָרַג, *matar.*

הָרָה, *conceber, ficar grávida.* Incompl. Qal, 3a. f. תַּהֲרֶה, apoc.–וַתַּהַר.

ו

ו, Conj., *E.* (Ver §§ 21, 22 e § 143).

ז

זְאֵב, m., *lobo.*

זֹאת, f., *esta* (pron. demonstrativo).

זָבַח, *sacrificar, degolar.*

זֶבַח, m., *sacrifício.*

מִזְבֵּחַ, m., *altar.* Pl. em *ôth.*

זֶה, m., *êste.* Pl. c.,– (Pron. Demons.).

זָהָב, m., *ouro.*

זַיִת, m., *oliva, oliveira.*

זָכַר, *lembrar.*

זֵכֶר, m., *memória.*

זָכָר, m., *macho.*

זֵעָה, f., *suor.*

זָעַק, *gritar, clamar.*

זָקֵן, adj., *velho.*

זָקֵן, *ser velho.* Inf. זִקְנָה.

זְקֻנִים, m., *velhice.*

זְרוֹעַ, f., *braço.* Pl. em *îm* e em *ôth.*

זָרַח, *brilhar, surgir* (no horizonte).

זָרַע, *semear.*

זֶרַע, m., *semente.*

ח

חבא, No Hiphîl,–*esconder,* no Niph. e no Hith.–*esconder-se.*

חָבַשׁ, *atar, encilhar.*

חָגַג, *dar* ou *fazer festa. Festejar.*

חַג, m., *festa.*

חָדַל, *cessar, deixar.*

חָדָשׁ, adj., *novo.*

חֹדֶשׁ, m., *lua nova, mês.*

חוֹל, m., *areia.*

חוּל, *torcer, gerar, tremer, esperar, ser firme.*

חוֹמָה, f., *parede, muralha.*

חוּס, *ter dó, pena, misericórdia.*

חוּץ, m., *fóra, rua, campo.* Pl. em *ôth.*

חָזַק, *ser forte.*

חָזָק, adj., *forte.*

חָטָא, *pecar.* No Hiphîl,–הֶחֱטִיא –*condenar como pecador.*

חֹטֵא, *pecador* (Partc. presente)–.

חֵטְא, m., pecado.

חַטָּא, adj., ou n. m., *pecador, pecaminoso.*

חַטָּאת, f., *pecado.*

חָיָה, viver.

חַי, n. m., cons., חֵי; Pl.–חַיִּים –vida.

חַי, adj. m., *vivo*; f., חַיָּה–*viva*; ou, *vivente.*

חַיָּה, n.f., *animal, ser* ou *criatura viva.*

חַיִל, m., *força, valor, poder,* (*exército*).

חֵיק, m., *seio.*

חָכָם, adj., *sábio.*

חָכְמָה, f., *sabedoria.*

חֳלִי, m., *doença.*

חלל, No Hiphîl, *começar.*

חָלַם, *sonhar.*

חֲלוֹם, m., *sonho.* Pl. em וֹת-.
חַלּוֹן, c., *janela.*
חָמַד, *desejar.*
חֲמוֹר, m., *jumento, burro.*
חָמַס, *fazer violência.*
חָמָס, m., *violência.*
חֲנוֹךְ, *Enoque.*
חָנַט, *embalsamar, fazer especiarias.*
חָנַךְ, *instruir, treinar, educar, dedicar.*
חָנַן, *compadecer-se;* יָחֹן–Incompleto Qal.
חֶסֶד, m., *misericórdia, bondade.*
חָפֵץ, *desejar.*
חֵץ, m., *flecha.*
חָצֵר, c., *cercado, pátio, vila.*
חֹק, m., *estatuto,* f. חֻקָּה–idem.
חָרֵב, *secar, desolar.*
חֹרֶב, m., *sequidão, calor, desolação.*
חֶרֶב, f., *espada.*
חָרָה, *irar, inflamar;* וַיִּחַר–Incompl. apoc. com vav consecutivo.
חֲרִישִׁית, adj. f., *cálido, silencioso* (?). (*sentido obscuro*).
חָרוֹן, m., *ardor.*
חָרָן, n. p., *Harã.*
חָשַׁב, *pensar, reputar, considerar.*
חֹשֶׁךְ, m., *escuridão, trevas.*

ט

טָהֵר, *ser limpo.*
טָהוֹר, adj., *limpo.*
טוֹב, *ser bom,* no completo. Noutras partes, de יטב. Incompleto –יִיטַב; hiphîl–הֵיטִיב.
טוֹב, adj., *bom.*
טוּב, m., *bem,* (*bens*).
טוּל, *lançar, arremessar, apressar-se.*
טָעַם, *provar.*
טַעַם, m., *gôsto, sentido, decreto, ordem.*

י

יְאֹר, m., *rio, corrente* (do *Nilo*); palavra egípcia.
יָבֵשׁ, *secar, ficar sêco.*
יַבָּשָׁה, f., *terra sêca.* Em oposição ao *mar.*
יָד, f., *mão.* Dual–יָדַיִם. Pl. f., *cabos.*
יָדַע, *saber, conhecer.* Incompl. יֵדַע–Inf. Cons. דַּעַת.
נוֹדַע–Niphal.
יְהָב, m., *sorte, porção, anciedade, cuidado.*
יְהוָֹה, n. p., *Jeová, o Senhor.* Nome inefável, pontuado com as vogais de אֲדֹנָי. Daí com prep. לַיהוָֹה (como em לַאדֹנָי).
יְהוּדָה, *Judá.*
יְהוֹשֻׁעַ, *Josué.*
יוֹם, m., *dia.* כַּיּוֹם–*Neste momento.*
יוֹנָה, f., *pomba.* Pl. em *îm.* N. P., *Jonas* (m.).

יוֹסֵף, *José.*

יטב, *ser bom.* No compl., טוֹב.

יַיִן, m., *vinho.*

יָכֹל, *ser capaz.* Incompleto,–יוּכַל.

יָלַד, *gerar.* Hiph.–*dar à luz.* יֵלֵד–Incompl. No Pual–*nascer.*

יֶלֶד, m., *menino.*

יַלְדָּה, f., *menina.*

מוֹלֶדֶת, f., *parentela, prole.*

יָם, m., *mar.*

יָנַק, *sugar, mamar.* No Hiph.–*amamentar.*

יָסַף, *acrescentar.* (como auxiliar, –*tornar a*).

יָעֵף, *estar cansado*; adj., *cansado.*

יָעַץ, *aconselhar,* עֵצָה, f., *conselho.*

יַעֲקֹב, *Jacó.*

יָפֶה, adj., *belo*; f., יָפָה.

יָצָא, *sair.* Incompl. יֵצֵא; inf. cons. צֵאת, contraído de צֶאֶת). Hiph. *produzir.* מוֹצָא–m., *saída.*

יצג, No Hiph. הִצִּיג–*assentar, colocar.*

יצע, No Hiph. הִצִּיעַ–*espalhar.*

יָצַר, *formar.*

יֵצֶר, m., *forma, imaginação.*

יָקַד, *queimar.*

יקץ, só usado no Incompl., *acordar.*

יָרֵא, *temer.* Adj., *temente*; partc. –*temendo.* Inf. Cons. יִרְאָה.

יָרַד, *descer.* Incompleto–יֵרֵד.

יְרוּשָׁלַםִ, *Jerusalém.* (Scriptio defectiva).

יָרֵחַ, m., *lua.*

יָרֵךְ, f., *coxa, lado.* Const. יֶרֶךְ.

יַרְכָה, f., *lado, extremidade*; יַרְכָתַיִם, cons. יַרְכְּתֵי.

יָרַשׁ, *herdar.*

יֵשׁ, adv., *há.* Originalmente substantivo–*ser, existência.* Toma suf. sub.

יָשַׁב, *sentar, habitar.* יֵשֵׁב–Incompleto.

יֹשֵׁב, m., *habitante.* מוֹשָׁב, m., *assento.*

יָשֵׁן, *dormir.*

ישע, No Hiphîl–*salvar.*

יֵשַׁע, m., *salvação.*

יְשׁוּעָה, f., *salvação.*

תְּשׁוּעָה, f., *salvação.*

יָשָׁר, *reto, justo, direito.* (Adjetivo).

יִשְׂרָאֵל, *Israel.*

יָתוֹם, m., *órfão.*

יֶתֶר, adj., *restante, remanescente* (*relíquia*).

כ

כְּ, prep., *como.* Seguido do relativo, כַּאֲשֶׁר–*conforme, quando.*

כָּבֵד, *ser pesado, severo.* No Piel, –*endurecer, honrar.* Adj., –pesado.

כָּבוֹד, m., *honra, glória.*

כֹּה, adv., *assim, dêste modo.*

כֹּהֵן, m., *sacerdote.*

כֹּחַ, m., *força, poder.*

כּוֹכָב, m., *estrela.*

כון, No Hiphîl, הֵכִין–*estabelecer.*

כִּי, conj., *que, porque, quando;* כִּי אִם–*exceto, senão.*

כֹּל, m., *todo.*

כֶּלֶא, m., *prisão.*

כֶּלֶב, m., *cão.*

כָּלָה, *acabar, completar* (no Piel).

כְּלִי, m., *utensílios, pâno, equipamento.* Na pausa–כֶּלִי; (כֶּלֶה obsoleto).

כַּמָּה, *quantos.*

כֵּן, adv., *assim.* עַל־כֵּן–*Portanto, porisso.*

כְּנַעַן, *Canaã.*

כָּנָף, f., *asa.* Dual–כְּנָפַיִם.

כִּסֵּא, m., *assento, cadeira, trôno.*

כָּסָה, *cobrir*, no Piel. (Em Qal, no partc.). מִכְסֶה, m., *coberta, tampa.*

כֶּסֶף, m., *prata, dinheiro.*

כַּף, f., *palma* (da mão, ou do pé (*sola*).

כָּפַר, *cobrir.*

כִּפֶּר, *expiar* (Piel).

כֹּפֶר, m., *resgate; peita, subôrno.*

כַּפֹּרֶת, f., *propiciatório.*

כְּפִיר, m., *leãozinho* (*cachôrro*, ou *filho de*).

כְּרוּב, m., *Querube*, (*Querubîm*).

כֶּרֶם, m., *vinha.*

כָּרַע, *curvar o joelho, curvar-se.*

כָּרַת, *cortar.*

כ׳ בְּרִית, *fazer aliança* (ou *pacto*).

כָּתַב, *escrever.*

כְּתֹנֶת, ou כֻּתֹּנֶת, f., *túnica.*

כָּתֵף, f., *ombro.*

ל

לְ, prep., *para, por, a.*

לֹא, adv., *não.* (Para proibições categóricas).

לֵאָה, *Léia* ou *Lia.*

לֵב, m., *coração.* Pl. em *ôth.*

לֵבָב, m., *coração.* Pl. em *ôth.*

לְבַד, adv., *só;* (Prep. ל mais בַּד, m., *separação*).

לְבִלְתִּי, *de modo que não, para que não.* (Subst. בֶּלֶת, como negat. mais prep. ל, mais ׳–ִ, sinal de constr.).

לָבַשׁ, *vestir, usar.*

לַהַט, m., *chama.*

לוּחַ, m., *tábua, pedra.* לֻחֹת–Pl. abs. e construto.

לוֹט, *Ló.*

לֵוִי, *Leví.*

לָחַךְ, *lamber.*

לָחַם, *comer, consumir.* Niph., *combater*, עִם–*com;* בּ, עַל–*contra;* ל–*por, a favor.*

לֶחֶם, c., *pão.*

מִלְחָמָה, f., *guerra.*

לַיִל, m., *noite;* também–לַיְלָה, com ה paragógico. Pl.–לֵילוֹת.

לָכַד, *tomar, capturar.*

לָמַד, *aprender.*

לִמַּד, *ensinar*, no Piel, força de causativo.

לָמָּה, adv., *Porque, para que.* (ל mais מה).

לְמַעַן, *afim de, por amor de* (Conj. e preposição).

לָקַח, *tomar, receber.*

יִקַּח, Inf. Cons., קַחַת.
Niph. נִלְקַח.
Hoph. הֻקַּח.
מַלְקוֹחַ, m., *saque.*
מֶלְקָחַיִם, m. du., *tenazes.*

לָקַק, *lamber.*

לָשׁוֹן, f., *língua, idioma.*

מ

מְאֹד, adv., *muito.* בִּמְאֹד–*muito.* Também–עַד מ'.

מֵאָה, 1 f., *cem.*
Dual, מָאתַיִם –*duzentos.*

מְאוּמָה, *cousa alguma.* (מה mais ו mais מה).

מָאוֹר, m., *luminar, luz.* Pl. em *ôth e îm*).

מַאֲכָל, m., *alimento.*

מַבּוּל, m., *dilúvio.*

מִדְבָּר, m., *pastagem, deserto.*

מָדַד, *medir.*

מָה, pron. interrogativo – *Que*, para cousas; Como interj.– *Como! Como?*

מוּג, *derreter.*

מוֹלֶדֶת, f., *parentela.*

מוֹצָא, m., *saída.*

מוֹרֶה, m., *mestre, professor.*

מֹשֶׁה, *Moisés.*

מוּת, *morrer.* Completo – מֵת. Hiph.–הֵמִית; Incompleto–יָמוּת; Po'lēl מוֹתֵת–completo.

מָוֶת, m., *morte.* Construto מוֹת.

מִזְבֵּחַ, m., *altar.* Pl. em *ôth.*

מָחָה, *destruir, apagar.*

מַחֲנֶה, c., *acampamento, arraial.*

מָחָר, subst. e adv., *amanhã.*

מַטֶּה, m., *vara, bordão, cetro.*

מִטָּה, f., *leito, cama.*

מָטַר, No Hiphîl–*chover, fazer chover.*

מָטָר, m., *chuva.*

מָה, מִי, pron., *quem* e *que.* (Interrogativos). Com prep. e art. בַּמָּה–*Em que, Como, De que modo.*

מִי יִתֵּן, *Quem dera! Prouvera!*

מַיִם, (Pl.), m., *água.*

מִין, m., *espécie, qualidade.*

מַלָּח, m., *marinheiro.*

מֵינֶקֶת, f., *ama.* (do Hiph.) Raiz. יָנַק–*sugar.*

מִכְסֶה, m., *coberta, tampa.*

מָכַר, *vender.*

מָלֵא, *ser* ou *ficar cheio.* Como adj., *cheio.*

מַלְאָךְ, m., *mensageiro, anjo.*

מְלָאכָה, f., *obra.* Constr. מְלָאכֶת.

מלט, No Niphal–*escapar*; no Piel–*livrar, socorrer.*

מִלְחָמָה, f., *guerra, batalha.* מִלְחֶמֶת (constr.).

מָלַךְ, *governar, reinar, ser rei.*

מֶלֶךְ, m., *rei*.

מַלְכָּה, f., *rainha*; מַמְלָכָה, מַמְלֶכֶת, f., *reino*.

מָלַל, *falar, referir, proclamar*.

מַלְקוֹחַ, m., *despojo, presa, maxilar*.

מֶלְקָחַיִם, m. dual, *tenazes*.

מָן, m., *maná*.

מִן, prep., *de* (procedência), *por, por causa de, sem*.

מָנָה, *contar, numerar, dispor, determinar*.

מָנוֹחַ, m., *lugar de descanso, apoio*. נוּחַ–*descansar*.

מִנְחָה, f., *oferta* (de manjares), *presente*.

מִסְפֵּד, m., *pranto*.

מִסְפָּר, m., *número*.

מַעֲבָר, m., *váu*, (de um ribeiro ou torrente).

מְעַט, m., *um pouco, alguns*.

מַעְיָן, m., *fonte*.

מַעֲלָל, m., *mal feito*, (*ação*).

מַעֲשֶׂה, m., *obra*.

מָצָא, *achar*.

מִצְוָה, f., *mandamento, ordem*.

מִצְרַיִם, *Egito* (provàvelmente, dual); gentílico, também.

מִקְוֶה, m., *ajuntamento, reunião* (de águas) (massa reunida).

מָקוֹם, c., *lugar*. Pl. em *ôth*.

מַקֵּל, m., *bordão, vara*. Pl. em *ôth*.

מִקְנֶה, m., *gado, rebanho*.

מקק, No Niphal–*derreter, desfazer-se*.

מִקְרָא, m., *assembléia*. קָרָא – *convocar*.

מַרְאֶה, m., *vista, aparência, rosto*.

מְרִיבָה, f., *contenda, luta*.

מָרַר, *ser amargo*.

מַר, adj., *amargo*.

מִשְׁבָּר, m., *onda, rebentação*.

מִשְׁכָּן, m., *habitação, tabernáculo*.

מָשַׁל, *governar* (regência–בְּ).

מָשָׁל, m., *provérbio*.

מִשְׁמָר, m., *vigia, guarda, observância*.

מִשְׁפָּט, m., *juizo, julgamento*.

מָתַק, *ser doce*.

מָתוֹק, adj., *doce*.

נ

נָא, partícula precativa, enclítica, com o imperativo– *rogo, peço*.

נְאֻם, m., *oráculo, palavra, dito*. De נָאַם–*dizer, balbuciar*, como profeta.

נבא, No Niphal–*profetizar*. No Hithpael, *idem*; também– *fazer-se de profeta*.

נָבִיא, m., *profeta*.

נָבַח, *uivar*.

נבט, No Hiphîl, הִבִּיט–*olhar, contemplar*.

נְבֵלָה, f., *cadáver, carcassa*.

נגד, No Hiphîl, הִגִּיד–*contar, mostrar*.

נֶגֶד, prep., *diante de, na presença de*.

נָגַע, *tocar, bater, ferir.* Seguido de בְּ–*atingir, alcançar.*

נֶגַע, m., *golpe, praga.*

נָגַף, *ferir, derrotar.*

נגשׁ, chegar perto, aproximar-se. Não se usa no completo de Qal.

נָדַר, *votar.*

נֶדֶר, m., *voto.*

נָהָר, m., *rio.* Pl. em *îm* e em *ôth.*

נוּד, *balançar, vaguear, errar, mostrar tristeza.*

נֹחַ, *Noé.*

נוּחַ, *descansar.*

מָנוֹחַ, m., *lugar de descanso, ponto de apoio.*

נוּס, *fugir.*

נוּעַ, *mover-se, andar errante.*

נָחַל, *herdar, possuir.*

נַחֲלָה, f., *posse, herança.*

נַחַל, *ribeiro,* (vadí).

נחם, No Niphal–*arrepender-se* (נִחַם). No Piel,–*confortar.*

נָחָשׁ, m., *serpente.*

נָטָה, *curvar, inclinar, estender.*

נָטַע, *plantar.*

יִטַּע, incompleto de Qal.

נכה, No Hiphîl–*ferir.* Incompleto apocopado–יַךְ.

מַכָּה, f., *golpe.*

נָמֵר, m., *leopardo.*

נָסַךְ, *derramar, fundar, assentar.*

נֶסֶךְ, m., *oferta de libação.*

נָע, m., *errante. fugitivo,* (Partc. de נוּד).

נַעַר, m., *rapaz, moço.*

נַעֲרָה, *rapariga, moça.*

נָפַח, *respirar, soprar.*

נָפַל, *cair.*

נֶפֶשׁ, f., (Pl. em *ôth*),–*vida, fôlego, alma.*

נצב, (Não se usa em Qal).

הִצִּיב, (Hiphîl)–*pôr, colocar.*

נצל, (Não se usa em Qal). No Hiphîl,–הִצִּיל, *livrar.*

נָקִיא, נָקִי, adj., *inocente.*

נָקַם, No Niphal,–*vingar-se.*

נְקָמָה, f., *vingança.*

נֵר, m., *luz, vela, lâmpada.*

נשׁא, (Não se usa em Qal). No Hiphîl,–הִשִּׁיא–*enganar, ludibriar.*

נְשָׁמָה, f., *fôlego, espírito, respiração.*

נָשַׁק, *beijar.*

נָשָׂא, *erguer, levantar.*

נָתַן, *dar, colocar, contar.* Completo,–נָתַתָּ, נָתַתִּי, 2a. e 1a. Incompleto,–יִתֵּן. Inf. Cons. תֵּת, (תִּתִּי– com sufixo da 1a. pessoa).

ס

סָבַב, *dar volta, rodear, serpear.*

סָגַר, *fechar, cerrar.*

סוּס, *cavalo.* סוּסָה, f.,–*égua.*

סוּר, *retirar, remover, apartar.*

סֻכָּה, f., *rancho, choça, choupana, cabana, guarita.*

סֻלָּם, m., *escada.*
סָמַךְ, *reclinar, encostar.*
סִינָי, *Sinai.*
סָעַד, *sustentar, restaurar, refrescar.*
סָפַר, *contar, escrever;* סִפֶּר-*declarar, recontar.*
סֹפֵר, m., *escriba.*
סֵפֶר, m., *livro.*
מִסְפָּר, m., *número.*
סָתַר, No Hiph.-*esconder.*

ע

עָבַד, *trabalhar, lavrar, servir.*
עֶבֶד, m., *servo.*
עֲבוּר, m., precedido de ב-*por causa de.*
עָבַר, *atravessar.* מַעֲבָר, m.,-*vau.*
עֵבֶר, m., *outro lado (além ou aquém).*
עִבְרִי, *hebreu* (gentíl.) עִבְרִיָּה, f.,-*hebréia.*
עִבְרִית, f., *hebreu* (língua), hebraico. (Na Bíblia, *iudaico*-יְהוּדִית -f.).
עֵגֶל, m., *bezerro.* עֶגְלָה, f.,-*novilha vitela.*
עַד, prep., *até.* Subst. m.,-*eternidade (de tempo poerpétuo, indefinido).*
עֵד, m., *testemunho* (Partc. de עוּד).
עֵדֶן, n. p., Edem (m., *delícia).*
עוּד, Hiph. הֵעִיד-*testificar, protestar.*

עוֹד, adv., *mais, ainda.*
עָוֹן, m., *culpa, pecado, iniquidade.* Pl. em *îm* e em *ôth.*
עֹלָה, f., *holocausto (oferta queimada).*
עוֹלָל, m., *criança.* עוֹלֵל, m.,-*criança.*
עוֹלָם, m., *tempo indefinido, perpetuidade, eternidade.* מֵעוֹלָם, *desde e eternidade.* עַד ע׳, לְע׳, *para sempre.*
עוּף, *voar.*
עוֹף, m., *ave, inseto (seres alados)* (Coletivo).
עִוֵּר, adj., *cego.*
עֹז, m., *força.*
עָזַב, *deixar, abandonar.*
עָזַר, *ajudar.*
עֵזֶר, m., *auxílio.*
עַיִן, f., *ôlho.* Dual-*olhos.*
עֲיָנוֹת, pl. f., *fontes, poços (olhos dágua).*
עִיר, f., *cidade.* עָרֵי, constr. pl., Abs. Pl. עָרִים-*cidades.*
עֵירֹם, adj., *nu.*
עַל, prep., *sôbre, a respeito (contra).*
עָלָה, *subir, raiar* (do dia). Incompleto-יַעֲלֶה, Incompl. apocopado-יַעַל. (Qal e Hiphîl).
עָלַף, *cobrir, desmaiar, enfadar.*
עִם, prep., *com, juntamente.*
עַם, *m., povo* (coletivo).
עָמַד, *estar de pé, resistir, permanecer.* No Hiphîl-*colocar.*

עָמַל, *labutar, sofrer trabalhos.*

עָמָל, m., *trabalhos aflitivos, labutação, tristeza, vexação.*

עָנָה, *ser afligido, responder,* (com ב, *testemunhar contra.* מַעֲנֶה, m., *resposta, propósito.* Contraído, מַ֫עַן; לְמַ֫עַן–*por causa de, afim de que.*

עֳנִי, m., *aflição.*

עָנָן, *nuvem.*

ענן, No Piel, *enublar, trazer núvens.*

עָפָר, m., *pó.*

עֵץ, m., *árvore.*

עֶצֶב, m., *dor, sofrimento, trabalho.*

עֵצָה, f., *conselho.* Raiz–יָעַץ.

עָצַם, *tornar-se forte, numeroso.*

עָצוּם, adj., *forte, numeroso.*

עֶצֶם, f., *osso.* Pl. em *îm* e em *ôth.*

עֶרֶב, m., *tarde.*

עָשַׁק, *oprimir, fazer mal.*

עָשַׁת, *ser macio, pensar, lembrar.*

עֵשֶׂב, c., *herva verde, hervas* (coletivo).

עָשָׂה, *fazer, trabalhar.*

עֶשְׂרִים, c., *vinte* (e *vigésimo*). Ver § 351.

עֵת, c., *tempo.* Pl. em *îm* e em *ôth.*

עַתָּה, adv., *agora.*

פ

פָּגַע, *ferir, encontrar.*

פֶּה, m., *bôca.* עַל־פִּי–*de acôrdo com, segundo.* לְפִי חֶרֶב–*ao fio da espada.*

פַּח, m., *laço, armadilha.*

פֶּלֶא, m., *maravilha.*

פְּלִשְׁתִּים, *filisteus* (gentílico).

פִּנְחָס, *Fíneas.*

פֶּן־, conj., télica, negativa, *para que não.*

פָּנִים, m., *rôsto* (Só Pl.). לִפְנֵי–*diante de.* לְפָנַי–*diante de mim,* ou *Perante mim.*

פֶּסַח, m., *páscoa, passagem.*

פָּעַל, *fazer.* part., פֹּעֵל–*o que faz, fazedor.*

פֹּ֫עַל, m., *obra.*

פַּעַם, f., *vez.*

פָּקַד, *visitar, inspecionar.*

פָּקִיד, m., *inspetor.*

פִּקּוּד, m., *preceito.*

פָּקַח, *abrir.*

פַּר, m., *boi.* פָּרָה–*vaca.*

פָּרַד, *dividir, separar.*

פָּרָה, *frutificar, ser frutífero.*

פְּרִי, m., *fruto.*

פַּרְעֹה, *Faraó.*

פָּשַׁע, *rebelar.* Com ב–*contra.*

פֶּשַׁע, m., *rebelião, transgressão.*

פַּת, m., *fatia, pedaço.*

פָּתָה, *ser,* ou *fazer aberto, abrir, aumentar.* Incomplet. apoc. יַפְתְּ.

פָּתַח, *abrir.* מַפְתֵּחַ, m., *chave.* cons. מִפְתַּח.

פֶּתַח, m., *abertura, fresta, porta.*

צ

צֹאן, c., *rebanho,* (gado pequeno; ovelha).

צָבָא, m., *exército, hoste.* Pl. *ôth.*

צָדַק, *ser reto, justo.*
Hiph. (Pi.)–*justificar* (declarar justo). Hithp.–*justificar-se.*

צֶדֶק, m., *retidão, justiça.*

צְדָקָה, f., *retidão, justiça.*

צַדִּיק, adj. m., *justo, reto.*

צוּד, *caçar.*

צוה, Qal (não se usa), Pi. צִוָּה–*ordenar, mandar.* (Incompleto, יְצַו, Piel, apoc.)
מִצְוָה, f., *mandamento, ordem.*

צֵל, m., *sombra.*

צֶלֶם, m., *imagem, semelhança.*

צָלַע, *coxear, manquetolar.*

צֵלָע, f., *lado, costela.* cons. צֶלַע.

צָמַח, *brotar.* No Hiphîl–*fazer brotar.*

צֶמַח, m., *brô'ɔ, ramo.*

צָעַק, *clamar, gritar.*

צָפַן, *esconder, guardar, entesourar.*

צָפוֹן, m., *norte.*

צְפַרְדֵּעַ, m., *sapo, rã.*

צַר, adj., *adversário.*

ק

קָבַב, *amaldiçoar.*

קָבַץ, *ajuntar, reunir.*

קָבַר, *enterrar.*

קֶבֶר m., *sepulcro.*

קָדַר, *enegrecer, ficar preto.*

קָדִים, m., *oriente. Vento oriental.*

קֶדֶם, m., *frente, oriente.*

קָדַשׁ, *ser santo, sagrado.*

קָדוֹשׁ, adj., *santo.*

קֹדֶשׁ, m., *santidade, santuário.*
מִקְדָּשׁ, m., *santuário.*

קוֹל, m., *voz, som, ruído.*

קוּם, *levantar, ficar de pé.* No Hiphîl,–*estabelecer, firmar.*

קָם, Partc.–*ficando de pé,* (ou, 3a. p. compl.)

קוֹץ, m., *espinhos* (coletivo).

קָטֹן, *ser pequeno.*

קָטֹן, adj., *pequeno.*

קָטָן, adj., *pequeno.* קְטַנָּה, f., –*pequena.*

קַיִן, *Caím.*

קִיקָיוֹן, m., *ricinus,* (?) *abobora, melão, cuité,* (trepadeira q. cresce e seca depressa).

קָלַל, *ser leviana, despresada.*

קַל, adj., *leve, rápido.*

קָנָה, *adquirir, comprar, possuir.*

קֹנֶה, partc. m., *possuidor, dono.*

קֵץ, m., *fim.*

קָצַף, *ficar zangado.*

קָצֵר, adj., *curto.*

קָרָא, *chamar, gritar, dar nome, convocar, ler.* (Seguido de ב ou אֵת–*ler*).

קָרַב, *aproximar-se.*

קָרוֹב, adj., *perto, visinho.*

קֶרֶב, m., *dentro, interior, coração.*

קָרָה, *acontecer, encontrar* (ou קָרָא).

קֶ֫רַח, m., *geada, gêlo.*

קֶ֫רֶן, f., *chifre, canto* (do altar).

קָרַע, *rasgar.*

קֶ֫שֶׁת, f., *arco.*

קְשָׁתוֹת, Pl. absoluto do anterior. Ver Vocabulário, Exercícios 77–78.

ר

רָאָה, *ver.*
Incompl. apoc. יֵרָא.
Idem, dito וַיַּרְא com vav consecutivo.

רְאוּבֵן, *Rubem.*

רֹאשׁ, m., *cabeça, ponta, extremidade.*

רִאשׁוֹן, adj., *primeiro* (ordinal), anterior.

רַב, adj., *grande, muito.*

רָבַב, *ser muito, multiplicar.*

רַבָּה, n. p., *Rabá* (*Rabbâ*).

רָבָה, *aumentar, multiplicar.*
Incompleto apoc. יֶ֫רֶב ou יֶ֫רֶב; הַרְבֵּה, adv., *muito* (inf. abs.)

רְבִיעִי, adj., *quarto* (ordinal, m.).

רָבַץ, *jazer, deitar-se.*
מַרְבֵּץ, *estrebaria, curral, estábulo, pouso* (de animais).

רָגַל, *caluniar.*

רֶ֫גֶל, f., *pé.*

רָדָה, *dominar.*

רָדַף, *seguir após, prosseguir, buscar atingir.*

רוּחַ, *fôlego, vento, espírito.* Pl. *ôth* (Gênero c., mas predomina o f.).

רוּם, *ser alto, levantar, erguer.*

רוּץ, *correr.*

רָחַב, *ser largo, espaçoso.*

רֹ֫חַב, m., *largura.*

רְחֹב, f., *praça, rua larga.* Pl. em *ôth.*

רָחֵל, Raquel. N. f., *ovelha.*

רָחַם, *amar.* Piel,–*comiserar-se, ter piedade.*

רָחַף, *estremecer* (de ternura ou de medo).

רָחַץ, *lavar.*

רָחַק, *estar distante, retirar-se.*

רָחוֹק, *longe, distante.*

רִיב, *defender, pleitear*; n. m., *contenda, luta.* מְרִיבָה, f., –*contenda, luta.*

רִיק, m., *vaidade, vácuo, um vasio.*

רֵיקָם, adv., *vasio, vasiamente.*

רָכַב, *correr.* No Hiph.,–*montar* (*num animal*).

רָם, adj., *alto, elevado, nobre.* Raiz–רוּם.

רֹ֫מַח, *lança,* (m.).

רָמַס, *pisar em tropel.*

רָמַשׂ, *rastejar.*

רֶ֫מֶשׂ, m., *rastejante, réptil.*

רִנָּה, f., *grito, queixa, clamor.*

רָעֵב, *ter fome.*

רָעֵב, adj., *faminto, esfaimado.*

רָעָב, m., *fome.*

רָעָה, *alimentar, dar pastagem, pastorear.*

רֹעֶה, Partc. m., *pastor*.

רֵעַ, m., *amigo*. אִישׁ אֶל רֵעֵהוּ *–um ao outro*.

רַע, adj., *mau*; n. *mal*; רָעָה, f., *má*; n. f., *mal*.

רָעַע, *ser mau*, ou, *mal*. No Hiph. *–afligir*.

רָעַשׁ, *tremer*.

רַעַשׁ, m., *terremoto*.

רָפָא, *curar*.

רִצְפָּה, f., *brasa, pedra quente*.

רַק, adv., *só*; adj., *fino, magro*.

רָקַב, *apodrecer*.

רָקִיעַ, m., *firamento*.

רָשָׁע, adj., *perverso, ímpio*.

שׂ

שָׂבַע, *ser satisfeito, estar farto*.

שָׂדֶה e שָׂדַי, m., *campo*.

שׂוּם, *colocar* (ou שִׂים).

שָׂטָן, m., *adversario*; *Satanaz*.

שִׂיחַ, m., *meditação*.

שִׂיחָה, f., *meditação*.

שִׂים, *colocar* (ou שׂוּם).

שֶׂכֶל, m., *entendimento*.

שִׂמְלָה, f., *roupa, manto* (de homem ou de mulher).

שָׂנֵא, *odiar*.

שֹׂנֵא, Partc. pres. m. do anterior, *–inimigo*.

שָׂפָה, f., *lábio, fio, margem, praia*.

שְׂפָתַיִם, dual, *lábios*, etc.

שַׂר, m., *principe, chefe, comandante*.

שָׂרָה, f., *princeza*; n. p., *Sara*.

שָׂרַי, n. p., *Sara*. (Ou, n. c., suf., *–Meus príncipes, minha nobreza*.

שָׂרַף, *queimar, engulir, devorar*.

שָׂרָף, m., *serafim, serpente ardente, venenosa*.

שׁ

שָׁאַל, *pedir, perguntar*.

שְׁאוֹל, c., *Sheol, Hades*.

שָׁאוּל, *Saúl*.

שָׁאַר, *ser deixado, restar, permanecer*.

שֵׁבֶט, m., *vara, cetro, tríbu*.

שָׁבַע, no Niphal, *jurar*.

שֶׁבַע, m., *sete*.

שִׁבְעָה, f., *sete*.

שְׁבִיעִי, m., *sétimo*.

שִׁבְעִים, c., *setenta*.

שָׁבַר, *quebrar*. Piel,*–despedaçar*.

נִשְׁבָּר, Partc. Niph.,*–quebrantado (aquele que se quebranta)*.

שֶׁבֶר, m., *quebra, brecha*. Também, *grão, trigo*.

שָׁבַר, *comprar* ou *vender trigo* (*denominativo*).

שָׁבַת, *descansar, cessar, acabar*.

שַׁבָּת, c., *descanso, sábado*.

שַׁדַּי, m., *Todo Poderoso* (Com אֵל*–Deus*, geralmente).

שׁוּב, *voltar, restaurar, volver*.

שָׁוַע, *gritar por socorro*.

שׁוּף, *esmagar*.

שׁוֹפָר, c., *trombeta*. Pl. em *ôth*.

שׁוּק, m., *rua*. Pl.–שְׁוָקִים.

שׁוֹר, m., *boi*. Pl.–שְׁוָרִים.

שָׁחַט, *matar, abater, massacrar.*
שַׁ֫חַר, m., *aurora, alva.*
שחת, No Piel,–*destruir,* Hiph., –*corromper.*
שִׁיר, m., *cântico.*
שִׁית, *colocar, estabelecer.*
שָׁכַב, *deitar-se, jazer.*
שָׁכַח, *esquecer.*
שָׁכֹל, *ser destituída* (de filhos), *ser desfilhada.*
שָׁכַן, *habitar.*
שָׁכַר, *ser, estar,* ou, *ficar embriagago.* שֵׁכָר, m.,–*bebida forte, inebriante.*
שָׁלַח, *mandar, estender.* Piel,–*mandar embora.*
שֻׁלְחָן, c., *mesa.*
שלך, no Hiphîl,–*lançar.*
שָׁלֵם, *ser perfeito*; adj.,–*perfeito, são, completo.*
שָׁלוֹם, m., *paz, saude, prosperidade.*
שָׁלֹשׁ, m., *três.*
שָׁם, adv., *lá, alí.* שָׁ֫מָּה–*para lá.* מִשָּׁם–*de lá.*
שֵׁם, m., *nome.* Pl. em *ôth.*
שמד, no Hiphîl,–*destruir.*
שָׁמַ֫יִם, pl., *céu, céus.*
שָׁמֵם, *ser desolado, deserto.*
שָׁמַע, *ouvir, escutar.*
שֵׁ֫מַע, m., *relatório, notícia.*
שָׁמַר, *vigiar, guardar.* No Niph. –*ter cuidado dar atenção.*
שֹׁמֵר, partc., *guarda, vigia.*
שֶׁמֶשׁ, c., *sol.*
שָׁנָה, f., *ano.* Pl. שָׁנִים, poét.–*ôth.*

שְׁנַ֫יִם, du., *dois* (adj. m.).
שֵׁנִי, adj., ordinal, m., *segundo.*
שֵׁנִית, adj., ordinal, f., *segunda.*
שען, no Niphal, *reclinar, apoiar-se, descansar em,* ou, *sobre.*
שַׁ֫עַר, c., *portão, porta, porteira.*
שִׁפְחָה, f., *serva, criada.*
שָׁפַט, *julgar.*
שֹׁפֵט, partc., *juiz.*
שָׁפַךְ, *derramar, entornar.*
שָׁפֵל, *ser abatido, humilhado, deprimido.*
שָׁקָה, (–Em Qal não se usa) Hiph. הִשְׁקָה – *abeberar.* מַשְׁקֶה, m. part.,–*copeiro.*
שָׁקַל, *pesar.*
שָׁרַץ, *abundar, enxamear.*
שֶׁ֫רֶץ *seres animados, vivos.*
שרת, (No Qal não se usa) Pi. שֵׁרֵת–*servir, ministrar.*
שִׁשִּׁי, m., *sexto.* Ver § 357.
שֵׁשֶׁת, f., constr. de שִׁשָּׁה–*seis* (§ 361).
שָׁתָה, *beber.* (*Dar de beber,* Hiphîl de שָׁקָה). Incompleto apoc. יֵשְׁתְּ. מִשְׁתֶּה, m.,–*festa.*
שָׁתַק, *acalmar, socegar, aquietar.*

ת

תֵּבָה, f., *arca* (de *Noé*). Veja-se אֲרוֹן.
תְּהוֹם, c., *abismo, profundeza, mar.* Pl. *ôth.*
תְּהִלָּה, f., *louvor.*
תָּ֫וֶךְ, m., *meio,* cons. תּוֹךְ.

תּוֹכֵחָה ou תּוֹכַחַת, f., *correção, castigo, punição.*

תּוֹלְדוֹת, f., *gerações* (Raiz–יָלַד).

תּוֹרָה, f., *ensino, lei, revelação.* (Raiz ירה).

תַּחַת, prep., *sob, debaixo, em vez de.*

תַּלְמִיד, m., *aluno.*

תָּם, adj., *perfeito, completo.*

תָּמִיד, adv., *continuamente, sempre.*

תָּמִים, adj., *completo, perfeito.*

תָּמַם, *ser completo, acabado.*

תָּמָר, m., *tamareira, palmeira.*

תַּנִּין, m., *serpente, dragão, monstro marinho.* Raiz–תָּנַן–*esticar, estender.*

תְּפִלָּה, f., *oração.* Pl. em וֹת.

תָּקַע, *tocar, soprar.*

תַּרְדֵּמָה, f., *sono profundo.*

תְּרוּעָה, f., *ruído forte, gritos de alegria.*

תִּרְצָה, *Tirza.*

תְּשׁוּעָה, f., *salvação.*

תְּשׁוּקָה, f., *desejo.*

תֵּשַׁע, n. m., *nove.* Ver § 361.

